

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA
TRADUÇÃO

Cássia Sigle

**TRADUÇÃO PEDAGÓGICA:
A INFLUÊNCIA DE TEXTOS PARALELOS EM ATIVIDADES
TRADUTÓRIAS NO CONTEXTO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Orientadora: Prof^a Dr^a Meta Elisabeth Zipser

Florianópolis
2014

Cássia Sigle

**TRADUÇÃO PEDAGÓGICA:
A INFLUÊNCIA DE TEXTOS PARALELOS EM ATIVIDADES
TRADUTÓRIAS NO CONTEXTO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Meta Elisabeth Zipser

Florianópolis
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca
Universitária da UFSC.

Sigle, Cássia

Tradução Pedagógica: a influência de textos paralelos em
atividades tradutórias no contexto de ensino-aprendizagem
de língua estrangeira / Cássia Sigle ; orientadora, Meta
Elisabeth Zipser - Florianópolis, SC, 2014.

254 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de
Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução Pedagógica. 3. Ensino
de LE. 4. Textos Paralelos. I. Zipser, Meta Elisabeth. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Cássia Sigle

**TRADUÇÃO PEDAGÓGICA:
A INFLUÊNCIA DE TEXTOS PARALELOS EM ATIVIDADES
TRADUTÓRIAS NO CONTEXTO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Estudos da Tradução”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 15 de agosto de 2014.

Prof^ª. Dr^ª. Andréia Guerini
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Meta Elisabeth Zipser (Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Dr^ª. Silvana Ayub Polchlopek
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof^ª. Dr^ª. Maria José Damiani Costa
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Dr^ª. Rosvitha Friesen Blume
Universidade Federal de Santa Catarina

À minha querida mãe, Clarice Amaral
Richter, com eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, pelo apoio incansável e pelo amor.

À Universidade Federal de Santa Catarina e à Pós-Graduação em Estudos da Tradução, pela oportunidade e pelo apoio.

À minha orientadora Professora Dra. Meta Elisabeth Zipser, pela confiança, amizade e pelo apoio.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

Aos professores componentes da banca, pela atenção e pelas valiosas contribuições – muito obrigada pelo comprometimento e ajuda!

À Professora Dra. Rosvitha Friesen Blume, pela motivação que ela me transmitiu não somente pela rica orientação como membro da banca, mas também pelo exemplo que ela é como professora.

À Professora Dra. Maria Lúcia Vasconcellos, pela atenção e pelas valiosas sugestões para este trabalho.

Aos grandes tradutores Kristina Michahelles e Berthold Zilly, pelos ensinamentos inesquecíveis.

Aos meus parceiros do café da tarde Paulo Maltzahn, Liane Klamt, Elaine Cristina Roschel Nunes e Mariana Silva de Campos Almeida, pela parceria e boa energia.

Às minhas três pérolas Alexandre, Lecy e Isnard Postorino, pelo amor e carinho, paciência e força imensuráveis.

Às minhas amigas Katrin Merz, Angélica Oliveira Jansen, Eliane Kraemer Pinheiro, Rosimeri Schmitz, Fernanda Ramos Machado, Lara Freitas, Mauren Frey, Brenda Rocio Ruesta Barrientos, Camila Teixeira Saldanha, Noemi Teles de Melo e Maria José Laiño, pelo carinho e pelas conversas encorajadoras e divertidas.

Ao meu querido Eichhörnchen, por estar ao meu lado e pelo apoio e carinho constantes.

Aos meus amigos Hans Weiss, José Miguel Müller, Wagner Saback Dantas e Christian Pürschmann, pela grande amizade.

Aos meus amigos e parceiros acadêmicos Gustavo Althoff e Marcus Tullius Franco Morais, pelo companheirismo, confiança e pelos ensinamentos – tenho muito orgulho de nossas obras em conjunto!

Aos meus amigos do tênis Freddy, Mirka e Hernan, pelos momentos de diversão e de relaxamento mental.

Aos alunos do Curso de Letras-Alemão da UFSC do semestre 2013.1 e 2013.2, pela valiosa participação nesta pesquisa – danke Euch vielmals!

Às minhas Professoras Tânia Kuhnen e Clarissa Mombach, pelo apoio, confiança e bom exemplo.

Aos colegas do TRAC e aos colegas e professores da Graduação de Letras-Alemão da UFSC, pelos momentos de aprendizagem em conjunto e pela ajuda.

E a todos que, (in)diretamente, estiveram ao meu lado neste importante caminho percorrido.

Die Grenzen meiner Sprache bedeuten die
Grenzen meiner Welt.

(Ludwig Wittgenstein, 1922)

RESUMO

Esta pesquisa faz uma triangulação entre as áreas dos Estudos da Tradução, do Ensino de Línguas Estrangeiras (LE) e do Jornalismo, tendo como objetivo propor uma prática de tradução que desenvolva habilidades de comunicação intercultural em alunos de LE. À luz de algumas ideias do chamado funcionalismo alemão (NORD, 2009) e na interface entre a tradução e o jornalismo (ZIPSER, 2002), aplica-se um exercício de tradução de caráter pedagógico com duas turmas de Letras Alemão (com nível intermediário-avançado) na graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. O exercício inclui para além da tradução de uma notícia online do alemão ao português do Brasil, o aporte de textos paralelos de teor também jornalístico, em língua alemã e em português do Brasil, que servem como material de apoio para os alunos-tradutores. Sua influência ao longo das três etapas tradutórias desse exercício é examinada e avaliada por meio da aplicação posterior de questionários e da análise predominantemente qualitativa das traduções dos alunos. Ao produzir um texto novo, na forma de uma tradução do texto alemão para sua língua materna, com o auxílio de leituras paralelas sobre o mesmo fato em ambas as línguas, os alunos se deparam com a variação de enfoques que os textos podem apresentar em cada idioma, pois se assume que cada texto está inserido em seu entorno cultural e institucional (ESSER, 1998) e que deve respeitar certos fatores intra- e extratextuais. Evidencia-se, por meio da aplicação desse projeto da pesquisa, que, ao longo das três etapas tradutórias, os alunos, guiados por um novo propósito por eles escolhido, se desprendem da tradução das palavras e se concentram na produção de traduções que fazem sentido para o suposto leitor final. Os alunos se tornam intermediadores culturais e se conscientizam de que não se pode separar a língua de seu(s) aspecto(s) cultural(ais).

Palavras-chave: Tradução Pedagógica. Ensino de Línguas Estrangeiras. Cultura. Textos Paralelos.

ZUSAMMENFASSUNG

Diese Arbeit stellt eine Dreiecksverbindung zwischen den Bereichen Übersetzungswissenschaften, Fremdsprachenunterricht und Journalismus her und hat als Ziel, eine Übersetzungspraxis vorzuschlagen, mit der man interkulturelle Kommunikationsfähigkeiten bei Schülern entwickeln kann. Mit Hilfe einiger Leitpunkte des sogenannten deutschen Funktionalismus (NORD, 2009) und der Berührungspunkte zwischen Übersetzung und Journalismus (ZIPSER, 2002), wird eine pädagogische Übersetzungsübung bei zwei Germanistik-Studienklassen (mittleres-fortgeschrittenes Sprachniveau) der Bundesuniversität von Santa Catarina angewandt. Die Übung beinhaltet sowohl eine Übersetzung einer Online-Zeitungsnachricht vom Deutschen ins Brasilianische als auch journalistische Paralleltexte in deutscher und brasilianischer Sprache als Hilfsmittel für die Studenten. Der Einfluss dieser Texte wird im Laufe von drei Übersetzungsetappen untersucht und anhand von Fragebögen und einer überwiegend qualitativen Analyse der Übersetzungen der Studenten bewertet. Wenn die Deutschstudenten, mit Hilfe von Paralleltexten über dasselbe Ereignis in beiden Sprachen, einen neuen Text in Form ihrer Übersetzung in ihrer Muttersprache schreiben, stoßen sie auf die Perspektivenverschiebung, welche die Texte in jeder Sprache aufweisen können. Denn jeder Text ist von einem kulturellen und institutionellen Rahmen umschlossen (ESSER, 1998) und sollte gewisse textinterne und -externe Faktoren beachten. Anhand dieses Projektes wird bewiesen, dass die Studenten sich im Laufe der drei Übersetzungsetappen, geleitet von einem neuen, von ihnen definierten Zweck, von einer wortwörtlichen Übersetzung lösen und sich auf eine Texterstellung konzentrieren, die für ihren Leser Sinn macht. Die Studenten werden zu kulturellen Vermittlern und es wird ihnen bewusst gemacht, dass man Sprache nicht von ihren kulturellen Aspekten trennen kann.

Schlüsselwörter: Pädagogische Übersetzung. Fremdsprachenunterricht. Kultur. Paralleltexte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Modelo de Tradução Orientada para Análise de Textos..	34
Ilustração 2: Pirâmide Invertida.....	47
Ilustração 3: Pirâmide Deitada.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Respostas dos Alunos ao Primeiro Questionário.....	74
Tabela 2: Respostas dos Alunos ao Segundo Questionário.....	78
Tabela 3: Respostas dos Alunos ao Terceiro Questionário.....	81
Tabela 4: Resumo das Respostas do Teste 1.....	87
Tabela 5: Respostas dos Alunos ao Primeiro Questionário.....	92
Tabela 6: Respostas dos Alunos ao Segundo Questionário.....	97
Tabela 7: Respostas dos Alunos ao Terceiro Questionário.....	100
Tabela 8: Resumo das Respostas do Teste 2.....	109
Tabela 9: Dados Obtidos das Traduções do Grupo A.....	114
Tabela 10: Dados Obtidos das Traduções do Grupo B.....	117
Tabela 11: Dados Obtidos das Traduções do Grupo C.....	119
Tabela 12: Dados Obtidos das Traduções do Grupo D.....	121
Tabela 13: Dados Obtidos das Traduções do Grupo A.....	123
Tabela 14: Dados Obtidos das Traduções do Grupo B.....	125
Tabela 15: Dados Obtidos das Traduções do Grupo C.....	127
Tabela 16: Dados Obtidos das Traduções do Grupo D.....	129
Tabela 17: Dados Obtidos das Traduções do Grupo E.....	130
Tabela 18: Dados Obtidos das Traduções do Grupo F.....	132
Tabela 19: Modificações nas Traduções do Teste 1.....	134
Tabela 20: Modificações nas Traduções do Teste 2.....	136
Tabela 21: Modificações Registradas Juntando os Testes 1 + 2.....	138

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Teste 1 – Etapa 1.....	89
Gráfico 2: Teste 1 – Etapa 2.....	90
Gráfico 3: Teste 1 – Etapa 3.....	91
Gráfico 4: Teste 2 – Etapa 1.....	111
Gráfico 5: Teste 2 – Etapa 2.....	112
Gráfico 6: Teste 2 – Etapa 3.....	113
Gráfico 7: Modificações Registradas Juntando os Testes 1 + 2.....	139

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	29
2.1 TRADUÇÃO E FUNCIONALISMO.....	29
2.1.1 O Modelo Didático Funcional de Christiane Nord.....	30
2.1.2 Tradução sob Abordagem Funcionalista e a Tradução Pedagógica..	34
2.1.3 Competência Tradutória e Leituras Paralelas.....	38
2.2 A INTERFACE TRADUÇÃO–JORNALISMO.....	40
2.2.1 As Diferenças de Enfoque em Textos Jornalísticos – Aspectos Intertextuais.....	42
2.2.2 Os Fatores de Influência no Fazer Jornalístico.....	44
2.3 O JORNALISMO (ONLINE): NOTÍCIAS DISSERTATIVAS.....	45
3 MÉTODO.....	51
3.1 CONSTRUÇÃO DO CORPUS	51
3.1.1 Seleção dos Textos Jornalísticos Online	51
3.1.1.1 Contextualização do Fato Noticioso Escolhido.....	53
3.1.1.2 Os Veículos Online.....	53
3.1.2 Os Questionários Respondidos pelos Alunos.....	55
3.1.3 As Traduções Realizadas pelos Alunos.....	55
3.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	56
3.2.1 Análise dos Diferentes Enfoques nos Textos do Corpus.....	56
3.2.2 O Projeto da Pesquisa.....	56
3.2.2.1 O Primeiro Teste.....	57
3.2.2.2 O Segundo Teste.....	59
4 DISCUSSÃO DE DADOS.....	61
4.1 ANÁLISE DOS DIFERENTES ENFOQUES NOS TEXTOS DO CORPUS.....	61
4.1.1 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário Spiegel Online (T1).....	61
4.1.2 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário Focus Online (T2).....	64
4.1.3 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário Online Deutsche Welle (T3).....	66
4.1.4 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário Veja Online (T4).....	69
4.1.5 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário Online Deutsche Welle (T5).....	70

4.1.6 Conclusões Parciais.....	72
4.2 ANÁLISE DO PROJETO DA PESQUISA: QUESTIONÁRIOS E TRADUÇÕES.....	73
4.2.1 Análise dos Questionários	73
4.2.1.1 Teste 1: Resultados das Etapas 1 a 3.....	73
4.2.1.1.1 <i>Conclusões Parciais</i>	87
4.2.1.2 Teste 2: Resultados das Etapas 1 a 3.....	92
4.2.1.2.1 <i>Conclusões Parciais</i>	108
4.2.2 Análise das Traduções.....	114
4.2.2.1 Teste 1: Traduções das Etapas 2 e 3.....	114
4.2.2.2 Teste 2: Traduções das Etapas 2 e 3.....	123
4.2.2.3 Conclusões Parciais.....	134
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	151
ANEXOS.....	159
Anexo I: Textos Jornalísticos do <i>Corpus</i>	159
Anexo II: Tabela de Nord para Análise dos Textos do <i>Corpus</i>	169
Anexo III: Apuração de Dados: Questionários do Teste 1 – Etapas 1 a 3.....	177
Anexo IV: Apuração de Dados: Questionários do Teste 2 – Etapas 1 a 3.....	194
Anexo V: Questionários dos Testes 1 + 2.....	219
Anexo VI: Traduções do Teste 1.....	223
Anexo VII: Traduções do Teste 2.....	235
Anexo VIII: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	252

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende oferecer ao professor de língua estrangeira (LE), e também ao professor de tradução, uma proposta de tradução pedagógica em sala de aula. Sugere-se uma atividade, dentro da linha funcionalista (em uma abordagem mais comunicativa), que ensine ao aluno de LE a importância de se considerar o texto como um todo, emoldurado por um contexto sócio-histórico-cultural específico, que, por isso, pode receber várias leituras ou traduções.

De acordo com Terra (2010, p.72), pesquisas mais recentes concebem “a tradução pedagógica englobando todas as situações de ensino-aprendizagem em que alunos e professores recorrem à Língua Materna [...] para aprenderem a Língua Estrangeira [...]”. Esse conceito de tradução pedagógica é compartilhado por nós, nesta pesquisa, pois trabalhamos com textos da mídia no par de línguas alemão-português por meio de um exercício de tradução para a língua materna dos alunos brasileiros. Essa conscientização no ensino de LE pode evidenciar a importância de se formar uma visão mais ampla, e talvez mais crítica sobre o assunto a ser lido e trabalhado em uma perspectiva intercultural. Sabe-se que não existem textos isentos e “[...] o discurso da mídia é, necessariamente, ideológico” (LOPEZ; DITTRICH, 2004, p.4). E o aluno de LE deve estar ciente do poder das palavras culturalmente marcadas, de suas cargas semânticas intencionais utilizadas no discurso, que está necessariamente inserido em um contexto cultural, no qual “o discurso é sentido” (LOPEZ; DITTRICH, 2004, p.7).

É uma atitude recente considerar a tradução na sala de aula como uma ferramenta reconhecida e produtiva na aquisição de uma LE. Há pouco foi lançado um livro sobre essa temática, intitulado “Tradução e Ensino de Línguas – Desafios e Perspectivas” (CARVALHO; PONTES, 2014). Na visão formalista e estruturalista, usava-se a tradução de um texto para transpor códigos linguísticos, memorizar vocábulos e aprender estruturas gramaticais. E somente desde os anos 1990, no Brasil, a tradução se firmou no ensino-aprendizagem de LE, sendo oferecida como disciplina em cursos de graduação em Letras (COSTA; ZIPSER; POLCHLOPEK, 2012).

Como, sob o viés do funcionalismo da tradução, não se traduz “de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra” (CAMPOS, 1986, p.27), emerge a necessidade de o aluno-tradutor¹ se concentrar na

¹ Denominamos, ao longo deste trabalho, o aluno de alemão (sujeito desta pesquisa) como aluno-tradutor pelo fato de ele atuar no projeto da pesquisa

tradução de “ideias, e não na tradução de palavra por palavra” (ZIPSER, declaração em vídeo, abril 2013, citando Nord). Nesse sentido, Vermeer (1986, p.4) reforça que a tradução é uma prática social, um “[...] ato de comunicação complexa numa <mensagem> através de fronteiras culturais a fim de possibilitar uma co-operação intercultural”. E, ao aprender uma LE, o aluno se move constantemente entre a cultura conhecida e a cultura nova que está sendo estudada. A comparação das culturas é natural, e ao ver o outro, também aprendemos mais sobre nossa própria cultura. Para um aprendiz de LE conseguir se comunicar na cultura da LE, não basta somente um domínio dos códigos linguísticos e das estruturas gramaticais, seu discurso tem que fazer sentido para seu receptor; é ele quem, enfim, reconhece o tipo de texto como meio de comunicação. Por isso, é preciso, em sala de aula de LE, desenvolver também a *competência cultural* do aluno, de modo que o texto que produza, em língua materna ou estrangeira, seja funcional².

Na interface entre o jornalismo e a tradução, Zipser (2002) comprova que, (in)conscientemente, os jornalistas exercem o trabalho de tradutores, pois **traduzem** um fato noticioso para seu público-alvo. Há vários veículos na mídia que normalmente abordam um mesmo fato noticioso, e cada veículo retrata o fato sob sua ótica singular. Quando um acontecimento é de relevância internacional, um fato é noticiado pela imprensa de diferentes culturas, e, conseqüentemente, cada notícia pode evidenciar um deslocamento de enfoque em relação ao fato ocorrido na cultura de partida.

Sob o viés do funcionalismo alemão, ancorado nas teorias de Christiane Nord (1988, 1993, 2009) e Hans Vermeer (1978, 1986), e com base nos estudos sobre a interface tradução-jornalismo (ZIPSER, 2002), este trabalho pretende analisar a influência de textos paralelos³ (dentro da categoria de textos auxiliares) jornalísticos *online* no exercício de tradução em sala de aula de LE. Concentra-se, para isso, de um lado, no aluno-tradutor não bilíngue e não bicultural, aprendiz da LE alemã, e de outro lado, no veículo *noticiário online*, com textos jornalísticos em forma de *notícia* e *comentário*.

O conhecimento não aprofundado do aluno de LE sobre a temática abordada na cultura de partida pode gerar dificuldades no exercício de tradução. Nesse sentido, na formação de tradutores, uma das competências aspiradas é a de saber pesquisar em torno do assunto

como tradutor.

² O termo *funcional* será explicado no Capítulo 2.

³ Esse termo será explicado no item 2.1.3.

específico tratado no texto original. Os teóricos Nord (2010) e Vermeer (1986) mencionam a utilidade de textos paralelos para melhorar nosso conhecimento em torno do assunto no âmbito de determinadas culturas. Juntando essa visão com a de Zipsler (2002) sobre deslocamentos de enfoque em textos jornalísticos, chega-se à hipótese deste trabalho: textos paralelos jornalísticos, no par de línguas trabalhado, abordando o mesmo fato noticioso, podem auxiliar o aluno de LE em seu processo tradutório e melhorar sua competência comunicativa em ambas as línguas. Mostrar em que medida esses textos paralelos podem auxiliar o aluno-tradutor na sua atividade de mediador cultural é um dos objetivos desta análise.

Justifico meu interesse por estudar a influência de textos paralelos pelo fato de eu ser estrangeira (naturalidade alemã, vivendo há 15 anos no Brasil) e de ter usado a leitura de textos bilíngues para aprender o idioma português. Em sala de aula, como professora de alemão (também há 15 anos), venho notando o uso exagerado de dicionários na atividade de traduzir. Parece que, quando se pede para os alunos traduzirem um texto de uma língua para outra, predomina em sua atividade a transposição de uma palavra pela outra. Além disso, muitos alunos se sentem incapazes e inseguros com relação a suas habilidades como tradutores. Por isso, resolvi tentar achar um caminho para mostrar que é possível alunos de LE progredirem em sua capacidade comunicativa de forma interativa e motivadora, com base naquilo que já se sabe como ponto de partida em um processo de aprendizagem ativo.

Muito ao contrário da visão dos alunos, Berman (2013, p.23) define a tradução como “[...] uma experiência que pode se abrir e se (re)encontrar na reflexão. Mais precisamente: ela [a tradução] é originalmente (e enquanto experiência) reflexão.” Por isso o autor concebe o texto enquanto *letra*, e não como um agrupamento de palavras isoladas com significados prontos e estáveis. O tradutor passa, assim, por um processo consciente em que constantemente toma algumas decisões. Pressupõe-se então que o trabalho com a *letra*, o discurso como um todo (al. *Worte*), pode ser, por meio da tradução, uma experiência intercultural valiosa e instigante para grupos de estudantes de línguas estrangeiras. Calvino (1982) apoia a ideia do uso da tradução para chegar à real compreensão de um texto; referimo-nos a sua obra *Tradurre è il vero modo di leggere un testo* (traduzir é a verdadeira maneira de ler um texto⁴).

⁴ Tradução minha

Pressupõe-se também que, por meio do uso da ferramenta de textos paralelos no par de línguas estudadas, se desperte nos alunos-tradutores o interesse pela leitura de textos (desejavelmente em ambas as línguas) que versam sobre o mesmo fato, e se desenvolva a sensibilidade, a consciência e a autonomia para fazer suas escolhas lexicais em sua própria produção textual, além de aumentar o vocabulário, especialmente na LE, em diversas áreas de conhecimento. Por meio dessas leituras, os alunos de LE possivelmente perceberão que é necessário compreender tanto a língua estudada quanto a língua materna dentro de um olhar cultural. E, ao fazer uso de diversas leituras nas línguas envolvidas, paralelamente ao ato de traduzir, os alunos passarão por um processo de intertextualidade que lhes permite criar sentido(s) em forma de um novo discurso – de sua tradução.

Para adquirir competência comunicativa, consideram-se textos jornalísticos *online* uma ferramenta valiosa, por serem textos autênticos e por deverem fazer parte do cotidiano de muitos alunos universitários. Também os professores de LE, a partir de nível linguístico intermediário do grupo, costumam pedir a leitura desse gênero textual, pois seus textos inserem o aluno na cultura estudada de maneira real e atual. Segundo Zipser (2002, p.54), “textos jornalísticos são portadores de marcas culturais”, as quais, em contexto internacional, devem ser compreendidas no texto fonte e adequadas à cultura do leitor em prospecção. Trabalhando com essa tipologia textual, o aluno de LE pode se transformar em um aluno-tradutor que atua como uma ponte entre duas culturas, como um intermediador cultural.

A partir do surgimento de textos na internet em meados da década de 1990, hoje em dia a circulação de informação se tornou mais acelerada e imediata. Os textos jornalísticos *online* acompanham esse ritmo, pois, geralmente, são publicados em questão de horas pelas redações e suas equipes. Esse tipo textual é um texto dinâmico, lido diariamente por cidadãos que querem ser informados sobre acontecimentos em diversas áreas de interesse. Por meio de revistas e jornais *online*, o acesso à informação ficou ainda mais fácil, e muitos desses veículos são oferecidos gratuitamente.

Segundo Barros (2004, p.42-43), os textos jornalísticos se enquadram nos textos de “linguagem de especialidade”; entende-se por linguagem, nesse sentido, a língua geral em uso. Esse tipo de texto pode abordar diversas temáticas de interesse público. Geralmente, os jornais e as revistas organizam seu quadro de redatores em seções geográficas, e, dentro dessas, cada jornalista é especializado em uma área de conhecimento, por exemplo economia, política, esportes, etc. (Deutsche

Welle, 2012, contato por *e-mail*). Em contexto diferenciado, ou seja, em contexto situacional e cultural diferentes, o jornalismo apresenta diversos fatores de influência em quatro esferas, segundo o modelo pluriestratificado integrado desenvolvido pelo jornalista e pesquisador alemão Frank Esser (1998, p.27), que será apresentado no Capítulo 2 deste trabalho.

Valorizando a interface entre o jornalismo e os estudos da tradução, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), já foi incluída na grade curricular da graduação de Letras a disciplina optativa *Tradução Jornalística*⁵. Como cada jornalista deve considerar em seu ofício alguns padrões institucionais e linguísticos, também o aluno-tradutor pode ser sensibilizado para a técnica de escrita jornalística, desenvolvendo habilidades na escrita tanto na língua materna quanto na LE.

Com o propósito de enriquecer e melhor fundamentar o presente trabalho, aplicamos um projeto da pesquisa em dois momentos distintos, ou seja, realizamos dois testes iguais (teste 1 + 2) com alunos de alemão da UFSC em nível intermediário-avançado⁶ na LE. Os testes envolvem um exercício de tradução em três etapas, do alemão para o português,⁷ de um fato noticioso de 2012, com e sem o uso de textos paralelos, os quais abordam um mesmo fato. Desses testes com os alunos, retiramos dados importantes, que formam uma parte do *corpus* desta pesquisa, são eles: a) questionários respondidos individualmente pelos alunos; e b) traduções elaboradas em duplas/trios em sala de aula. A didática usada nesses testes será descrita no Capítulo 3 deste trabalho.

A terceira parte do *corpus* desta pesquisa são cinco textos jornalísticos *online* de quatro veículos diferentes. Três textos são escritos em alemão, e dois textos são escritos em português. Todos abordam o fato noticioso político “a renúncia do ex-presidente da Alemanha, Christian Wulff”, de fevereiro de 2012.

A escolha temática foi feita a partir de uma preocupação pessoal a respeito do tema corrupção e seu tratamento em dois países culturalmente tão distantes. Devido à distância cultural, pressupõe-se que um fato noticioso político que aconteceu na Alemanha seja, para alunos brasileiros, desafiante para traduzir.

⁵ A pesquisadora cursou esta disciplina no semestre 2013.1.

⁶ Nesta pesquisa, compreende-se o nível intermediário-avançado tendo com base o curso de Letras-Alemão na UFSC a partir da 6ª fase.

⁷ Ao longo deste trabalho, referimo-nos ao idioma português, variante brasileira, ou seja, português do Brasil.

Pela escolha de um tema político desconhecido, do exterior, pressupõe-se visualizar alguns pontos que possam auxiliar o aluno-tradutor em sua pesquisa em torno do assunto. Espera-se, por meio desta atividade de tradução com os alunos, encontrar evidências em relação à influência positiva de textos paralelos jornalísticos ao processo tradutório em geral e, principalmente, à aprendizagem da LE.

Resumidamente, pode-se dizer que esta pesquisa contempla um triângulo interdisciplinar entre as áreas Estudos da Tradução, Ensino de LE e Jornalismo. Sua análise é de caráter predominantemente qualitativo, pois aplica uma metodologia de análise de dados interpretativa e subjetiva e segue um processo indutivo. Ela parte de uma hipótese que, na análise dos testes 1 e 2, possivelmente será confirmada. Além disso, este trabalho se enquadra no molde da pesquisa dos Estudos da Linguística Aplicada, por estudar a língua em uso com base aos sujeitos/aprendizes inserindo-os em práticas pedagógicas (RAJAGOPALAN, 2006), além de ser reaplicável a qualquer momento.

A estrutura do trabalho se divide em três capítulos principais: Capítulo 2) Fundamentação Teórica; Capítulo 3) Método; e Capítulo 4) Discussão de Dados. O capítulo sobre a metodologia aplicada se divide em dois blocos: construção do *corpus* e procedimento de análise. O capítulo em que se analisa e discute os dados obtidos também se divide em dois blocos: a) análise funcionalista do(s) enfoque(s) dado(s) em cada texto jornalístico do *corpus*; e b) análise dos testes aplicados contendo os questionários respondidos pelos alunos e suas traduções correspondentes. No final de cada bloco de análise, apresentam-se as conclusões parciais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, será traçado um caminho entre a tradução e seu emprego dentro da sala de aula de LEs, vista nesta pesquisa como tradução pedagógica. Será apresentada a base teórica deste trabalho, envolvendo os Estudos da Tradução, o funcionalismo alemão, a tradução em sala de aula e a interface entre tradução e jornalismo.

Como a presente pesquisa envolve uma análise comparativa e uma prática dos alunos na modalidade textual *texto jornalístico online – notícia dissertativa* –, esse gênero textual será apresentado para fundamentar os aspectos na análise de dados. Não menos importante é o tópico teórico deste segundo capítulo, *Competência Tradutória e Leituras Paralelas*, pois será em relação ao aluno-tradutor e suas ferramentas de auxílio no processo tradutório que esta pesquisa visa oferecer reflexões e contribuições válidas para o ensino de LEs.

2.1 TRADUÇÃO E FUNCIONALISMO

Ao longo de 40 anos, surgiram muitas concepções em torno dos estudos da tradução como área acadêmica, que se cristalizou complexa e interdisciplinar. Seu nome, *Estudos da Tradução*, se deve ao acadêmico alemão, James S. Holmes (1972), que nos mostrou aspectos relativos à prática tradutória em diversas áreas de pesquisa, como *tradução e treinamento de tradução, gênero e tradução, tradução e significado e tradução com cruzamento de culturas*, entre outros (ZIPSER, 2008, p.22, 29-39). Nossas reflexões contemporâneas sobre tradução são fundamentadas por pensadores como Cícero (106 a 46 a.C.), Bruni (1370-1444) e Lutero (1483-1546). Deles, sabemos que a tradução, como todos os escritos existentes, é um reflexo de um certo período sócio-histórico-cultural.

As teorias funcionalistas da tradução abordam a tradução de uma maneira mais comunicativa, enfatizando a importância de um entorno cultural na interação social. Resumido por Polchlopek, Zipser e Costa (2012, p. 25), o funcionalismo compreende a tradução como um ato (uma ação) comunicativo(a) com “[...] propósitos e intenções específicos entre autor e leitor final”. Então, um texto funcional deve assegurar um diálogo entre ambos: emissor e leitor final. Nesse sentido, Nord (2009) enfatiza que somente por meio da leitura do receptor final o texto realiza sua função comunicativa, pois é ele quem atribui significado(s) ao texto traduzido.

O funcionalismo nasceu na Alemanha, na década de 1970, e sua fundamentação teórica nos estudos da tradução deve-se, principalmente, aos teóricos Katharina Reiss, Hans Vermeer e Christiane Nord (1993, 1997). Reiss (1983) elaborou uma chamada ‘tipologia textual’ (ou situações comunicativas) partindo das funções predominantes do texto de partida (TP) para poder julgar o texto traduzido/texto de chegada (TC). Mesmo priorizando o TP, Reiss (1991) estava ciente da funcionalidade do TC, inserido em seu contexto da tradução. E, assim, achou em Vermeer uma ponte entre teoria e prática.⁸ Vermeer ([1978] 1983, p.54) quis se afastar das teorias linguísticas, concebendo a tradução como uma atividade humana que segue sempre um objetivo (*Zweck*). Dessa forma, surgiu sua teoria do *skopos*, ou *Skopostheorie*, em alemão. A palavra *skopos* vem do grego e significa objetivo, propósito. Nessa teoria, o propósito da tradução é determinante para poder produzir um texto funcionalmente adequado para a cultura de chegada. A professora e pesquisadora Nord (1997, 2009, 2009a) compartilha a ideia de Vermeer em dar importância ao *addressee*, ou leitor ideal em prospecção, lembrando que o receptor real atribui significado(s) ao texto traduzido e define, enfim, sua função textual. Nord, com orientação pedagógica, une a concepção de Reiss e de Vermeer em seu modelo didático funcional, o qual será explicado no subcapítulo a seguir.

2.1.1 O Modelo Didático Funcional de Christiane Nord

Christiane Nord representa a combinação entre teoria e prática na tradução. Hoje aposentada, ela foi tradutora juramentada para alemão, espanhol e inglês e atuou também como pesquisadora e professora na área de tradução. Por último, ela desenvolveu suas atividades na área da teoria, metodologia e didática da tradução como professora titular na Universidade (*Fachhochschule*) de Magdeburg, Alemanha, e até hoje é pesquisadora visitante da Universidade de Viena, na Áustria.

Com base a suas experiências como tradutora e professora e com uma clara orientação pedagógica, Christiane Nord se tornou uma importante referência na área de formação de tradutores.

Utilizamos seu livro “*Textanalyse und Übersetzen*” (Análise textual e tradução), uma edição revisada em 2009; um clássico, cuja primeira edição foi lançada em 1988⁹, em língua alemã, como base em seu modelo didático funcional. Nord justifica a elaboração desse livro

⁸ Cf. Zipser (2008, p.60-61); Reiss e Vermeer ([1984], 1991)

por sempre ter procurado, em aulas e treinamentos de tradução, auxiliar e orientar estudantes e seus grupos, ou em suas primeiras traduções, também fora da sala de aula. Por isso foi importante, para a autora, que seu modelo fosse prático, didático e aplicável a todos os tipos de texto e todas as línguas, ou seja, um modelo universal (NORD, 2009, p.1-2). Com o mesmo, os alunos ou tradutores teriam uma base para analisar e resolver problemas culturais e também linguísticos, ou melhor, comunicativos. O livro ensina a sistematizar problemas tradutológicos e também a explicar tomadas de decisões ao longo do processo tradutório. Em outras palavras, a autora explica:

O modelo de análise textual relevante para a tradução, tal como inicialmente definido, deve ser utilizado nas aulas de tradução, e deve contribuir para a eleição de critérios de seleção de textos para exercícios, para sistematização de problemas de tradução e procedimentos para suas soluções, para o controle do progresso da aprendizagem nas aulas de tradução, bem como para a avaliação das soluções de tradução. (NORD, 2009, p.158, tradução ZIPSER, 2002)¹⁰

Desta forma, não somente alunos podem utilizar o modelo de Nord, mas também tradutores e professores de tradução, pois este pode servir como auxílio para avaliar objetivamente as soluções encontradas em textos traduzidos.

Como já introduzido no item 2.1 deste trabalho, o modelo didático funcional de Nord se baseia na concepção de Reiss, com sua orientação na análise do TP, e na teoria do *skopos* de Vermeer, visando um TC funcional, ou seja, comunicativo. Zipser e Polchlopek (2008) explicam que, para Nord, a tradução é um processo, no qual concentra-se na leitura tanto do TP quanto do texto traduzido. Nessas leituras, analisam-se seus fatores externos e internos para poder chegar à função de cada texto. As autoras orientam ao dizer que “[...] devemos,

⁹ Cf. Nord, Christiane. *Textanalyse und Übersetzen*. Heidelberg: Julius Gross Verlag, 1988.

¹⁰ Das [...] Modell einer übersetzungsrelevanten Textanalyse soll, so das am Anfang abgesteckte Ziel, für den Übersetzungsunterricht verwendbar sein und hier zu Kriterien für die Auswahl von Übungstexten, die Systematisierung von Übersetzungsproblemen und Verfahren zu deren Lösung, für die Kontrolle des Lernfortschritts im Übersetzungsunterricht sowie für die Bewertung von Übersetzungslösungen führen.

primeiramente, analisar e definir a função do texto fonte para os leitores da língua fonte, para só então voltarmos a nossa atenção à função que esse texto deverá exercer para os leitores da língua de chegada” (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008, p.63). Sob o viés do funcionalismo, Nord (1997) compreende os textos e suas traduções inseridos em contextos culturais diferentes; portanto, com leitores que vivem em situações comunicativas diferentes, usando seus próprios códigos¹¹ linguísticos culturais. E, por isso, para a autora, é o contexto ou a situação comunicativa (al. *Text in Situation*/port. texto-em-situação) que define a função de um texto, traduzido ou não (NORD, 2009, p.35, 40).

Além da situação comunicativa, Nord (2009) se concentra em mais dois eixos funcionais: i) na produção textual *prospectiva*, ou seja, voltada para um leitor final, e ii) no propósito (*skopos*), pois a função de um texto somente se concretiza por meio da leitura de seu leitor final. Sendo assim, observa-se que seu modelo é marcado pelo conceito de *Loyalität*, ou lealdade ao destinatário, e que esse modelo compreende a tradução como um processo altamente prospectivo e dinâmico (NORD, 2010 a, p.240, 248).

Partindo do “texto-em-situação”, mencionado acima, Nord adota um procedimento de análise chamado *top down*, ou seja, de fora para dentro:

Considerando o fato de que a situação existe, de certo modo, antes do texto e guia o uso dos elementos internos ao texto, na minha opinião, faz sentido, analisar, primeiramente, os fatores externos ao texto e, depois, os fatores internos ao texto. Isso chama-se de procedimento *top-down*.¹²(NORD, 2009, p.40, grifos da autora, tradução minha)

Lembrando que essa classificação é meramente didática, busca-se a função textual na análise dos fatores externos ao texto. Segundo Nord (2009, p.39, tradução minha), “[esses] fatores fazem parte da situação comunicativa, na qual o texto realiza a sua função.”¹³ Para sua análise,

¹¹ Cf. Zipser; Polchlopek (2008, p. 63, grifos das autoras), “*Código* no sentido de símbolos – verbais ou não – empregados no ato comunicativo [...]”

¹² In Anbetracht der Tatsache, dass die Situation gewissermaßen vor dem Text da ist und den Einsatz der textinternen Mittel steuert, ist es meiner Ansicht nach sinnvoll, zuerst die textexternen Merkmale und dann die textinternen Merkmale zu analysieren. Man nennt das ein “Top-down“-Verfahren.

¹³ [...] Faktoren der kommunikativen Situation, in der er [der Text] diese Funktion erfüllt [...].

também na tradução, Nord (2009, p.40) se baseia em perguntas abertas (*W-Fragen*), típicas para a análise de um texto jornalístico, seguindo a *Fórmula de Lasswell*¹⁴. Em seu modelo (Ilustração 1), Nord formula perguntas para a identificação dos seguintes fatores externos ao TP e TC: Emissor (quem?); Intenção do emissor (para quê); Receptor, *addressee* (para quem?); Canal (por qual meio?); Lugar (onde?); Tempo (quando?); e Propósito/Motivo ou razão da comunicação (por quê?). Por último, pergunta-se qual é a função textual (com qual função?), pois essa pergunta surge depois que as respostas anteriores forem respondidas. Dessa forma, o tradutor aborda variáveis em relação à produção e recepção do texto.

Em seguida, parte-se para a análise do contexto linguístico, ou seja, dos fatores internos ao texto, aplicando as seguintes perguntas: Tema (sobre o quê?); Conteúdo (o quê?); Pressuposições (o que não?); Estrutura textual (em qual sequência?); há Elementos não verbais; Léxico (com quais palavras?); Sintaxe (com que tipo de oração?); e Marcas suprasegmentais (com qual tom?).

Por fim, o efeito, segundo a autora, “é um fator abrangente, por meio do qual a interação entre os fatores externos e internos ao texto é evidenciada.”¹⁵ (NORD, 2009, p.40, tradução minha). Se o autor de um texto, nessa interdependência dos fatores externos e internos ao texto, mudar “apenas um desses fatores, ocorre um deslocamento, uma modificação na função.” (ZIPSER, 2002, p.51). Vê-se então agora por que o trabalho de um tradutor é tão complexo e desafiador.

¹⁴ Cf. Kalverkämper (1981, p.69)

¹⁵ Die Wirkung schließlich ist ein übergreifender Faktor, durch den das Zusammenspiel zwischen textexternen und textinternen Faktoren erfasst wird.

Ilustração 1: Modelo de Tradução Orientada para Análise de Textos, de Christiane Nord, 1988, tradução Zipser, 2002.

MODELO DE CRISTIANE NORD			
TEXTO FONTE			
TEXTO META	TEXTO FONTE	QUESTÕES DE TRADUÇÃO	TEXTO-META
FATORES EXTERNOS AO TEXTO			
Emissor			
Intenção			
Receptor			
Meio			
Lugar			
Tempo			
Propósito (motivo)			
Função textual			
FATORES INTERNOS AO TEXTO			
Tema			
Conteúdo			
Pressuposições			
Estruturação			
Elementos não verbais			
Léxico			
Sintaxe			
Elementos suprasegmentais			
Efeito do texto			

2.1.2 Tradução sob Abordagem Funcionalista e a Tradução Pedagógica

Em uma abordagem mais ampla, os estudos funcionalistas na área de tradução comprovam que a tradução no ensino de LE pode ser uma ferramenta didática valiosa, que interliga aspectos linguísticos com aspectos culturais, baseados em fatores extra e intratextuais. Segundo Nord (2009), esses fatores se condicionam entre si e, por isso, são interdependentes. Ao traduzir um texto de uma cultura para outra, de maneira funcional, o aluno logo se depara com a influência de fatores externos sobre o texto, que formam seu contexto ou entorno cultural.

Dessa forma, a visão de um texto como um simples agrupamento de frases isoladas, fora de uma situação comunicativa e sem propósito, desaparece, e fica claro que o tradutor necessita de um novo propósito dentro da cultura de chegada para guiar a produção textual de sua tradução. Neste sentido, também Hinojosa e Lima (2008) consideram a tradução na aula de LE uma ferramenta, por meio da qual os alunos podem se aproximar de aspectos culturais intrínsecos à língua de chegada e são também motivados a refletir criticamente sobre sua própria língua/cultura.

Através de um exercício de tradução sob orientação funcional, ganha-se uma visão mais ampla e crítica em torno de um texto e aprende-se a considerar o texto como um todo, inserido em um contexto sócio-histórico-cultural específico. Ao longo de uma confrontação de culturas, o que acontece no processo tradutório, o aluno percebe que a língua, seja ela materna ou estrangeira, se torna indissociável de seu entorno cultural.

Existem estudos recentes que comprovam que o uso da ferramenta de tradução em sala de aula de LE – a tradução pedagógica¹⁶ – quando aplicada de maneira funcional, é uma ferramenta didática eficaz para a aprendizagem de LEs, no sentido de sensibilizar e aproximar os alunos a uma perspectiva comunicativa e ao entorno cultural de cada língua (cf. LAIÑO, 2010, 2014; MELO, 2012; BARRIENTOS, 2014). A tradutora e professora Hurtado Albir (1998, p.43, tradução minha) resume bem a finalidade de se traduzir: “Se traduz sempre para se comunicar [...]”¹⁷.

Considera-se, nessa visão, também a importância da *práxis* no ensino como condição pedagógica necessária à educação (BAPTISTA, 2010, p.138), pois se baseia nas experiências e reflexões dos alunos em “[...] um processo de aprendizagem em que o papel do professor é o de levar o aluno, enquanto ser social, a atingir níveis mais altos de desenvolvimento.”

Hurtado (1998, 2001) distingue a tradução profissional da tradução pedagógica e concebe a última como tradução utilitária ou instrumental, como “reconciliação entre a tradução e a didática de ensino de línguas, [na qual] o ponto fundamental é o processo de reexpressão do sentido que as palavras e frases adquirem no contexto

¹⁶ Termo introduzido por Lavault (1984), que se baseia na concepção interpretativa da tradução e nos novos pressupostos didáticos para o ensino da tradução, considerados por Delisle (1980).

¹⁷ Se traduce siempre para comunicar, [...].

[...].” (HURTADO, 1998, p. 42, tradução minha)¹⁸. Esse processo pode, então, ser compreendido como processo de resignificação contextual. A autora o define como “processo interpretativo dinâmico em três fases: compreender – desverbalizar – reexpressar” (HURTADO, 1998, p.43, tradução minha)¹⁹, princípios parecidos com os do processo de compreensão e expressão. Em outras palavras, Hurtado explica as ações listadas como “compreender o sentido do texto original; [depois] reter em nossa mente esse sentido da palavra, de forma não-verbal”; e, por fim, “expressar-se na LC de modo que [o leitor em prospecção possa apreender a mensagem]” (HURTADO, 1998, p.43, tradução minha)²⁰.

Percebe-se que, assim como para Terra (2010), também para Hurtado (1998) a língua materna, no processo de aquisição de uma LE, tem um papel importante, pois serve como ponto de referência do aluno, a partir do qual ele pode descobrir e construir a LE (chamado de tradução interiorizada). A autora nos alerta para a diferença metodológica quando se trabalha com a tradução direta (para a língua materna) ou a tradução inversa (para a LE). Ela explica que quando o aluno traduz para sua própria língua, ele certamente possui mais recursos linguísticos e pode, nesse caminho, aproveitar melhor o processo de tradução (HURTADO, 1998, p.44). Por isso, em nosso exercício de tradução com os alunos com nível intermediário-avançado na LE, optamos pelo método da tradução direta.

Considerando o aluno-tradutor como leitor e, ao mesmo tempo, produtor/emissor de um texto, na atividade de traduzir, é necessário a “[...] capacidade humana de identificar aspectos e nuances da língua [...]” (COSTA; ZIPSER; POLCHLOPEK, 2012, p.384) e compreender as ideias que estão por trás das palavras em ambas as culturas. Dessa forma, a tradução pedagógica pode motivar e fortalecer o aluno de LE como ser autônomo e crítico perante sua leitura e sua produção textual.

¹⁸ La concepción de la traducción como proceso de reexpresión del sentido que las palabras y frases adquieren en contexto es, a mi juicio, el punto fundamental de reconciliación entre la traducción y la didáctica de lenguas.

¹⁹ [...] el proceso de traducción es un proceso interpretativo dinámico em tres fases: comprender – desverbalizar – reexpresar [...].
 “Desverbalizar” no sentido de exprimir o significado (sentido de uma palavra), conforme <http://www.lema.rae.es/drae/?val=desverbalizar>.

²⁰ [...] comprender el sentido del texto original; una vez comprendido, lo "desverbalizamos", nos olvidamos de sus palabras, y reteniendo esse sentido, em forma no verbal, em nuestra mente, buscamos después la manera de expresarlo em la lengua de llegada, de modo que el destinatario de la traducción pueda comprender lo mismo que el destinatario del texto original.

Como, na presente pesquisa, nos utilizamos do método didático *leituras* em sala de aula de LE, gostaríamos de mencionar, ainda, alguns pontos interessantes a respeito dessa temática. Por meio do exercício da leitura, transformamos informação em conhecimento, e os professores que aplicam leituras em sala de aula empreendem “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (VIEIRA, 2009, p.2). Segundo Vieira (2009, p.3, grifos da autora), “o lugar de interação é o texto, cujo sentido ‘não está lá’, mas é construído, [...]”. Ao construir sentido, cada aluno/leitor envolve seu próprio conhecimento de mundo, e pode, em seguida, compartilhá-lo com seus colegas em sala de aula, tanto em língua materna quanto em LE. No exercício da tradução, esse sentido terá de ser passado para outra cultura, que tem outro sistema linguístico, e, como no caso da leitura, acontecerá automaticamente uma revisão dos conhecimentos prévios por meio dos quais o aluno poderá ampliar seu conhecimento.

O Programa para avaliação internacional de estudantes (PISA)²¹ define o domínio da habilidade de leitura com as seguintes palavras:

[...] compreender textos escritos, utilizá-los e refletir sobre os mesmos para alcançar objetivos próprios, aprimorar o seu conhecimento e potencial e participar na vida social. (PISA, 2001, p. 23, tradução minha).²²

Percebe-se, através dessa definição, que o leitor tem um papel ativo no ato de interpretação de textos. O psicólogo Goodman (1995) nos explica, neste sentido, a relação entre o pensamento e a linguagem, considerando a leitura um processo psicolinguístico:

[A leitura] é um processo psicolinguístico na medida em que começa com uma representação linguística de superfície codificada por um autor e termina com o sentido construído pelo leitor. Há assim uma interação fundamental entre linguagem e pensamento no ato de ler. O autor codifica o pensamento em linguagem e o leitor decodifica a linguagem em pensamento. (GOODMAN, 1995, p.12, tradução GASPARI, 2003, p.27).

²¹ Programme for International Student Assessment

²² [Lesekompetenz bedeutet] geschriebene Texte zu verstehen, zu nutzen und über sie zu reflektieren, um eigene Ziele zu erreichen, das eigene Wissen und Potential weiterzuentwickeln und am gesellschaftlichen Leben teilzunehmen.

A seguir, exporemos como a técnica de leitura interfere no processo tradutório.

2.1.3 Competência Tradutória e Leituras Paralelas

Para poder operar como uma *ponte cultural* entre um texto de partida (fato) de uma cultura que chega a um receptor de outra cultura, não é suficiente o jornalista-tradutor ou aluno-tradutor conhecer e dominar as duas línguas envolvidas. Para Vermeer (1986), o conhecimento linguístico é apenas uma de outras competências que um bom tradutor deve apresentar/usar em sua atividade, no ato tradutório, que, enfim, é um processo bastante complexo. Explica-se, assim, que competência comunicativa nas línguas que dominamos não pode ser confundida com a competência tradutória.

Queremos tratar da competência tradutória como uma rotina comportamental de ordem prática e teórica (PAGANO, 2005). Nesse sentido, para juntar aspectos linguísticos com aspectos culturais, Nord (2009) percebe na atividade de tradução, além da parte prática enquanto atividade textual comunicativa, a necessidade de ensinar outras competências, que podem ser ensinadas por meio das práticas de tradução. São elas quatro competências; explicadas em detalhe pelas professoras Zipser, Polchlopek e Frenkel (2012, p. 41-42): a) a *competência linguística* na L1 (que pode ser a língua materna) e na L2 (LE). Essa competência diz respeito ao domínio dos aspectos formais e semânticos de vocabulário e gramática, variedades linguísticas, registro e estilo, convenções de gênero, etc.; b) a *competência cultural*: nessa, Nord se refere a estudos relativos à cultura de chegada, à vida cotidiana social e a instituições políticas de ambas as culturas envolvidas; c) a *competência factual* em áreas especializadas como o conhecimento sobre assuntos específicos, como leis matrimoniais, políticas econômicas, balanços de comércio, informações sobre tecnologia; e d) *competência técnica para documentação e pesquisa*, como, por exemplo, o uso de dicionários, métodos bibliográficos e armazenamento de informação.

Observa-se, pelas competências listadas, que a competência tradutória exige do tradutor certo conhecimento do contexto de seu trabalho, como suas ferramentas e o gerenciamento das etapas de seu trabalho. Nesse sentido, segundo Wilss (1996, p.29, 53-56, 76, 82), a competência tradutória envolve não somente o conhecimento da língua (*language awareness*), com toda sua sensibilidade quanto ao seu uso, mas também outras habilidades do tradutor, como a criatividade, a

intuição, o conhecimento de mundo e de estratégias textuais relevantes e o conhecimento de campos semânticos. Esses conhecimentos são importantes para se encontrar soluções para situações desafiadoras, em que não há equivalentes lexicais ou sintáticos na língua de chegada. Por isso, um tradutor deve compreender a situação de ambos os contextos culturais. Segundo Nord (2009), o tradutor deve ser, preferencialmente, bicultural. Esse é capaz de compreender a situação de produção do TP e as expectativas de seus leitores, de um lado. E, de outro lado, esse tradutor é leal (*loyal*) com o leitor do TC, reproduzindo a intenção do autor original de forma adequada e funcional na cultura de chegada.

Concentramo-nos, neste trabalho, no gerenciamento das etapas de tradução pelo fato de querer analisar a influência de leituras de textos paralelos, os quais fazem parte do contexto do trabalho do tradutor.

Os textos paralelos se inserem na *competência técnica para documentação e pesquisa*, explicada no item d), e Nord (2010) explica o uso e a serventia desses textos em seu artigo *La intertextualidad como herramienta en el proceso de traducción* (A intertextualidade como ferramenta no processo de tradução). A competência textual comparativa, afirma a autora, “[...] é a capacidade de contrastar traços culturais das convenções textuais ou comunicativas em duas culturas.”²³ (NORD, 2010, p.12, tradução minha). Pois “cada cultura, e, dentro dela, cada língua tem os seus *usos e normas* diferentes das de outras culturas e línguas.” (VERMEER, 1986, p.36, grifos do autor). Por isso a proposta de Nord (2009) de analisar tanto o texto de partida quanto o texto de chegada se revela uma ferramenta útil para achar boas estratégias de tradução e controlá-las ao mesmo tempo.

Por meio dessa comparação textual, pode-se ensinar e aprender como funciona a textualização nas duas culturas do par de línguas, pois isso, segundo Nord (2010), não se adquire automaticamente na aula de LE. A produção textual frequentemente se baseia na linguística ou na gramática contrastiva, e não, como a autora enfatiza, na observação do que passa na comunicação real, apresentando suas preferências culturais a respeito de certas formas de expressão.

A tradutora Britta Nord (2002) relata, com base em um estudo empírico, que os tradutores profissionais, para solucionar problemas e dificuldades no processo tradutório, encontram ajuda por meio de pessoas (colegas de trabalho ou especialistas no assunto), objetos (como, por exemplo, um aparelho que mostra certo funcionamento descrito no

²³ La competencia textual comparativa es la capacidad de contrastar los rasgos culturales de las convenciones textuales o comunicativas en dos culturas.

texto), ou, principalmente, em textos, para obter informações necessárias.

Nesse sentido, a autora propõe uma distinção entre textos auxiliares e textos referência (manuais, atlas geográficos, glossários próprios e fontes lexicográficas, como dicionários). Os textos auxiliares, por sua vez, incluem traduções, textos informativos sobre qualquer tema, e textos paralelos (*Paralleltexte*). Os últimos são considerados textos autênticos, não traduzidos, escolhidos entre os textos do repertório textual da cultura de chegada (NORD, 2002, p.11-13). No caso da tradução de um texto jornalístico, como no caso desta pesquisa, pode-se pensar no mesmo tipo textual abordando o mesmo assunto por diversos veículos, em duas línguas. Vermeer (1986, p.28) define os textos paralelos como sendo “textos que versam sobre o mesmo assunto, tanto originais como traduzidos.”

Outro teórico que reflete sobre a leitura de textos paralelos para auxiliar no ato tradutório, é Berman (1995, p.68) que nos aconselha “recorrer a múltiplas leituras colaterais [...], [porque] de uma maneira geral, traduzir exige leituras vastas e diversificadas”.

E é nesse aspecto que fundamentamos nossa análise para verificar em que medida esse tipo de texto auxiliar influencia o aluno-tradutor, aprendiz de LE, em seu processo tradutório e na aprendizagem da LE. Até o momento, não se dispõem de uma quantidade significativa de estudos empíricos que versam sobre o assunto do uso de textos paralelos na sala de aula de LE.

2.2 A INTERFACE TRADUÇÃO–JORNALISMO

Como já mencionado no subcapítulo 2.1, a tradução é uma área de estudos bastante interdisciplinar. Que as áreas tradução e jornalismo têm muito mais em comum do que se imagina em um primeiro olhar, comprova Zipser (2002), quando mostra que essas áreas se encontram na tradução dos fatos. Em seu ofício, o jornalista **traduz** fatos sem se dar conta dessa atividade tão semelhante a de um tradutor.

Zipser (2002) explica que, no jornalismo, parte-se não de um texto fonte, mas de um fato gerador, ou fato fonte. Esse fato fonte consiste no próprio evento noticioso que, por sua vez, origina a notícia. Dessa maneira, também no ambiente jornalístico, “[pode-se compreender] o ato tradutório como inserido num contexto real de situação comunicativa e de cultura, princípios que constituem a essência do funcionalismo nos estudos da tradução [...]” (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2012, p.199).

No primeiro ponto central dessa interface entre a tradução e o jornalismo, Zipser (2002) questiona a *neutralidade* supostamente existente em textos jornalísticos. Sabe-se, sob a visão funcionalista, que não existem textos isentos na interação social (POLCHLOPEK; ZIPSER; COSTA, 2012, p.23). Na tradução, fala-se de uma transcodificação isenta e, no jornalismo, da neutralidade de textos jornalísticos, um paralelo marcante nessas duas áreas.

Outro ponto importante que Zipser levanta é a consideração da linguagem como *manifestação cultural*, que embasa não só a interface tradução-jornalismo como também a tradução funcionalista em si. Dessa forma, voltamos a dizer que todo texto depende de seu entorno cultural e que a linguagem é produto do meio social de uma cultura. Assim, explica-se a existência de marcas culturais em discursos. Por isso, por meio da linguagem, formam-se sentidos para os interlocutores, e, no jornalismo, o signo é considerado ideológico (LOPEZ; DITTRICH, 2004), com o qual a opinião pública pode ser formada. Para Lima (1990, p.60), por exemplo, “[A opinião pública] é a grande finalidade, moral e social do jornalista, que vai além da finalidade puramente informativa.” O Jornalismo, para Gomes (2000, p.19), é um “fato de língua”, cuja função é dar visibilidade a outras instituições (como a saúde, os esportes ou a política, entre outros) integrantes de uma situação comunicativa dentro de uma cultura específica. Desses teóricos, podemos depreender que o jornalista, tanto quanto o tradutor funcionalista, exerce um trabalho altamente prospectivo.

Outro paralelo entre tradução e jornalismo, observa Zipser (2002), está na influência de fatores externos ao texto (texto traduzido ou matéria jornalística), como a “condição geográfica, histórica e da hierarquia existente nas redações”.²⁴ Tanto o jornalista quanto o tradutor escreve ciente desses fatores contextuais, que vêm antes dos fatores internos ao texto, pois sempre existe primeiramente uma situação, para depois poderem ser considerados e elaborados elementos internos ao texto (cf. sistema *top down* de NORD, 2009). Nesse sentido, resumem Zipser e Polchlopek (2006, p.45, grifos das autoras), “as notícias passam por um ‘filtro’ dentro de cada contexto para o qual o fato é relatado, influenciando o modo como este é recebido pelo leitor final.” No âmbito da comunicação intercultural, esse filtro é chamado de *filtro cultural*²⁵.

²⁴ Sobre fatores de influência no fazer jornalístico, seguem explicações nos itens 2.2.2 e 2.3.

²⁵ Chesterman (1997, p.161) se refere com esse termo à capacidade de o tradutor filtrar a palavra ou expressão semelhante (não equivalente!) que seja

Chegou-se, dessa maneira, à tradução como *representação cultural* no ramo da tradução jornalística, que será explicada a seguir.

2.2.1 As Diferenças de Enfoque em Textos Jornalísticos – Aspectos Intertextuais

Como já mencionado anteriormente, um fato noticioso pode ser apresentado por diferentes ângulos ou “óculos”. Esses enfoques que cada jornalista ou tradutor dá ao texto que produz, dependem de alguns fatores externos e internos que influenciam seu trabalho, especialmente em ambiente internacional. Nos itens 2.2.2 e 2.3, esses fatores de influência serão explicados com mais detalhes.

Um fato de relevância internacional geralmente é noticiado pela imprensa de diferentes culturas, e, conseqüentemente, cada notícia pode evidenciar um deslocamento de enfoque em relação ao fato ocorrido na cultura de partida (ZIPSER, 2002). Isso é explicado através do filtro cultural pelo qual as notícias passam. Um fato pode, assim, receber várias leituras e, conseqüentemente, várias “traduções”. Esse aspecto pode ser aprofundado por meio da visão de Nord (1997) sobre as situações comunicativas, que, segundo a autora, ocorrem inseridas em ambientes culturais, ou seja, em contexto cultural específico. E o contexto, por sua vez, estabelece e condiciona as situações comunicativas. Uma comunicação intercultural exige muito cuidado com o leitor final, por isso um tradutor funcionalista busca permanentemente estabelecer um diálogo com seu leitor em prospecção e conhece bem sua situação sócio-histórica, na qual vive.

Levando seu público final em conta, o jornalista ou tradutor, (in)conscientemente, ancora seu texto por meio de elementos específicos para a cultura de chegada, por intermédio de marcas culturais, cujo sentido é compartilhado pelo receptor dessa cultura. Especialmente em ambiente internacional, explica Zipser (2002, p.3), o jornalista atua então como um tradutor cultural, cujo

[...] produto final da reportagem estabelecerá um vínculo com os fatores, que será o resultado do gerenciamento de múltiplas variáveis, ditas pelas esferas políticas, sociais, econômicas, pela condicionante da história, pela extensão da liberdade de imprensa, pelo teor de formação de

a mais apropriada para a língua/cultura de chegada.

seus agentes e, não menos importante, pelo perfil do público a que a reportagem se destina.

Esses parâmetros culturais levaram a autora a estabelecer um novo conceito sobre tradução no meio jornalístico: *a tradução como representação cultural*. Nesse complexo processo de tradução, entre fronteiras internacionais, o tradutor é, desejavelmente, bicultural (NORD, 2009), pois vê-se aqui uma necessidade de ir além de uma transcodificação de códigos linguísticos isenta. Zipser (2002, p. 39-40, grifos da autora) chama a “escritura de um texto jornalístico como sendo uma ‘tradução’ prospectiva do fato noticioso por excelência”. Nessa, o jornalista deve fazer com que seu público-alvo reconheça padrões comuns em sua cultura para assim poder atribuir sentido ao texto como um todo. Pensando, por exemplo, em uma piada ou ditado popular, consegue-se associar bem a necessidade de compartilhar elementos culturais, e assim também históricos e situacionais.

Cada veículo de imprensa quer vender seu produto e visa a uma certa leitura da notícia abordada. Essas diferentes leituras, por intermédio do jornalista-tradutor e também do leitor final, dependem de seu contexto cultural e chamam-se de *deslocamento de enfoque*. Quando um fato é noticiado em diferentes línguas e culturas, o mesmo também é abordado de maneira diferente, e por isso o jornalista se torna um tradutor do fato. Nesse sentido, Zipser (2002) explica que cada veículo (e autor) tende a visualizar e traduzir certo acontecimento através de seus “óculos” culturais, e o fato será abordado e lido dessa maneira.

O título e o *lead*²⁶ de um texto jornalístico geralmente indicam o(s) enfoque(s) do texto, já dando um panorama da abordagem do fato. No Capítulo 4, daremos alguns exemplos disso.

Pela inserção de leituras de notícias, bilíngues, sobre um mesmo fato, deparando os alunos de LE com o mencionado deslocamento de enfoque, pressupõe-se aproximá-los do processo de intertextualidade. A intertextualidade por sua vez, faz com que haja uma revisão dos conhecimentos prévios por meio dos quais os alunos poderão ampliar seus conhecimentos. Por meio da leitura, em LE e língua materna, e da consequente reflexão sobre o conteúdo nela abordado, os alunos poderão estabelecer novas relações com outros conceitos (VIEIRA, 2009). Para Nord, a intertextualidade, no âmbito da tradução, é um conceito chave

²⁶ O *lead* é “o relato do fato principal de uma série, o que é mais importante ou mais interessante” (LAGE, 1998, p.27), sendo “o primeiro parágrafo da notícia em jornalismo impresso, embora possa haver outros *leads* em seu corpo.” (p.26).

na produção do TC, pois concebe qualquer texto traduzido como uma parte do “repertório da cultura de chegada, inserido no sistema intertextual correspondente”²⁷ (NORD, 2010, p.11, tradução minha). Como os alunos brasileiros no exercício de tradução pedagógica aqui sugerido traduzem do alemão para sua língua materna, as leituras de textos paralelos em português poderão criar pontes necessárias para sua produção textual.

2.2.2 Os Fatores de Influência no Fazer Jornalístico

No subcapítulo sobre a interface tradução-jornalismo, vimos que essas duas áreas têm bastante em comum – por exemplo, o contexto cultural e as situações comunicativas nas quais textos e fatos são inseridos.

Com o modelo didático funcional de Nord (2009), podemos ver que o tradutor, ao passar um texto de uma língua e cultura para outra, deve considerar certos fatores externos e internos ao texto. E o jornalista, como tradutor cultural, também não está livre de fatores de influência no fazer jornalístico. Isso evidencia o modelo pluriestratificado integrado do jornalista e pesquisador alemão Frank Esser (1998), que fundamenta a visão de Zipser (2002) sobre os diferentes enfoques dados a notícias em ambiente internacional. Com sua ajuda, afirma Zipser (2002, p.16), conhecemos a dinâmica do jornalismo, que resulta de instâncias que influenciam o fazer jornalístico. Esser chegou a essa comprovação por meio de uma descrição e análise comparativa dessas influências em dois países, na Inglaterra e na Alemanha.

Voltando ao contexto cultural que enquadra cada texto e fato, Esser (1998, p.21, tradução ZIPSER, 2002) afirma que “[...] o jornalismo de cada país é marcado pelas condições emoldurais sociais gerais, por fundamentos históricos e jurídicos, limitações econômicas, bem como por padrões éticos e profissionais de seus agentes.”²⁸ O autor alia-se à escola funcional pelo fato de vincular a produção de sentidos à esfera social e cultural.

²⁷ “[...] repertorio de la cultura meta, llegando a formar parte del sistema intertextual correspondiente.”

²⁸ “[...] dass der Journalismus eines jeden Landes durch die allgemeinen gesellschaftlichen Rahmenbedingungen, historische und rechtliche Grundlagen, ökonomische Zwänge sowie die professionellen und ethischen Standards seiner Akteure geprägt wird.

Segundo Esser (1998, p. 25-28), cada país pode ter sua identidade nacional e cultural, e o jornalista de cada país se encontra em certa moldura, se enquadrando no nível ético e profissional dos elementos e fatores atuantes no jornalismo. Esses fatores, afirma o autor, se evidenciam especialmente em contextos situacional e cultural diferentes, e se encontram em quatro níveis: a) na esfera social (como esfera maior); b) na esfera da mídia; c) na esfera institucional; e d) na esfera subjetiva (que contém os fatores de influência individual que atuam na produção jornalística).

Para evidenciar os enfoques dados aos textos do *corpus* do presente trabalho, utilizaremos tanto o modelo didático funcional de Nord (2009) quanto alguns conceitos de Esser (1998), pois, através dessa interação teórica, Zipser (2002) consegue evidenciar que, em ambiente internacional, cada veículo retrata um fato sob sua ótica cultural, social, organizacional e subjetiva, **traduzindo**, dessa forma, um fato e realizando, frequentemente, uma representação cultural.

2.3 O JORNALISMO (*ONLINE*): NOTÍCIAS DISSERTATIVAS

Neste item, são apresentados alguns aspectos gerais referentes ao jornalismo *online* para situar as notícias dissertativas do *corpus* deste trabalho dentro dos gêneros textuais e para refletir sobre sua produção textual. Lembremos do fato de que, em nosso exercício de tradução pedagógica, os alunos-tradutores produziram um texto jornalístico em forma de notícia.

Para cada situação, a cultura de um país estabelece certas normas de comunicação, presentes em gêneros textuais²⁹ e ensinadas desde o ensino fundamental nas escolas (conforme os PCNs³⁰). Para Marcuschi (2003), gêneros textuais são fenômenos históricos vinculados à vida cultural e social que foram criados ao longo do tempo para ordenar nossas atividades. Gêneros textuais, segundo o autor, são inseridos em qualquer situação comunicativa e, dessa forma, compreendidos como entidades sócio-discursivas. Dessa concepção, pode-se concluir que cada discurso se regula dentro de um gênero. Em teoria, reconhecer e lidar com variados gêneros textuais faz parte da formação escolar de um cidadão brasileiro. Vieira (2009, p.5) nos explica, nesse sentido, que gêneros textuais “não são instrumentos rígidos e estanques [...], mas decorrem da dinâmica da vida social e cultural e do trabalho dos

²⁹ Gêneros textuais podem ser denominados também de gêneros discursivos.

³⁰ Parâmetros Curriculares Nacionais

autores”. Devido a essa dinâmica dos textos, ligados à vida social dentro de uma cultura, concebemos como necessário que o aluno de LE seja conduzido a uma leitura diversificada também na LE.

Os estudos teóricos sobre o Jornalismo começaram nos anos 1930 nos Estados Unidos, e muito se estudava a questão do porquê as notícias serem como são. Traquina (2005, p.185) explica que “a constituição de um acontecimento [...] em notícia significa dar existência pública a esse acontecimento [...]”, e Molotch e Lester (1993, p.34) complementam essa ideia com as seguintes palavras:

Toda a gente precisa de notícias. Na vida cotidiana, as notícias contam-nos aquilo a que nós não assistimos diretamente e dão como observáveis e significativos *happenings* [acontecimentos] que seriam remotos de outra forma.

Dessas afirmações, pode-se concluir que as notícias fazem parte de nosso dia a dia, e, com o avanço da tecnologia e da internet, cada vez mais rapidamente o leitor de um jornal ou de uma revista *online* pode chegar à notícia de seu interesse. O professor alemão Kunczik (2002, p.250) esclarece que a mídia noticiosa constrói uma realidade, uma imagem do mundo, a partir dos valores das notícias, chamados de *valores-notícia*³¹, pelos critérios dos jornalistas. Assim, um leitor, para ter a visão *verdadeira* do fato, teria que avaliar se somente uma versão do fato lhe é suficiente para ter uma visão do acontecimento como um todo. Aqui, observa-se, novamente, a possibilidade de um fato ser apresentado pelos jornalistas por diversos ângulos, dando à mesma matéria, conseqüentemente, enfoques diferentes.

A estruturação básica da notícia é a “Pirâmide Invertida” (Ilustração 3) – do mais importante ao menos importante – e, da notícia dissertativa *online*, tendencialmente, a “Pirâmide Deitada” (Ilustração 4) (CANAVILHAS, 2006, p.4-15).

³¹ Valores-notícia são “atributos específicos do fato para que [o mesmo] adquira o *status* de acontecimento noticiável.” (POLCHLOPEK, 2005, p.41). Concebem-se valores-notícia como um mapa cultural representando um código ideológico (TRAQUINA, 2001, p.115 e 116). Segundo Silva (2004), há duas categorias de valores-notícia; os macro-valores-notícia e os micro-valores-notícia.

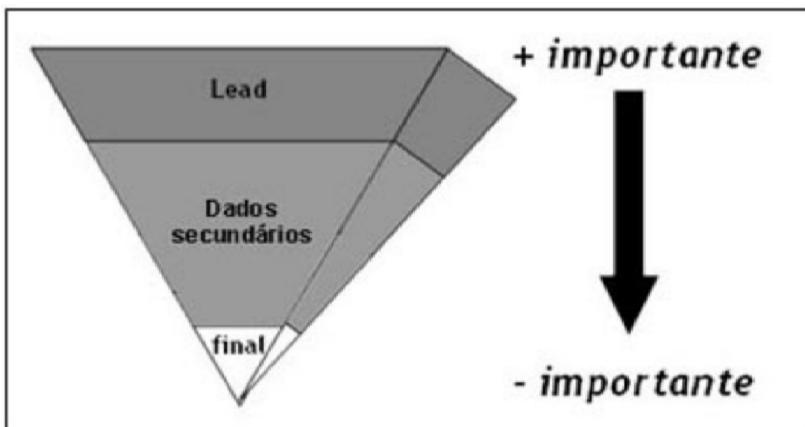


Ilustração 2: Pirâmide Invertida – Fonte: Canavilhas (2006, p.5)

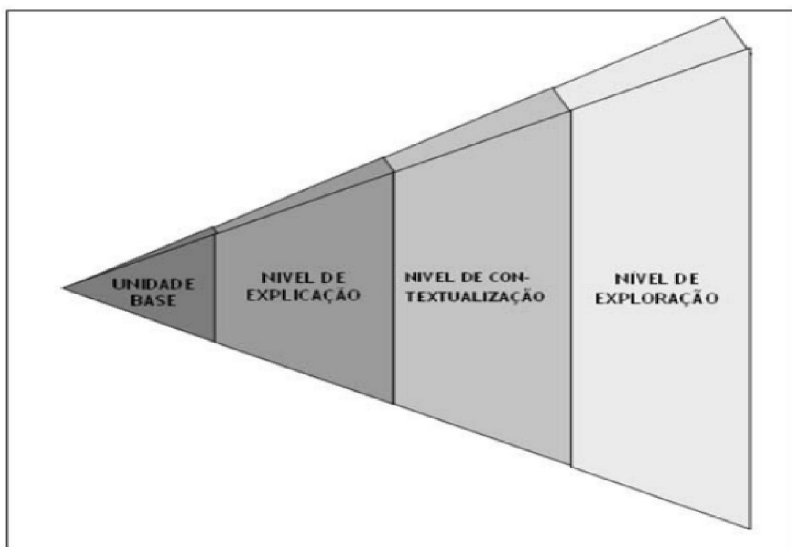


Ilustração 3: Pirâmide Deitada – Fonte: Canavilhas (2006, p.15)

A Pirâmide Deitada é uma outra forma de narrar, pois, em vez de o texto impor uma sequência de leitura, ele oferece ao leitor a escolha de seu próprio percurso de leitura por intermédio de hipertextos em forma de *links*, por meio de uma arquitetura textual em camadas. Porém,

citando Lage (2006, p.78), “não há ainda – se é que vai haver – uma estrutura-padrão para textos na internet [...]”.

A notícia, em especial, explica Traquina (2005), devido ao ritmo do trabalho jornalístico, se concentra no valor do imediatismo, ou seja, ela dá ênfase ao acontecimento, e não aborda em detalhe sua problemática. Por isso também a existência do *lead*.

Sendo assim, o jornalista não determina somente sobre *o quê* pensar, mas também influencia seu público-alvo a respeito de *como* pensar sobre tal acontecimento. Dessa forma, fica explicado que o texto jornalístico não tem apenas uma função textual, a referencial. Sua função predominante certamente é a referencial ou informativa, com elementos lexicais de valor denotativo (NORD, 2009a, p.222). Porém, em notícias em forma de comentário, por exemplo, ela pode apresentar uma subfunção expressiva, dentro da qual teria ainda as subfunções avaliativa ou irônica. “A função expressiva está ligada ao emissor”³² (NORD, 2009a, p.224, tradução minha) e mostra a visão subjetiva do jornalista, dentro de sua cultura, com uma linguagem, nesse caso, mais conotativa. Segundo a autora, outra subfunção é a função apelativa (dirigida à sensibilidade do receptor), marcada por imperativos, perguntas retóricas, superlativos, adjetivos e substantivos que se referem a valores positivos. E é nesse aspecto que apresentaremos, no Capítulo 4, os enfoques de cada notícia de nosso *corpus*. Especialmente em nível lexical, evidencia-se **como** o jornalista escreve, como, enfim, surge o efeito que o texto passa ao leitor final.

Quanto à linguagem jornalística, pode-se listar algumas marcas explicadas por Lage (2006):

I) Com relação aos registros da linguagem; “ela é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal.”(p.50). Compreende-se, dessa forma, que a linguagem jornalística deve ser acessível e se adaptar às mudanças que a língua sofre.

II) Com relação ao processo de comunicação, o autor comenta:

A comunicação jornalística é, por definição, referencial, isto é, fala de algo no mundo exterior ao emissor, ao receptor e ao processo de comunicação em si. Isso impõe o uso quase obrigatório da terceira pessoa. (LAGE, 2006, p.51).

³² La función expresiva está conectada al emisor.

Complementando essa ideia, trata-se de uma “realidade construída pela mídia noticiosa” (SILVA, 2005, p.98) com base em fatos e fontes confiáveis.

III) A linguagem jornalística deve ser objetiva, imparcial e visar informar sobre o conteúdo da mensagem.

IV) Com relação aos compromissos ideológicos, pode-se dizer que “as grandes e pequenas questões da ideologia estão presentes na linguagem jornalística porque não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico.” (LAGE, 2006, p.54). Um exemplo para isso são as figuras de linguagem, como a metáfora, um elemento marcante do jornalismo (COIMBRA, 1993).

Assim como nosso estudo se baseia na visão funcionalista sobre a tradução, referimo-nos à *teoria interacionista* do jornalismo. Essa define as notícias como “resultados de um processo de produção, definido como a *percepção, seleção e transformação* de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias).” (TRAQUINA, 2005, p.180, grifos nossos). Esse processo de produção (textual) pode ser comparado ao da tradução, em que a matéria-prima é o TP, e o produto final é o texto traduzido. Quanto aos jornalistas, essa teoria “defende que eles [os jornalistas] não são simples observadores passivos, como relataram os teóricos da teoria do espelho³³, mas participantes ativos [agentes sociais] na construção da realidade” (TRAQUINA, 2005, p.204). Aqui se evidencia outro paralelo em relação ao tradutor funcionalista que atua como uma ponte (ativamente) em um processo de interação social. E o resultado desse processo é o texto traduzido como o é para os jornalistas a notícia.

O primeiro jornal brasileiro que escreveu para a *Web* foi o Jornal do Brasil, em 1995. Sousa (2002, p. 28) aponta para “vários jornalismo”, pois “as diferentes pessoas querem e precisam de diferente informação, tratada e apresentada de forma diferente.” Hoje, o jornalismo é chamado de “jornalismo de terceira geração” (PALMA; DREVES, 2006, p. 2), em que cada jornal tem sua característica específica da rede, por meio da qual considera o perfil de seu público-alvo em sua redação. Justamente por causa dessa característica singular a cada veículo, Melo (2006, p.29) sugere continuar investigando

³³ Segundo Traquina (2005, p.146-147), “é a teoria mais antiga e responde que as notícias são como são porque a realidade assim as determina. Central a [essa] teoria é a noção-chave de que o jornalista é um comunicador desinteressado [...]”

[...] os mecanismos peculiares do processo de industrialização da notícia, desvendando suas nuances manipulatórias pondo ao avesso seus recursos de sutil argumentação, desmascarando, enfim, sua pretensa objetividade.

Concorda-se, nesse sentido, com o autor, retomando as ideias de Lopez e Dittrich (2004) sobre a inexistência de textos isentos. E, nessa linha, Michael Schudson (1995) reconhece a notícia como *forma de cultura*, uma *força social*, sendo então um *produto cultural* através do qual constrói-se conhecimento público.

Essas manifestações culturais em forma de notícia, em ambiente internacional, contêm certas marcas culturais de cada país. E vemos no capítulo que segue como um aluno-tradutor pode trabalhar nesse universo textual do ambiente jornalístico.

3 MÉTODO

Neste capítulo, apresenta-se o método aplicado para esta pesquisa que se divide em dois grandes tópicos; construção do *corpus* e análise dos dados.

Grande parte do *corpus* do trabalho foi construído, ou seja, após ter escolhido os textos jornalísticos do *corpus* (parte 1), desenvolvemos um teste de tradução pedagógica, ou seja, o projeto da pesquisa, em três etapas, para o qual elaboramos três questionários, que foram respondidos pelos alunos de alemão após cada etapa de tradução. Assim, ao longo da aplicação de nosso teste, recebemos mais dois componentes para nosso *corpus*: os questionários respondidos pelos alunos (parte 2) e suas respectivas traduções realizadas em duplas/trio (parte 3).

Explicamos a escolha dos textos jornalísticos que foram aplicados no exercício de tradução e contextualizamos tanto o fato noticioso abordado nesses textos como cada veículo escolhido.

Após apresentação do *corpus*, é descrito o método aplicado para a análise dos dados. Essa análise funcionalista foi feita por meio de dois procedimentos de trabalho: i) uma análise dos textos jornalísticos do *corpus*; e ii) uma análise dos questionários respondidos e das traduções elaboradas pelos alunos.

3.1 CONSTRUÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* desta pesquisa se constitui de três elementos – textos jornalísticos *online*, questionários e traduções – explicados nos subitens a seguir.

3.1.1 Seleção dos Textos Jornalísticos *Online*

Para uso em sala de aula de LE, foram escolhidos cinco textos jornalísticos *online*, impressos, de quatro veículos, sendo cada um desses textos uma notícia dissertativa, quatro delas em forma de comentário. Na tabela a seguir, essas notícias são listadas com o nome de seu veículo, sua data de publicação e a abreviatura correspondente utilizada ao longo desta análise:

Textos jornalísticos do *corpus*

Veículo <i>online</i>	Data	Abreviatura
Spiegel, 2 pág.	17.02.2012	T1
Focus, 2 pág.	17.02.2012	T2
Deutsche Welle (em alemão), 2 pág.	17.02.2012	T3
Veja, 1 pág.	17.02.2012	T4
Deutsche Welle (em port.), 1,5 pág.	17.02.2012	T5

Todas essas notícias³⁴ abordam o mesmo assunto da área política, um acontecimento na Alemanha com relevância internacional, que tematiza a corrupção. Trata-se da renúncia do ex-presidente da Alemanha, Christian Wulff, em fevereiro de 2012. Considerou-se, nesta pesquisa, que tais textos são textos autênticos, em contexto de situação real, como sugerido por Nord (2009). Pressupõe-se que tal gênero textual, o texto jornalístico, faça parte do cotidiano de alunos universitários e estudantes adultos de LE informados e interessados em assuntos internacionais.

A corrupção é um tema internacional e de interesse público, porém, cada país/cultura lida de maneira diferente com escândalos políticos que envolvem atitudes corruptas. E essa compreensão sócio-cultural se evidencia também em textos jornalísticos, que nos informam e ao mesmo tempo formam nossas opiniões (ZIPSER, 2002).

Para mostrar como cada veículo de imprensa, em ambiente internacional, elabora um texto sobre o mesmo fato ocorrido, foram escolhidas as páginas de *web* de duas revistas *online* alemãs (*Spiegel* e *Focus*) e de uma revista *online* brasileira (*Veja*). Dessa forma, poderá ser observado como a cultura alemã retrata um fato, que ocorreu em seu país, e como a cultura brasileira retrata o mesmo fato ocorrido no exterior. Verifica-se, na análise dos dados, em que medida as mudanças de enfoque ocorrem e as razões pelas quais elas surgem.

Adicionalmente, escolhemos mais duas notícias dissertativas *online* do noticiário *Deutsche Welle* (DW), escritas em língua alemã e em português, pois chamaram nossa atenção por apresentarem enfoques semelhantes na abordagem do assunto, o que parece não ter ocorrido nas outras notícias mencionadas.

³⁴ Os textos jornalísticos do *corpus* se encontram no anexo I, e seus respectivos *sites*, nas referências bibliográficas – *sites* do *corpus*.

3.1.1.1 Contextualização do Fato Noticioso Escolhido

No dia 30 de junho de 2010, Christian Wulff foi eleito o décimo presidente da República Federal Alemã e foi o mais jovem nesse cargo até então. O presidente na Alemanha tem apenas funções representativas, enquanto o cargo do chanceler alemão pode ser comparado com o do presidente, no Brasil.

Antes de sua renúncia, em 17 de fevereiro de 2012, a procuradoria de *Hannover* solicitou a suspensão da imunidade de Wulff, para poder investigar seu caso de créditos privados. Até então, o ex-presidente da Alemanha viveu em imunidade perante o direito penal. Essa imunidade, na Alemanha, é de interesse público, e não pessoal, pois o presidente federal é considerado uma autoridade moral e um exemplo para a nação. Wulff vinha lutando dois meses contra as acusações contra sua pessoa, até, por fim, se render à lei e renunciar com apenas 598 dias de ofício como presidente da Alemanha.

3.1.1.2 Os Veículos *Online*

Como mencionado na introdução deste trabalho, cada veículo retrata um fato sob sua ótica singular, através de seus óculos culturais (ZIPSER, 2002). Como esta pesquisa examina notícias dissertativas *online* de quatro veículos diferentes, apresentamos neste subcapítulo cada veículo, juntamente com uma breve contextualização. São eles os noticiários das revistas alemãs *Spiegel online* e *Focus online*, da revista *online* brasileira *Veja*, e, por fim, o noticiário alemão *Deutsche Welle*.

a) *Spiegel Online*³⁵

A revista *Spiegel*, de tendência política de esquerda-liberal, é (re)conhecida por seu jornalismo investigativo e começou a atuar na internet no ano de 1994 como primeira revista de notícias (*Nachrichtenmagazin*) *online*. Hoje, com aproximadamente 173 milhões de visitantes e mais de 890 milhões de chamadas de página (*page impressions*) por mês, a *Spiegel Online* é líder nos noticiários *online* na Alemanha. A maioria de seus leitores (53%) tem um nível alto de formação, 33% atuam em posições qualificadas e de gerenciamento, e 37% têm uma renda mensal líquida acima de 2 mil euros. Sessenta e seis por cento dos leitores do *Spiegel online* têm idade entre 20 e 49 anos,

³⁵ <http://www.spiegel.de>

mas também leitores mais jovens (entre 14 e 19 anos) preferem essa revista (9,4% dos usuários). Com seus 14 redatores na capital alemã, Berlim, esse noticiário *online* mantém contato com o governo do estado, os partidos, empresários e responsáveis pela cultura.

b) *Focus Online*³⁶

Fundado dois anos depois do noticiário *Spiegel Online*, o *Focus Online* é o terceiro dos noticiários mais acessados na Alemanha. No momento, com mais de 60 milhões de visitantes por mês, ele é o noticiário que mais cresce naquele país. Cinquenta por cento de seus leitores vêm de uma classe elitista, como influenciadores de opiniões, inovadores na sociedade, empresários e gerentes. Os redatores do *Focus* atuam nas seções de colunas de política, de panorama, de finanças, de imóveis, de saúde, de conhecimento digital e de viagens, de carros, de esporte, de cultura e de vídeo. Esse noticiário é de tendência política de direita, ou seja, apresenta tendências neoliberais e conservadoras.

c) *Veja Online*³⁷

O noticiário brasileiro *Veja Online* foi fundado em 1996, por meio do universo *online* com a parceria da editora *Abril* com o *Grupo Folha*. Ele é lido tanto por homens (47%) quanto por mulheres (53%), da classe média alta e apresenta leitores com idade de 15 até acima de 50 anos. Sua página de *web* oferece seções e colunas desde *Brasil*, *Celebridades* e *Ciência* até os tópicos *Internacional* e *Saúde*. A missão da *Abril* é contribuir para a difusão de informação, cultura e entretenimento, para o progresso da educação, a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento da livre iniciativa e o fortalecimento das instituições democráticas do país. A editora fornece informação, cultura, educação e entretenimento para praticamente todos os segmentos de público e atua de forma integrada em várias mídias.

d) Noticiário *Deutsche Welle (DW) online*³⁸

Desde o ano 1994 a DW atua *online*, com opções abrangentes e informações multimídia, e cerca de 86 milhões de pessoas de todos os

³⁶ <http://www.focus.de>

³⁷ <http://www.veja.abril.com.br>

³⁸ <http://www.dw.de>

continentes acessam semanalmente sua página na internet. Seus leitores respeitam esse noticiário, com suas fontes confiáveis e seguras. Em duas sedes na Alemanha, em Berlim e Bonn, com direito público, 30 redações produzem notícias e outras ofertas em 30 idiomas para usuários do mundo todo. O público-alvo da DW é internacional; são pessoas com interesse na Alemanha e na Europa; em especial, pessoas que, em seus países, têm influência na formação de opiniões e que defendem ativamente a democracia, os direitos da liberdade e o progresso. Interessante é também a missão desse noticiário, que, entre muitos pontos constam i) a transmissão de notícias no exterior em várias línguas; ii) mostrar pontos de vistas alemães e europeus; iii) apoiar o diálogo entre as culturas e aumentar, dessa forma, a tolerância entre os países; e iv) ressaltar a confiabilidade da Alemanha por meio da boa reputação do noticiário.

A coordenação multimídia da DW nos explicou por *e-mail* que “os textos originais em alemão são adaptados pelos jornalistas brasileiros levando em consideração a realidade dos leitores brasileiros”³⁹. Os jornalistas ordenam eventos e desenvolvimentos relevantes, explicam seus contextos e analisam antecedentes. Além disso, suas temáticas principais abrangem a educação, a cultura e a globalização, promovendo um diálogo intercultural e tolerante (não eurocêntrico).

3.1.2 Os Questionários Respondidos pelos Alunos

Como segundo elemento do *corpus*, foram elaborados pela pesquisadora três questionários (anexo V), entregues aos sujeitos da pesquisa no final de cada etapa tradutória em sala de aula. Os alunos-tradutores responderam a esses questionários individualmente, em casa. Depois da apuração dos dados (anexo III e IV) e posterior análise (no Capítulo 4), espera-se obter informações sobre o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos de Alemão e sobre sua opinião a respeito de seu processo de aprendizagem ao longo do exercício proposto.

3.1.3 As Traduções Realizadas pelos Alunos

O terceiro elemento do *corpus* são as traduções realizadas em sala de aula, em duplas ou trios, pelos alunos de Alemão. Eles elaboraram,

³⁹ E-mail da Sra. Regina Soares-Engels, recebido em 12.06.2012.

ao longo de três encontros (etapas), uma tradução do Alemão para o Português, com e sem o auxílio de textos paralelos. A aplicação desse exercício de tradução é descrito no subitem 3.2.2.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados do *corpus*, que possa evidenciar se e de que maneira textos paralelos influenciam o desenvolvimento linguístico e cultural de alunos de LE, considerou-se necessário realizar dois procedimentos de trabalho: i) uma análise comparativa funcionalista dos textos jornalísticos do *corpus* (cf. anexo II); e ii) uma análise do projeto da pesquisa em forma de dois testes contendo os questionários respondidos e as traduções elaboradas pelos alunos.

3.2.1 Análise dos Diferentes Enfoques nos Textos do *Corpus*

Nesta primeira parte da análise, foram trabalhadas as notícias dissertativas *online* do *corpus*, em especial o(s) enfoque(s) dados por cada veículo e jornalista. Para isso, utilizou-se a tabela de Nord (2009),⁴⁰ sugerida como modelo didático funcional para a análise de textos nos estudos da tradução. Com sua aplicação, pretende-se tornar possível evidenciar aspectos culturais e institucionais, os quais justificam certas escolhas linguísticas nesses textos.

3.2.2 O Projeto da Pesquisa

O projeto da presente pesquisa foi aplicado duas vezes, por meio de dois testes iguais, com duas turmas de Letras-Alemão da UFSC, com nível intermediário-avançado na LE. Os alunos tiveram uma idade entre 20 e 62 anos e possuem, segundo a currículo do curso, um bom conhecimento dos estudos da Linguística (Aplicada) e da Tradução.

Em ambos os testes, os sujeitos da pesquisa traduziram em duplas ou trios da língua alemã para a língua portuguesa, em três etapas (três aulas). Para o exercício de tradução, foi escolhido um trecho de uma das notícias *online* do *corpus* (marcado no T1 – anexo I). Na primeira etapa, não foi lhes fornecido qualquer texto paralelo como ferramenta auxiliar, somente nas etapas dois e três, conforme explicação dos testes a seguir. No final de cada etapa tradutória, os alunos responderam individualmente, em casa, um questionário (anexo V). Depois da coleta

⁴⁰ Cf. Capítulo 2.1.1.

desses dados (questionários e traduções), foi possível fazer um levantamento e uma análise de dados (item 4.2) baseados na tradução sob abordagem funcionalista, apresentada no Capítulo 2.

O primeiro teste foi realizado no semestre de 2013.1, e o segundo foi realizado no semestre de 2013.2. Os dois testes surgiram depois de um exercício parecido com alunos de Alemão do Extracurricular 8⁴¹ no semestre de 2012.2, podendo ser considerado o teste-piloto neste trabalho, cuja base serviu para poder aprimorar algumas perguntas e conduzir o exercício proposto nesta pesquisa de forma coerente e eficiente.

Por exemplo, o *briefing* (projeto de tradução) com os alunos do Extracurricular apresentou lacunas que, no projeto atual, foram preenchidas por meio da inclusão do tópico *propósito*.

Não foi considerado esse teste-piloto na presente pesquisa, porque os alunos do curso Extracurricular Alemão realizaram as atividades em suas casas, individualmente, e esse procedimento avaliamos como sendo incompatível com o nosso projeto atual.

Com base nos dados obtidos dos dois testes aplicados em sala de aula, pretende-se chegar a evidências que comprovem a utilidade de textos paralelos como ferramenta auxiliar produtiva para aprendizes de LE. Em seguida, apresenta-se a didática desses testes.

3.2.2.1 O Primeiro Teste

O primeiro teste da nossa parte prática com alunos de Letras-Alemão foi realizado durante três encontros consecutivos no semestre 2013.1 na UFSC, no mês de abril, com uma turma de nove alunos da 7^a fase do curso, matriculados na disciplina *Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VII (LLE 7197)*⁴². O curso foi ministrado pela Professora Dr^a. Rosvitha Friesen Blume que nos cedeu uma parte de três aulas duplas⁴³ para podermos realizar nossa pesquisa.

⁴¹ É a última fase do curso Extracurricular de Alemão, oferecido pelo Departamento de Língua e Literatura Estrangeira da UFSC. A pesquisadora ministrou esse curso.

⁴² Sua ementa é a seguinte: Aquisição da habilidade de estruturar argumentos mais complexos para expressá-los de forma correta no registro formal acadêmico. Emprego diferenciado do idioma na forma escrita acadêmica. Treinamento da habilidade de produzir textos na escrita acadêmica.

⁴³ As aulas duplas na UFSC têm uma duração de 100 minutos, das quais utilizamos, para o exercício de tradução, entre 90 e 60 minutos.

Perguntou-se, antes da aplicação da atividade, i) Será que os alunos, ao realizar as leituras dos textos, perceberão o(s) deslocamento(s) de enfoque do texto original e dos textos paralelos oferecidos? ii) Os textos paralelos os influenciarão de alguma forma no processo tradutório e na aprendizagem da LE? iii) Se sim, qual/quais deles em especial? e iv) Como a influência dos textos paralelos irá se evidenciar nas traduções dos alunos?

Para não sobrecarregar os alunos em termos de concentração, esse teste teve que ser dividido em três etapas, ou seja, em três encontros⁴⁴:

No primeiro encontro, mostrou-se uma notícia em forma de um vídeo telejornalístico⁴⁵ de dois minutos, repetidamente, sobre o fato noticioso em questão, em língua alemã, do programa de notícias telejornais intitulado *Tagesschau*, da estação de televisão pública da Alemanha denominada *Arbeitsgemeinschaft der öffentlich-rechtlichen Rundfunkanstalten der Bundesrepublik Deutschland* (ARD)⁴⁶. Dessa forma, tentou-se situar o aluno brasileiro no contexto de um fato ocorrido na Alemanha há mais de um ano. Dividiu-se o grupo em três duplas e um trio para traduzir uma parte do texto/fato de partida T1 (marcada no anexo I). Para a primeira versão da tradução, os alunos tiveram efetivamente 70 minutos de tempo. Antes do exercício de tradução, os alunos receberam o seguinte *briefing* em relação ao TC, ressaltando alguns pontos importantes segundo Nord (2009):

- i) **Leitores** de sua tradução: São leitores brasileiros adultos com interesse em assuntos internacionais e políticos
- ii) **Tempo** da recepção do texto: ano 2013 (um ano depois do acontecimento abordado)
- iii) **Local** da recepção do texto: Brasil
- iv) **Meio** de divulgação: Revista brasileira *online*
- v) **Gênero textual**: texto jornalístico *online* – notícia
- vi) **Propósito** (a finalidade) pelo qual se produz a tradução: fica à sua escolha

⁴⁴ O primeiro encontro foi de 90 min., os outros dois encontros duraram 60 min.

⁴⁵ <http://www.ardmediathek.de/das-erste/ard-sondersendung/tagesschau-extra-wulffs-ruecktritt?documentId=9566344>.

⁴⁶ A *ARD* é a segunda maior emissora de televisão da Alemanha (12% de participação no mercado) e o *Tagesschau* é o segundo programa mais acessado, com 3,34 milhões de telespectadores.

Como auxílio para traduzir, foi-lhes liberado o uso de qualquer tipo de dicionário.

Como dever de casa, foi pedido aos alunos-tradutores que respondessem individualmente a um questionário (anexo V) com nove perguntas sobre seu processo tradutório na atividade realizada em dupla (ou trio). Foi importante explicar a eles que não poderiam pesquisar nada sobre a matéria jornalística vista até o próximo encontro.

Uma semana depois, houve o segundo encontro: As mesmas duplas (ou trio) receberam sua tradução do encontro anterior de volta, para releitura e para fazer possíveis correções/modificações na mesma. Porém, antes disso, a cada aluno foi pedida a leitura de um dos dois textos paralelos jornalísticos fornecidos, T2 e T3 (anexo I), escritos em alemão, sobre o mesmo fato noticioso. As duplas/trio receberam novamente o mesmo *briefing* da semana anterior, com o direito de mudar o propósito de sua tradução, se achassem necessário.

Para essa atividade, eles tiveram 60 minutos de tempo e, como dever de casa, receberam novamente, via *e-mail*, um questionário, desta vez com seis perguntas (anexo V).

No terceiro e último encontro, na semana seguinte, também com duração de 60 minutos, as mesmas duplas/trio receberam novamente suas traduções do encontro anterior para releitura e possíveis correções/modificações. Antes disso, como no encontro anterior, eles leram outros dois textos paralelos jornalísticos, T4 e T5 (anexo I), sobre o mesmo fato noticioso, desta vez escritos em português. O *briefing* ocorreu da mesma forma que no segundo encontro.

Os alunos responderam em casa a um terceiro questionário (anexo V) com onze perguntas sobre seu processo tradutório e sobre a experiência adquirida por meio dessa atividade de tradução em parceria com seus colegas.

3.2.2.2 O Segundo Teste

O segundo teste foi realizado no semestre 2013.2, no mês de agosto, nas mesmas condições do primeiro teste. Desta vez, a turma de Letras-Alemão da UFSC era da 6ª fase do curso, composta de 12 alunos. A disciplina em que o teste foi aplicado foi a mesma da 7ª fase – *Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VI (LLE 7196)*⁴⁷.

⁴⁷ Ementa da disciplina: Aquisição de técnicas diferenciadas de compreensão e de expressão escrita. Aprendizagem de estruturas linguísticas complexas pertencentes ao registro formal. Ampliação do vocabulário.

Essa disciplina foi ministrada pela Professora. Dr^a. Meta Elisabeth Zipser que também nos cedeu três aulas para podermos realizar nossa pesquisa.

Assim, a atividade didática pôde ser repetida em outro nível linguístico, porém, dentro do nível intermediário-avançado do conhecimento na LE, visado nesta pesquisa.

Ao efetuar o segundo teste, por coincidência, a situação social do Brasil divergiu em relação à situação vivida em abril de 2013 (momento em que foi aplicado o primeiro teste). Dois meses antes da aplicação do segundo teste, em junho de 2013⁴⁸, houve protestos e manifestações nas ruas contra o governo brasileiro.

⁴⁸ <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/12/1390207-manifestacoes-nao-foram-pelos-20-centavos.shtml>.

4 DISCUSSÃO DE DADOS

Neste quarto capítulo, é feita uma análise dos textos jornalísticos do *corpus* e dos dados resultantes do projeto da pesquisa.

Pela análise dos textos, baseada no modelo didático de Christiane Nord (2009), e com as reflexões de Zipser (2002) sobre a interface tradução-jornalismo, pretende-se evidenciar o(s) enfoque(s) de cada texto jornalístico escolhido para chegar aos deslocamentos em relação ao fato abordado.

Para a análise das traduções elaboradas pelos alunos-tradutores e de suas respostas dadas nos questionários correspondentes, o presente trabalho baseia-se na teoria funcionalista sobre tradução, anteriormente apresentada.

4.1 ANÁLISE DOS DIFERENTES ENFOQUES NOS TEXTOS DO *CORPUS*

Através da aplicação da tabela de Nord (anexo II), analisa-se cada uma das notícias *online* do *corpus* em seu contexto situacional (fatores externos ao texto) e em seu contexto linguístico (fatores internos ao texto). Em seguida, são apontadas as evidências dos enfoques dados por cada veículo, baseadas na teoria da *representação cultural* de Zipser (2002).

4.1.1 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário *Spiegel Online* (T1)

Dos dados do T1, preenchidos na tabela de Nord (anexo II), pode-se retirar, além da tendência da função textual referencial (sobre os fatos), as subfunções informativa (função da imprensa), apelativa (pois conscientiza e alerta o leitor) e expressiva, devido à tipologia textual *comentário*, que atribui certo valor ao fato.

Essa notícia em forma de comentário é nomeada como tal e segue um fio condutor chamado *responsabilidade política, exemplo e justiça*, que se evidencia em nível textual, especialmente no nível lexical.

O título “*Er hat es vermasselt*” (Ele estragou tudo, ou, ele pisou na bola) já aponta para um panorama textual que vai girar em torno da culpa de alguém por um ato falho. Esse panorama é traçado por meio de uma linguagem simples, direta e parcialmente informal (por meio de partículas modais), com adjetivos e advérbios avaliativos e expressivos,

verbos informais e avaliativos, substantivos figurativos e compostos por atributos. Citamos alguns exemplos⁴⁹:

a) Adjetivos avaliativos:

- *die dümmste politische Idee* – a ideia política **mais boba**
→ adjetivo no superlativo, linguagem informal
- *er war eben ein schlechter Präsident* – ele foi um presidente **ruim**, de fato
→ linguagem informal
- *erstklassig muss er sein* – **de primeira** ele tem que ser
→ Ressalta a importância da qualidade de um presidente e a expectativa e exigência do povo, expressa em um tom irônico.
- *endlose Reihe an kleinen und großen Vorwürfen* – Acusações pequenas e grandes, **sem fim**
→ Mostra a dimensão de suas falhas.

b) Verbos avaliativos e expressivos:

- *er hat als Vorbild versagt* – ele **fracassou** como exemplo
→ verbo revela a decepção do povo alemão
- *er hat es vermässelt* – ele **pisou na bola/ele estragou tudo**
er trickste, [...] taktierte, [...] – ele **usou truques** (enganou),
[...] **usou estratégias**
→ verbos informais: mostram a gravidade de sua atitude
- *verquickte Privates und Dienstliches* – **juntou/uniu/confundi**u o profissional com o particular
→ utilização de uma palavra não usual, quase que arcaica em alemão (usual seria o verbo *verbinden* ou *verwechseln*) para causar estranhamento/ironia e chamar a atenção do leitor. Deparamo-nos, aqui, com uma mudança de registro em relação ao gênero textual notícia.

⁴⁹ Traduções minhas ao longo deste capítulo, com o auxílio de <http://www.de.pons.eu>, <http://www.pauker.at>, <http://www.duden.de> e <http://synonyme.woxikon.de/synonyme/verquicken.php>. As evidências lexicais foram destacadas em negrito e as palavras em alemão foram visualizadas em itálico pela pesquisadora.

c) Substantivos marcantes:

- *es ist ein **Jammer*** – é uma **lástima/miséria**
→ mostra profunda decepção do povo alemão
 - *Es bleibt das Bild eines **Gernegroß***. – Resta a imagem de um sedento de poder/de uma pessoa que quer ser mais do que ela é (literalmente, “querer-grandão”).
→ palavra composta do advérbio *gern* (gostar) + adjetivo *groß* (grande), mostra a imagem que o povo alemão tem de seu ex-presidente, que não foi um homem à altura de seu cargo.
 - *Er besaß nicht den **Mumm*** – Ele não teve a **coragem necessária**.
→ Mais uma vez, ocorre uma divergência no registro linguístico em relação ao gênero textual abordado. A escolha lexical *Mumm* se refere aqui à falta de coragem para dizer a verdade com relação aos atos de corrupção cometidos. O substantivo *Mumm* aqui é utilizado para enfatizar uma postura honesta exigida pelo povo alemão, que está decepcionado com o ex-presidente.
 - *allerlei **Tricksereien*** – todos os tipos de **truque/malandragem**
→ Substantivo informal (alteração do registro): tom coloquial evidencia que o povo alemão enxergou o que aconteceu no governo.
 - ***Rote Teppiche** wurden für ihn ausgerollt.* – **Tapetes vermelhos** foram-lhe estendidos.
→ alusão: é um tipo de metáfora que mostra a importância histórica dessa pessoa, a honra dispensada a ela⁵⁰. Além disso, em alemão, para honrar alguém, existe a expressão “jemandem/für jemanden den roten Teppich ausrollen/auslegen (jemanden hofieren)”⁵¹. Essa marca cultural encontrada se enquadra na representação cultural, mencionada anteriormente, e causa um tom de exagero e ironia.
- d) Utilização de partículas modais (*Modalpartikel*) em alemão, que se usa frequentemente em diálogos:
- *Klar, stimmt **ja** auch.* – Claro, está certo, **sem dúvida**.
 - *Aber er war **eben** ein schlechter Präsident* – Porém, ele **certamente** foi um presidente ruim.

⁵⁰ <http://www.geo.de/GEOLino/kreativ/weshalb-ist-der-rote-teppich-rot-57504.html>

⁵¹ <http://www.duden.de/rechtschreibung/Teppich>

→ Estratégia de comunicação para se aproximar do leitor e enfatizar o exposto como verdadeiro.

Esses exemplos mostram como chegamos ao efeito do texto, que é um tom seguro do emissor, irônico e quase que agressivo na descrição do presidente, deixando o leitor alemão, por um lado, decepcionado/ revoltado e, por outro, tranquilo e seguro com relação ao intacto estado de direito alemão, no qual a justiça funciona.

4.1.2 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário *Focus Online* (T2)

O comentário do noticiário *Focus online* apresenta, além da função referencial-informativa, as subfunções expressiva, argumentativa (devido à tipologia textual) e apelativa, por praticamente persuadir o leitor com palavras que atribuem ao ex-presidente da Alemanha um valor humano. São dois os enfoques temáticos desse texto jornalístico: de um lado, os escombros que lhe sobraram em forma da renúncia e, de outro, o futuro governo, regido por um sucessor eleito pela chanceler e seus partidos aliados.

Novamente, o título chama a atenção com a palavra *Trümmer* (escombros, ruínas), que indica que a abordagem do texto vai centralizar o estrago que Wulff mesmo causou.

Especialmente os fatores internos ao texto evidenciam a intenção da jornalista, Martina Fietz, correspondente *online* de Berlim. Sua intenção tende a mostrar o fato na perspectiva do ex-presidente, descrevê-lo como ser humano e presidente que acredita em seu potencial. Portanto, a função textual desse texto é referencial (fatos ocorridos, testemunhal) e informativa (imprensa). Porém, é também expressiva e argumentativa, devido à tipologia textual *comentário* (atribuindo valor ao fato, descrevendo Wulff e sua esposa) e apelativa, por persuadir o leitor com palavras referentes a valores positivos (Nord, 2009). A seguir, listamos as evidências em nível textual com alguns adjetivos, verbos e substantivos marcantes:

a) Adjetivos e descrições:

- *Wulff wirkt angegriffen* – Wulff parece **agredido**
→ adjetivo que o descreve como vítima, pode convidar o leitor a ter compaixão com o ex-presidente.
- *Er ist schmal, blass und müde* – ele está **magro, pálido e cansado**

- *Er hält sich mit beiden Händen am Pult* – Ele se segura com **ambas as mãos na tribuna**
- *Bettina Wulff steht kerzengerade an der Seite ihres Mannes* – Bettina Wulff fica com uma **postura retíssima** ao lado de seu marido.
 - Descrição de seu cansaço e sua derrota, descrição humana.
 - Descrição metafórica (*Kerze* = vela) da força e do orgulho de Bettina Wulff.
- *Ein langes, zähes Ermittlungsverfahren* – Uma investigação **longa e dura**.
- An diesem **trüben** Freitag – Nesta sexta-feira **sombria**
 - Esses adjetivos, nessa situação, têm um valor conotativo e, dependendo do leitor, passam um tom dramático, poético e irônico, pois são adjetivos expressivos que ressaltam a gravidade do acontecimento para Wulff e para a reputação da Alemanha.

b) Verbos:

- “*Die Berichterstattungen [...] haben uns verletzt*” – As investigações [...] nos **feriram**.
- *Die vergangenen Wochen haben an ihm gezehrt* – As últimas semanas **lhe custaram energia**.
 - Esses verbos descrevem e avaliam as emoções que Wulff aparentemente sentiu em relação às acusações. Além disso, a expressão “an den Nerven zehren” é bem figurativa e descreve a intensidade da situação desagradável para Wulff.
- *Immer wieder hat dieser beteuert [...], war überzeugt*. Repetitivamente, este vinha **reiterando** que [...], estava **convicto**.
 - Verbo e adjetivo avaliativos mostrando que Wulff persistiu em sua versão.

Além disso, oito ocorrências no modo do imperfeito do conjuntivo evidenciam o tom testemunhal da jornalista, se utilizando da fala de Wulff ou de outros envolvidos.

c) Substantivos marcantes e figurativos:

- *Staatsoberhaupt* – chefe de estado
- *Goldener Bundesadler* – Brasão nacional dourado da Alemanha

- *Schloss Bellevue* – Palácio de *Bellevue*
- *Trümmer* – Escombros, ruínas
- *Politisches Karussell* – carrossel político
→ Essas palavras com carga ideológica atribuem ao fato uma dimensão quase que dramática e poética, combinando com o estilo da escrita de narrativa.

Nesse texto do *corpus*, a jornalista/o jornal incorpora a postura como um aliado de C. Wulff, focando seu lado humano, tendo como resultado um efeito textual com tom testemunhal quase que defendendo o ex-presidente da Alemanha.

4.1.3 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário *Online Deutsche Welle* (T3)

O T3 também é uma notícia em forma de comentário, marcado como tal. Como essa tipologia textual jornalística permite a opinião de um jornalista, nesse caso da redatora-chefe, Ute Schaeffer, além da função textual referencial-informativa (sobre o fato), notamos uma forte existência da função expressiva e avaliativa, demonstrando a dimensão que o fato ganhou na Alemanha. Aqui nos encontramos, além de na esfera institucional, na esfera subjetiva de Esser (1998), que influencia o fazer jornalístico. Já no título podemos notar a voz da autora, avaliando que o passo da renúncia já aconteceu tarde demais (*ein überfälliger Schritt*), que é o tema central desse comentário.

Para a redatora-chefe, é importante mostrar a necessidade e a importância da renúncia de Wulff como autoridade moral da Alemanha, para preservar a boa reputação desse país. Além disso, Schaeffer elogia os mecanismos de controle intactos na Alemanha:

A renúncia foi de emergência, para não dizer: já estava mais do que na hora. Um fim dramático para Christian Wulff, que vem tentando negar, há semanas, o escândalo em torno de sua pessoa, com nervos de aço e retórica educada. Ele não convenceu. E isso é bom assim, pois indica independência da justiça e do jornalismo.⁵² (tradução minha).

⁵² Der Rücktritt war fällig, um nicht zu sagen: überfällig. Ein dramatischer Schlussakt für Christian Wulff, der seit Wochen versucht, den Skandal um seine Person mit dickem Fell und durch höfliche Rhetorik abzuschütteln. Es ist ihm nicht gelungen. Und das ist gut so, es spricht für die Unabhängigkeit von Justiz und Journalismus in Deutschland.

Com a estruturação da matéria em três blocos temáticos, a redatora aponta seu propósito dando ao texto os seguintes enfoques: a) Apontar para a renúncia de emergência de Wulff; b) Mostrar que o presidente federativo da Alemanha agiu de maneira corrupta e não cumpriu com as exigências para uma instância moral, que é o presidente, nesse país; c) Apelar para a democracia já existente em um estado de direito que trata todos de maneira igual, independente de sua classe social e de seu cargo.

O contexto linguístico evidencia esse propósito tanto em nível lexical como por meio de elementos suprasegmentais:

Em nível lexical, temos uma linguagem simples e formal, porém, ao decorrer do texto, em primeira pessoa do singular e plural:

- *Doch **aus meiner Sicht** haben die Medien im Falle Wulff nur das getan, wofür sie da sind [...].*

Mas, **a meu ver**, a mídia fez, no caso de Wulff, apenas aquilo que devia [...].

- *Wir **fordern** [...]* – Nós **exigimos** [...]
→ linguagem opinativa e argumentativa da redatora.

Outros dados em nível lexical são os adjetivos avaliativos como:

- *überfällig* – mais do que na hora, emergente, atrasado, vencido
- *zäher Fortsetzungsroman* – novela contínua **arrastada**
- *dramatisch, konsequent* – dramático, consequente
- *es ist höchste Zeit* – está **mais do que** na hora
- *nicht mehr tragbar* – não mais **aceitável**

Também alguns verbos apresentam um valor descritivo e argumentativo:

- *hat die Konsequenzen **gezogen*** – **arcou** com as consequências
- *nicht **gelingen*** – não **conseguiu**

Verbos figurativos:

- *den Skandal **abschütteln*** – **negar** o escândalo
→ O verbo *abschütteln* é definido como⁵³ a) *durch Schütteln von etwas säubern* (se limpar chacoalhando); b) *durch größere Schnelligkeit, durch geschicktes Taktieren o.ä. einem Verfolger entkommen* (fugir de alguém com esperteza). Alguns de seus

⁵³ <http://www.duden.de/rechtschreibung/abschuettern#Bedeutung2c>

sinônimos são: *sich befreien/frei machen von* (livrar-se de), *loswerden* (idem), *überwinden* (superar); *sich vom Hals schaffen* (livrar-se de).

- *sich herausstellen* – escapar.

O que chama a atenção é o emprego de substantivos figurativos e expressões idiomáticas que deixam um tom poético e irônico no texto:

- *Schlussakt* – fim, ato final
- *Protagonist* – protagonista
- *ohne Wenn und Aber* – incondicionalmente (literalmente, “sem se e mas”)
- *mit dickem Fell* – com nervos de aço (literalmente, “com pelo grosso/farto”)

→ Essa técnica, explica Oswaldo Coimbra (1993, p.96), é muito usual no texto jornalístico, pois é “a função precípua de evitar a aridez em certos fragmentos descritivos [...], como elemento articulador de imagem”.

Por fim, observa-se alguns elementos suprasegmentais marcantes, como o uso de dois pontos (8 ocorrências) para chamar a atenção para uma explicação, e 7 ocorrências em forma de travessão.

Disso, podemos concluir que a redatora quis convidar seu leitor a uma reflexão em conjunto, formando sua opinião com base nas evidências e nos argumentos expostos por ela. Dessa forma, resultante dos fatores internos ao texto, o efeito do texto pode ser notado como esclarecedor, consciente e orgulhoso a respeito de sua nação. Além disso, esse comentário apresenta, parcialmente, um tom poético que se torna irônico, por aparecer no gênero textual notícia.

4.1.4 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário *Veja Online* (T4)

A notícia do *site* da *Veja online*, na rubrica *internacional*, é assinada pela *France-Press*.⁵⁴ Já o título mostra o enfoque dessa abordagem, “Acusado de corrupção, presidente da Alemanha renuncia”. Nessa perspectiva do autor, Wulff é o acusado, e o termo “corrupção” aparece logo no início, enquanto, nos textos em alemão, essa palavra não é explicitamente expressa.

Essa notícia é bem mais curta que as notícias dos noticiários alemães escolhidos. Ela se estrutura com um título, um *lead*, um subtítulo e cinco parágrafos. Sua função é referencial-informativa, pois apresenta e esclarece os fatos do acontecimento no exterior. Percebe-se que a *Veja/France-Press* segue um propósito, que é o de mostrar que o fato teve uma grande dimensão na Alemanha (Merkel cancelou sua viagem), que Wulff é acusado de corrupção, mas rejeita as acusações. O noticiário informa sobre as acusações contra Wulff e suas origens, e que o ex-presidente renuncia, devido à confiança afetada do povo alemão ao longo das investigações. Certamente percebe-se a intenção do autor do texto de querer mostrar que também na Alemanha políticos cometem atos de corrupção e depois os negam. Com a diferença de que, nesse país europeu, o governo logo reage e substitui esse tipo de político.

Em nível intratextual, podemos observar a divisão do conteúdo em três tópicos a) O anúncio da renúncia e sua sucessão; b) O apoio da chanceler A. Merkel; e c) Wulff como alvo de críticas, rejeitando as acusações. O leitor que queira se inteirar mais do assunto, teria, por meio de *hiperlinks*, a oportunidade de ler mais sobre Wulff, Merkel e sobre o mês de janeiro em que Wulff ainda havia descartado uma renúncia.

O noticiário *Veja online* trabalha, para situar o leitor brasileiro no contexto alemão, com um elemento semiótico: uma grande foto (da revista *Reuters*) no início da notícia, mostrando Wulff ao lado do brasão alemão (*Reichsadler*) no momento da renúncia no Palácio de *Bellevue* (*Schloss Bellevue*), em Berlim, onde mora o presidente da Alemanha. Essa foto ocupa a metade da página, sendo quase do tamanho do texto inteiro, e pode ser interpretada pelo leitor de diversas maneiras. Uma delas seria: a combinação da foto com o título pode provocar um sentimento de compaixão e a vontade de acompanhar o momento da

⁵⁴ A agência *France Press* é uma organização governamental com sede em Paris (França). Ela foi fundada em 1835 e é a terceira maior agência do mundo, oferecendo notícias também em língua portuguesa.

renúncia de uma pessoa de grande importância para a Alemanha. Entra aqui a questão do sensacionalismo jornalístico para chamar a atenção dos leitores brasileiros. Outra interpretação poderia ser de o leitor brasileiro pensar: “mais um corrupto, como em nosso país”.

Em nível lexical, o que chama nossa atenção é a linguagem formal, informativa, com poucos adjetivos e advérbios. Os verbos são explicativos, e o substantivo “corrupção” aparece três vezes no texto. Nas duas falas citadas no texto (uma de Wulff e uma de Merkel), é apresentada a preocupação do ex-presidente com os cidadãos alemães. Além disso, é mencionada a consideração e o respeito de Merkel por Wulff e sua família e por sua atitude de renunciar. Merkel recebeu a notícia “com respeito e pesar” e ressaltou que Wulff e sua mulher Bettina representaram “com dignidade” a Alemanha.

Juntando esse contexto linguístico, resulta o **como** da escrita do autor: pode-se notar o efeito do texto com tom informativo e esclarecedor, quase que em defesa do ex-presidente Wulff.

4.1.5 Enfoque(s) Dado(s) pelo Noticiário *Online Deutsche Welle* (T5)

O comentário de Ute Schaeffer, traduzido para o português por Carlos Albuquerque (revisão e edição), apresenta muitas semelhanças com o texto original (T3). Pode-se dizer que estamos diante de uma tradução levemente adaptada para o leitor brasileiro, mas, em grande medida, literal.

Sendo assim, sua função textual também é referencial-informativa, pois apresenta os fatos ocorridos na Alemanha ao leitor brasileiro que, pressupostamente, é interessado em assuntos internacionais e tem conhecimento da política alemã (cf. item 3.1.1.2). O texto apresenta também as subfunções argumentativa e avaliativa, por relatar o fato na visão da redatora-chefe e explicar para o leitor os motivos da renúncia e que a democracia e a igualdade em um país são fundamentais.

O jornalista-tradutor transmitiu o conteúdo do T3 praticamente de ordem idêntica, porém, em termos de estruturação, dispensou os subtítulos e expandiu o número de parágrafos para dez. Dessa forma, também o propósito ficou idêntico. Mesmo assim, podemos imaginar que a intenção do noticiário em traduzir o comentário original alemão para um público brasileiro não seja idêntica. Pelo fato de a política brasileira se encontrar em contexto situacional semelhante à Alemanha (corrupção, mensalão), o noticiário *DW* usou a Alemanha como um tipo de modelo para mostrar ao mundo, inclusive ao governo brasileiro, que

é um dever moral governar corretamente, e que o poder judiciário e o jornalismo existem para controlar e garantir a democracia de um país.

Carlos Albuquerque consegue realizar essa aproximação ao modelo alemão de mecanismo de controle por meio de duas representações culturais em forma de expressões:

- [...] no caso de Wulff, a imprensa só **cumpriu seu papel**.
- Foram eles [os jornalistas] que **definiram a pauta**.

Em nível linguístico, o que chama a atenção nesse texto é a linguagem ainda mais poética que no T3. Seguem aqui alguns exemplos:

- dispendiosas casas de férias (aliteração com a consoante “s”) – *teure Ferienhäuser*
- novela arrastada (aliteração com a vogal “a”) – *zäher Fortsetzungsroman*

→ Com essa técnica, o autor torna o texto mais chamativo e funcional e, além disso, adapta, por exemplo, o *Roman* (romance), em alemão, usando *novela*, em português, para o leitor obter um melhor parâmetro para comparação e conseguir atribuir sentido em sua cultura.

E, para poder traduzir o sentido de algumas palavras compostas alemãs, Carlos Albuquerque usa paráfrases como:

- “inocência até prova em contrário” (provérbio) – *Unschuldsvermutung* (literalmente, “inocência pressuposta”)
- Já estava mais do que na hora – *überfällig* (lit., “vencido”)
→ Na cultura brasileira, uma tradução literal teria causado um estranhamento no leitor e, dessa forma, o tradutor achou uma descrição funcional na LC, com a qual a mensagem pode ser apreendida pelo leitor final.

Por essas razões, e também pelo fato de o leitor brasileiro conviver com atos corruptos na política brasileira, o efeito do T5, em relação ao efeito do T3, passa a ter um tom mais irônico e suave. O público alemão leria o T3 certamente com mais envolvimento emocional, pelo motivo de o fato ter acontecido em sua cultura de forma até então desconhecida. Aqui entra o fator de cada receptor ler um texto a partir de seu próprio conhecimento de mundo. E, em ambiente internacional, as diferenças culturais levam a leituras ainda mais diversificadas.

4.1.6 Conclusões Parciais

A partir do momento em que, de fato, preenchemos a tabela de Nord (2009), conseguimos confirmar e justificar o que “percebemos e sentimos” na simples leitura das notícias do *corpus*. A interdependência dos elementos intra e extratextuais de cada um desses textos evidencia seus diferentes enfoques em relação aos outros textos que abordam o mesmo assunto. Percebemos que os textos dos veículos alemães retratam a renúncia do ex-presidente de forma mais analítica, crítica (quase irônica) e afetiva que o veículo brasileiro. Eles são escritos em forma de um comentário e, por isso, contêm mais verbos e adjetivos analíticos e avaliativos. Isso se explica pelo contexto sócio-histórico-cultural em relação ao assunto tratado, pois, na Alemanha, o poder público, a imprensa e o poder judiciário defendem as leis, a imagem/reputação de ordem moral dentro do estado. Aqui, detectamos os micro valores-notícia na imprensa alemã para esse fato: ações da justiça e da política, impacto e polêmica.

O distanciamento na notícia brasileira em relação ao fato ocorrido na Alemanha também ficou evidente por intermédio de nossa análise. O texto escrito em português foi mais superficial e formal e deu nome à *corrupção*, talvez pelo fato de seus leitores já estarem mais familiarizados com esse tipo de escândalo. Para o veículo brasileiro, foi importante mostrar o rosto do político acusado, o que nos indica certos micro valores-notícia: ações da justiça e da política, surpresa (sensacionalismo) e polêmica. Os macro valores-notícia seriam *importante* e *negativo*, de um lado, na Alemanha, e no Brasil, por outro, *interessante* e *negativo*. Resumindo, podemos citar Silva (2004, p.8):

Valores-notícia constituem também referências para a operacionalidade de análises de notícias, permitindo identificar similaridades e diferenciações na seleção ou hierarquização de acontecimentos em diversos veículos da imprensa, e possibilitando percepções históricas e culturais sobre o processo produtivo das notícias [...].

Nossa suposição de que o texto em português do noticiário *Deutsche Welle (DW)* estaria traduzido quase que literalmente também se confirmou, pois, enquanto as outras notícias divergem em conteúdo abordado, o *DW* escreve sobre o fato basicamente de forma idêntica,

focando um público internacional, já interessado e esclarecido sobre os acontecimentos políticos na Alemanha.

4.2 ANÁLISE DO PROJETO DA PESQUISA: QUESTIONÁRIOS E TRADUÇÕES

Como mencionado no Capítulo 3, nosso projeto da pesquisa inclui dois testes aplicados em sala de aula de LE, envolvendo o processo tradutório de alunos de alemão. Os dados obtidos dos questionários e das traduções foram apurados, e seus resultados serão apresentados nos itens a seguir.

4.2.1 Análise dos Questionários

As respostas aos questionários foram dadas individualmente, em casa, pelos alunos-tradutores da 6ª (teste 2) e da 7ª fase (teste 1) de Letras-Alemão. Devido ao volume de dados, foi necessário fazer uma apuração dos dados obtidos para posterior análise (anexos III e IV). As respostas abrangem as três etapas de tradução, já apresentadas no capítulo sobre o método desta pesquisa. Seguem os resultados dos dois testes, resumidos em forma de tabelas e discussão das mesmas, em suas respectivas etapas. A menção da porcentagem ao longo da análise representa um valor arredondado, para facilitar a leitura.

4.2.1.1 Teste 1: Resultados das Etapas 1 a 3

Etapa 1

O questionário da primeira etapa do primeiro teste foi aplicado a nove alunos-tradutores do curso de Letras-Alemão na UFSC, na 7ª fase.⁵⁵ Apuramos suas respostas na tabela a seguir, na forma de um resumo das ideias principais:

⁵⁵ Somente oito alunos responderam ao questionário, porque uma aluna do grupo B respondeu em seu nome e em nome de sua colega no mesmo questionário.

Tabela 1: Respostas dos Alunos ao Primeiro Questionário

Quantos alunos já foram para Alemanha?	Nº de apont. ⁵⁶
A passeio.	4
Ainda não.	3
Para morar no país por mais de 1 mês.	2
Relevância do curto vídeo?	
Contextualizou o fato ocorrido.	6
Informou a situação comunicativa (reações, gestos, tom da voz).	2
Difícil de entender (locutor do jornal).	2
Leitura do TP (T1)	
Somente o trecho marcado para ser traduzido.	9
Leitura inteira.	0
Etapas/estratégias tradutórias dos alunos-tradutores	
Compreender o fato ocorrido (vídeo + TP).	7
Considerar leitor brasileiro, achar adequações para sua compreensão	7
Manter estruturação do texto original.	6
Procurar palavras desconhecidas em dicionários.	5
Buscar conhecer o assunto.	4
Achar uma boa tradução para o título/ <i>lead</i> .	3
Traduzir livremente.	1
Usar intuição.	1
Maiores desafios antes ou durante a tradução	
Falta de conhecimento político (tema) e do vocabulário nessa área.	5
Passar uma informação compreensível para o público brasileiro.	3
Palavras não encontradas em dicionários (siglas/palavras compostas).	2

⁵⁶ apont. = abreviatura para a palavra “apontamentos”.

Maiores desafios antes ou durante a tradução (Continuação)	Nº de apont.
Falta do contexto do fato.	1
Trabalhar em conjunto.	1
Falta de prática tradutória.	1
Palavras que fazem parte da cultura do país.	1
Adequação temporal.	1
Propósito da tradução	
Considerar o leitor brasileiro e informá-lo do ocorrido na Alemanha.	7
Informar sobre o sistema político de um país.	5
Oferecer maior contextualização.	3
Palavras que foram difíceis para serem traduzidas	
Palavras com várias traduções, dependendo do contexto.	7
Palavras compostas	7
Expressões	7
Siglas, cargos	5
Palavras cuja tradução literal soaria estranho.	5
Palavras que não constam no dicionário (ex. <i>tricksen, Gernegroß</i>).	2
Como os alunos lidaram com essa dificuldade?	
Compreenderam a ideia principal, o sentido e o contexto do TP.	9
Reproduziram o original com equivalentes e expressões apropriadas, e não literalmente.	7
Pensaram no conteúdo e nos pontos principais.	5
Recursos que faltaram na atividade tradutória	
Internet (para compreender melhor o contexto e o assunto)	5
Google-Translator	4
Dicionários	3
Tempo (para conhecer o parceiro e o assunto)	1
TOTAL de depoimentos avaliativos⁵⁷	141

Quatro alunos já foram para a **Alemanha** a passeio, um terço dos sujeitos da pesquisa (três alunos) ainda não esteve lá e somente dois alunos já moraram na Alemanha por mais de um mês.

A relevância do **vídeo** mostrado ao grupo, antes do exercício de tradução, foi evidenciada com seis afirmações (66%) que diziam que a notícia em forma de vídeo lhes ofereceu o contexto do fato ocorrido na Alemanha e lhes mostrou que se tratava de uma renúncia, de algo muito impactante e antiético, de um escândalo dentro da política alemã. Outros dois depoimentos chamam a atenção para a situação comunicativa, relatando ter conseguido acompanhar a reação, os gestos e o tom da voz na fala dos personagens e certas nuances da notícia em si. Somente dois alunos acharam difícil de entender o vídeo, principalmente a parte do locutor do jornal.

Outro ponto que chama nossa atenção na análise das respostas é que nenhum aluno leu o **TP (T1)** inteiro antes de começar a traduzir. Todos leram apenas o trecho (cinco parágrafos) que lhes foi pedido para traduzir. Causa para essa leitura apenas parcial, e não do todo, pode ter sido o vídeo mostrado que já lhes proporcionou uma certa contextualização do fato ocorrido na Alemanha.

Com relação às **estratégias tradutórias**, os depoimentos apontam para várias: Os dois pontos estratégicos mais citados (com sete depoimentos) foram a) a compreensão do fato ocorrido por parte do tradutor (vídeo e TP); e b) a consideração do leitor brasileiro em querer achar adequações para oferecer-lhe uma melhor compreensão do texto/fato. A terceira preocupação dos alunos (66% dos alunos) foi manter, em sua tradução, a estruturação do texto original, seguida pela procura de palavras desconhecidas em dicionários (56% dos alunos). Em quinto lugar, foi ressaltada a importância do conhecimento sobre o assunto (44% dos alunos) e, em sexto lugar, ficou a busca por uma boa tradução do título/*lead* (33% dos alunos). Por último, foram mencionadas (com um depoimento cada) a estratégia da tradução livre e a intuição do tradutor.

O **maior desafio** antes ou durante a tradução foi, para os alunos entrevistados, a falta de conhecimento da política alemã (do assunto) e do vocabulário nessa área (56% dos alunos). Como segundo maior desafio, vem a dificuldade em passar uma informação compreensível ao público brasileiro (33% dos alunos), seguido pela dificuldade em lidar com palavras que não se encontram em dicionários (siglas/palavras

⁵⁷ Para a análise, levamos em conta apenas depoimentos/reflexões que contêm avaliações dos alunos.

compostas – 2 depoimentos). Além disso, os alunos mencionam a falta da contextualização do fato, o desafio em trabalhar em conjunto, a falta de prática tradutória, o confronto com palavras que fazem parte da cultura do país e o cuidado em adequar a notícia temporalmente.

Quanto ao **propósito** para suas traduções, todas as duplas e o trio se preocuparam com o leitor final brasileiro e queriam informá-lo sobre um fato ocorrido na Alemanha. Cinquenta e seis por cento dos alunos tematizaram o sistema político de um país para comparar os dois países, Alemanha e Brasil, por exemplo, instruindo seu leitor brasileiro sobre as consequências da renúncia de um presidente no exterior (autoridade moral, punição, respeito ao cidadão, transparência no governo). Apenas 33% dos alunos decidiram proporcionar aos seus leitores uma maior contextualização dos fatos.

Outra questão se refere às **palavras que chamaram a atenção** dos alunos por serem difíceis de traduzir. Além disso, aos alunos foi pedido que indicassem o motivo para suas dificuldades. O maior número de depoimentos (7 cada questão = 78% dos alunos) se refere a três aspectos: a) palavras com várias opções de tradução, dependendo do contexto, como a palavra *vermasseln* e a partícula modal *eben*⁵⁸; b) palavras compostas, como *Ehrensold*, *Gernegroß*; c) expressões prontas, como *Er hat es vermasselt* ou *Es ist ein Jammer* ou *Die dümmste politische Idee [...]* (os alunos tiveram dificuldade em lidar com a carga emotiva e avaliativa nos adjetivos e verbos com valor de juízo). A segunda maior dificuldade para 56% dos alunos foram as siglas da área política (p.ex. *FDP*⁵⁹) e de cargos (p.ex. *Bundespräsident*, cuja função é diferente da função do presidente no Brasil) e palavras, cuja tradução literal soaria estranho, como a palavra *Jammer*. As palavras que não constam nos dicionários (como *tricksen*) significaram um problema para apenas dois alunos (22%).

Os alunos/grupos **lidaram com os problemas** anteriormente mencionados de forma semelhante: a maioria das respostas (43%) indica que os alunos buscaram compreender a ideia principal, as ideias por trás do texto, o sentido e o contexto do TP. Alternativa que ficou em segundo lugar (com 33%) foi a reprodução do original com equivalentes e expressões apropriadas, seguido pela atenção no conteúdo e nos pontos principais do texto original.

⁵⁸ Para conhecer mais sobre as partículas modais da língua alemã, indicamos a leitura da dissertação de mestrado de Elaine Cristina Roschel Nunes (2008), PGET-UFSC.

⁵⁹ *Freie Demokratische Partei* – é um partido liberal da Alemanha.

Por fim, dos **recursos** que os alunos-tradutores mais sentiram falta, destacaram-se a *Internet* e o *Google-translator*. Juntando esses dois recursos *online*, soma-se quase 70% dos depoimentos nessa questão. Uma resposta do grupo D nos chamou a atenção, pois o aluno confirmou que a dificuldade no ato tradutório nem foi de ordem linguística, mas sim a falta do contexto em torno do assunto. Outro recurso mencionado foram dicionários mais elaborados para encontrar certos termos específicos, sinônimos e ajuda gramatical. Somente um aluno se queixou da falta de tempo para poder conhecer sua parceira de tradução e o assunto tratado no texto.

Etapa 2

O questionário da segunda etapa desse primeiro teste foi aplicado depois de os alunos-tradutores terem lido mais dois textos paralelos (T2 e T3) em alemão sobre o mesmo fato noticioso. Como na etapa 1, apuramos as respostas dos questionários em forma de tabela, contendo as ideias principais dos sujeitos da pesquisa⁶⁰:

Tabela 2: Respostas dos Alunos ao Segundo Questionário

O que significaram as leituras paralelas para os alunos?	Nº de apont.
Ajudaram a compreender o contexto/assunto.	6
Serviram como material de apoio.	4
Mostraram outros enfoques/abordagens.	3
Conscientizaram sua escrita.	1
Faltou tempo para lê-los.	1
Sua escolha do propósito foi alterada?	
Não.	5
Sim.	3
Não sei.	1

⁶⁰ Agora a outra aluna do grupo B respondeu ao questionário em nome das duas alunas.

Quais foram os procedimentos e os motivos para as modificações nas traduções?	Nº de apont.
Finalizar a 1ª tradução e modificar trechos.	6
Escrita livre pensando no impacto da tradução ao leitor brasileiro.	5
Revisão.	5
Dar sentido ao texto e seguir seu objetivo/propósito.	3
Explicar conteúdo do texto.	2
Mudanças gramaticais.	2
Não foi tão produtivo.	1
Algo lhes chamou a atenção nessa segunda etapa tradutória?	
Nosso estranhamento em relação à primeira tradução, pois poderia ter sido escrita de outra forma.	4
Nos sentimos mais tranquilos e familiares com o texto pelo fato de poder rever nossa tradução.	4
O segundo texto é mais crítico, mostra diferentes enfoques.	3
Nada em especial.	3
Algumas dúvidas continuaram.	2
Como os alunos avaliam a qualidade de sua segunda versão?	
Tradução ficou mais compreensível para o receptor (mais fluidez).	6
Faltou tempo para uma revisão.	2
Trabalho em dupla melhorou, e a mentalidade do tradutor também.	1
Restou alguma dúvida em relação a seus conhecimentos linguísticos e culturais como tradutores?	
Conhecimento sobre o assunto (político).	5
Códigos/termos linguísticos e seus significados.	4
Saber quando ou se precisamos usar uma determinada teoria de tradução.	1
TOTAL de depoimentos avaliativos	74

Para a grande maioria dos alunos (66%), os **textos paralelos proporcionaram** auxílio para compreender melhor o contexto/assunto abordado. Para quatro alunos (44%) os textos significaram um recurso

extra, um material de apoio para poder lidar com um assunto complexo, como é o escolhido nesta pesquisa. Três depoimentos (33% dos alunos) evidenciaram que os alunos-tradutores reconheceram nas notícias (T2+T3) a diferença de enfoque nas abordagens. Além disso, foi mencionado que sua escrita se tornou mais consciente (menos extremista) por meio da leitura dos textos paralelos em alemão, só lhes faltou tempo para lê-los com mais calma.

Novamente foi perguntado a respeito do **propósito** de cada tradução, e somente um grupo mudou seu propósito, com o motivo de deixar a tradução mais próxima ao TF, mas dando ênfase a questões que chamariam mais atenção ao público brasileiro em geral (grupo D). Um aluno ficou em dúvida se alterou o propósito de sua tradução.

Quanto ao procedimento (as etapas) de suas **modificações aplicadas** em sua primeira versão da tradução e os motivos para tais, vem em primeiro lugar (para 66% dos alunos) a finalização da primeira versão e a modificação de trechos. A escrita livre, pensando no impacto da tradução ao leitor brasileiro, vem logo como próxima prioridade (cinco depoimentos = 56%), junto com a importância de efetuar uma boa revisão do texto em português. Dar sentido ao texto e seguir seu objetivo/propósito é mencionado por um terço dos alunos, seguido da importância de querer explicar o assunto ao leitor final (para isso discutiram os textos paralelos) e efetuar algumas mudanças gramaticais. Somente um aluno não considerou sua tradução da segunda etapa tão produtiva.

O que mais chamou a atenção dos alunos (44%) nessa segunda etapa tradutória foi, de um lado, seu estranhamento em relação a sua primeira versão da tradução, no sentido de a mesma poder ter sido escrita de outra forma; e, de outro, os alunos se sentiram agora mais tranquilos e familiarizados com o assunto pelo fato de poderem rever sua produção textual. Três alunos (33%) enfatizaram os diferentes enfoques nos textos paralelos e outros três alunos não notaram nada em especial. A minoria (22%) destacou as dúvidas que continuaram existindo.

Com relação à **qualidade de sua segunda versão** da tradução, todos notaram uma certa melhoria, tirando dois depoimentos, que apontaram a falta de tempo para a tarefa. A maioria dos alunos-tradutores (66%) considerou sua tradução revisada mais compreensível e fácil de ler para o receptor, fazendo mais sentido para o mesmo. Um aluno percebeu que sua “mentalidade como tradutor” e a parceria com sua colega melhoraram nesta segunda atividade de tradução.

À pergunta final, se **restava alguma dúvida** em relação aos conhecimentos linguísticos e culturais como tradutores, todos os sujeitos da pesquisa responderam com um “sim”. Ainda restaram dúvidas em relação ao assunto tratado (para 56% dos alunos), às palavras novas e códigos/termos linguísticos complexos que dependem da situação e dos objetivos da tradução (44% dos alunos) para saber seus significados. Dois alunos ainda não se sentiram no “patamar de um tradutor”, e um aluno queria saber quando o texto a ser traduzido necessita da utilização de uma determinada teoria.

Etapa 3

O questionário desta última etapa foi aplicado a somente oito alunos, pois, nesse encontro, uma aluna do grupo D (composto por três alunos) teve que faltar. Após terem lido os textos paralelos (T4 e T5) em português, os sujeitos da pesquisa responderam ao último questionário, e o apuramos também em forma de tabela.

Tabela 3: Respostas dos Alunos ao Terceiro Questionário

O que significou, na terceira etapa, a leitura dos textos paralelos em língua portuguesa para os alunos-tradutores?	Nº de apont.
Para ver o enfoque dos repórteres brasileiros e que cada fato pode ser noticiado de outra forma.	5
Apoio para compreensão do assunto.	4
Extrema importância para terminar a tradução.	2
Revisão das versões anteriores.	2
Ajudaram a atravessar a barreira linguística.	1
Algum(ns) desses textos paralelos poderia(m) ter sido dispensado(s)?	
Não, eles deram um volume de informação extra e do contexto.	5
Não, eles são úteis para a compreensão do assunto e para a melhoria da tradução.	2
Os textos em português, porque não se trata de uma tradução.	2
O texto da Veja não foi tão importante, o texto da DW foi, sim.	1

Vocês mudaram seu propósito nessa terceira etapa?	Nº de apont.
Não.	6
Sim, para escrever AQUELA notícia em português.	2
Nos concentramos no exercício de tradução e na tomada de decisões.	2
Qual o procedimento para suas modificações e seu(s) motivo(s)?	
Para deixar o TC mais brasileiro e fluído para os leitores (para não parecer uma tradução).	8
Devido aos diferentes enfoques.	2
Para dar mais sentido à tradução.	2
Para dar informações extras.	2
Usamos nossa intuição.	2
Qual foi o aspecto mais importante para a elaboração de sua tradução?	
Compreensão pelos leitores brasileiros, TC deve fazer sentido.	6
Manter a estrutura e o conteúdo fiel ao TP.	4
Compreensão do TP.	1
Parceria com o/a colega.	1
O que lhes chamou atenção nessa terceira etapa, como vocês reagiram desta vez?	
Finalização da tradução, pois as ideias ficaram mais claras (correções e acréscimos).	6
Vários enfoques das notícias.	3
Tradução é difícil.	2
Atividade foi divertida e ocorreu bem.	2
O que você pensa sobre sua terceira versão de tradução?	
Serviu ao propósito.	4
Melhorou, ficou mais compreensível e explicativa.	3
Primeira tradução foi a mais produtiva, mas faltaram os textos paralelos para leitura logo no início.	1

Comente um pouco sobre essa experiência como aluno-tradutor	Nº de apont.
A experiência/atividade foi interessante e válida, sua abordagem e os textos muito bons (tradução sem desistir, ver processo tradutório)	7
Gosto de tradução no ensino de LE.	3
Me fez pensar nas diferentes formas em que a notícia poderia ser traduzida (registro).	2
Aumentou nosso vocabulário.	1
Precisei compreender TP.	1
Foi bom traduzir em grupo.	1
Vocabulário de alto nível foi muito difícil, e o tema político, desinteressante.	1
Fizemos a tradução literal demais (causou falta de lógica no TC).	1
Queria mais tempo para o exercício.	1
O que foi difícil nessa tarefa de tradução?	
Não poder pesquisar.	5
Termos complexos e assunto político (falta do contexto).	4
Primeira etapa/versão.	2
Encontrar expressões corretas para ver sentido no TC.	2
Falta de tempo.	2
Trabalho em equipe.	1
Conhecimento linguístico.	1
O que significou um desafio menor?	
Rever a tradução.	1
Escolher o público-alvo.	1
Tradução do alemão para o português.	1
Extrair o fato abordado.	1
Conhecimento das línguas.	1

Você, como estudante de LE, pôde aproveitar/aprender algo com esta atividade?	Nº de apont.
Aprendi a não me prender às palavras do TP e a não traduzir literalmente. Procurei sentido no conjunto de palavras no contexto.	3
Vocabulário e seu sentido/registo.	2
Gostei da condução da atividade (trabalhar com um texto real).	2
Enriqueceu nosso conhecimento em diversos níveis (desafio).	2
Traduzir em dupla.	1
Quais são as matérias de tradução que você já cursou na UFSC?	
Estudos da Tradução I	8
Estudos da Tradução II	8
Introdução aos Estudos da Tradução	7
Outros: Teoria da Tradução, Tradução do alemão, etc.	0
TOTAL de depoimentos avaliativos	127

Depois da **leitura de mais dois textos paralelos**, em língua portuguesa, perguntou-se aos alunos-tradutores sobre o significado dessa leitura no processo tradutório percorrido. Cinco depoimentos (63%) apontaram para os diferentes enfoques, um “enjambrado informativo” (citando um aluno do grupo A), que um mesmo fato pode receber, por exemplo, mais distanciamento no texto em português, quando se relata um fato do exterior. Quatro alunos (50%) consideram os textos paralelos em português um material de apoio para poder compreender melhor o assunto político tratado. Em terceiro lugar, ficaram declarações referentes à importância da leitura paralela para poder terminar as traduções e para rever e corrigir as versões anteriores produzidas, como o lapso de tradução cometido em “demissão vs. renúncia”.

Perguntamos aos alunos se eles **dispensariam algum(ns) dos textos paralelos** fornecidos. Sete de oito alunos (86%) não dispensariam nenhum dos textos, pelo fato de eles lhes ajudarem a compreender a temática abordada, lhes oferecerem uma contextualização dessa temática dentro da cultura alemã e de fornecerem um volume de informação extra. Outra razão é que os textos lhes possibilitam fazer correções e melhorias em suas versões de tradução anteriores (25% dos alunos). No total, três alunos (38%) dispensariam os textos em português, pelo fato de não considerarem esses textos traduções do TP; em especial, a notícia

da *Veja* foi destacada por ser menos importante, pelo fato de trazer informações para um público leigo no assunto. Em contrapartida, o texto em português da DW foi considerado importante para a realização da atividade.

Nesta terceira etapa, o **propósito** da tradução foi mudado somente por um grupo. Esse grupo explicou que queria divulgar a notícia aos brasileiros da forma como ela foi divulgada na Alemanha, no país onde se deu o escândalo. Uma dupla interagiu tão bem ao longo das etapas tradutórias que confessou ter se concentrado no exercício de tradução e na tomada de decisões e menos no propósito em si.

A pergunta seguinte abordou o **procedimento para as modificações** realizadas pelos grupos. Os ajustes no TC (lexicais, estruturais e gramaticais) ocorreram, segundo oito depoimentos (100%), devido à preocupação com o leitor brasileiro, para o qual o texto não deveria parecer uma tradução, mas sim um texto que soasse bem e brasileiro, que fluísse e que fosse de fácil leitura. Com peso igual (25% dos alunos, cada ponto), foram mencionados os diferentes enfoques entre TP e TC, a preocupação de querer dar sentido ao TC, o fornecimento de informações extras e a intuição que foi usada para poder traduzir certas palavras compostas, como *Gernegroß*, que não se encontram em dicionários.

Outro ponto, tematizado em nossas perguntas, foi com relação ao **aspecto** que os alunos julgassem o **mais importante** ao elaborar sua tradução. Com seis depoimentos (75%), o leitor em prospecção (o leitor brasileiro) tem a maior importância para os alunos ao elaborarem um texto. Para eles, é importante que seu leitor compreenda o TC; eles se preocupam com a interpretação do texto por parte de seu leitor. O segundo aspecto mais importante é manter a estrutura e o conteúdo fiel ao TP (50% dos alunos), seguido pela preocupação com a compreensão do TP e a parceria com o colega de estudo.

Mais uma vez perguntamos se **algo lhes chamou atenção** nesta última etapa. A resposta predominante (por 75% dos alunos) foi a de conseguir finalizar a tradução em função de as ideias terem ficado mais claras ao longo do exercício, podendo assim serem efetuadas correções e acréscimos no TC. Em segundo lugar, foram comentados os diferentes enfoques (38%) que cada notícia apresenta. Além disso, 25% dos alunos perceberam que a tradução é um ofício difícil, outros 25% acharam a atividade de tradução divertida e agradável.

Com relação à **avaliação de sua terceira versão** de tradução, 50% dos alunos acham que ela serviu ao propósito pré-definido. Três alunos (38%) pensam que sua tradução na terceira etapa melhorou, no

sentido de ter ficado mais compreensível e explicativa, passando uma mensagem com uma conclusão ao leitor brasileiro. Um aluno até sugere a oferecer os textos paralelos já no primeiro encontro, pois imagina que sua produtividade na mesma estaria mais alta e, por isso, melhoraria o produto final, ou seja, o texto traduzido.

Quando pedimos aos alunos que comentassem um pouco sobre essa **experiência como tradutores**, a grande maioria (87,5% dos alunos) achou a atividade interessante e válida, em termos de abordagem e de textos e para sentir o processo tradutório. Trinta e oito por cento dos sujeitos da pesquisa mencionaram sua simpatia pela tradução em sala de aula de LE. Dois alunos (25%) gostaram de terem sido conduzidos a pensar nas diferentes formas em que uma notícia poderia ser traduzida, no devido registro. Isoladamente, os alunos comentaram questões como o aumento de vocabulário, a consciência adquirida pela compreensão do TP e como foi bom trabalhar em grupo. Por outro lado, outros depoimentos revelaram que o vocabulário de alto nível foi muito difícil, o tema político, desinteressante e que a tradução ficou, conseqüentemente, muito literal. Um aluno sugeriu fornecer mais tempo para o exercício aplicado.

O que mais se destaca como **desafio** para os alunos-tradutores, segundo os dados apurados, é o fato de não ter podido pesquisar no meio tempo entre as atividades para ampliar o conhecimento sobre o contexto do fato (63% dos alunos). O segundo maior desafio (para 50% dos alunos) foram os termos complexos no texto original da área política, sobre a qual lhes faltou a noção do contexto. Por isso, dois alunos (25%) acharam a primeira etapa tradutória/versão a mais difícil e tiveram dificuldade em encontrar expressões corretas e em ver sentido em sua tradução. Além disso, outros dois ainda sentiram falta de tempo para a realização da tradução. Os menos apontados como desafio foram o trabalho em equipe e o conhecimento linguístico.

Em relação ao **aproveitamento dessa atividade de tradução** para estudantes de LE, todos os alunos responderam de forma positiva. Trinta e oito por cento ressaltaram que aprenderam a não se prender a todas as palavras do TP e a não traduzir literalmente (isso pode causar estranhamento), mas, sim, a procurar o sentido do conjunto das palavras no contexto. Em segundo lugar (25% para cada ponto), apuramos respostas referentes ao vocabulário aprendido (sentido/ registro), à conduta da atividade pela professora com um texto real e ao enriquecimento do conhecimento em diversos níveis (desafio). Um aluno mencionou sua simpatia para a atividade em dupla. Além desses depoimentos, recebemos duas sugestões: um aluno queria mais tempo

para a elaboração das traduções e outro considera essa atividade válida tanto para tradutores quanto para leitores.

As respostas à última pergunta mostram que quase todos os alunos da 7ª fase de alemão já possuem uma bagagem considerável nos Estudos da Tradução.

4.2.1.1.1 Conclusões Parciais

Para evidenciar, resumidamente, os resultados obtidos após análise dos questionários do teste 1, elaboramos a tabela e os gráficos a seguir com os pontos/temas mais citados pelos alunos:

Tabela 4: Resumo das Respostas do Teste 1

ETAPA 1	Nº de apont.
Contexto, situação comunicativa	32
Considerar texto como um todo (sentido), não traduzir literalmente	29
Fato/assunto/conhecimento da área política	25
Dicionários	24
Leitor brasileiro e sua compreensão do TC	18
Respeitar/considerar estrutura do TP, registro	9
Outros (intuição, audição, trabalho em equipe, prática tradutória)	4
ETAPA 2	
Produção textual consciente	14
Leitor brasileiro e sua compreensão do TC	13
Assunto	11
Enfoques	10
Contexto	6
Motivação do aluno	5
Material de apoio	4
Dicionários	4

ETAPA 2 (Continuação)	Nº de apont.
Outros	4
Propósito	3
ETAPA 3	
Simpatia pela atividade de tradução pedagógica, declarações favoráveis à atividade como aluno-tradutor	26
Leitor brasileiro e sua compreensão do TC	18
Enfoques	17
Produção textual consciente	13
Contexto e informações extras	13
Assunto	13
Considerar texto como um todo (sentido), não traduzir literalmente	10
Outros (tempo, trabalho em equipe)	6
Respeitar estrutura do TP	4
Propósito	4
Compreensão do TP	3
Total de apontamentos	342

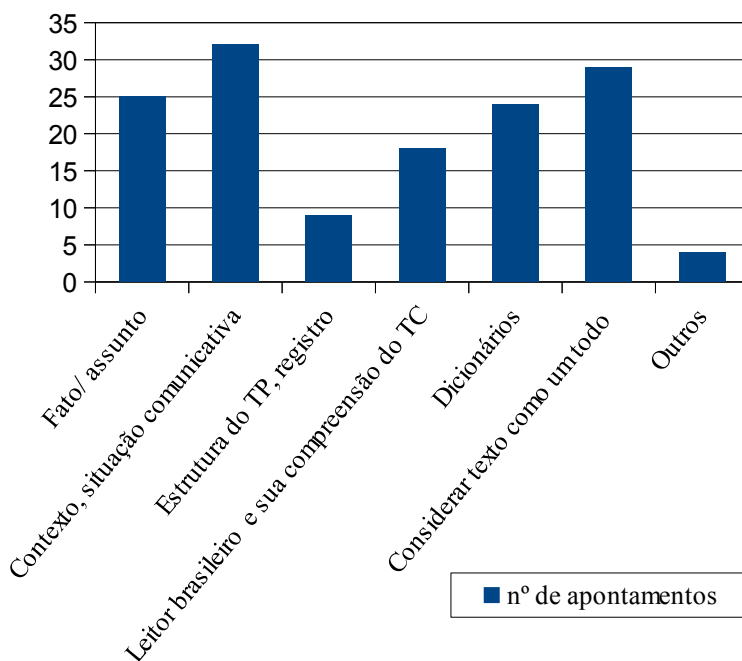


Gráfico 1: Teste 1 – Etapa 1

Na primeira etapa, com 23% dos depoimentos, predomina a menção da importância do contexto e da situação comunicativa. A consideração do texto como um todo (seu sentido) e a de não traduzir o TP literalmente vem logo em segundo lugar (21% dos depoimentos), seguido pela preocupação de conhecer/compreender o fato/assunto da área política (18%). Em quarto lugar (17%), foram mencionados os dicionários e sua importância para os alunos. O leitor em prospecção também teve sua relevância no processo tradutório (13%), assim como a estrutura do TP no registro de texto jornalístico (6%).

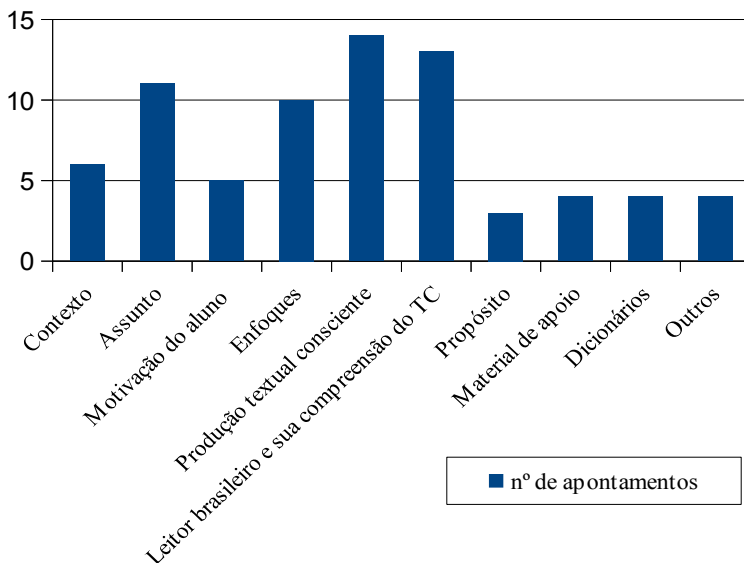


Gráfico 2: Teste 1 – Etapa 2

Na segunda etapa, as respostas apontam para uma conscientização da produção textual dos alunos (19% dos depoimentos), seguida pela preocupação com o leitor brasileiro (18%) e sua compreensão do TC. A importância do conhecimento sobre o assunto da área política também foi mencionada (com 15% dos apontamentos) nesta etapa. Quatorze por cento dos depoimentos revelam que os enfoques de cada notícia foram percebidos e apreciados como recurso auxiliar. Chama a atenção que a importância do uso dos dicionários, nesta etapa, aparece com apenas 5%, enquanto, na primeira etapa, foi mencionada por 17% dos depoimentos. O mesmo aconteceu com o tópico contexto, que, na primeira etapa, representava o aspecto mais importante para os alunos, e, na segunda etapa, aparece com apenas 8% dos depoimentos.

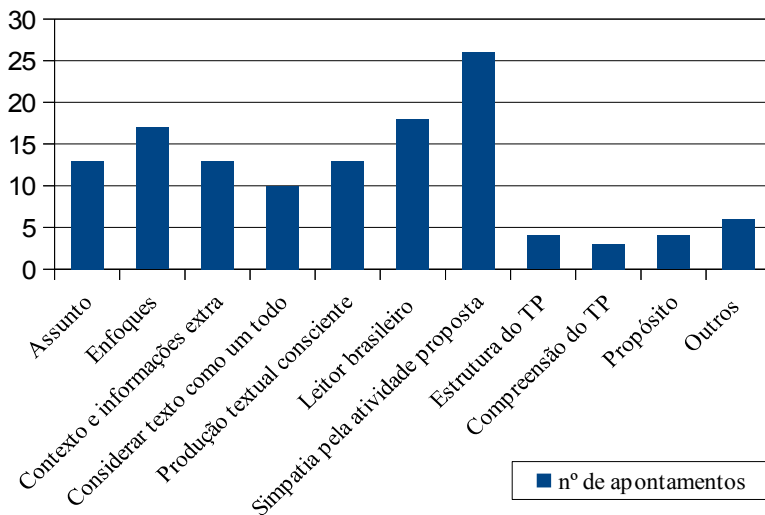


Gráfico 3: Teste 1 – Etapa 3

A terceira etapa tradutória nos revela vários aspectos que o exercício aplicado trouxe consigo. São eles: a) os alunos gostaram da atividade de tradução pedagógica (20% dos depoimentos nesta etapa); b) o leitor em prospecção é um ponto muito importante para os alunos-tradutores (18 depoimentos = 14% do total nesta etapa); c) os diversos enfoques foram percebidos pelos alunos e os ajudaram no processo tradutório (13%); e d) a evolução e a conscientização da produção textual dos alunos ao rever e reescrever sua versão continua nesta etapa, com 10% dos depoimentos. Por fim, reaparece a preocupação com o contexto e as informações extras e com o assunto tratado (10% cada tópico).

Depois de analisarmos as respostas dadas referentes às três etapas tradutórias, realizadas no teste 1, podemos concluir que a maioria dos alunos-tradutores reagiu de forma positiva à tarefa proposta, ao desafio em si e também ao recurso auxiliar em forma de textos paralelos em alemão e em português. Além de esses textos lhes oferecerem uma possibilidade de contextualizar melhor um fato ocorrido no exterior e abordado pela imprensa, a oferta de vários textos em torno do mesmo assunto sensibilizou bastantes alunos para as diversas possibilidades de abordagem textual e também para fazer uma tradução de forma menos literal, e, sim, funcional. Em todas as etapas, a importância do leitor em

prospecção ficou evidenciada, e, em contrapartida, a relevância do uso do dicionário diminuiu de etapa para etapa. Ficou registrado que os alunos, ao longo das etapas, se sentiram mais capazes, críticos, encorajados e reais autores do novo texto que surgiu em forma de sua tradução.

Realizar essa atividade em grupo também foi um ponto importante, paralelamente ao pedido de receber mais tempo para vencer as etapas tradutórias. No geral, os alunos acharam nossa proposta de tradução pedagógica interessante, gostaram da forma com que a atividade foi conduzida e consideram a tradução em sala de aula uma propícia e válida ferramenta para aprender uma LE.

4.2.1.2 Teste 2: Resultados das Etapas 1 a 3

Etapa 1

O questionário da primeira etapa do segundo teste foi aplicado a doze alunos da graduação de Letras-Alemão na UFSC que cursaram a 6ª fase. Como no primeiro teste, apuramos suas respostas na tabela a seguir, em forma de um resumo das ideias principais:

Tabela 5: Respostas dos Alunos ao Primeiro Questionário

Quantos alunos já foram para Alemanha?	Nº de apont.
Ainda não.	7
Para morar no país por mais de 1 mês.	5
A passeio.	-
Relevância do curto vídeo?	
Compreensão do assunto (tema), embasamento e contextualização (tempo, local e país).	7
Imagens e tom da voz.	7
Outra forma de noticiar o fato, linguagem jornalística.	3
Relevante (sem explicação)	1
Boa ferramenta, pois a notícia pode assim ser traduzida sem precisar, talvez, do texto escrito.	1

Leitura do TP (T1)	Nº de apont.
Somente o trecho marcado para ser traduzido.	12
Leitura inteira.	0
Etapas/estratégias tradutórias dos alunos-tradutores	
Leitura do TP e posterior discussão sobre o vídeo e o TP para compreender melhor o assunto.	10
Usar ajuda dos dicionários.	8
Definir propósito.	6
Considerar público-alvo (fornecer contexto e informações extras).	6
Ligar o fato à realidade brasileira.	6
Deixar a essência do TP (tradução quase literal).	2
Tradução livre (adaptação cultural).	2
Maiores desafios antes ou durante a tradução	
Falta de informações sobre o assunto (conhecimento político), fato que impossibilita a transposição para a cultura brasileira.	6
Compreensão de algumas palavras e sua adaptação para o português.	6
Querer escrever um “novo texto” (p.ex., incorporar esse fato já passado na atualidade).	4
Tornar o assunto interessante para o leitor brasileiro.	4
Os questionamentos que nos fizemos em relação à tradução.	2
Identificar o foco da notícia (TP escrito com certo jargão político).	2
Propósito da tradução	
Considerar o leitor brasileiro (despertar seu interesse).	12
Informar sobre um acontecimento na Alemanha.	12
Correlacionar o fato com a atual conjuntura política no Brasil.	8
Palavras que foram difíceis de serem traduzidas	
Palavras compostas.	8
Palavras que não constam no dicionário (ex.: <i>tricksen</i> , <i>Gernegroß</i>).	8
Expressões/frases.	6

Palavras que foram difíceis de serem traduzidas (Continuação)	Nº de apont.
Palavras difíceis de serem traduzidas (p.ex.: se confunde com outras).	6
Siglas.	4
Como lidar com os argumentos “adjetivados” (julgamentos).	1
Como os alunos lidaram com essa dificuldade?	
Achar equivalentes (sinônimos) em português, com a ajuda do contexto do fato e do conhecimento de mundo de cada um.	12
Ocultar/omitir informações que não interessam ao leitor brasileiro (p.ex., siglas, nomes).	6
Segurar-se no propósito (responsabilidade como tradutor/autor).	6
Consultar colegas.	4
Recursos que faltaram na atividade tradutória	
Pesquisa e internet.	8
Mais dicionários.	3
Vídeo à disposição para poder assisti-lo mais vezes.	2
Mais tempo.	1
Técnicas para tradução.	1
Poder ver o caso ainda em diferentes perspectivas.	1
TOTAL de depoimentos avaliativos	192

Cinquenta e oito por cento dos sujeitos da pesquisa desse segundo teste ainda não estiveram na Alemanha, enquanto 42% já **moraram na Alemanha** por mais de um mês. Pressupõe-se, então, que o conhecimento cultural dessa turma de alemão seja considerável.

Segundo as respostas apuradas, a relevância do **curto vídeo** mostrado no primeiro encontro foi grande (100% dos alunos responderam de forma positiva). Os pontos mais mencionados (cada um com 37% dos depoimentos) foram a compreensão do assunto, sua contextualização e as imagens e o tom da voz assistidos na reportagem. Outros depoimentos mostram que os alunos prestaram atenção nas variadas formas como se pode noticiar um fato, no registro da linguagem jornalística (16% dos depoimentos). Um aluno até comenta

que a ferramenta (o vídeo) sensibiliza o tradutor no sentido de talvez nem precisar do texto escrito para efetuar uma tradução da notícia.

O que chama nossa atenção, é que, também nesse segundo teste, nenhum aluno foi além da **leitura do trecho marcado do TP** (T1). Lembrando que foi lhes fornecido a notícia *online* completa, em forma impressa.

A respeito das **estratégias tradutórias** dos alunos, nota-se, em primeiro lugar, seu empenho em ler o TP e em querer discuti-lo posteriormente para poder compreender bem o assunto/fato tratado (83% dos alunos). Oito alunos (67%) mencionaram como estratégia importante a busca do significado das palavras nos dicionários. A metade dos alunos definiu o propósito, considerou o público-alvo e ligou o fato à realidade brasileira. A minoria tentou se prender a uma tradução literal, porém, somente dois alunos (17%) mencionaram sua intenção em traduzir livremente, fazendo quase que uma adaptação cultural.

O **maior desafio**, nesta primeira etapa tradutória (citado por 50% dos alunos), foi a falta de informações sobre o assunto tratado (que impossibilita a transposição para a cultura brasileira), a compreensão de algumas palavras e sua adaptação para o português. Um terço dos alunos queria escrever um novo texto e tornar o assunto interessante para o leitor brasileiro (relacionar o fato com a atualidade). Outros se fizeram questionamentos em relação à tradução e ao foco da notícia original, escrita em jargão político.

O **propósito escolhido** pelos aluno-tradutores foi, em grande medida, semelhante. Todos queriam despertar o interesse de seu leitor brasileiro e informá-lo sobre um acontecimento na Alemanha. Surpreendentemente, neste segundo teste, para 67% dos alunos foi importante tentar correlacionar o fato com a atual conjuntura política no Brasil, tentativa que não ocorreu no primeiro teste. Essa confiança para definir um novo propósito da tradução está fortemente ligada à maturidade linguística e à consciência de texto (leitura/escrita), que os alunos de alemão aparentemente possuem. Nessa definição do propósito, eles automaticamente se concentram nos fatores externos ao texto.

A próxima pergunta se refere às **palavras que chamaram a atenção** dos alunos. Na análise da mesma, juntamos os apontamentos para cada exemplo dado pelos alunos (anexo IV) e os categorizamos na tabela 5. Em primeiro lugar, com 24% dos apontamentos nesse item, foram citadas as palavras compostas (ex. *Ehrensold*, *Mitleid*) e as palavras que não constam no dicionário, como *tricksen* e *Gernegroß*. Em segundo lugar (18% dos depoimentos), os alunos se depararam com expressões

ou frases inteiras, como *Er hat es vermasselt* (já no título), cuja tradução para o português significou um grande desafio. Com a mesma porcentagem, foram mencionadas palavras difíceis de serem traduzidas, como a palavra *Jammer* ou outras que se confundem com outras já conhecidas, como *statt* vs. *Staat*. Por último, foram comentadas certas siglas, como por exemplo, de partidos (*FDP*) e os adjetivos que expressam um certo julgamento do jornalista alemão do TP.

Os alunos-tradutores **lidaram com essas dificuldades** da seguinte maneira: Todos os alunos estavam engajados em achar equivalentes (sinônimos) em português, com a ajuda do contexto do fato e do conhecimento de mundo de cada um. A segunda estratégia mais mencionada (por 50% dos alunos) foi a omissão de informação (devido ao interesse do leitor brasileiro) e a estratégia de se segurar no propósito da tradução (como tradutores/autores). Um terço dos alunos também mencionou a possibilidade de consultar seus colegas. O que chama a atenção nas respostas dessa pergunta é que o uso do dicionário ficou em segundo plano para a solução dos problemas/desafios mencionados nas questões anteriores. Parece que o uso pragmático da língua (da língua em uso no ato comunicativo) foi priorizado. Além disso, conclui-se, com base a esses depoimentos, que os alunos já possuem uma certa consciência acerca das estratégias tradutórias – prova de que as disciplinas de Introdução aos Estudos da Tradução e Tradução I e II na UFSC cumprem com sua função.

A última pergunta se refere à **falta de recursos** para poder efetuar a tradução. Dois terços dos alunos apontam para a necessidade de poder pesquisar em torno do assunto e de poder utilizar a internet. Logo em seguida, com 19% dos depoimentos, vem o pedido de ter mais dicionários à disposição e também o vídeo para poder assisti-lo mais vezes (13% dos depoimentos). Respostas isoladas apontam para a necessidade de receber mais tempo para concluir a atividade, de técnicas para tradução e de poder ver o caso ainda em diferentes perspectivas. Aqui já recebemos um indício de que é possível os alunos perceberem os deslocamentos de enfoques nos textos paralelos.

Etapa 2

Tabela 6: Respostas dos Alunos ao Segundo Questionário

O que significaram as leituras paralelas para os alunos?	Nº de apont.
Compreensão, aprofundamento do tema/fato, visão mais ampla/contextualizada.	10
Forneceram outras perspectivas/enfoques do acontecimento, outras abordagens contendo marcas ideológicas.	8
Ajudaram a melhorar sua primeira versão da tradução (alguns aspectos passaram despercebidos na primeira tradução).	8
Sua escolha do propósito foi alterada?	
Não.	8
Sim, devido à mudança de foco e erros de tradução.	2
Sim, mudamos o foco devido às informações detalhadas dos textos complementares.	2
Quais foram os procedimentos e os motivos para as modificações nas traduções?	
Omitir, enfatizar, acrescentar informações para o público brasileiro.	12
Absorver informações dos textos (aprofundar-se no tema).	8
Melhorar a forma de escrever.	6
Reestruturar (parte do) próprio texto.	4
Associar informações dos textos com um fato ocorrido na política brasileira.	4
Enxergar outras possibilidades de noticiar o fato.	2
Algo lhes chamou atenção nessa segunda etapa tradutória?	
Recebemos mais informações dos textos paralelos (compreensão do fato).	7
Tempo para entendimento do assunto (amadurecimento/processo).	5
Os textos paralelos esclareceram dúvidas e confirmaram hipóteses.	4
A segunda etapa foi sutilmente mais fácil.	4

Algo lhes chamou atenção nessa segunda etapa tradutória? (Continuação)	Nº de apont.
A segunda etapa foi mais difícil (por conciliar todas as informações e ainda manter nosso propósito).	2
A tradução cultural é um problema.	2
Diferentes abordagens (diferentes aspectos de cada texto).	2
Ajudaram a relacionar o fato com os protestos no Brasil.	1
Como os alunos avaliam a qualidade de sua segunda versão?	
A segunda versão melhorou bastante (mais completa e informativa, com acréscimos/omissões).	12
A tradução está coerente com nossos objetivos.	6
Ainda carece de alguns detalhes.	4
Faltou tempo para acabar a tarefa.	2
Traduzimos o entendimento (sentido) sobre o fato, considerando o leitor brasileiro.	2
Restou alguma dúvida em relação a seus conhecimentos linguísticos e culturais como tradutores?	
Não possuímos conhecimento cultural/do mundo e sobre o assunto.	7
Vocabulário (mais rebuscado) causa certa dificuldade.	4
Me falta conhecimento linguístico.	3
Ratificamos a ideia da complexidade da tradução e do extraordinário mérito do tradutor.	3
Me falta prática tradutória.	1
No <i>Spiegel</i> , tive dificuldade de entender o movimento como um todo.	1
Não.	1
TOTAL de depoimentos avaliativos	139

Na segunda etapa do teste 2, todos os alunos consideraram as **leituras paralelas** fornecidas (T2+T3) muito importantes para realizar a atividade proposta. Oitenta e três por cento dos participantes confirmaram que esses textos lhes ajudaram a compreender e aprofundar o tema/fato, proporcionando uma visão mais ampla e contextualizada do

assunto tratado. Nossa hipótese em relação aos diferentes enfoques dos textos também se confirmou, pois oito alunos (67%) perceberam e mencionaram as diferentes perspectivas (enfoques) que as diversas abordagens apresentam – até suas marcas ideológicas foram comentadas. A mesma porcentagem afirmou que a leitura dos textos contribuiu para uma melhoria de sua primeira versão de tradução. Motivo para isso foram, por exemplo, alguns aspectos que na primeira tradução passaram despercebidos.

Somente duas duplas alteraram o **propósito** da tradução; uma, devido à mudança de foco que deu à sua nova versão e devido a erros de tradução, outra, alterou seu propósito pela razão de ter recebido informações detalhadas dos textos complementares.

Um dos **motivos para as mudanças** efetuadas nas traduções da segunda etapa tradutória é a necessidade de omitir, enfatizar ou acrescentar informação para o público brasileiro. Esse motivo foi citado por todos os alunos. Em seguida, com oito votos (67% dos alunos), os alunos explicaram que as mudanças ocorreram depois que eles absorveram as informações contidas nos textos e tendo assim conseguido se aprofundar no tema. Outro motivo era o de querer melhorar a forma de escrever, citado por 50% dos alunos. Um terço do grupo de pesquisa queria reestruturar (parte) (d)o próprio texto, outro terço objetivou associar as informações dos três textos fornecidos com um fato que ocorreu na política brasileira. Uma dupla mencionou que suas mudanças na segunda versão viriam do fato de eles terem notado, por meio das leituras paralelas, outras possibilidades de noticiar o fato.

O que mais **chamou a atenção** dos alunos foi a oferta de informação que os textos paralelos lhes proporcionaram (a 58% dos alunos) para compreender melhor o fato abordado pelo *Spiegel-online*. O segundo item mais comentado foi o tempo que os alunos ganharam na segunda etapa para poder entender o assunto e deixar amadurecer certas ideias a respeito do processo tradutório (42% dos alunos). Um terço dos alunos acha que os textos paralelos lhes esclareceram dúvidas e confirmaram certas hipóteses criadas. Em relação à produtividade nessa segunda etapa, os alunos não nos deram uma opinião convincente, pois quatro deles comentaram que, na segunda etapa, a atividade foi sutilmente mais fácil de realizar; outros dois acharam que a segunda etapa foi mais difícil que a primeira (por precisar conciliar todas as informações e ainda manter o propósito). Para 17% dos alunos, a “tradução cultural” foi considerada um desafio e outros 17% perceberam/mencionaram a diferente abordagem de cada notícia. Um depoimento isolado afirma que os textos paralelos em alemão lhe

ajudaram a conseguir relacionar o fato abordado com os protestos atuais no Brasil.

Com relação à **auto-avaliação** da segunda versão das traduções, todos os alunos confirmaram que a qualidade da mesma melhorou. Eles explicam que a nova versão ficou mais completa e informativa, com acréscimos e omissões. Cinquenta por cento dos alunos afirmam que sua tradução agora está coerente com seus objetivos (propósito). Um terço dos alunos considera a segunda versão ainda carente de alguns detalhes. Por último, foram mencionados a falta de tempo (não conseguiram acabar a tarefa) e a preocupação dos alunos em traduzir o entendimento (sentido) sobre o fato, levando em consideração o leitor brasileiro.

A última pergunta do segundo questionário questionava os sujeitos da pesquisa a respeito da existência de **alguma dúvida ainda** em relação a seus conhecimentos linguísticos e culturais como tradutores. Para somente um aluno restou nenhuma dúvida. A maioria (58% dos alunos) se queixou da falta de conhecimento cultural/do mundo e sobre o assunto, e 33% tiveram dificuldade com o vocabulário (mais rebuscado). Para três alunos (25%) ainda falta conhecimento linguístico, e mais 25% ratificaram a ideia da complexidade da tradução e do mérito do tradutor. Outros alunos apontaram para a falta de prática tradutória e para a falta de visão do texto como um todo, no caso da notícia do *Spiegel*.

Etapa 3

Tabela 7: Respostas dos Alunos ao Terceiro Questionário

O que significou, na terceira etapa, a leitura dos textos paralelos em língua portuguesa para os alunos-tradutores?	Nº de apont.
Ajudou na compreensão dos textos em alemão e do fato (informações extras).	10
Deu segurança nas escolhas tradutórias e confiança na tradução.	6
Ressaltou a importância do público-alvo.	4
Confronto de nossa tradução com mais dois textos traduzidos.	2
Os textos expõem fatos com diferentes olhares.	2

Algum(ns) dos textos paralelos poderia(m) ter sido dispensado(s)?	Nº de apont.
Nenhum. Todos os textos tiveram sua relevância para a tradução, por acrescentarem informações para nos aprofundarmos no tema e fazermos nossas escolhas.	7
Os textos apresentam um foco diferente para seu público-alvo.	6
Os textos em português tiveram um peso bem importante, foram esclarecedores.	3
Na segunda fase, eliminaria um texto pelo fato de ele falar das mesmas coisas.	1
O texto da <i>DW</i> em português é bastante crítico; para nós, não foi tão favorável.	1
O texto da <i>Focus</i> é dispensável para o público brasileiro.	1
O texto da <i>DW</i> em alemão foi bastante importante, não utilizamos o da <i>Focus</i> .	1
Vocês mudaram seu propósito nessa terceira etapa?	
Não.	12
Qual o procedimento para suas modificações e seu(s) motivo(s)?	
Construir um texto bem escrito, completo e fluído (revisão, escolhas lexicais, sintaxe).	12
Deixar a tradução compreensível para o público brasileiro (fornecer informações adicionais com explicações, p.ex., cargos políticos na Alemanha).	10
Considerar característica do texto (jornalístico), p.ex., inclusão de elementos enfáticos, frases curtas.	2
Qual foi o aspecto mais importante para a elaboração de sua tradução?	
Compreensão do público brasileiro (com informações adicionais e explicações) para que o mesmo possa atribuir significados ao texto.	6
Definir e seguir o propósito da tradução (elaborar um texto coerente com seu objetivo).	6
Saber os motivos da renúncia, aprofundamento do assunto, contextualização cultural (tornou mais fácil as escolhas lexicais).	3
Manter características do texto original (registro do texto jornalístico)	2

Qual foi o aspecto mais importante para a elaboração de sua tradução? (Continuação)	Nº de apont.
Ter em mãos mais textos com diferentes posições e pontos de vista.	2
Tirar a “brutalidade” do TP.	2
Traduzir bem algumas expressões do alemão.	1
Trabalhar em equipe.	1
O que lhe chamou atenção nessa terceira etapa. Como vocês reagiram desta vez?	
Os dois textos em português (Veja/DW) traziam informações para o público brasileiro (cultura brasileira) e outras que passaram despercebidas nas leituras anteriores. O foco desses textos é diferente, p.ex., os motivos da renúncia (não seriam graves no Brasil).	7
Confirmamos nosso entendimento sobre os textos lidos em alemão.	6
Mais segurança sobre o assunto.	6
A tradução fluiu, fomos motivados a escrever um bom texto (fazer correções).	6
Sentimos falta de mais tempo para poder revisar ainda mais.	2
Tivemos de fazer mais correções do que na etapa anterior.	2
Vocabulário e leitura em português (um texto foi igual a um outro em alemão).	2
O que você pensa sobre sua terceira versão de tradução?	
Melhorou bastante, ficamos muito satisfeitos.	12
O texto poderia/merceria ser mais bem trabalhado, ele não está pronto.	9
Atingimos nosso objetivo seguindo nosso propósito.	8
Conseguimos trazer as informações para o público brasileiro (costurando e construindo aos poucos o texto em cada etapa).	5
Nosso texto tem agora um novo formato.	3
As leituras proporcionaram novos pontos de vista; isso enriqueceu muito nosso conhecimento para a produção de novos textos.	2
Comente um pouco sobre essa experiência como aluno-tradutor	
Foi extremamente proveitosa e interessante.	8

Comente um pouco sobre essa experiência como aluno-tradutor (Continuação)	Nº de apont.
Não foi uma tarefa fácil, foi complexa, um desafio (p.ex., palavras e assunto desconhecidos).	5
É gratificante o trabalho de tradutor, aprimoramos nossa prática tradutória.	4
Foi bom trabalhar em grupo, discutir com os colegas para seguir o propósito e enriquecer a tradução.	4
Vi que uma tradução literal seria apenas uma abstração. Devemos traduzir o contexto, transferir o contexto para traduzir o texto.	2
Tivemos contato com um estilo textual que não é tão trabalhado.	2
Vi que precisamos pesquisar mais em outros textos que falam sobre o mesmo tema.	2
Foi bom trabalhar em etapas para melhorar leitura e compreensão.	2
Pudemos colocar nossa “personalidade textual”, fomos autores responsáveis.	2
O público-alvo específico facilitou nosso trabalho.	1
Faltou tempo para finalizar a tarefa.	1
O que foi difícil nessa tarefa de tradução?	
Compreender a essência (mensagem) dos textos em alemão.	4
Passar a linguagem jornalística do alemão para o português (adequar notícia para o público brasileiro).	4
Não poder acessar outras informações.	2
Traçar o objetivo, manter-se nele e tomar as decisões.	2
A primeira etapa (tema, aspectos linguísticos, apenas um texto).	2
Compreender informações dos textos, devido a enfoques diferentes.	1
A quantidade das correções.	1
O que significou um desafio menor?	
A etapa final; a tradução após ler outros textos (melhorar o texto).	5
A língua em si.	2
Traçar um paralelo com o cenário atual no Brasil.	1
Divergências com o colega (diminuíram).	1

Você como estudante de LE, pôde aproveitar/aprender algo a partir dessa atividade?	Nº de apont.
Indispensável aprimorar a leitura de textos em alemão, informar-se mais (diversos meios).	4
A pesquisa em diferentes notícias clareou nossas ideias e iluminou em muito as escolhas do tradutor.	4
Aprendi novas palavras/ideias e também o formato de um texto jornalístico em alemão.	3
Valorizar o trabalho do tradutor e sua competência cultural (traduzir um fato cultural).	2
Importância do público receptor.	2
Deparei-me com as dificuldades de nossa própria língua.	2
As dificuldades se transformaram em aprendizado.	2
Foi exercitar a prática de uma atividade do mundo real (experiência tradutória).	2
O trabalho em dupla motivou o diálogo para interpretar os textos e produzir um bom texto.	2
Importância do propósito.	1
Autoconhecimento/monitoramento dos conhecimentos linguísticos e culturais (LP e LC).	1
Considerarei a língua em uso (buscando sinônimos).	1
Quais são as matérias de tradução que você já cursou na UFSC?	
Introdução aos Estudos da Tradução	12
Estudos da Tradução I	9
Estudos da Tradução II	9
Outros: Tradução Jornalística A	3
Outros: Tradução Técnica e Oficial	1
Outros: Legendagem de filmes	1
TOTAL de depoimentos avaliativos	245

Na terceira etapa, a leitura dos **textos paralelos** em língua portuguesa foi de importância para todos os alunos, sem exceção. O aspecto mais citado (por 83% dos alunos) em relação à influência dos

textos fornecidos foi a ajuda que os mesmos proporcionaram para os alunos poderem compreender os textos em alemão e o fato em si (informações extras). O aumento da segurança nas escolhas tradutórias e também da confiança na tradução foi mencionado em segundo lugar (50% dos alunos). Novamente foi considerado o público-alvo como ponto importante na produção textual (33% dos alunos), seguido por dois depoimentos (17% dos alunos) que percebem a leitura como um confronto da tradução elaborada com mais textos traduzidos. No total, dois alunos relatam ter percebido que os textos paralelos em português expõem os fatos com diferentes olhares.

À pergunta se algum(ns) do(s) **textos paralelos poderia(m) ser dispensado(s)**, a resposta foi de que a maioria dos alunos (58%) não dispensaria nenhum deles, por acrescentarem informações que possibilitavam que os alunos se aprofundassem no tema e fizessem suas escolhas como tradutores. Cinquenta por cento dos alunos responderam que os textos apresentam um foco diferente para seu público-alvo, e três alunos (25%) ressaltaram a importância dos textos em português, por serem esclarecedores. Depoimentos isolados apontam para a eliminação de um texto na segunda fase, para a não produtividade dos textos da DW em português e da Focus. A última, por ser crítica demais, e a outra, por ser dispensável para o público brasileiro. Um aluno resalta a importância da notícia da DW em alemão.

Todos os alunos-tradutores mantiveram seu **propósito** nesta terceira etapa.

Os **procedimentos** para elaborar as traduções foram basicamente dois; a) Revisar a tradução e construir um texto bem escrito, completo e fluido; b) Deixar a tradução ser compreensível para o leitor brasileiro, fornecendo-lhe informações adicionais com explicações, por exemplo, a respeito dos cargos políticos na Alemanha. Dois alunos mencionaram sua preocupação em escrever seu texto dentro do registro de um texto jornalístico (p.ex., com frases curtas).

Houve vários **aspectos relevantes** para a elaboração das traduções. Os aspectos considerados os mais importantes, para 50% dos alunos, foram, de um lado, a compreensão do público-alvo brasileiro e a preocupação para que o mesmo realmente conseguisse atribuir significados ao texto traduzido (por meio de informações adicionais e explicações). Por outro lado, foi importante o fato de definir e seguir o propósito da tradução. Em seguida, mencionado por 25% dos alunos, vem o aspecto dos alunos precisarem saber dos motivos da renúncia, se aprofundar no assunto e receber uma contextualização cultural (o que torna mais fácil as escolhas lexicais). Com duas respostas (17%) para

cada aspecto, foi tematizada a importância de saber lidar com o texto original, pois uns aconselharam manter as características do TP (seu teor jornalístico), outros acharam importante ter em mãos mais textos que mostrem diferentes enfoques em torno do fato, e outros dois alunos se preocuparam em tirar a “brutalidade” do texto original. Com um depoimento para cada resposta, os alunos apontam para o aspecto de traduzir expressões em alemão e para o aspecto do exercício de tradução em equipe.

Nessa terceira etapa, **o que chamou a atenção** de 58% dos alunos foi que os dois textos em português trouxeram informações para o público brasileiro (cultura brasileira), além de oferecer outras informações que passaram despercebidas nas leituras anteriores. Três desses alunos mencionaram que o foco desses textos era diferente, por exemplo, os motivos da renúncia não seriam graves no Brasil. Novamente há aqui um indício que grande parte dos alunos percebe os diferentes enfoques dados pelos jornalistas. Em segundo lugar, o que chamou a atenção dos sujeitos da pesquisa (cada afirmação dada por 50% dos alunos) foram três pontos: a) com os textos paralelos em português, eles conseguiram confirmar seu entendimento sobre os textos lidos em alemão; b) eles sentiram mais segurança em relação ao assunto; e c) a tradução fluuiu, e eles foram motivados a escrever um bom texto (fazendo correções). Dois alunos até desejaram mais tempo para esse “polimento” textual, e outros dois afirmaram que tiveram de fazer mais correções na terceira etapa do que na etapa anterior. Último ponto chamativo (para dois alunos) foi o vocabulário e a leitura em português, no sentido de um texto ter sido igual ao outro em alemão. Nesse caso, pressupõe-se que os alunos se referem às notícias da DW (alemão/português).

Quando foi pedido aos alunos que **avaliassem sua terceira versão** de tradução, todos os alunos afirmaram que a mesma melhorou bastante e que eles ficaram muito satisfeitos com seu trabalho. Setenta e cinco por cento dos alunos perceberam que seu texto ainda poderia/merecia ser mais bem trabalhado, e, por isso, ainda não estaria pronto. Dois terços confirmam que atingiram seu objetivo seguindo seu propósito de tradução. Esse é um ponto fundamental no funcionalismo alemão, conforme exposto no Capítulo 2 desta pesquisa. Outro ponto importante na visão funcionalista é o leitor em prospecção, mencionado nas respostas dos alunos, em que dizem ter conseguido trazer as informações para o público brasileiro (“costurando e construindo aos poucos o texto em cada etapa”, citando uma aluna do grupo E). Vinte e cinco por cento dos alunos alcançaram, nessa terceira etapa, um novo

formato textual, e, por meio das leituras paralelas, afirmaram dois alunos (17%), descobriram novos pontos de vista, fato que enriqueceu seu conhecimento para a produção de novos textos.

A oitava questão do questionário se refere à **experiência dos alunos** frente à atividade de tradução pedagógica realizada. Dois terços confirmaram que a atividade foi extremamente proveitosa e interessante. Quarenta e dois por cento dos alunos admitiram que a tarefa não foi fácil, que foi complexa, um desafio (em função, p.ex., de palavras e assunto desconhecidos). Um terço dos alunos experimentou que o trabalho de tradutor é gratificante e que conseguiu aprimorar sua prática tradutória. Outro terço achou bom poder trabalhar em grupo/dupla e discutir com o(s) colega(s) para seguir o propósito estabelecido e enriquecer sua tradução. Outras respostas, cada uma com dois depoimentos, apontaram para diversos pontos referentes à sua percepção como alunos-tradutores no meio de um universo textual. São cinco as respostas dadas, tematizando: a) a tradução, que não deve ser literal, sendo apenas uma abstração, mas sim uma transferência do contexto; b) o estilo textual (jornalístico); c) a pesquisa em textos que versam sobre o mesmo tema; d) as etapas que melhoraram a leitura e a compreensão dos alunos; e e) a produção textual personalizada, na qual os alunos se sentiram autores responsáveis. Com menos peso foi comentado (um depoimento) que definir um público-alvo específico facilitou o trabalho do tradutor e que faltou tempo para finalizar a tarefa.

A nona questão se refere aos desafios enfrentados na atividade proposta. Como **maiores desafios** foram mencionados (por 33% dos alunos) a compreensão da essência (mensagem) dos textos em alemão e a transferência da linguagem jornalística do alemão para o português, ou seja, a adequação da notícia para o público brasileiro. Outros desafios citados por 17% dos alunos foram a) o fato de não poderem acessar outras informações; b) traçar o objetivo, se manter nele e tomar certas decisões; e c) a primeira etapa em si (devido ao tema novo, a aspectos linguísticos e ao fato de ter apenas um texto à disposição). Por último, foi comentada a dificuldade em compreender as informações dos textos, devido aos seus diferentes enfoques e também ao fato de ter que fazer uma grande quantidade de correções na última versão da tradução.

O **menor desafio** nessa atividade em sala de aula foi, segundo 42% dos alunos, a etapa final, a tradução após ter lido outros textos que possibilitaram melhorar o texto. A língua também não significou grande problema para 17% dos alunos, além da tarefa de fazer um paralelo com o cenário atual no Brasil e o trabalho com o colega de tradução (um depoimento cada).

Todos os alunos deram uma resposta positiva a respeito do **aproveitamento da atividade como aluno de LE**. As respostas que mais se destacaram (cada resposta dada por um terço dos alunos) apontam a) para a importância da leitura de textos em alemão para se manter informado nas diversas áreas de conhecimento no país da língua estudada (também por outros meios); e b) para a pesquisa em diferentes notícias, o que clareia as ideias e ilumina em muito as escolhas do tradutor. Outro ganho por meio da tradução pedagógica em sala de aula se revelou ser a aprendizagem de novas palavras/ideias e também do formato de um texto jornalístico em alemão. Dois alunos (para cada resposta) viram as seguintes vantagens na atividade aplicada: a) valorização do trabalho do tradutor e sua competência cultural (traduzir um fato cultural); b) importância do público receptor; c) conscientização das dificuldades da língua materna; d) transformação das dificuldades em aprendizado; e) a prática de uma atividade do mundo real (experiência tradutória); e f) o trabalho em dupla, que motivou o diálogo para interpretar os textos e produzir um bom texto. Respostas isoladas mencionaram a consciência comunicativa adquirida em vários pontos: a) sobre a importância do propósito; b) sobre o autoconhecimento/monitoramento dos conhecimentos linguísticos e culturais (LP e LC); e c) sobre a língua em uso (buscando sinônimos).

As respostas à última pergunta mostram que os alunos da 6ª fase de alemão já possuem uma bagagem razoável nos Estudos da Tradução.

4.2.1.2.1 Conclusões Parciais

Também neste segundo teste, para evidenciar, resumidamente, os resultados obtidos após análise dos questionários, elaboramos a tabela e os gráficos a seguir com os pontos/temas mais citados pelos alunos:

Tabela 8: Resumo das Respostas do Teste 2

ETAPA 1	Nº de apont.
Contexto, situação comunicativa	43
Dicionários	37
Leitor brasileiro e sua compreensão do TC	34
Fato/ assunto/ conhecimento da área política	23
Ligar o fato à realidade brasileira (interculturalidade)	18
Propósito	14
Considerar o texto como um todo (sentido), não traduzir literalmente, mas adaptá-lo à cultura.	10
Respeitar/considerar estrutura do TP, registro	7
Trabalho em grupo	4
Outros (p.ex. tempo)	2
ETAPA 2	
Assunto/fato	29
Leitor brasileiro e sua compreensão do TC	26
Produção textual consciente	24
Enfoques	16
Contexto	13
Propósito	8
Ligar o fato à realidade brasileira.	5
Material de apoio	4
Respeito pelo trabalho do tradutor/ prática tradutória.	4
Registro do texto jornalístico	4
Conhecimento linguístico	3
Outros	3

ETAPA 3	Nº de apont.
Produção textual consciente	39
Enfoques	36
Contexto e informações extras	31
Leitor brasileiro e sua compreensão do TC	30
Simpatia pela atividade de tradução pedagógica, declarações favoráveis à atividade como aluno-tradutor	29
Propósito	17
Assunto	15
Respeitar/considerar estrutura e registro do TP	13
Compreensão do TP e de textos em alemão	10
Trabalho do tradutor (conhecimento linguístico e cultural)	9
Trabalho em equipe	8
Conhecimento linguístico	4
Outros	4
Total de apontamentos	576

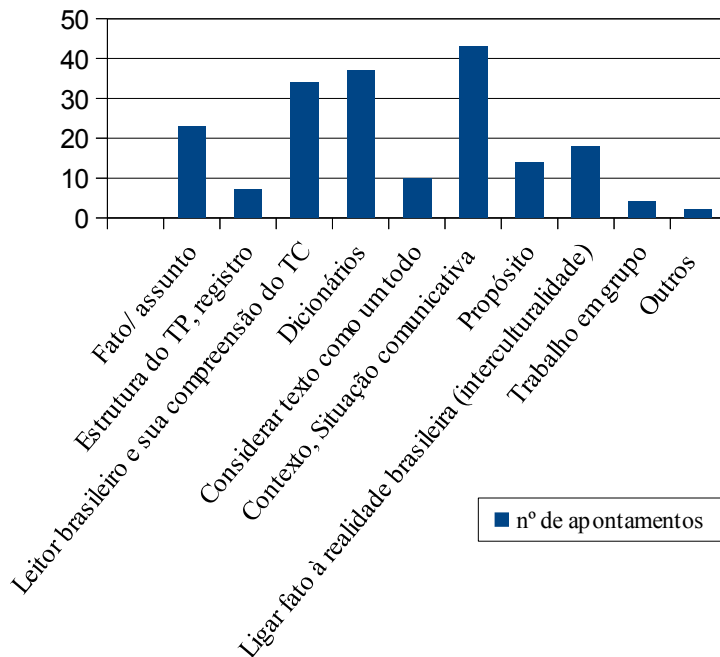


Gráfico 4: Teste 2 – Etapa 1

Na primeira etapa do teste 2, predominou fortemente a preocupação dos alunos com o contexto do fato e com a situação comunicativa (22% dos depoimentos), seguida pela atenção com as palavras e sua tradução nos dicionários (19% dos depoimentos). Em terceiro lugar, ficou a compreensão do texto traduzido pelo leitor brasileiro (18%) e, em quarto lugar, com 12% dos depoimentos desta etapa, a dificuldade em lidar com um fato/assunto desconhecido da área política. Um ponto interessante é que alguns alunos (9% dos depoimentos) tiveram a intenção de ligar o fato à realidade brasileira, demonstrando, dessa forma, um pensamento intercultural. O propósito da tradução, estabelecido pelos alunos por meio do *briefing*, foi mencionado em sexto lugar (7%), seguido por respostas que abordam a visão do texto como um todo (para não traduzir literalmente – 5%) e o respeito pela estrutura e o registro do TP (4%).

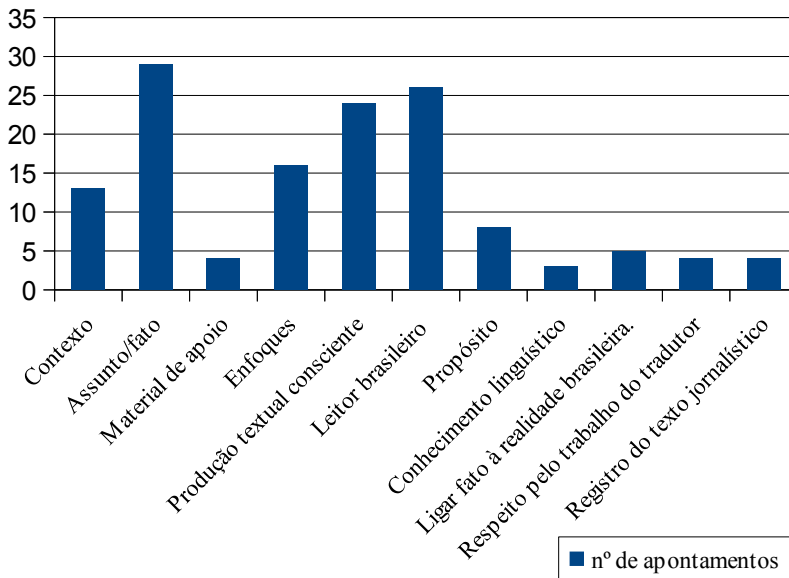


Gráfico 5: Teste 2 – Etapa 2

Na segunda etapa, o mais apontado (15% dos depoimentos) foi o conhecimento do assunto/fato, seguido pela preocupação com o leitor brasileiro e sua compreensão da tradução (14%). A percepção da própria produção textual é um ponto citado com bastante frequência (13%), depois vêm os enfoques (8%) e o conhecimento do contexto (7%). O último ponto que se destaca nas respostas dos alunos é a atenção com o propósito da tradução (4%). Nessa etapa, a menção dos dicionários desaparece, e o conhecimento linguístico é pouco citado.

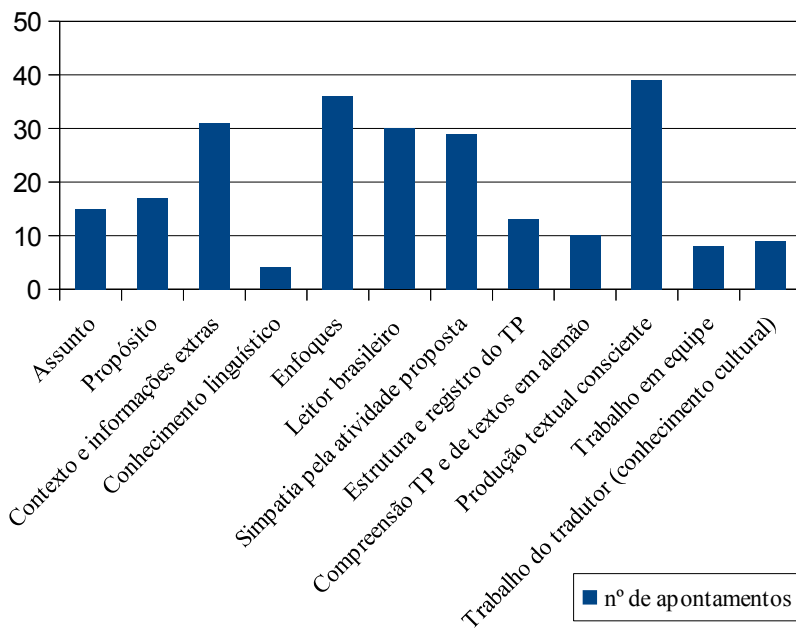


Gráfico 6: Teste 2 – Etapa 3

Na terceira etapa, dominaram os seguintes pontos já mencionados na etapa 2: a) a conscientização da produção textual dos alunos (16% dos depoimentos); b) a percepção dos diferentes enfoques dados aos textos lidos e sua serventia para a elaboração de um novo texto; c) a importância do contexto do fato e a preocupação em dar certas informações extras ao leitor final (13%); e, como consequência, d) a preocupação constante com o leitor em prospecção e sua absorção da mensagem da tradução (12%). Colecionamos 29 depoimentos (12%) que expressam a simpatia pela atividade proposta, com declarações favoráveis à experiência adquirida como aluno-tradutor no âmbito do ensino de LE. Também nessa última etapa, o propósito da tradução não foi ignorado (7%) e nem o desafio em lidar com um assunto político do exterior (6%), no qual a leitura dos textos paralelos proporcionou aos alunos certa segurança. Chama a atenção que, na terceira etapa, os conhecimentos linguísticos e a preocupação com as palavras em si perderam sua importância (apenas quatro depoimentos = 2%).

4.2.2 Análise das Traduções

As traduções elaboradas pelos alunos na atividade tradutória desta pesquisa foram analisadas sob a ótica funcionalista a partir das etapas 2 e 3 (testes 1 e 2). A etapa 1 de cada teste foi considerada apenas como ponto de partida. Os dados analisados são apresentados em forma de tabela para cada par/trio de alunos-tradutores, seguidos por um breve resumo dos resultados obtidos. As evidências nas traduções são marcadas por números entre parênteses nas respectivas traduções (Anexos VI e VII). Suas categorias foram estabelecidas pela pesquisadora com base no conhecimento adquirido sobre os Estudos da Tradução.

Concentrou-se, nesta análise, na influência dos textos paralelos fornecidos ao longo do exercício de tradução. Por isso, foram considerados apenas dados relevantes para o tema desta pesquisa.

4.2.2.1 Teste 1: Traduções das Etapas 2 e 3

Grupo A

Tabela 9: Dados Obtidos das Traduções do Grupo A

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Elevação do registro	(3), (4)	2
Alteração sintática	(1)	1
Informações adicionais/auxiliares	(2)	1
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	(3)	1
Correção de redundância	(5)	1
Correção de lapso(s) de tradução	(6)	1
Omissão devido público-alvo do TC	(7)	1
TOTAL de modificações		8

ETAPA 3: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	(12), (16), (19-23)	7
Uso correto da língua	(14), (18)	2
Elevação do registro	(9), (17)	2
Finalização de trechos/parágrafos	Final	1
Informações adicionais/auxiliares	(8)	1
Elemento coesivo	(10)	1
Mais coerência para o leitor brasileiro	(11)	1
Correção gramatical	(13)	1
Correção ortográfica	(15)	1
TOTAL de modificações		17

O Grupo A não mudou seu propósito ao longo das etapas de tradução. Na segunda etapa, os alunos-tradutores desse grupo fizeram 8 modificações relevantes para esta pesquisa, enquanto, na terceira etapa, 17 modificações, ou seja, foi detectado mais que o dobro de alterações. Na segunda etapa de tradução, o que mais chama a atenção (com duas ocorrências) é a elevação do registro, evidenciado a seguir:

- (3) ... [Wulff] tenta **enganar** a todos.
(etapa 1: ... tenta **passar a perna** em todos.)
- (4) A Alemanha precisa de alguém melhor na **presidência**.
(etapa 1: O próximo presidente precisa ser melhor).

Além dessas ocorrências, ainda mais dois dados se destacam; uma adição de informação para o leitor brasileiro (cf. fragmento 2) e uma correção de um lapso de tradução (cf. fragmento 6).

Na terceira etapa, o Grupo A finalizou o último parágrafo de sua tradução e elevou mais duas vezes o registro de seu texto:

- (9) A pior ideia política do ano passado foi colocar Christian Wulff **na presidência**.
(etapa 1: ... como presidente da República.)
- (17) Ele foi o primeiro homem **a ter**... (etapa 1: ... que teve...)

O maior número de modificações na tradução do Grupo A representam as adaptações que os alunos-tradutores encontraram para

expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s) e passá-la de maneira autêntica na LC. Entre os sete exemplos encontrados, destacamos quatro:

- (12) ... eles **assumiram a responsabilidade** pelo fracasso de Wulff (al., *mitverantwortlich*).
 (etapa 1: eles são em parte responsáveis)
 → o prefixo *mit* em alemão (port., com) foi traduzido com o verbo “assumir”, que obedece à regência verbal, causando uma leitura natural no leitor brasileiro. Já na primeira etapa, o leitor possivelmente teria se deparado com um estranhamento, devido à tradução mais literal e menos usual dessa expressão em português.
- (19) Ele mesmo **colocou tudo a perder**
 (al., *Er hat es selbst vermässelt*).
- (20) grande fanfarrão (al., *Gernegroß*)
 → a palavra composta de *gern* (advérbio, port., com prazer) e *groß* (adjetivo, port., grande) foi traduzida como fanfarrão, uma pessoa que também quer aparecer mais que o normal.
- (21) Isso não fez a diferença
 (al., *es ist unerheblich* – port., sem importância).

Por fim, nessa terceira etapa, obtivemos duas ocorrências em que os alunos corrigiram seu texto para se aproximar do uso correto da língua:

- (14) ... todos **saíram** prejudicados
 (etapa 1: todos **estão** prejudicados)
- (18) ... o tapete vermelho **puxado** (ao invés de “... tirado”)
 (obs.: al., *rote Teppiche wurden ausgerollt*. Os alunos modificaram a ideia do original (*ausgerollt* = estendido). Mesmo assim, a nova versão de sua tradução causou um aumento de coesão em português.)

Mais dois indícios que mostram a preocupação dos alunos com seu leitor final encontram-se nos fragmentos (8) e (11) pelo fornecimento de informações adicionais e pelo aumento de coerência no texto traduzido.

Grupo B

Tabela 10: Dados Obtidos das Traduções do Grupo B

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	(2), (3), (6), (7)	4
Finalização de trechos/parágrafos	Início e fim	2
Lapso(s) cometido(s) nesta etapa	(5), (8)	2
Tom irônico	(1)	1
Uso correto da língua	(4)	1
Elevação do registro	(7)	1
Tradução livre	(9)	1
TOTAL de modificações		12
ETAPA 3: Modificações		
Correção de lapso(s) de tradução	(10), (11), (14), (15)	4
Correção gramatical	(12), (17), (22)	3
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	(23), (24)	2
Finalização de trechos/parágrafos	Último	1
Alteração sintática	(13)	1
Substituição por um sinônimo	(16)	1
Uso correto da língua	(18)	1
Correção ortográfica	(19)	1
Elemento coesivo	(20)	1
Elevação do registro	(21)	1
TOTAL de modificações		16

O Grupo B também manteve seu propósito ao longo das etapas tradutórias. Na segunda etapa, ocorreram 12 modificações na tradução e, na terceira etapa, um terço a mais (16 modificações).

Na segunda etapa, o grupo finalizou o primeiro e o último parágrafo de sua tradução. Com quatro ocorrências, as adaptações para

expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s) predominam como modificações. São elas:

- (2) ... ele disfarçou (al., ... *trickste er*)
- (3) ... diante de tal circunstância (al., ... *bei der Auswahl...*)
- (6) ... rapazinho vaidoso (al., *Gernegroß*⁶¹)
- (7) ... que era **incapaz** de exercer tal cargo
(al., ...*der zu klein war für das Amt*)

O que também se destaca nessa etapa é o tom irônico (cf. fragmento 1) e a tradução livre (evidência 9) usados:

- (9) o “certinho” (al., ...*ob er stets rechtlich korrekt gehandelt hat.*)

Não se pode deixar de comentar que o grupo cometeu dois lapsos de tradução (cf. fragmentos 5 e 8). Porém, na terceira etapa, o grupo chama a atenção por corrigir, no total, quatro lapsos de tradução:

- (10),(11) Renúncia/renunciar em vez de demissão/demitir.
- (14) Pronome pessoal “eles” em vez de “todos”.
- (15) Pronome pessoal “todos” em vez de “tudo”.

Três ocorrências se referem à correção gramatical (cf. fragmentos 12, 17 e 22), seguidas por duas alterações por meio de adaptações para expressar a ideia por trás da(s) palavra(s):

- (23) Ele é o único culpado (al., *Wulff hat es selbst vermasselt*)
- (24) ... o que **evidencia** a sua mediocridade (al., ... *dem letztlich seine Mittelmäßigkeit zum Verhängnis wurde.*)

Além das modificações encontradas com maior frequência, o Grupo B se preocupou em deixar o texto coeso (fragmento 20), enfatizou seu conteúdo por meio da inversão sintática (fragmento 13) e encontrou sinônimos (fragmento 16) para que o leitor brasileiro apreendesse a mensagem com maior facilidade. Além disso, nessa etapa tradutória, mais uma ocorrência de elevação do registro foi observada:

- (21) Ao dizer-se ofendido (ao invés de “quando ele se disse ofendido”).

⁶¹ Confira explicação da palavra *Gernegroß* no mesmo item – Grupo A.

Grupo C

Tabela 11: Dados Obtidos das Traduções do Grupo C

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Elemento coesivo	(2), (4), (5)	3
Correção de lapso(s) de tradução	(3), (7)	2
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	(1)	1
Informações adicionais/auxiliares	(6)	1
Correção gramatical	(8)	1
TOTAL de modificações		8
ETAPA 3: Modificações		
Correção gramatical	(10), (11), (12)	3
Alteração do propósito da tradução	-	1
Correção de lapso(s) de tradução	(9)	1
Alteração sintática	(13)	1
TOTAL de modificações		6

O Grupo C alterou seu propósito na última etapa tradutória, no sentido de querer proporcionar aos brasileiros a leitura da notícia do *Spiegel online* em português, e não apenas do fato ocorrido na Alemanha. Esse grupo fez, no total, juntando as duas últimas etapas, apenas 14 modificações – oito na segunda e seis na terceira etapa.

No segundo contato com sua tradução, destaca-se a inclusão de elementos coesivos para deixar o texto mais fluido e fácil de ler e compreender. Vejamos os três fragmentos encontrados:

- (2) Está certo **afinal**
→ traduz a conjunção explicativa *denn*, em alemão.
- (4) Union, FDP e Angela Merkel escolheram este candidato – **logo**, eles são também responsáveis pelo fracasso dele.
→ traduz o advérbio temporal *nun*, em alemão.
- (5) ... todos **já** sabiam que ...
→ esse advérbio não existe no TP.

Outro destaque, nessa etapa, são as correções de lapsos de tradução, como em:

- (3) Presidente (em vez de governador)
- (7) Agora Wulff **está fora** (em vez de “Wulff foi embora”).

A preocupação com o leitor brasileiro, que precisaria compreender o efeito do fato para o povo alemão, se evidencia no fornecimento de informação adicional (fragmento 6) e na modificação feita para expressar a ideia que a palavra quer passar:

- (1) Ele arruinou-se (em vez de “ele arruína”)
 - A expressão *er hat es vermasselt* passa uma ideia de algo não ter mais conserto e de alguém sentir raiva por algo que aconteceu. Os alunos, ao modificar esse verbo, transformando-o em um verbo reflexivo, certamente demonstraram que perceberam o valor conotativo dessa palavra.

Na terceira etapa tradutória, predomina, neste grupo, a correção gramatical, como pode ser acompanhado nos seguintes fragmentos:

- (10) A **mais** estúpida ideia política... (Correção do adjetivo que, em alemão, está no superlativo.)
- (11) A mais estúpida ideia política dos últimos anos **foi**... (Correção do tempo verbal: *pretérito perfeito* em vez de *pretérito imperfeito*.)
- (12) foram quem escolheu... → utilização de uma frase relativa para enfatizar os responsáveis pela escolha de Wulff.
 - Essas modificações gramaticais causaram mais clareza para o leitor brasileiro, aproximando-se do gênero textual notícia em forma de comentário. A correção sintática (fragmento 13) segue a mesma função.

Também nessa terceira etapa foi observada uma correção de um lapso de tradução:

- (9) Christian Wulff **renuncia** (em vez de “Christan Wulff foi **demitido**”).

Grupo D

Tabela 12: Dados Obtidos das Traduções do Grupo D

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Elemento coesivo	(2), (9)	2
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	(6), (7)	2
Alteração do propósito da tradução	-	1
Finalização de trechos/parágrafos	<i>Lead</i>	1
Omissão	(1)	1
Tradução livre	(3)	1
Alteração sintática	(4)	1
Correção gramatical	(5)	1
Uso correto da língua	(8)	1
TOTAL de modificações		11
ETAPA 3: Modificações		
Alteração sintática	(13), (14)	2
Uso correto da língua	(10)	1
Correção gramatical	(10)	1
Correção ortográfica	(11)	1
Omissão	(12)	1
TOTAL de modificações		6

O Grupo D alterou seu propósito na segunda etapa no sentido de não mais contextualizar o fato. Os alunos desse grupo fizeram 17 modificações ao longo das etapas tradutórias, onze na primeira etapa e seis na segunda etapa.

Na segunda etapa, predomina a atenção para com elementos coesivos (fragmentos 2 e 9) e a adaptação de palavra(s) em português para expressar a ideia do original que está por trás da(s) palavra(s). Seguem os dois exemplos de adaptação encontrados:

- (6) sem dar **nenhuma** voz aos desejos de toda a nação.
 (al., ... *alles möglich im Sinn, nur nicht das Wohl des Landes*)
 → o advérbio “nenhum” ressalta a ideia que a expressão em alemão passa: *alles, nur nicht...* (literalmente: tudo, só não...).
- (7) **todos os lados** ficaram feridos (al., *alle sind beschädigt*)
 → os alunos se referem não somente às pessoas atingidas (al., *alle*), mas também a outras instâncias na sociedade, estendendo as consequências para “todos os lados”.

Além disso, os alunos trabalharam com uma omissão (fragmento 1 – parágrafo inteiro), uma alteração sintática (fragmento 4) e uma ocorrência de tradução livre (fragmento 3) para facilitar a compreensão para os leitores brasileiros. Também a correção no fragmento (8) mostra que os alunos se preocuparam com o uso correto da língua:

- (8) tapetes vermelhos foram **estendidos** (e não desenrolados, como na primeira versão da tradução).

Na terceira etapa tradutória, prevalecem duas alterações sintáticas (fragmentos 13 e 14), por meio das quais os alunos conseguiram contrastar duas ideias do texto; honra e desonra. Além disso, pode-se observar que os alunos, na terceira etapa, tiveram cuidado com o uso correto da língua (fragmento 10) e com a gramática e ortografia (fragmentos 10 e 11). Nota-se que a correção gramatical (tempo verbal) no fragmento 10 causou uma adaptação ao uso correto da língua. O grupo resolveu omitir a “lástima” que os alemães sentiram com a traição de Wulff (fragmento 12). Essa alteração e a do fragmento 1 mostram que os alunos seguiram seu propósito de não querer contextualizar muito o fato para o público brasileiro.

4.2.2.2 Teste 2: Traduções das Etapas 2 e 3

Grupo A

Tabela 13: Dados Obtidos das Traduções do Grupo A

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Informações adicionais/auxiliares	(1), (3)	2
Finalização de trechos/parágrafos	Meio	1
Omissão	(2)	1
Elemento de coerência	(2)	1
TOTAL de modificações		5
ETAPA 3: Modificações		
Informações adicionais/auxiliares	(4), (7), (8), (9), (10)	5
Tradução livre	(6), (7)	2
Alteração sintática	(5)	1
TOTAL de modificações		8

O Grupo A do Teste 2 não modificou seu propósito ao longo das etapas tradutórias, mas o que chama a atenção na escolha do propósito é a ligação do fato ocorrido no exterior com a situação vivida pelos alunos na sociedade brasileira. Os alunos definiram seu propósito da seguinte forma: “... correlacionar [o fato], de alguma forma, com nossa atual conjuntura política.” Vemos, nesse objetivo, como os alunos, ao ler e produzir textos, partem de sua realidade, de seu mundo, e, conseqüentemente, acontece um tipo de intertextualidade e troca cultural.

No total, registramos nesse grupo 13 alterações, cinco na segunda etapa e oito na terceira etapa. Nessas duas versões de tradução, destaca-se o fornecimento de informação adicional ao leitor brasileiro (fragmentos 1, 3, 4, 7, 8, 9 e 10). As informações se referem ao nome ou cargo completo de políticos (1, 4), à reputação da política alemã (3), às denúncias feitas contra Wulff (7), à comparação entre a forma de lidar com políticos corruptos (8), a um exemplo de político que também reagiu de forma corrupta no Brasil (9), e a mais uma comparação entre os dois países sobre a importância da moralidade para cada um deles

(10). Especialmente nos fragmentos 3, 7 e 10 pode-se perceber que as informações fornecidas pelos alunos têm origem nos textos paralelos lidos. Observa-se também que, na terceira etapa, o grupo deu três informações adicionais a mais que na segunda etapa.

Por meio dessas informações adicionais, o tom do texto se torna crítico em relação à política brasileira, e sua função acaba sendo persuasiva e avaliativa. A notícia traduzida para o português se torna, como o original, um comentário.

Além das informações auxiliares, o Grupo A, na segunda etapa, trabalhou com um elemento de coerência e com uma omissão; confere-se, para isso, o fragmento 2:

(2) ...foram **fortemente** prejudicados...

→ de um lado, o advérbio “fortemente” expressa a gravidade do prejuízo para a nação alemã, e, por outro, os alunos omitiram a frase “*Es ist ein Jammer.*” (port., é uma lástima) pelo fato de o advérbio utilizado já incluir a lástima que o povo alemão sente. Pressupõe-se também que o leitor brasileiro, emocionalmente, não esteja tão envolvido com o fato ocorrido na Alemanha, por isso a omissão da palavra “lástima” na tradução faz todo o sentido.

A preocupação do grupo com o leitor brasileiro fica evidente também pelo uso da tradução livre e da alteração sintática no fragmento 5: ao iniciar uma nova frase com o advérbio de ênfase “justamente”, os alunos mostram que querem passar e explicar objetivamente sua ideia sobre o assunto. Também os dois fragmentos de tradução livre (fragmentos 6 e 7) demonstram uma escrita livre dos alunos, não presa ao original, preocupada com o sentido e com a mensagem do texto, e não com a transcodificação exata das palavras do alemão para o português.

Grupo B

Tabela 14: Dados Obtidos das Traduções do Grupo B

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Informações adicionais/auxiliares	(6), (7), (8), (11), (12), (13)	6
Elemento de coerência	(4), (5), (10)	3
Finalização de trechos/parágrafos	Início e fim	2
Alteração sintática	(1), (3)	2
Alteração do propósito da tradução	-	1
Correção de lapso(s) de tradução	(2)	1
Tradução livre	(7)	1
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	(9)	1
TOTAL de modificações		17
ETAPA 3: Modificações		
Informações adicionais/auxiliares	(15), (17), (18)	3
Substituição por um sinônimo	(14)	1
Correção ortográfica	(16)	1
TOTAL de modificações		5

O Grupo B do teste 2 alterou/diminuiu seu propósito na segunda etapa tradutória. Os alunos retiraram o “intuito de aproximar os dois contextos culturais e gerar mais interesse na política internacional...”. Esse grupo chama a atenção por elaborar uma tradução praticamente livre e que foca a renúncia, devido às acusações contra Wulff, e o paralelo entre a Alemanha e o Brasil em termos de mídia, corrupção, povo e moral.

Das, no total, 22 modificações, esse grupo apresenta nove (40,9%) em forma de adição de informação. Seis na segunda etapa e três na terceira etapa. Listamos as mais significativas a seguir:

- (6) o **agora** ex-presidente
→ através da inclusão de um advérbio de tempo, o leitor é lembrado de que o presidente já renunciou.
- (7),(15) escândalos e acusações contra Wulff
 - (8) explicação sobre o cargo de Angela Merkel
 - (11) a mídia alemã
 - (12) a mídia no Brasil e o povo nas ruas
 - (13) pressão sobre a presidente Dilma Rousseff
 - (17) exemplo do Brasil
 - (18) perspectiva → nota-se um tom de crítica e de decepção na escrita dos alunos-tradutores.

Novamente, chama a atenção que alguns desses fragmentos (6, 11 e 15) têm fundamento nos textos paralelos fornecidos nas etapas dois e três.

Na segunda etapa, o Grupo B finalizou dois trechos na tradução (início e fim). Além das informações adicionais, registramos mais duas categorias de modificação; coerência e sintaxe. Os alunos efetuaram três modificações devido à coerência (fragmentos 4, 5 e 10), entre os quais se destaca o fragmento 4, pois, com o adjetivo “mundial”, os alunos querem mostrar aos seus leitores brasileiros que, no exterior, um ato de corrupção chama a atenção no mundo todo e é levado a sério.

As alterações sintáticas, especialmente a inversão do fragmento 1, evidenciam a preocupação dos alunos em situar o leitor brasileiro no tempo narrado. A notícia traduzida é mais antiga, mas o assunto tratado ainda estava bem atual para a situação vivida no Brasil em junho de 2013, e ainda nos dias de hoje (contexto situacional/fatores externos ao texto).

Grupo C

Tabela 15: Dados Obtidos das Traduções do Grupo C

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Omissão	(4), (5), (11)	3
Finalização de trechos/parágrafos	Título, meio	2
Informações adicionais/auxiliares	(6), (12)	2
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	(7), (9)	2
Correção de lapso(s) de tradução	(2), (3)	2
Tradução livre	(1)	1
Substituição por um sinônimo	(8)	1
Uso correto da língua	(10)	1
TOTAL de modificações		14
ETAPA 3: Modificações		
Informações adicionais/auxiliares	(13)	1
Uso correto da língua	(14)	1
Correção gramatical	(15)	1
Elevação do registro	(16)	1
TOTAL de modificações		4

O propósito do Grupo C não se modificou durante a tradução, e, no total, esse grupo fez 18 alterações em seu texto; 14 na segunda e apenas 4 na terceira etapa. Registramos a finalização de um trecho da notícia (no meio) e a elaboração do título.

Nesse grupo, prevalecem quatro categorias de alteração: omissão de informação (fragmentos 4, 5 e 11), informações adicionais (fragmentos 6, 12), adaptações para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s) (fragmentos 7 e 9) e correção de lapsos de tradução (fragmentos 2 e 3). Seguem algumas explicações para cada categoria.

Pressupõe-se que os alunos omitiram os dois trechos abaixo, inicialmente traduzidos na primeira etapa, devido ao seu propósito de tradução e à carga emocional que o texto original apresenta:

(5) *Die dümmste politische Idee...*

(port., a mais estúpida ideia política...)

(11) *Wulff hat es selbst vermässelt. Es bleibt das Bild eines
Gernegroß, der zu klein war für das Amt,...*

(Wulff estragou tudo, era a imagem de uma grande felicidade que era muito pequena para esse cargo.)

As informações adicionais referem-se ao ex-presidente e à situação em que ele se encontra:

(6) Aparência de Wulff em seu discurso

(12) Perspectiva a favor do ex-presidente.

→ A essência desses dois fragmentos, aparentemente, tem origem nos textos paralelos fornecidos.

Esse grupo adaptou duas vezes o sentido do TP ao texto em português:

(7) ... estrutura política... (em vez de “todos” – al., *alle*)

→ no contexto do original realmente se trata da estrutura política, e não das pessoas em si.

(9) ... desfrutando de todas as regalias presidenciais.

(al., ... *rote Teppiche wurden für ihn ausgerollt.*)

→ os alunos compreenderam a essência da metáfora do “tapete vermelho” em alemão e adaptaram seu significado na cultura brasileira (regalias presidenciais).

Não menos importante são duas correções de lapsos de tradução, como em:

(2) escândalo de *Affair* – *Buddy-Affären* no original não se refere a um *affair* amoroso, mas sim a negócios ilegais com amigos próximos.⁶²

(3) ...relação extra-conjugal...⁶³, corrigido por “...sua demissão...”⁶⁴

Além das ocorrências apresentadas, os alunos-tradutores se valeram, em suas modificações, do uso correto da língua (fragmento 10), de um sinônimo (fragmento 8) e da tradução livre do título (1), o qual nomeia a falha do ex-presidente com o termo “corrupção”.

⁶² <http://www.dict.cc/englisch-deutsch/buddy.html>

⁶³ Mesma explicação como no fragmento 2

⁶⁴ No final da tradução, os alunos falam da “renúncia” de Wulff propriamente dita.

Na terceira etapa tradutória não se registra qualquer ponto predominante, porém, há uma preocupação por parte dos alunos de deixar o texto escrito em português o mais correto possível. Encontramos uma ocorrência de uso correto da língua (fragmento 14), uma correção gramatical (fragmento 15) e uma elevação do registro (fragmento 16). Por fim, observa-se mais uma adição de informação (fragmento 13) que se refere às acusações contra Wulff. Essas informações, supostamente, também foram retiradas de um dos textos paralelos fornecidos.

Grupo D

Tabela 16: Dados Obtidos das Traduções do Grupo D

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Informações adicionais/auxiliares	(1), (3), (4),	3
Tradução livre	(2)	1
Elevação do registro	(5)	1
TOTAL de modificações		5
ETAPA 3: Modificações		
Informações adicionais/auxiliares	(6), (7)	2
TOTAL de modificações		2

O Grupo D manteve seu propósito de tradução ao longo do exercício e apresenta poucas modificações. No total, houve sete alterações em sua produção escrita; cinco na primeira etapa e duas na segunda etapa. O que chama a atenção é que 71% dessas alterações foram informações adicionais, ou seja, os alunos desse grupo se concentraram na compreensão por parte de seus leitores brasileiros, querendo lhes esclarecer o máximo possível do fato ocorrido no exterior. Os alunos-tradutores já indicaram essa estratégia ou objetivo na escolha do propósito, em que queriam informar seu público brasileiro. Por isso, forneceram informações necessárias para que os leitores de outra cultura pudessem compreender os fatos ocorridos no âmbito político na Alemanha. Extraímos a essência dessas informações adicionais:

- (1) Informações extras, retiradas de textos paralelos, exemplificando os delitos cometidos pelo ex-presidente.
- (3) Explicação do cargo do presidente na Alemanha e sua função.
- (4) Imagem da imprensa alemã.
- (6) Acusações e provas por parte do ministério público.
- (7) Igualdade garantida na Alemanha.

A tradução livre no fragmento 2 mostra que os alunos, desde o início, se sentiram “soltos” e livres para seguir seu propósito e escrever de maneira compreensível para seus leitores brasileiros. O grupo não fez uma tradução literal, isso já se nota no título em português (“Pressionado pela nação e pela imprensa, presidente alemão renuncia”), pois ele diverge bastante do título em alemão (*Er hat es vermasselt*). Enquanto, em alemão, pressupõe-se que o leitor saiba o que o ex-presidente “aprontou”, os alunos-tradutores resumem e explicam a renúncia do ex-presidente para seus leitores brasileiros já no título.

Por fim, registramos uma elevação do registro (fragmento 5), por meio da qual os alunos nos mostram que ficaram cientes do gênero textual que produziram.

Grupo E

Tabela 17: Dados Obtidos das Traduções do Grupo E

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Finalização de trechos/parágrafos	(2), (4), (6)	3
Tradução livre	(3), (5)	2
Correção de lapso(s) de tradução	(1)	1
TOTAL de modificações		6

ETAPA 3: Modificações		
Informações adicionais/auxiliares	(8), (9), (13), (22)	4
Correção de lapso(s) de tradução	(7), (10), (11)	3
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	(8), (12), (19)	3
Elemento coesivo	(15), (17)	2
Correção gramatical	(14)	1
Alteração sintática	(16)	1
Omissão	(18)	1
Tradução livre	(20)	1
Uso correto da língua	(21)	1
TOTAL de modificações		17

O Grupo E desse segundo teste também manteve seu propósito ao longo do exercício de tradução. O que chama nossa atenção é o número divergente entre as alterações efetuadas nas etapas dois e três. Na terceira etapa, ocorreu quase o triplo de modificações (17) ocorridas na segunda etapa (6). Enquanto, na segunda etapa, predominam como alterações a finalização de trechos e a tradução livre, na terceira etapa, se destacam a oferta de informação adicional, a busca da ideia que está por trás da(s) palavra(s) e a correção de lapsos de tradução.

O grupo mostrou, igualmente ao Grupo D, uma grande autonomia de escrita e preocupação com seu leitor em prospecção. Listamos alguns exemplos a seguir:

- (3),(5) Tradução livre para transmitir ao leitor o sentido conotativo da palavra figurativa *rote Teppiche* e do neologismo *Gernegroß*⁶⁵.
- (8),(9) Informação extra para explicar no que o próximo presidente precisará ser melhor (reconquistar a confiança do povo alemão) e o que a chanceler Angela Merkel terá de fazer (aceitar).
- (22) Na informação extra, fornecida através do advérbio “displícitamente”, os alunos explicam para o leitor

⁶⁵ Confira explicação dessas palavras no item 4.1.1

brasileiro o transtorno que as atitudes do ex-presidente causaram para o governo alemão.

Também as três adaptações para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s) mostram que os alunos não se renderam a uma tradução literal:

- (8) “ser melhor” significa, nesse contexto, reconquistar a confiança do povo alemão.
- (12) “esta expectativa não se confirmou” contém a ideia de os responsáveis terem ignorado o bem do país, mas a expressão utilizada para adaptar a ideia neutraliza a carga emocional da expressão em alemão (... *alles mögliche, nur nicht das Wohl des Landes* – literalmente: tudo possível, apenas não o bem do país).
- (19) Os alunos suavizaram a ideia figurativa do original (*zu klein für das Amt* – literalmente: pequeno demais para o cargo) com a expressão “... conflitante com o cargo”.

Além das modificações expostas, o grupo efetuou alterações que visam a uma melhor compreensão do texto, como a inserção de elementos coesivos (15 e 17), a alteração sintática (16), a omissão de um trecho do original (18), a preocupação com o uso correto da língua (21) e até uma correção gramatical (14 – inserção do pronome referencial) para deixar a leitura mais fluída e coerente.

Grupo F

Tabela 18: Dados Obtidos das Traduções do Grupo F

ETAPA 2: Modificações	Evidência(s) no texto	Ocorrências
Tradução livre	(1), (2), (3), (4)	4
Finalização de trechos/parágrafos	Título, corpo todo	2
Alteração do propósito da tradução	-	1
Informações adicionais/auxiliares	(2)	1
TOTAL de modificações		8

ETAPA 3: Modificações		
Correção gramatical	(6), (9)	2
Substituição por um sinônimo	(7), (10)	2
Finalização de trechos/parágrafos	Fim	1
Informações adicionais/auxiliares	(5)	1
Elemento coesivo	(8)	1
Inversão	(11)	1
Tradução livre	(12)	1
TOTAL de modificações		9

O Grupo F mudou seu propósito na segunda etapa e alterou toda a escrita produzida na primeira etapa. Observa-se que sua tradução é basicamente uma reescrita livre do original. No total, das 17 modificações ao longo do exercício de tradução, cinco foram por nós denominadas como tradução livre (quatro na primeira etapa e uma na terceira etapa). Seguem alguns fragmentos:

- (1) O título foi mudado; ele indica uma retrospectiva, já que a notícia é do ano 2012. Dessa forma, os “alunos-jornalistas” acharam uma forma de tornar a notícia interessante para seus leitores do ano 2013, segundo o novo propósito.
- (2) Os alunos situam seu leitor no ano do acontecimento (“Faz um ano...”) e descrevem o ex-presidente fisicamente, ao lado de sua esposa, conforme visto no vídeo e no texto paralelo T2. Assim, eles fornecem uma informação adicional em relação ao texto original T1.
- (3),(4) Nesses dois fragmentos, os alunos resumem as ideias do texto original abordando a incompetência do ex-presidente em seu cargo, o prestígio que ele tinha (retomando a metáfora “tapete vermelho”) e o fim que ele teve, diante de todas as críticas.
- (12) Esse trecho final se refere à palavra *Jammer* (lástima) no original, que carrega toda a decepção que os alemães sentem em relação à postura amoral de um presidente.

Além dessas ocorrências de tradução livre, registramos (no fragmento 5) uma informação extra sobre o motivo da renúncia. Também esse grupo se preocupou, especialmente na terceira etapa, com a produção textual organizada (fragmento 11), coesa (fragmento 8), clara (fragmentos 7 e 10) e correta (fragmentos 6 e 9).

4.2.2.3 Conclusões Parciais

Após a coleta dos dados anteriormente apresentados, juntou-se, em duas tabelas, as modificações registradas em cada teste. No primeiro teste, registramos 84 alterações nas traduções dos alunos e, no segundo teste, registramos 100 alterações. Nas tabelas 19 e 20, a seguir, classificamos todas essas ocorrências para ilustrar quais são as predominantes em cada etapa. Comentamos cada tabela brevemente e, no final deste item, todas as modificações (teste 1 e 2) se encontram, resumidamente, em forma de uma grande tabela, seguida por um gráfico.

Tabela 19: Modificações nas Traduções do Teste 1

Modificações no Teste 1	Etapa 2	Etapa 3	TOTAL
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	8	9	17
Correção gramatical	2	8	10
Correção de lapso(s) de tradução	3	5	8
Elemento coesivo	5	2	7
Uso correto da língua	2	4	6
Elevação do registro	3	3	6
Alteração sintática	2	4	6
Finalização de trechos/parágrafos	3	2	5
Informações adicionais/auxiliares	2	1	3
Omissão devido ao público-alvo do TC	2	1	3
Correção ortográfica	-	3	3
Tradução livre	2	-	2
Alteração do propósito da tradução	1	1	2

Modificações no Teste 1 (Continuação)	Etapa 2	Etapa 3	TOTAL
Lapsos cometidos	2	-	2
Correção de redundância	1	-	1
Elemento de coerência	-	1	1
Tom de ironia	1	-	1
Substituição por um sinônimo	-	1	1
Total de modificações	39	45	84

No teste 1, na segunda etapa tradutória, foram realizadas 39 modificações (46,4%), enquanto, na terceira etapa, foram registradas 45 modificações (53,6%). A modificação que mais se destaca no teste 1 é a adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s) (20,2%), seguida pela correção gramatical (11,9%) e a correção de lapsos de tradução (9,5%). No quarto lugar fica, com 8,3%, a inserção de elementos coesivos e, no quinto lugar (cada uma com 7,1%), alterações em decorrência do uso correto da língua, a elevação do registro e a alteração sintática.

Desses resultados, o que chama a atenção é que, em cinco de sete categorias destacadas, as alterações foram mais numerosas na terceira etapa (alteração sintática, adaptação, correção de lapsos, correção gramatical e uso correto da língua). A única predominância na segunda etapa representa a inserção de elementos coesivos (71,4% vs. 28,5%, na terceira etapa).

A partir desses resultados, pode-se concluir que os alunos da 7ª fase de Letras-Alemão, na produção de suas traduções, tiveram grande preocupação com seus leitores brasileiros (adaptações pelo sentido) e com a apresentação correta do texto em português (corrigir lapsos e a gramática).

A alteração do propósito por dois grupos também chama a atenção, pois sinaliza uma escrita consciente e direcionada.

Parece que os textos paralelos em português lhes auxiliaram mais nessa tarefa, pois predomina o número de alterações após leitura dos textos paralelos em língua portuguesa.

Tabela 20: Modificações nas Traduções do Teste 2

Modificações no Teste 2	Etapa 2	Etapa 3	TOTAL
Informações adicionais/auxiliares	14	16	30
Tradução livre	9	4	13
Finalização de trechos/parágrafos	10	1	11
Correção de lapso(s) de tradução	4	3	7
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	3	3	6
Omissão devido ao público-alvo do TC	4	1	5
Elemento de coerência	4	-	4
Alteração sintática	2	2	4
Substituição por um sinônimo	1	3	4
Uso correto da língua	1	2	3
Correção ortográfica	-	3	3
Elemento coesivo	-	3	3
Elevação do registro	1	1	2
Alteração do propósito da tradução	2	-	2
Correção gramatical	-	2	2
Inversão	-	1	1
Total de modificações	55	45	100

Prevalece, no segundo teste aplicado, o fornecimento de informações adicionais (30%), seguido pela aplicação da tradução livre (13%) e pela finalização de trechos/parágrafos (11%). Também a turma de Alemão 6 frequentemente corrigiu lapsos de tradução (7%) e adaptou palavras para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s) (6%).

Entre as etapas 2 e 3, nesse teste, não se registrou grande divergência no número das alterações feitas. Na segunda etapa, predominam as finalizações de trechos (90,1% vs. 9,1% na terceira etapa) e a tradução livre (69,2% vs. 30,8%, na terceira etapa). Na terceira etapa, somente no uso das informações adicionais o número de ocorrências foi mais alto do que na segunda etapa (55,2% vs. 44,8%, na

segunda etapa). Um detalhe que chama a atenção é que somente na terceira etapa, ou seja, após leitura dos textos paralelos em português, os alunos se preocuparam com a correção gramatical e ortográfica e com os elementos coesivos.

Nesse teste, também houve duas alterações do propósito da tradução, porém, somente na etapa 2, após a leitura dos textos em alemão.

Soma-se, no teste 2, mais alterações na segunda etapa (55) do que na terceira etapa (45), e, como a maior divergência entre as etapas se encontra na finalização de trechos, pode-se concluir que, na primeira etapa, para esse grupo de alemão não tão avançado, faltou tempo para compreender o TP e produzir uma primeira versão da tradução.

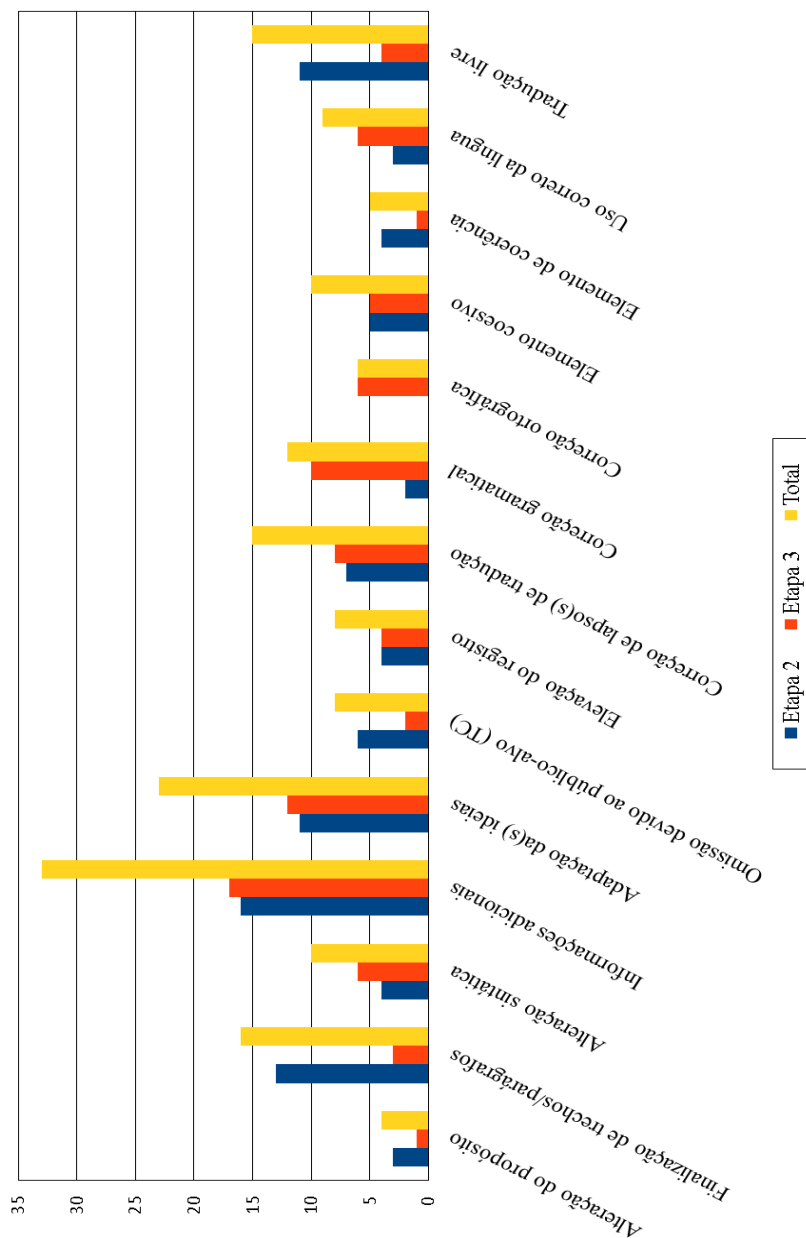
Os alunos-tradutores desse segundo teste tiveram grande preocupação com a compreensão do fato por parte de seu leitor brasileiro, pois lhe forneceram um grande número de informações adicionais. Por meio da aplicação do método da tradução livre, predominantemente após a leitura dos textos paralelos em alemão, os alunos mostraram sua capacidade de leitura e compreensão em língua alemã e não ficaram presos à transposição de palavra por palavra. Também as adaptações realizadas para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s) evidenciam o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos em ambas as línguas.

Juntando as modificações registradas nos testes 1 e 2, chega-se à tabela que segue, por meio da qual podemos visualizar as ocorrências mais frequentes no decorrer de ambos os testes. Para melhor visualização dos dados da tabela 21, adicionamos o gráfico 7 com as modificações mais significativas.

Tabela 21: Modificações Registradas Juntando os Testes 1 + 2

Modificações: Teste 1 + 2	Etapa 2	Etapa 3	TOTAL
Informações adicionais/auxiliares	16	17	33
Adaptação para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s)	11	12	23
Finalização de trechos/parágrafos	13	3	16
Tradução livre	11	4	15
Correção de lapso(s) de tradução	7	8	15
Correção gramatical	2	10	12
Alteração sintática	4	6	10
Elemento coesivo	5	5	10
Uso correto da língua	3	6	9
Omissão devido ao público-alvo do TC	6	2	8
Elevação do registro	4	4	8
Correção ortográfica	-	6	6
Elemento de coerência	4	1	5
Substituição por um sinônimo	1	4	5
Alteração do propósito da tradução	3	1	4
Lapsos cometidos	2	-	2
Tom de ironia	1	-	1
Correção de redundância	1	-	1
Inversão	-	1	1
Total de modificações	94	90	184

Gráfico 7: Modificações Registradas Juntando os Testes 1 + 2



Juntando o teste 1 e o teste 2, as modificações mais registradas são as informações adicionais (17,9%) e as adaptações para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s) (12,5%). Em terceiro lugar, encontra-se a finalização de trechos (8,7%) e, em quarto lugar, ficam a tradução livre e a correção de lapsos de tradução (8,2% cada). Outras modificações em destaque são a correção gramatical (6,5%), a alteração sintática (5,4%), os elementos coesivos (5,4%) e o uso correto da língua (4,9%).

Mesmo obtendo um número de alterações quase que idêntico nas etapas 2 e 3 (94/90), pode-se observar, em relação à terceira etapa, que, na segunda etapa, houve mais finalizações de trechos e ocorrências de tradução livre. Enquanto, na terceira etapa, os alunos se preocuparam mais com a correção gramatical e com o uso correto da língua brasileira. Praticamente equilibradas são as etapas no tocante ao uso das informações adicionais, às adaptações para expressar a ideia que está por trás da(s) palavra(s), à correção de lapsos de tradução, à alteração sintática e ao uso de elementos coesivos.

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que os textos paralelos, em contexto de tradução para a língua materna, provocam, nos alunos de LE, uma produção textual consciente, em que se sintam livres para adicionar informações para seu leitor em prospecção. Além disso, os textos paralelos com seus diferentes enfoques (culturais), deixam os alunos mais cientes do(s) sentido(s) que cada discurso traz consigo, tanto o discurso da mídia quanto o seu próprio, produzido em forma de tradução. Ficou claro que o processo tradutório em sala de LE é um processo de organização de ideias, da(s) temática(s) abordadas, pois muitos alunos conseguiram finalizar certos trechos somente após a segunda etapa tradutória. A tradução livre, especialmente na segunda etapa, lendo em alemão, nos chamou a atenção, pois, dessa maneira, os alunos-tradutores se afastaram claramente da palavra em si e de uma tradução dita literal. Em vez disso, procuraram passar a ideia/mensagem do texto original para sua língua e cultura.

A correção de lapsos de tradução, nas duas etapas, evidencia uma atenção para com o conteúdo do texto original, que teria de ser passado de modo funcional para o leitor de outra cultura. Se houver lapsos, grande parte da notícia teria um desvio de conteúdo e certamente comprometeria a compreensão do leitor final.

A procura do uso correto da língua e de sinônimos predominou após leitura dos textos em português, e isso nos mostra que os alunos se sentiram autores e queriam se aproximar de seus leitores dentro de sua língua em uso, no registro de um texto jornalístico.

A definição do propósito foi importante para uma escrita controlada e centralizada em um objetivo principal. Registraram-se três alterações do propósito na segunda etapa, e uma alteração na terceira, fato que nos comprova que, pela leitura dos textos paralelos, a compreensão dos alunos sobre o fato foi influenciada e sua produção textual, dirigida.

A correção a nível intratextual ocorreu predominantemente na terceira etapa de tradução, o que fica evidenciado pelos números de correções gramaticais e ortográficas registrados. Mais equilibradas entre as etapas 2 e 3 se encontram as alterações sintáticas e o uso de elementos coesivos. Esses nos indicam, mais uma vez, o cuidado dos alunos, ao longo das etapas, em escrever um texto que faça sentido para seu leitor e que seja agradável e fácil de ler. Além disso, registraram-se oito ocorrências de elevação do registro, sinal para o preparo e o cuidado dos alunos da UFSC em relação à existência de diversos gêneros textuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise dos três elementos do *corpus* desta pesquisa (textos jornalísticos, questionários e traduções) evidenciam vários pontos característicos da teoria do funcionalismo alemão e da Tradução Pedagógica, apresentados no Capítulo 2. Esses pontos fundamentam a proposta desta pesquisa, que era aplicar a tradução pedagógica no ensino de LE, de acordo com a linha funcionalista, a fim de ensinar aos alunos a importância de se considerar o texto (lido ou produzido) como um todo, emoldurado por um contexto sócio-histórico-cultural específico, escrito para um leitor que faz parte daquele contexto em uma determinada situação comunicativa (NORD, 2009). No exercício de tradução proposto, que envolve a leitura de textos paralelos jornalísticos em alemão e em português, analisou-se a influência positiva desses textos para o processo tradutório em geral e, principalmente, para a aprendizagem da LE em uma perspectiva intercultural.

Devido ao volume de dados do *corpus* ser relativamente grande, considerou-se necessário incluir na análise aspectos da pesquisa quantitativa (tabelas e gráficos) a fim de apresentar os resultados de maneira resumida e ilustrativa.

Quanto aos questionários:

Dos resultados apresentados referentes à apuração das respostas aos questionários, conclui-se que tanto os alunos do teste 1 como os alunos do teste 2 diminuíram, ao longo das etapas tradutórias, seu foco no uso do dicionário, se afastando da ideia de uma simples transposição de códigos linguísticos. Apenas na primeira etapa, o recurso em forma de dicionários foi citado entre os quatro pontos mais importantes, chegando até a desaparecer na terceira etapa. Ao longo das etapas, a maioria das duplas traduziu o fato em si e conseguiu não se prender demais ao TP, atitude que vai ao encontro da visão de Vermeer (1986) em que o *skopos* do novo texto (TC) guia a produção textual. Algumas duplas do teste 2 conseguiram inclusive ligar o fato ocorrido na Alemanha à situação atual no Brasil, realizando, dessa forma, uma intertextualidade com o mundo em que vivem (e com as notícias que leem).

As prioridades dos alunos, ao longo das etapas tradutórias, foram as seguintes: a) a preocupação com o contexto do fato, do texto como um todo; b) a apreensão da mensagem pelo leitor final (brasileiro); e c) fazer uma boa produção textual (tradução). Lembramo-nos, nesses

aspectos, da concepção de Hurtado (1998) sobre a Tradução Pedagógica e seu processo de resignificação contextual (cf. capítulo 2.1.2).

A importância do contexto predomina na primeira e na terceira etapas, indício para a relevância dos textos paralelos em português, que mostram o acontecimento sob o enfoque da cultura brasileira.

Os enfoques que cada abordagem jornalística do *corpus* apresenta foram analisados pela pesquisadora, e os mesmos foram percebidos pela maioria dos alunos já na segunda etapa de tradução. Os enfoques ganharam, ainda, importância na última etapa. Segundo os relatos registrados, eles serviram de ajuda para seguir o próprio propósito de tradução, para pensar de maneira intercultural e poder produzir um texto funcional para a cultura de chegada. Um depoimento de um aluno do segundo teste na terceira etapa explica o efeito dos textos paralelos da seguinte maneira: "Foi uma forma de saber sobre o assunto de diferentes maneiras para poder peneirar o mais importante de cada um". Nota-se que o texto original acabou se encontrando cercado de outras perspectivas, tanto da cultura de partida quanto da cultura de chegada.

Marcas culturais e ideológicas, como expressões ou figuras de linguagem, também foram notadas e adaptadas para o leitor brasileiro. Lembra-se, nesse aspecto, da metáfora "*rote Teppiche*" (tapetes vermelhos) que o Grupo C do teste 2 traduziu como "regalias presidenciais". Aqui notamos que pressuposições do início desta pesquisa se confirmaram, pois, por meio das leituras paralelas, os alunos conseguiram formar uma visão mais ampla e crítica sobre o assunto trabalhado e ganharam, conseqüentemente, uma perspectiva intercultural e menos eurocêntrica. Como explica Zipser (2002, p.11) "[É] uma base dinâmica: da autoconsciência cultural para o encontro com o Outro em sua diferença e de volta ao Próprio".

Pela intertextualidade provocada pelos textos paralelos, os alunos, cientes das várias leituras que um texto pode receber, se tornaram leitores performativos, criando sentido(s) e tomando suas decisões na produção da tradução. Desta forma, conseguiram produzir seu próprio discurso mais livremente, menos preso às palavras, como mediadores culturais e autores autônomos. Umberto Eco (2011, p.387) descreve a tradução como "[...] um processo contínuo de negociação, em cuja base está sobretudo uma comparação entre as estruturas das diversas línguas e no qual cada língua pode se transformar na metalinguagem de si mesma". Ele continua sua reflexão em nível semântico com as seguintes palavras (ECO, 2011, p.389):

As comparações entre os espaços semânticos ocupados pelos vários termos nas duas línguas [permitem] negociar a solução contextualmente mais aceitável.

Sua visão mostra que a negociação entre os significados é fortemente ligada ao contexto e ao objetivo ao qual o texto se propõe.

Além disso, pela leitura dos textos em alemão, muitos alunos aumentaram seu vocabulário na LE, especificamente na área política. Uma aluna (após a terceira etapa) resume bem o processo de aprendizagem, pela qual passou: “O aprendizado, pra mim, recaiu mais como um auto-questionamento, ou auto-monitoramento, dos meus conhecimentos linguísticos e culturais tanto do âmbito do texto de origem como do âmbito alvo – percebo que preciso melhorar meus conhecimentos e aprimorar a leitura de textos em alemão.” Percebe-se que a atividade proposta fez com que os alunos percebessem a importância de ler textos autênticos (NORD, 2009), tanto na língua materna como na LE.

Todos os alunos, sem exceção, simpatizaram com a atividade proposta em sala de aula, mencionaram em especial a escolha adequada dos textos (por serem textos autênticos), o vídeo mostrado e a segurança/o amadurecimento na/o qual o trabalho em dupla por etapas resultou. Segundo dois depoimentos da terceira etapa, através do exercício de tradução proposto, as “dificuldades se transformaram em aprendizado”.

Traduzir para a língua materna também foi um ponto elogiado, o que confirma a visão de Terra (2010) e de Hurtado (1998) sobre o emprego da língua materna na aprendizagem da LE.

Quanto às traduções:

Paralelo aos resultados dos questionários, muitos dados retirados das traduções nos afirmam os pontos conclusivos expostos acima.

A grande quantidade das informações adicionais dados ao longo das etapas 2 e 3 afirmam a preocupação dos alunos em buscar uma contextualização do fato para seu leitor em prospecção. Isso foi possível por meio das leituras paralelas com seus diferentes enfoques e suas diversas maneiras de abordar o mesmo fato. Outros indícios para o foco dos alunos no leitor final são observados nas adaptações feitas para expressar a ideia/mensagem do texto original. Dessa forma, os alunos se afastaram de uma tradução literal, que causaria estranhamento no leitor

brasileiro. Isso também confirma a técnica da tradução livre, registrada predominantemente no segundo encontro com os alunos, após a leitura dos textos em alemão. As alterações sintáticas e o uso correto da língua (especialmente na terceira etapa) também espelham o interesse no receptor, que deve conseguir apreender a mensagem da tradução. Os alunos não trabalharam somente com informações adicionais para ir ao encontro de seu leitor final, mas se valeram também de omissões, pois pressupuseram que certas informações, relevantes para os leitores alemães, não seriam tão interessantes para o público brasileiro. Aqui, observamos um ponto muito importante na produção textual – as pressuposições, que fazem parte dos fatores internos ao texto, conforme a tabela de Nord (2009), e que incluem também os valores-notícia, mencionados no Capítulo 2, seção 2.3.

Outra melhoria mencionada pelos alunos nos questionários foi a conscientização de sua produção textual em português. Ao longo das etapas, os alunos conseguiram reescrever e “polir” seu texto. No contexto da tradução, Pym (2009, p.155, tradução minha) explica que “a tradução seria a produção ativa do(s) sentido(s), e menos a representação do sentido precedente.”⁶⁶ Em outras palavras, pode-se resumir que os alunos-tradutores conseguiram resignificar o que leram sobre o fato para sua cultura de chegada (HURTADO, 1998). Nota-se essa conscientização nas seguintes modificações realizadas nas traduções: a) na finalização de trechos; b) na própria tradução livre; c) nas correções de lapsos de tradução; d) na correção gramatical e ortográfica (especialmente na terceira etapa); e e) no uso de elementos coesivos para deixar o texto mais legível e fluído.

A elevação do registro, como marca do gênero textual produzido, aconteceu já na segunda etapa e se mostrou uma constante preocupação dos alunos ao longo do processo tradutório.

Pode-se dizer que, ao traduzir para o português, com o auxílio das leituras paralelas sugeridas, a aprendizagem da LE acontece praticamente de forma inconsciente, pois os alunos passam a procurar, constantemente, o sentido das palavras (“desverbalizando”⁶⁷) dentro de seu contexto cultural e situacional, e não se concentram mais na tradução de palavra por palavra. Citamos, nesse sentido, uma aluna que respondeu ao terceiro questionário com as seguintes palavras: “Vi que [...] devemos traduzir o contexto, transferir o contexto para traduzir o

⁶⁶ [...] rather than represent a previous meaning, translation would be the active production of meaning.

⁶⁷ Confira explicação no item 2.1.2, Hurtado (1998, p.43).

texto”. Uma vez compreendido o contexto do fato abordado na Alemanha e, ao mesmo tempo, definido o novo propósito da tradução, o aluno-tradutor consegue transferir o fato para outro contexto sócio-histórico-cultural e produzir um texto funcional para seu leitor brasileiro. Como o aluno, nesse exercício, escreve em sua língua materna e domina todos os mecanismos da mesma, na produção de sua tradução, começa a desenvolver uma sensibilidade tanto para sua escrita quanto para uma leitura mais crítica e atenta na LE, como o tradutor o faz (Nord, 2009).

Na atividade realizada, o foco dos alunos estava em seguir o propósito de sua tradução, e a leitura (em LE e em língua materna) se tornou, dessa maneira, mais dirigida e estratégica. O resultado foi uma tradução menos presa ao original, dando abertura a reflexões referentes à língua em uso, em seu determinado contexto histórico-cultural, que, por sua vez, explica os fatores extralinguísticos. A definição do próprio propósito de tradução, já no pequeno projeto de tradução (*briefing*) com os alunos, se mostrou um pano de fundo importante para a atividade realizada. Por isso, sugere-se introduzir esse aspecto no início de cada trabalho escrito com alunos de LE.

Além disso, a prática em produzir determinado gênero textual com base em textos modelo (como os textos paralelos) parece ter dispensado uma introdução teórica na sala de aula sobre esse tipo de escrita (jornalística). Sua produção textual se desenvolveu naturalmente com a ajuda dos textos paralelos, escritos no mesmo gênero textual (formato/estrutura/linguagem).

Conclui-se que a presente proposta de tradução pedagógica, no contexto do ensino-aprendizagem de LE, em nível intermediário-avançado, se enquadra na visão funcionalista, por lidar com a língua em uma dimensão mais ampla e comunicativa. Surge, através da mesma, um evento comunicativo com uma troca cultural, na qual o aluno passa por um processo de interculturalidade (pois compara as culturas envolvidas ao traduzir), em que acaba traduzindo um fato e percebe que a língua é inseparável da cultura, e, por isso, é dinâmica e moldável.

Além disso, observa-se que o exercício de tradução pedagógica proposto desenvolve a competência tradutória, definida por Wilss (1996), pois os alunos, nessa atividade, não envolveram apenas seu conhecimento da língua (estrangeira ou materna), mas também sua criatividade, sua intuição, seu conhecimento de mundo, estratégias textuais e seu conhecimento de campos semânticos nas duas línguas. Enfim, muitos dos sujeitos da pesquisa, ao longo das etapas, se sentiram reais autores de um novo texto. Citamos, em relação a isso, uma aluna:

“É interessante ver como podemos colocar a nossa ‘personalidade textual’ na tradução, ali, tem-se a nossa forma de escrever e ver o texto.” (Grifos da autora).

Pode-se dizer que o triângulo interdisciplinar entre as áreas Estudos da Tradução, Ensino de LE e Jornalismo se mostrou uma constelação frutífera no ensino de LE. No exercício proposto, como prática dialógica, essas áreas confrontam os alunos com a realidade de dois mundos (países) de maneira ativa e crítico-reflexiva. Os alunos passam, assim, por um processo de (re)leitura, (re)significação e de (re)escrita, no qual aprendem a ser leitores críticos e autores (tradutores) leais (NORD, 2009). Por outro lado, o professor de LE, por meio da aplicação de textos jornalísticos, consegue sair um pouco do material didático do livro utilizado em sala de aula e buscar assuntos atuais com textos autênticos.

Ao professor de LE ou de tradução cabe aplicar variantes do exercício proposto, utilizando, por exemplo, uma matéria sobre um fato/assunto de outra área específica, como esporte, cultura, etc. Talvez seja interessante, também, usar textos paralelos no exercício do discurso oral em LE. Um exemplo seria, pedir para os alunos traduzirem um fato para elaborar uma notícia/reportagem no telejornalismo. Até outro gênero textual poderia ser introduzido através da atividade tradutória com textos paralelos.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para uma atualização do ensino de LE através da tradução e para um processo de aprendizagem na sala de aula de LE em geral (para todas as LEs), que abra espaço para uma auto-avaliação do aluno, promovendo um ensino menos preso a resultados e mais preocupado com o processo de aprendizagem e com as necessidades individuais de cada aluno. Esse, ao interagir com seus colegas, como na atividade proposta, pode tirar dúvidas, discutir questões e evoluir de maneira natural, processual e autoconfiante.

Queríamos evidenciar, através do presente trabalho, que atividades de tradução constituem, de fato, estratégias reais e significativas de aprendizado, uma conscientização sobre a produção escrita e sobre a própria leitura em LE, e processos intrínsecos a questões culturais de uso e compreensão da língua.

Por fim, gostaríamos de afirmar que traduzir como modalidade didática, utilizada de maneira funcionalista em sala de aula de LE, pode ser uma ferramenta propícia para promover um olhar holístico e intercultural no aluno e desenvolver/intensificar suas habilidades comunicativas, tanto na LE quanto na sua língua materna.

Sugestões para Pesquisas Futuras:

Esta pesquisa pode servir de incentivo para futuros trabalhos no universo acadêmico, na expectativa de que novas pesquisas aproximem e lancem novos olhares entre a tradução e o ensino de LE. Gostaríamos de sugerir algumas possibilidades:

- Aplicar a presente pesquisa fazendo o caminho inverso em relação ao idioma, ou seja, traduzir da língua materna para a LE (nesse caso para o alemão);
- Aplicar o projeto desta pesquisa a turmas com nível inferior na LE, usando textos jornalísticos para jovens, por exemplo, dos noticiários *online* “News4Kids” (alemão) e “Folhinha” (brasileiro, da *Folha de São Paulo*);
- Ao trabalhar com leituras paralelas no par de línguas estudado, analisar aspectos dos Estudos da Análise Crítica do Discurso ou da Linguística Aplicada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. **Práxis e Educação em Vigotski**. Revista Eletrônica Arma da Crítica, ano 2: número especial, p. 120-142, 2010. Disponível em: <http://www.armadacritica.ufc.br/phocodownload/artigo_7_especial.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2014.

BARRIENTOS, Brenda Rocío Ruesta. **A Tradução do Humor Feminino nas tiras de Maitena pelo viés funcionalista**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2014.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EdUSP, 2004.

BERMAN, Antoine. **Pour une critique des traductions: John Donne**. Paris: Gallimard, 1995. (tradução de Marlova Aseff, não publicado)

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini; 2. ed., Tubarão: Copiart Florianópolis: PGET/UFSC, 2013.

CALVINO, Italo. **Tradurre è il vero modo di leggere un testo**, (1982). In: *Mondo scritto e mondo non scritto*, Milano: Mondadori, 2002.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, p.2-16, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 01 julho 2013.

CARVALHO, Tatiana Lourenço, de; PONTES, Valdecy de Oliveira (Org.). **Tradução e Ensino de Línguas – Desafios e Perspectivas**. Mossoró: UERN, 2014.

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory**. Amsterdam: Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 1997.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: Um curso sobre sua estrutura**. Ática, 1993.

COSTA, Maria José R. Damiani; ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **O (re)conhecimento da tradução em sala de aula**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.15, n.2, p. 365-386, 2012.

DELISLE, Jean. **L'Analyse du discours comme méthode de traduction**. Cahiers de Traductologie 2, Éditions de l'Université d'Ottawa, 1980. (Translation: an interpretative approach, Ottawa, University Press, 1998)

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

ESSER, Frank. **Die Kraft hinter den Schlagzeilen. Englischer und deutscher Journalismus im Vergleich**. München: Verlag Karl Albert GmbH Freiburg, 1998, p. 17-46.

GASPARINI, Edmundo Narracci. **A leitura de textos em língua estrangeira “entre” a ideologia, a estrutura da linguagem e o desejo: uma abordagem discursiva**. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 3, n. 1, Belo Horizonte, p. 25-39, 2003.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Ciências da Linguagem**. São Paulo: Hacker Editores, Edusp, 2000.

GOODMAN, Kenneth. **The reading process**. In: CARRELL, P.; DEVINE, J.; ESKEY, D., (Org.) Interactive approaches to second language reading. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v3n1/03.pdf>>. Acesso em: 05 setembro 2013.

HINOJOSA, Fedra ; LIMA, Ronaldo. **A tradução como estratégia de interculturalidade no ensino de língua estrangeira**. Bocc. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-10, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lima-hinojosa-traducao-estrategia-interculturalidade.pdf>>. Acesso em: 02 junho 2013.

HURTADO ALBIR, Amparo. **La traducción en la enseñanza comunicativa**. Cable: Revista de Didáctica del Español como Lengua Extranjera, n. 1, p. 42-45, 1998.

_____. **Traducción y traductología. Introducción a la traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.

KALVERKÄMPER, Hartwig. **Orientierung zur Textlinguistik**. Tübingen: Niemeyer, 1981.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul: Manual de Comunicação**. Tradução Rafael Varela Jr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2ª edição, 2002.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 8ª. ed. Editora Ática, Série Princípios, 2006.

_____. **Estrutura da Notícia**. 4ª. ed.. São Paulo: Ática, 1998.

LAIÑO, Maria José. **Multiculturalismo: propostas de recontextualizações de fatos culturais na tradução de textos em livros didáticos**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2010.

LAIÑO, Maria José. **A tradução pedagógica como estratégia à produção escrita em LE a partir do gênero publicidade**. Tese de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2014.

LAVAUULT, Elisabeth. **Fonction de la traduction en didactique des langues**. Col. Traductologie, 2. Paris: Didier Érudition, 1984.

LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: EDUSP, 1990.

LOPEZ, Debora Cristina; DITTRICH, Ivo José. **A palavra como signo ideológico no discurso jornalístico**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, p.1-12, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-ivo-palavra-signo-ideologico.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003, p. 20-36.

MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo: Identidades Brasileiras.** São Paulo: Paulus, 2006.

MELO, Noemi Teles de. **Texto e contexto na construção de sentidos: a tradução em sala de aula de LE.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2012.

MOLOTCH, Harvey e LESTER Marilyn. **As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos.** In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”.* Lisboa: Vega, 1993.

NORD, Britta. **Hilfsmittel beim Übersetzen. Eine empirische Studie zum Rechercheverhalten professioneller Übersetzer.** Frankfurt a.M.: Peter Lang, 2002.

NORD, Christiane. **Einführung in das funktionale Übersetzen. Am Beispiel von Titeln und Überschriften.** Tübingen; Basel: Francke Verlag Tübingen und Basel, 1993.

_____. **Functionalist Approaches Explained.** Manchester: St.Jerome Publishing, 1997.

_____. **Textanalyse und Übersetzen.** 4. überarbeitete Auflage. Tübingen: Julius Groos Verlag, 2009.

_____. **El funcionalismo en la enseñanza de traducción.** Mutatis Mutandis, vol.2, n° 2, 2009a, p.209-243. Disponível em: <<http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis/article/viewFile/2397/2080>>. Acesso em: 26 maio 2013.

_____. **La intertextualidad como herramienta en el proceso de traducción.** Puentes n° 9, março 2010, p.9-18. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~greti/puentes/puentes9/03-Christiane-Nord.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2013.

_____. **Las funciones comunicativas en el proceso de traducción. Un Modelo Quatrifuncional.** Scielo, vol. 22, nº 27, p.239-255, 2010a. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ve/pdf/nu/v22n27/art10.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2013.

PAGANO, Adriana et. al. **Competência em tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Humanitas, Editora UFMG, 2005.

PALMA, Gláise Bohrer; DREVES, Aleta. **As Novas Formas Narrativas do Jornalismo Online : A Procura de um Caminho.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB. 6 a 9 de setembro, p. 1-12, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1928-2.pdf>>. Acesso em 10 junho 2013.

PISA 2000. **Basiskompetenzen von Schülerinnen und Schülern im internationalen Vergleich.** Deutsches PISA-Konsortium. Opladen: Leske und Budrich, 2001, p.23.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **A Interface Tradução-Jornalismo: Um Estudo de Condicionantes Culturais e Verbos Auxiliares Modais sobre Textos Comparáveis das Revistas Veja e TIME.** Dissertação de Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2005.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub; ZIPSER, Meta Elisabeth; COSTA, Maria José R. Damiani. **Tradução como ação comunicativa: a perspectiva do Funcionalismo nos Estudos da Tradução.** Tradução & comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo, n. 24, p. 21-37, 2012.

PYM, Anthony. **Exploring Translation Theories.** 1a. ed., London and New York: Routledge, 2009.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Repensar o Papel da Linguística Aplicada.** In: MOITA LOPES. Luiz Paulo (org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006, p. 149-168.

REISS, Katharina. **Texttyp und Übersetzungsmethode. Der operative Test.** Heidelberg: Juluis Groos Verlag Heidelberg, 1983.

REISS, Katharina & VERMEER, Hans, J. **Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie.** 2. Auflage. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1991.

SCHUDSON, Michael. **The power of news.** Cambridge: Harvard University Press, 1995.

SILVA, Gislene. **Jornalismo e construção de sentido: pequeno inventário.** Estudos em Jornalismo e Mídia, vol. 2, nº2, 2005, p. 95-107. Disponível em:
<<http://150.162.1.115/index.php/jornalismo/article/view/2145/1855>>.
Acesso em: 26 maio 2013.

_____. **Valores-notícia: atributos do acontecimento (Para pensar critérios de noticiabilidade).** Trabalho apresentado ao NP 02 – Jornalismo, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, Porto Alegre, 2004. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0797-1.pdf>>. Acesso em: 31 maio de 2013.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo.** Florianópolis: Argos/Letras Contemporâneas, 2002, p. 28-36.

TERRA, Márcia Regina. **Tradução & aprendizado de língua estrangeira: o ponto de vista do aluno.** Trabalho de linguística aplicada [online]. 2010, vol.49, n.1, p. 69-85. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n1/06.pdf>>. Acesso em: 04 novembro 2013.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX.** São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

_____. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2005.

VERMEER, Hans J. **Ein Rahmen für eine allgemeine Translationstheorie.** In: VERMEER, H.J. 1983, p. 48-61.

VERMEER, Hans J. **Esboço de uma teoria da tradução**. ASA, 1986.

VIEIRA, Maria Celina Teixeira. **Ler para aprender: Estratégias de ensino e aprendizagem**. II. Congresso Internacional do CIDInE: Novos contextos de formação, pesquisa mediação, 2009. Disponível em: <http://www.ispgaya.pt/cidine/congresso/cidine2009/PAPERCIDINE/P_VIEIRA3.pdf>. Acesso em 08 novembro 2013.

WILSS, Wolfram. **Knowledge and skills in translator behavior**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co., 1996.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural**. (Tese de doutorado). São Paulo: USP, 2002.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Introdução aos Estudos da tradução**/ Livro EaD. Meta Elizabeth Zipser, Silvana Ayub Polchlopek - Florianópolis, SC: UFSC/CCE, 2008.

ZIPSER, Meta Elisabeth. 4º período: **Estudos da Tradução I** / Apostila EaD. Meta Elizabeth Zipser, Silvana Ayub Polchlopek, Eleonora Frenkel. - Florianópolis, SC: UFSC/CCE/LLE, 2012.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **A tradução de notícias: novos rumos para a pesquisa em tradução**. Tradução&comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo, n. 15, p. 45-53, 2006. Disponível em: <<http://www.sare.anhanguera.com/index.php/rtcom/article/view/125/124>>. Acesso em: 05 maio 2013.

Sites dos textos jornalísticos do corpus:

T1: <http://www.spiegel.de/politik/deutschland/wulff-ruecktritt-er-hat-es-vermasselt-a-815934.html>

T2: http://www.focus.de/politik/deutschland/wulff-unter-druck/tid-25067/wulff-tritt-als-bundespraesident-zurueck-christian-wulff-steht-vor-den-truemmern-seiner-politischen-laufbahn_aid_715161.html

T3: <http://www.dw.de/wulffs-ruecktritt-ein-ueberfaelliger-schritt/a-15747616>

T4: <http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/presidente-alemao-wulff-acusado-de-corrupcao-anuncia-renuncia>

T5: <http://www.dw.de/opinião-já-estava-mais-do-que-na-hora-de-christian-wulff-renunciar/a-15748697>

Sites consultados:

<http://www.brasilecola.com/redacao/as-funcoes-linguagem.htm>

<http://www.spiegelgruppe.de/spiegelgruppe/home.nsf/Navigation/CEF3A44164AED9BBC1256F720034CBAC?OpenDocument>

http://www.focus.de/intern/presse/neue-ivw-zahlen-januar-ueber-60-millionen-visits-focus-online-ist-deutschlands-am-staerksten-wachsendes-nachrichtenportal_aid_915686.html

<http://www.dw.de/unternehmen/profil/s-30626>

http://editora.globo.com/midiakit/epocanegocios/arquivos/MidiaKit_EpocaNegocios_2012-PT.pdf

<http://www.daserste.de/programm/quoten.asp>

http://www.welt.de/print/die_welt/politik/article13896618/Was-ist-eigentlich-ein-Ehrensold.html

<http://www.ufsc.br>

ANEXOS

Anexo I

Textos Jornalísticos do *Corpus*

Wulff-Rücktritt

Er hat es vermasselt

Ein Kommentar von *Roland Nelles*

Christian Wulff ist zurückgetreten. Das ist richtig, denn er hat als Vorbild versagt. Statt in seinen Buddy-Affären mutig und ehrlich aufzutreten, trickste er. Der nächste Präsident muss besser werden - Kanzlerin Merkel hat bei der Auswahl nur eine Option.

Die dümmste politische Idee der vergangenen Jahre war es, **Christian Wulff** zum Bundespräsidenten zu machen. Union, FDP und Kanzlerin Angela Merkel haben diesen Kandidaten ausgesucht - sie sind nun für sein Scheitern mitverantwortlich. Es hätte bessere gegeben, alle wussten es. Aber Merkel, Guido Westerwelle und ihre Parteitaktiker hatten bei ihrer Personalauswahl alles mögliche im Sinn, nur nicht das Wohl des Landes.

Nun ist Wulff weg, und alle sind beschädigt - das Amt des Präsidenten, **Merkel, ihre Koalition**, das Ansehen der Politik insgesamt. Es ist ein Jammer.

Mitleid ist keine politische Kategorie, aber Christian Wulff hat es jetzt trotzdem verdient. Sein Absturz ist beispiellos in der Geschichte des Landes. Eben noch war er der erste Mann im Staate, rote Teppiche wurden für ihn ausgerollt. Jetzt steht er vor dem Nichts, **selbst um seinen Ehrensold muss er bangen**. Wenn er sagt, er sei verletzt, ist das sicherlich ehrlich.

Wulff hat es selbst vermasselt. Es bleibt das Bild eines Gemegroß, der zu klein war für das Amt, dem letztlich seine Mittelmäßigkeit zum Verhängnis wurde. Es ist unerheblich, ob er "stets rechtlich korrekt" gehandelt hat, wie er selbst sagt. Sein Versagen liegt in der Art, wie er mit der endlosen Reihe an kleinen und großen Vorwürfen umgegangen ist.

Gilt nicht auch für Präsidenten die Unschuldsvermutung?

Als die ersten Anschuldigungen wegen seiner Beziehungen zu dem Unternehmerpaar Geerkens auftauchten, besaß er nicht den Mumm, den Privatkredit einzugestehen; er führte den Landtag mit den Methoden eines Winkeladvokaten in die Irre, versuchte, unliebsame Berichterstattung zu beeinflussen. Etliche Fragen blieben offen. So war es die ganze Zeit in dieser Affäre: Wulff taktierte, er gab nur zu, was sich nicht mehr verbergen ließ. Nach und nach wurde deutlich, dass Deutschland keinen Staatsmann als Präsidenten hat, sondern einen politischen Aufsteiger, der notorisch Privates und Dienstliches miteinander verquickte - und dies dann mit allerlei Trickserien zu verschleiern suchte.

Nun könnte man sagen: Politiker sind auch nur Menschen, Menschen, die kleine und große Sünden begehen. Klar, stimmt ja auch. Warum also wird über Wulff so hart geurteilt? Gilt nicht auch für einen Präsidenten die Unschuldsvermutung?

Natürlich gilt sie. Aber es geht hier eben nicht um irgendeinen Hinterbänkler aus dem Kreistag. Für die obersten Repräsentanten dieses Staates, allen voran den Präsidenten, gelten andere, größere Erwartungen, was Anstand, Mut, Vertrauen, Verlässlichkeit und Geradlinigkeit betrifft. Diese müssen sie erfüllen. Von ihnen wird zu Recht erwartet, dass sie Vorbild sind, Orientierungspunkte liefern in einer Welt, in der Vorbilder immer seltener werden.

Christian Wulff ist diesen Maßstäben nicht gerecht geworden. Er muss nicht zwangsläufig ein schlechter Mensch sein. Aber er war eben ein schlechter Präsident.

Das Sensorium der kritischen Öffentlichkeit ist intakt

Für die politische Kultur, für die Demokratie ist Wulffs Rücktritt gut, denn er zeigt, dass die Maßstäbe, die an das Verhalten der obersten Repräsentanten angelegt werden, immer gelten. Das Sensorium der kritischen Öffentlichkeit für Richtig und Falsch ist intakt. Wer in höchsten Staatsämtern glaubt, er könne Affären einfach aussitzen, ist durch den Fall Wulff eines besseren belehrt worden. Und er zeigt zudem: Auch der Rechtsstaat ist intakt. Alle sind vor dem Gesetz gleich. **Nicht nur kleine Beamte werden beim Anschein einer Vorteilsannahme durchleuchtet**, sondern eben auch der Bundespräsident.

Wo die Politiker versagen, funktionieren andere Kontrollmechanismen, die Justiz und - ja - die Medien. Was wüsste das Land über Wulffs Verstrickungen ohne kritische Journalisten? Nichts.

Christian Wulff war **Angela Merkels** Präsident, so wie es Horst Köhler war. Wulff konnte sie noch gegen den Willen vieler im Land mit ihrer Mehrheit durchdrücken, diese politische Kraft fehlt ihr nun. Sie hat in Sachen Bundespräsident so offenkundig versagt, dass jeder Alleingang wie eine Anmaßung erscheinen müsste.

Merkel ist klug genug, dies zu erkennen. Sie hat nur die eine Option: Sie muss den Konsens mit SPD und Grünen suchen. Man wünscht ihnen allen Weisheit. Das Land braucht einen Bundespräsidenten mehr denn je. Richtig erstklassig muss er sein. Oder sehr geme auch: sie.

URL:

<http://www.spiegel.de/politik/deutschland/wulff-ruecktritt-er-hat-es-vermasselt-a-815934.html>

© SPIEGEL ONLINE 2012

Alle Rechte vorbehalten

Vervielfältigung nur mit Genehmigung der SPIEGELnet GmbH

Rücktritt als Bundespräsident

Wulff vor den Trümmern seiner politischen Laufbahn

Freitag, 17.02.2012, 13:43 · von FOCUS-Online-Korrespondentin [Martina Fietz](#) · Berlin

Bei seinem letzten Auftritt in Schloss Bellevue erklärt Christian Wulff, er wolle Schaden vom Amt abwenden. Doch er sieht sich auf der Seite des Rechts.

Um kurz vor elf wird es still im Bankettsaal von Schloss Bellevue. Ohne dass es ein Zeichen gegeben hätte, verstummen die Stimmen der Journalisten, Fotografen und Kameraleute. Durch den Spalt unter der meterhohen Türe ist Bewegung im angrenzenden Raum erkennbar. Dann erscheint Hausintendant Ronny Archut, der sich um die persönlichen Belange des Staatsoberhauptes kümmert, und legt den Redetext auf das Pult mit dem goldenen Bundesadler. Im nächsten Moment tritt das Ehepaar Wulff in den Raum. Knapp vier Minuten dauert es dann noch, dann wird der zehnte Präsident der Bundesrepublik Deutschland zurückgetreten sein.

Christian Wulff wirkt angegriffen. Er ist schmal, blass, offensichtlich müde. Die vergangenen Wochen haben an ihm gezehrt. „Die Berichterstattungen, die wir in den vergangenen zwei Monaten erlebt haben, haben meine Frau und mich verletzt“, wird er wenig später sagen. Man glaubt ihm sofort, denn da steht ein Mann vor den Trümmern seiner politischen Laufbahn.

Bettina Wulff kerzengerade an der Seite ihres Mannes

Während er redet, blickt er immer wieder auf sein Manuskript, hält er sich mit beiden Händen am Pult. Wulff zeigt in seiner Körpersprache seine ganze aktuelle Schwäche. Ganz anders dagegen seine Frau. Bettina Wulff steht kerzengerade an der Seite ihres Mannes. Direkt blickt sie in die zig Objektive und Gesichter, nicht eingeschüchtert, nicht verunsichert. Und es ist gut nachvollziehbar, wenn der scheidende Präsident sagt: „Sie hat mir immer – gerade auch in den vergangenen Monaten – und auch den Kindern starken Rückhalt gegeben.“

Bereits am Donnerstag hat sich Wulff auf den Rückzug im Amt vorbereitet. Seit dem Mittag verdichteten sich die Hinweise, dass die Staatsanwaltschaft in Hannover die **Aufhebung der Immunität beantragen würde**. Wenn es dazu komme, trete er zurück, ließ er Vertraute wissen. Weder sich selbst noch dem Amt, auch nicht den Koalitionsfraktionen, die ihn zum ersten Mann im Staate gemacht haben, konnte er diesen Prozess zumuten. Ein langes zähes Ermittlungsverfahren hätte für alle Beteiligten weitere Wochen in medialem Dauerbeschuss bedeutet. Dennoch fiel die Entscheidung schwer. Schließlich gibt Wulff an diesem trüben Freitag in Berlin nicht nur sein Amt auf. Er verliert damit auch die Chance, seinen Anspruch unter Beweis zu stellen, trotz aller Kritik ein guter Präsident zu sein.

Kernthema seiner Amtszeit: Integration

Darum verweist er auch in seiner Rücktrittserklärung nochmals auf das Kernthema seiner kurzen Amtszeit, die **Integration**: „Es war mir ein Herzensanliegen, den Zusammenhalt unserer Gesellschaft zu stärken. Alle sollen sich zugehörig fühlen, die hier bei uns in Deutschland leben, eine Ausbildung machen, studieren und arbeiten, ganz gleich, welche Wurzeln sie haben – wir gestalten unsere Zukunft gemeinsam.“ Er zeigt sich „überzeugt, dass Deutschland seine wirtschaftliche und gesellschaftliche Kraft am besten entfalten und einen guten Beitrag zur europäischen Einigung leisten kann, wenn die Integration auch nach innen gelingt“.

Und schon beginnt die Suche nach dem Nachfolger

Aus diesem Anliegen leitet Wulff dann seinen Rücktrittsgrund ab: Deutschland brauche einen Präsidenten, „der sich uneingeschränkt diesen und anderen nationalen sowie den gewaltigen internationalen Herausforderungen widmen kann; einen Präsidenten, der vom Vertrauen nicht nur einer Mehrheit, sondern einer breiten Mehrheit der Bürgerinnen und Bürger getragen wird“.

Die vergangenen Wochen hätten gezeigt, dass „dieses Vertrauen und damit meine Wirkungsmöglichkeiten nachhaltig beeinträchtigt sind“. Die positiven Interpretationen wenig später lauten, es ginge Wulff darum, Schaden abzuwenden. Die negativen zielen in die Richtung, allein ein Rückzug aus politischen Gründen garantiere ihm den Ehrensold von 200 000 Euro jährlich, der ehemaligen Bundespräsidenten zusteht.

„Zu einer vollständigen Entlastung“

Seit dem 12. Dezember schwelte die Debatte um Christian Wulff. Immer wieder hat dieser beteuert, seine Ämter stets nach bestem Wissen und Gewissen ausgefüllt zu haben. Auch an seinem letzten Tag im Schloss Bellevue betont er dies nochmals ausdrücklich: Er sei „überzeugt“, sagt er, dass die anstehende rechtliche Klärung „zu einer vollständigen Entlastung“ führen werde. „Ich habe in meinen Ämtern stets rechtlich korrekt mich verhalten. Ich habe Fehler gemacht, aber ich war immer aufrichtig.“

Politik-Betrieb geht weiter

Bundeskanzlerin Angela Merkel wird dazu wenig später im Kanzleramt sagen, mit seinem Rücktritt stelle Bundespräsident Wulff nun „seine Überzeugung, rechtlich korrekt gehandelt zu haben, hinter das Amt zurück, hinter den Dienst an den Menschen in unserem Land. Ich zolle dieser Haltung ausdrücklich meinen Respekt.“ Und während Fotografen und Touristen vor dem Schloss Bellevue noch darauf warten, dass die schwarzen Limousinen die Wulffs nach Hause fahren, dreht sich das politische Karussell in Berlin bereits weiter. Merkel kündigt an, Union und FDP würden **gemeinsam mit SPD und Grünen über einen Nachfolger beraten**.



THEMEN / DEUTSCHLAND



Bundespräsident Christian Wulff hat die Konsequenzen gezogen. Der Rücktritt war überfällig, weiterer Schaden vom Amt muss abgewendet werden, meint Ute Schaeffer in ihrem Kommentar.

Der Anfangsverdacht der Staatsanwälte aus Hannover war das Ende für Christian Wulff im Amt des Bundespräsidenten. Selbst wenn auch für einen Bundespräsidenten die Unschuldsvermutung gilt, bis das Gegenteil bewiesen ist: Christian Wulff war im höchsten Amt nicht mehr tragbar, weiterer Schaden musste vom Amt des Bundespräsidenten abgewendet werden. Der Rücktritt war fällig, um nicht zu sagen: überfällig. Ein dramatischer Schlussakt für Christian Wulff, der seit Wochen versucht, den Skandal um seine Person mit dickem Fell und durch höfliche Rhetorik abzuschütteln. Es ist ihm nicht gelungen. Und das ist gut so, es spricht für die Unabhängigkeit von Justiz und Journalismus in Deutschland.

Verantwortung übernehmen

Die Geschichten und Schlagzeilen um die Nutzung teurer Ferienhäuser, um die Annahme von Einladungen und die Vermischung von politischen und wirtschaftlichen Interessen durch den damaligen Ministerpräsidenten Wulff hatten sich zu einem zähen Fortsetzungsroman entwickelt, aus dem sich der Protagonist nicht so einfach herausstellen konnte, auch wenn er das gerne wollte. Der Antrag der Staatsanwaltschaft macht den Ernst der Lage deutlich: es geht nicht um Kavaliersdelikte, sondern darum Sachverhalte zu prüfen, die strafrechtlich relevant sein könnten.

Bundesrepublik Deutschland wurde die Aufhebung der Immunität für den Träger des höchsten Amtes im Staat verlangt. Ein solcher Schritt ist ebenso folgerichtig wie dramatisch – in den meisten Fällen treten Politiker und politische Amtsträger zurück, bevor es zu einem solchem Schritt kommt, bevor die Glaubwürdigkeit ihres Amtes und der politischen Klasse insgesamt beschädigt wird. Das hätte auch Christian Wulff tun sollen – sogar viel früher.

Fehlende Voraussetzungen



DW-Chiefredakteurin Ute Schaeffer

Das Amt des Bundespräsidenten lebt von der Glaubwürdigkeit und Neutralität des Amtsinhabers, kurz: von der persönlichen Integrität. Im Unterschied zu anderen Ländern, in denen die exekutive Macht des Präsidentenamtes bis zur Beeinflussung, gar Manipulation parlamentarischer oder juristischer Entscheidungen reicht, ist die Macht des Bundespräsidenten in Deutschland eingeschränkt: Er ist vor allem oberster

Repräsentant, kann und soll als moralische Instanz wichtige Diskussionen um Werte und die großen Themen der deutschen Gesellschaft und Politik anstoßen und mit klarer Haltung begleiten. Abgesehen davon, dass das Christian Wulff in den vergangenen anderthalb Jahren auch inhaltlich nicht gelungen ist: Er bringt inzwischen die Voraussetzungen dafür nicht mehr mit.

Immer noch hält eine beträchtliche Anzahl von Menschen in Deutschland und auch im Ausland Wulff für ein Opfer einer Medienkampagne. Doch aus meiner Sicht haben die Medien im Falle Wulff nur das getan, wofür sie da sind: zu berichten, wenn Politik und Politiker eine zu große Nähe zu anderen Interessengruppen pflegen. Das tun Journalisten überall auf der Welt – und im Unterschied zu Deutschland nehmen sie dabei häufig große Risiken auf sich. Im Falle Wulff haben Journalisten die Diskussion um mögliche Vorteilsnahme eingeleitet und auch fortgesetzt, sie haben die Agenda gesetzt. Das ist ihr Job! Und der Antrag der Staatsanwaltschaft zeigt, dass auch die Justiz hierzulande unabhängig und sachbezogen arbeiten kann, selbst wenn es um hohe Amtsträger geht.

Es ist in der Sache richtig, dass dies konsequent geschieht. Und es ist höchste Zeit, dass weiterer Schaden vom Amt abgewendet wird. Deutschland - seine politische Klasse, die Unabhängigkeit und Solidität unserer demokratischen Institutionen - genießen in aller Welt große Glaubwürdigkeit. Wir fordern Demokratie, Rechtsstaatlichkeit und Meinungsfreiheit von anderen. Deshalb ist es gut, wenn beim Verdacht auf Verstöße gegen unsere Rechtsordnung - ganz unabhängig vom Ansehen der Person - diese Prinzipien auch in unserem Land ohne Wenn und Aber greifen.

Autorin: Ute Schaeffer

Redaktion: Volker Wagener/Thomas Latschan

[MEHR AUS DER RUBRIK](#)

Datum 17.02.2012

17 de Fevereiro de 2012

Europa

Acusado de corrupção, presidente da Alemanha renuncia

Angela Merkel cancela viagem à Itália e anuncia consenso para substituí-lo



"A confiança dos cidadãos está afetada. Portanto, não posso seguir exercendo minha função", anunciou Wulff (Tobias Schwarz / Reuters)

O [presidente alemão, Christian Wulff](#), anunciou nesta sexta-feira sua renúncia depois que a Procuradoria pediu o fim de sua imunidade em um caso de corrupção. Logo em seguida, a [chanceler alemã, Angela Merkel](#), anunciou que os partidos da coalizão governamental buscarão com a oposição social-democrata e verde um candidato de consenso para a sucessão de Wulff na Presidência da Alemanha.

"A confiança dos cidadãos está afetada, portanto, não posso seguir exercendo minha função. Por isso, renuncio", disse Wulff, um conservador que Merkel conseguiu eleger, com muitas dificuldades, em junho de 2010. Em uma declaração institucional pouco depois da renúncia de Wulff, Merkel afirmou que havia recebido a notícia "com grande respeito e pesar", e ressaltou que o presidente demissionário e sua mulher Bettina representaram "com dignidade" a Alemanha.

Merkel, que nesta sexta-feira deveria se reunir em Roma com o presidente do conselho italiano Mario Monti, cancelou sua visita à Itália. A viagem foi adiada possivelmente até a próxima semana, segundo o serviço de imprensa do governo alemão.

Acusações - Desde meados de dezembro, Wulff, de 52 anos, é alvo de críticas dos meios da imprensa alemã, que o acusa de ter tentado abafar um caso de crédito privado obtido da mulher de um amigo industrial quando era chefe do governo regional da Baixa Saxônia. Desde então, não há uma semana em que não apareça em um novo caso do mesmo tipo. Em meados de janeiro, o endereço de seu ex-porta-voz, destituído no dia 22 de dezembro, foi revistado. Este é suspeito de corrupção por fatos ocorridos entre 2007 e 2009, quando era o porta-voz de Wulff.

O presidente alemão sempre rejeitou as acusações e [em janeiro havia excluído uma renúncia](#). Na Alemanha, as funções do presidente são essencialmente honoríficas, mas deve ser uma autoridade moral.

(Com agência France-Presse)



NOTÍCIAS / POLÍTICA

ALEMANHA

Opinião: Já estava mais do que na hora de Christian Wulff renunciar

Christian Wulff renunciou à presidência, após um longo escândalo de acusações de benefício próprio. Mais danos ao cargo de chefe de Estado da Alemanha devem ser evitados, opina a editora-chefe da DW, Ute Schaeffer.



A suspeita da promotoria de Hannover representou o fim para Christian Wulff no cargo de presidente alemão. E mesmo que a "inocência até prova em contrário" também valha para um presidente federal: Christian Wulff já não tinha mais condições de permanecer no mais alto posto do Estado. Era preciso evitar mais danos ainda ao cargo presidencial.

A renúncia tinha que acontecer, para não dizer: já devia ter acontecido. Um final dramático para Christian Wulff, que há semanas vem tentando se livrar do escândalo em torno de sua pessoa com retórica educada. Mas não o adiantou. E é bom assim, pois é um sinal de independência do Poder Judiciário e do jornalismo na Alemanha.

As histórias e manchetes envolvendo dispendiosas casas de férias, a aceitação de convites, e a mistura de interesses políticos e econômicos por Wulff enquanto governador, acabaram se desenvolvendo em novela arrastada, da qual o protagonista não conseguiu mais sair. O pedido do Ministério Público pelo fim de sua imunidade deixa clara a gravidade da situação: não se trata de um delito trivial, mas da investigação de fatos puníveis por lei.

O inédito foi a forma como isso aconteceu: pela primeira vez na história da República Federal da Alemanha, foi solicitada a suspensão da imunidade de quem ocupa o mais alto cargo do Estado.

Este passo foi correto, mas ao mesmo tempo dramático. Na maioria dos casos, os atingidos renunciam antes que isso aconteça, antes que a credibilidade de seu cargo e da classe política sofra prejuízos. Também Christian Wulff deveria ter feito isso, há muito tempo. O cargo do presidente vive da credibilidade e da neutralidade de seu ocupante, ou seja, da integridade da pessoa que o ocupa.

Diferentemente de outros países, onde o poder do cargo presidencial consegue influenciar, ou mesmo manipular, decisões parlamentares ou judiciais, o poder do Presidente Federal da Alemanha é limitado: ele é, acima de tudo, o principal representante do Estado. Ele pode e deve, como autoridade moral, dar impulso e acompanhar com uma posição clara os debates sobre valores e os principais temas que ocupam a atenção da sociedade e do setor político alemães.

Além do fato de Christian Wulff já não ter feito isso nos últimos 18 meses, ele agora já não teria mais condições para tal.

Um número significativo de pessoas na Alemanha e no exterior ainda considera Wulff vítima de uma campanha da mídia. Mas, do meu ponto de vista, no caso Wulff a imprensa só cumpriu seu papel: informar quando o setor político e os políticos se aproximam demais de outros grupos de interesses.

Isso é feito por jornalistas em todo o mundo – e, diferentemente da situação na Alemanha, muitas vezes fazem isso correndo sérios riscos.



Ute Schaeffer, editora-chefe da DW

No caso Wulff, os jornalistas iniciaram a discussão e continuaram o debate sobre um possível favorecimento próprio. E foram eles que definiram a pauta. Esse é o trabalho deles! E o pedido do Ministério Público mostra que o Judiciário neste país pode trabalhar de forma independente e objetiva, mesmo quando se trata de alguém do primeiro escalão.

Está mais do que na hora de evitar maiores danos à imagem do cargo. A Alemanha – sua classe política, a independência e solidariedade de nossas instituições democráticas – gozam de enorme credibilidade em todo o mundo. Dos outros, nós exigimos democracia, estado de direito e liberdade de opinião. Por isso é bom que, no caso de suspeita de violação de nosso sistema legal – independentemente da reputação da pessoa envolvida –, estes princípios sejam respeitados incondicionalmente.

Autora: Ute Schaeffer (rw)

Revisão: Carlos Albuquerque

DW.DE

Presidente alemão renuncia

Christian Wulff deixa o cargo depois de dois meses de suspeitas de que ele tenha usado sua posição de governador da Baixa Saxônia para se favorecer. Queda de confiança em seu trabalho motivou sua saída, disse. (17.02.2012)

Caso Wulff se agrava com novas revelações e pressão da oposição

Além do editor-chefe do "Bild", presidente alemão também ameaçou por telefone o diretor da editora do jornal. Oposição exige um posicionamento de Angela Merkel. Fala-se em renúncia do presidente e nova eleição. (08.01.2012)

Presidente alemão enfrenta onda de acusações e protestos

No início era um escândalo de favorecimento ilícito. Ameaças de Christian Wulff a um jornalista, porém, acirram a situação. Agora chovem críticas de políticos e centenas exigem renúncia diante de palácio presidencial. (07.01.2012)

Presidente alemão sob pressão por causa de empréstimo privado

Antes de assumir a presidência da Alemanha, Christian Wulff negou negócios com amigo empresário, mas agora confirma ter recebido dinheiro da esposa dele. Oposição o acusa de ter faltado com a verdade. (14.12.2011)

Data 17.02.2012

Edição Carlos Albuquerque

Anexo II

Tabela de Nord para Análise dos Textos do *Corpus*

TEXTO 1: <i>Spiegel Online</i> – 2 páginas – 717 palavras Matéria assinada por Roland Nelles	
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	<i>Spiegel Online</i> , Roland Nelles (membro da redação chefe e dos redatores para a seção política)
Intenção	Informar sobre a renúncia de C. Wulff, sobre o governo alemão e suas diretrizes. Criticar a escolha política e a postura de Wulff como presidente da Alemanha.
Receptor	Público leitor falante de alemão, do <i>Spiegel (online)</i>
Meio	Notícia (comentário) online diária
Lugar	Internet
Tempo	Dia da renúncia do ex-presidente da Alemanha, 17 de fevereiro de 2012.
Propósito (motivo)	Mostrar que na Alemanha existe um rígido controle que não tolera corrupção, tratando todos de modo igual. Apelar para a responsabilidade e a postura dos políticos.
Função textual	Referencial (fatos ocorridos), informativa (imprensa), apelativa pois conscientiza e alerta o leitor, e expressiva e avaliativa devido à tipologia textual <i>comentário</i> (atribuindo valor ao fato).
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Político – a renúncia do ex-presidente C. Wulff
Conteúdo	a) os responsáveis pela escolha do presidente; b) sua queda e sua atitude; c) o presidente como modelo de uma nação; e d) intato estado de direito e justiça na Alemanha.
Pressuposições	Conhecer as acusações em torno de Wulff.
Estruturação	Três parágrafos com subtítulos, o primeiro tem um <i>lead</i> .
Elementos não verbais	Não há.
Léxico	Linguagem simples, direta e parcialmente informal (partículas modais), adjetivos e advérbios avaliativos e expressivos, verbos informais avaliativos, substantivos figurativos e compostos por atributos.
Sintaxe	Simplex, frases curtas, conforme escrita jornalística.
Elementos suprasegmentais	Aspas; dois pontos; travessão (quatro ocorrências); fonte maior no título e nos subtítulos.
Efeito do texto	Tom seguro, quase que agressivo e irônico, deixando o leitor alemão, de um lado, decepcionado, e, por outro lado, tranquilo e seguro.

TEXTO 2: <i>Focus Online</i> – 2 páginas – 779 palavras Matéria assinada por Martina Fietz, Berlim	
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	<i>Focus Online</i> , Martina Fietz, Correspondente online, de Berlim
Intenção	Mostrar o fato na perspectiva do ex-presidente, descrevê-lo como ser humano e presidente que acredita em seu potencial.
Receptor	Público leitor falante de alemão, do <i>Focus (online)</i>
Meio	Notícia (comentário) online diária
Lugar	Internet
Tempo	Dia da renúncia do ex-presidente da Alemanha, 17 de fevereiro de 2012.
Propósito (motivo)	Mostrar a dimensão do escândalo político para Wulff e para a Alemanha, o momento da renúncia no Palácio de <i>Bellevue</i> e a postura do ex-presidente antes e no momento da renúncia. Resgatar os motivos para sua renúncia, sua opinião a respeito de seu modo de governar e descrever o respeito da chanceler, Angela Merkel, por ele.
Função textual	Referencial (fatos ocorridos, testemunhal) e informativa (imprensa). Porém, expressiva e avaliativa devido à tipologia textual <i>comentário</i> (atribuindo valor ao fato, descrevendo Wulff e sua esposa), e, também, apelativa por persuadir o leitor com palavras referentes a valores positivos (Nord, 2009)
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Político – a renúncia do ex-presidente C. Wulff
Conteúdo	a) Descrição do momento da renúncia; b) Descrição do ex-presidente e de sua mulher; c) Relato sobre o momento em que Wulff decidiu renunciar e seus motivos para essa decisão; d) Seu governo; e e) O respeito de A. Merkel por ele.
Pressuposições	Conhecer as acusações em torno de Wulff.
Estruturação	Dois grandes blocos (os escombros que sobraram da carreira de Wulff; seu sucessor), cada um dividido em três partes temáticas, no primeiro há um <i>lead</i> .
Elementos não verbais	Não há.

FATORES INTERNOS AO TEXTO (Continuação)	
Léxico	Linguagem simples e formal, com adjetivos descritivos e expressivos, verbos descritivos e avaliativos, oito ocorrências no modo do imperfeito do conjuntivo (para fala indireta), substantivos parcialmente metafóricos.
Síntaxe	Simples, frases curtas, conforme escrita jornalística.
Elementos suprasegmentais	Uso de aspas (dez ocorrências); dois pontos; travessão (uma ocorrência); fonte maior no título e nos subtítulos.
Efeito do texto	Tom testemunhal em forma de uma narrativa, simpaticizando com Wulff, quase que defendendo-o.

TEXTO 3: *Deutsche Welle Online (DW)* – 2 páginas – 586 palavras
 Matéria assinada por Ute Schaeffer

FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	<i>DW Online</i> , Ute Schaeffer, redatora-chefe
Intenção	Mostrar a necessidade e a importância da renúncia de Wulff como autoridade moral, pois a reputação da Alemanha estava ameaçada. Elogiar os mecanismos de controle intatos (imprensa e justiça) neste país.
Receptor	Público leitor falante de alemão, da <i>DW online</i>
Meio	Notícia (comentário) online diária
Lugar	Internet
Tempo	Dia da renúncia do ex-presidente da Alemanha, 17 de fevereiro de 2012.
Propósito (motivo)	Esclarecer que a renúncia de Wulff foi emergente, e, que através da mesma, ficou evidente que o judiciário e o jornalismo na Alemanha são instâncias independentes. Mostrar que o ex-presidente agiu de maneira corrupta e não cumpriu as exigências para uma autoridade moral, que um presidente federativo deveria apresentar. Apelar para que haja democracia num estado de direito que trata todos por igual, independente de sua classe e de seu cargo.
Função textual	Referencial-informativo (esclarece fatos ocorridos), também expressiva e <i>avaliativa</i> devido à tipologia textual <i>comentário</i> (mostrando a dimensão do fato na Alemanha e no mundo).

FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Político – a renúncia do ex-presidente C. Wulff
Conteúdo	a) Renúncia urgente de Wulff; b) Wulff com perfil inadequado para o cargo; c) O exemplo e a autoridade moral que o presidente federativo deveria incorporar; d) Controle rigoroso na Alemanha pela imprensa e justiça garantindo democracia e igualdade.
Pressuposições	Conhecer as acusações em torno de Wulff.
Estruturação	três blocos temáticos, o primeiro apresenta um <i>lead</i>
Elementos não verbais	Uma foto em cada página (uma, indicando o comentário, e, outra, com a foto da autora do texto).
Léxico	Linguagem simples e formal, explicativa, e, mais ao final, escrito em primeira pessoa; com adjetivos e advérbios avaliativos e apelativos, verbos avaliativos, substantivos parcialmente figurativos e expressões idiomáticas.
Síntaxe	Simples, frases curtas, conforme escrita jornalística.
Elementos suprasegmentais	Uso de aspas somente no título; dois pontos (oito ocorrências); travessão (seis ocorrências); ponto de exclamação; fonte maior no título e nos subtítulos.
Efeito do texto	Tom esclarecedor, com orgulho nacional e preocupação pela imagem da Alemanha. Tom parcialmente poético e irônico.

TEXTO 4: Veja online – 1 página – 333 palavras Matéria não assinada, escrita pela Agência <i>France Press</i>	
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	<i>Veja online, France Press</i>
Intenção	Mostrar que, também na Alemanha, políticos cometem atos de corrupção e depois os negam. Mas, lá, o governo reage logo e substitui o político.
Receptor	Público leitor brasileiro, da <i>Veja online</i>
Meio	Notícia online diária
Lugar	Internet
Tempo	Dia da renúncia do ex-presidente da Alemanha, 17 de fevereiro de 2012.
Propósito (motivo)	Mostrar que o fato teve uma dimensão grande na Alemanha (Merkel cancelou sua viagem), que Wulff é acusado de corrupção, mas rejeita as acusações. Informar sobre as acusações e suas origens, e que o ex-presidente renunciou devido à confiança afetada do povo alemão ao longo das investigações.
Função textual	Referencial-informativa (esclarece fatos)
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Política alemã – a renúncia do ex-presidente, C. Wulff
Conteúdo	a) Anúncio da renúncia e sua sucessão; b) O apoio da chanceler, A. Merkel; c) Wulff como alvo de críticas, rejeitando as acusações.
Pressuposições	O leitor é interessado na política alemã.
Estruturação	Título, <i>lead</i> , um subtítulo e cinco parágrafos.
Elementos não verbais	Uma foto grande do ex-presidente da Alemanha.
Léxico	Linguagem formal, informativa, com poucos adjetivos, alguns advérbios, verbos explicativos, o substantivo <i>corrupção</i> aparece três vezes.
Sintaxe	Frases parcialmente mais longas.
Elementos suprasegmentais	Uso de aspas (três ocorrências para citar fala de Wulff e de Merkel); dois pontos (seis ocorrências); travessão no subtítulo; fonte maior no título, subtítulo, <i>lead</i> e nas indicações de <i>links</i> .
Efeito do texto	Tom informativo e esclarecedor, em defesa de Wulff.

TEXTO 5: <i>Deutsche Welle Online (DW)</i> – 1,5 páginas – 632 palavras Matéria assinada por Ute Schaeffer, traduzida por Carlos Albuquerque	
FATORES EXTERNOS AO TEXTO	
Emissor	<i>DW Online</i> , Ute Schaeffer, redatora-chefe, tradução Carlos Albuquerque.
Intenção	Mostrar a necessidade e a importância da renúncia de Wulff como autoridade moral, pois a reputação da Alemanha estava ameaçada. Elogiar os mecanismos de controle intatos (imprensa e justiça) neste país.
Receptor	Público leitor brasileiro, da <i>DW online</i>
Meio	Notícia (comentário) online diária
Lugar	Internet
Tempo	Dia da renúncia do ex-presidente da Alemanha, 17 de fevereiro de 2012.
Propósito (motivo)	Esclarecer que a renúncia de Wulff foi emergente, e, que através da mesma ficou evidente que o judiciário e o jornalismo na Alemanha são instâncias independentes. Mostrar que o ex-presidente agiu de maneira corrupta e não cumpriu as exigências para uma autoridade moral, que é um presidente federativo. Apelar para que haja democracia num estado de direito, como a Alemanha, que trata todos por igual, independente de sua classe e de seu cargo.
Função textual	Referencial-informativa (esclarece fatos), também expressiva e apelativa devido à tipologia textual <i>comentário</i> (mostrando a dimensão do fato na Alemanha e no mundo).
FATORES INTERNOS AO TEXTO	
Tema	Política alemã – a renúncia do ex-presidente, C. Wulff
Conteúdo	a) Renúncia urgente de Wulff; b) Wulff com perfil inadequado para o cargo; c) O exemplo e a autoridade moral que o presidente federativo deveria incorporar; e d) Controle rigoroso na Alemanha pela imprensa e justiça, garantindo democracia e igualdade.
Pressuposições	Conhecer o ex-presidente alemão e as acusações em torno de sua pessoa.
Estruturação	Título, <i>lead</i> (marcando o comentário com a palavra “opinião”), dez parágrafos (sem subtítulos)
Elementos não verbais	Duas fotos na primeira página (uma, mostrando um globo e um teclado, e, outra, com a foto da redatora-chefe).

FATORES INTERNOS AO TEXTO (Continuação)	
Léxico	Linguagem simples e formal, explicativa e, mais ao final, escrito em primeira pessoa; com adjetivos e advérbios avaliativos e apelativos, verbos avaliativos, substantivos parcialmente figurativos e expressões idiomáticas.
Sintaxe	Simples, frases curtas, conforme escrita jornalística.
Elementos suprasegmentais	Uso de aspas (uma ocorrência para citar um ditado); dois pontos (seis ocorrências); travessão (três ocorrências); ponto de exclamação; fonte maior no título e no <i>lead</i> .
Efeito do texto	Tom esclarecedor, com orgulho nacional da redatora e preocupada pela imagem da Alemanha. Tom parcialmente poético e irônico.

Anexo III

APURAÇÃO DE DADOS:

Questionários do Teste 1 Etapas 1 a 3

Respostas Dadas ao Questionário do TESTE 1: Primeira Etapa

Quantos alunos já foram para Alemanha?	Alunos
Ainda não	3
A passeio	4
Para morar no país por mais de 1 mês	2
Relevância do curto vídeo?	
Indicou que algo muito impactante estava acontecendo.	1
Pouco, nos situou no contexto que não conhecíamos.	2
Intrigante, [...] mostrou que esse tipo de atitude de um governante é noticiado como algo extremamente antiético, mostrado à nação alemã e ao mundo. TV alemã faz com que todos fiquem atentos aos possíveis escândalos dentro da política.	2
Difícil de entender, principalmente a parte do locutor do jornal.	2
Apenas pude perceber que se tratava de uma renúncia, porém, sem saber os motivos.	1
Foi importantíssima a imagem, pude visualizar a reação, os gestos e o tom da voz. Assim, eu sabia que se tratava de uma renúncia ou um pedido de desculpa.	1
Pude perceber as nuances da notícia, principalmente o tom na fala de Wulff e Merkel.	1
Os alunos-tradutores leram o TP inteiro antes de traduzir?	
Sim.	0
Somente o trecho marcado para traduzir.	9
Quais foram suas etapas/estratégias tradutórias?	
Ler o trecho marcado, compreender a ideia de cada parágrafo e manter sua estruturação, pensando nas boas ideias que queríamos passar aos leitores brasileiros.	1
Tentar achar estratégias tradutórias, avaliar conhecimento sobre o assunto, traduzir livremente título e <i>lead</i> , checar compreensão do trecho a ser traduzido, usar intuição, deixar o texto traduzido “brasileiro”.	1
Encontrar um bom título, separamos o trecho em parágrafos, fazer primeiramente uma tradução crua, buscar alternativas para as	2

diferenças entre a língua alemã e brasileira e torná-las compreensíveis.	
Conversamos sobre o vídeo, lemos o trecho do original sem nos preocupar com as palavras que desconhecíamos e depois lemos de novo, procurando no dicionário as palavras que não conhecíamos. Depois que o texto estava claro na nossa cabeça, nos concentramos na tradução.	2
Parágrafo por parágrafo. Discutimos o ocorrido, para ver se alguém tinha tido contato com aquela notícia. Com o uso de dicionários compreendemos os verbos desconhecidos e as palavras-chave para o texto. Fizemos adequações dos termos empregados e dos trechos pensando no leitor, visto que já estávamos influenciados e já tínhamos conhecimento do assunto.	3
Maiores desafios antes ou durante a tradução	Alunos
Falta de conhecimento da política alemã (tema) e do vocabulário.	5
Falta do contexto do fato.	1
Passar uma informação compreensível ao público brasileiro.	1
Achar forma adequada para trabalhar em conjunto.	1
Falta de prática tradutória.	1
Transpor a notícia de forma que o público-alvo entenda que a corrupção [...] precisa ser posta à tona, de forma que o modelo alemão chame a atenção dos brasileiros, com sua transparência da parte do governo.	2
Palavras compostas que não se encontram em dicionários e palavras que fazem parte da cultura do país.	1
Transpor algumas siglas existentes.	1
Conseguir fazer a adequação temporal, falar de uma notícia de 2012 em 2013.	1
Propósito da tradução	
Informar os brasileiros sobre um fato ocorrido na Alemanha.	2
Informar ao público brasileiro (interessado em política) o ocorrido na Alemanha. Instruindo o leitor em relação ao contexto dos fatos e apontando para as possíveis consequências políticas, principalmente internas.	3
Peso da política de um país, governo deve respeitar os cidadãos. Tratamos de forma mais severa a política alemã para mostrar ao	2

público brasileiro que atos desonestos na política precisam ser tratados com punições mais duras e transparência dos fatos.	
Traduzir de forma que todos pudessem ler/entender a notícia.	2
Palavras que chamaram atenção dos alunos e que foram difíceis para serem traduzidas / Motivo(s) para tal dificuldade.	Alunos
<i>Vorbild</i> (port.: exemplo)	2
<i>FDP</i> : significado da sigla?	5
<i>gegeben</i> (particípio do infinitivo <i>geben</i> – port.: dar)	2
<i>eben</i> (partícula modal)	2
<i>Ehrensold</i> : junção de palavras que não fazia sentido	5
Divergência entre o significado dessas palavras em português e o contexto da notícia.	2
Palavras que tinham várias opções de tradução, dependendo do contexto.	2
<i>vermasseln</i> : não conhecemos essa palavra do título e a mudamos várias vezes, sem definição segura.	5
<i>Buddy-Affären</i> : não encontramos equivalente, traduzimos pelo sentido do texto. Palavras que misturam duas línguas podem ter significados diferentes numa terceira.	6
<i>Tricksen</i> : palavra “polêmica”, pois traduzi-la por “enganar” parecia muito simples e “passar a perna” pode soar muito informal.	2
<i>Das Wohl des Landes</i> : parafraseamos por “melhor para o país”, pois uma tradução mais próxima soava estranho.	2
<i>Jammer</i> : ficaria estranha a tradução literal, não teve um bom “som”.	5
<i>Die dümmste politische Idee</i> : frase muito impactante e desafiadora.	2
“Mitleid ist keine politische Kategorie, aber Christian Wulff hat es jetzt trotzdem verdient”: Tentamos enfatizar que não há pena na política, mas a segunda parte da frase nos pareceu ser desafiadora ao traduzirmos como „ele mereceu isso“. Talvez impactante, mas, ao mesmo tempo, deve haver esse desafio, de colocar palavras mais duras em um veículo de informação como a internet.	2
<i>Mittelmäßigkeit</i> : não é uma palavra muito usada no Brasil.	2
<i>Bundespräsident</i> : os cargos políticos dos dois países são diferentes.	2
<i>Union</i> : significado?	3

Como os alunos lidaram com essas dificuldades?	Alunos
Pensando no conteúdo e na ideia geral do texto, nas ideias por trás, considerando o tom do original. Reproduzir isso na tradução com equivalentes satisfatórios, não literalmente.	2
Recorrer à memória e lembrar o porquê do presidente ter sido demitido, para facilitar a escolha de outras expressões ou palavras na tradução.	2
Buscar em várias fontes (dicionários/ discutindo) o sentido para aquilo que não fazia sentido.	2
Não traduzir literalmente, mas sim passar a mensagem e extrair os pontos principais. Entender o contexto, o significado das palavras e trazê-las com a mesma intensidade para o português com expressões apropriadas, com a ajuda do dicionário.	3
Os alunos sentiram falta de algum recurso para poder traduzir?	
<i>Google-translator</i> para obter sentido das frases e conhecer melhor o assunto.	4
Tempo para conhecer o parceiro de tradução, o assunto e para fazer reflexões e uma revisão.	1
Internet (noção das siglas, ligações, motivos para renúncia, contexto, confirmar suposições, maior propriedade sobre o assunto)	5
Dicionário mais elaborado para encontrar termos, sinônimos e conjugações (ex. <i>Duden</i> ⁶⁸).	3

⁶⁸ <https://www.duden.de>

Respostas Dadas ao Questionário do TESTE 1: Segunda Etapa

O que significaram as leituras paralelas para os aluno(s)-tradutor(es)?	Alunos
Pouco, pelo fato de não ter tanto tempo de lê-los (ainda não acabamos a 1ª etapa da tradução), porém ajudaram no sentido de entender um pouco melhor os acontecimentos.	1
Significaram um material de apoio. Traduzir essa notícia não foi uma tarefa simples, devido à complexidade do assunto. Mas, os textos jornalísticos nos ajudaram a ter uma compreensão maior do contexto.	1
Ampliaram a nossa caixa de recursos tradutórios.	2
Consegui entender melhor ainda o primeiro texto. <i>Focus Online</i> não foi tão irônico contra Wulff, traz o apoio que a esposa dá a ele [...] amenizando um pouco o vexame ao qual ele está atravessando. Tem uma parte do <i>Focus Online</i> que fala: "Ich habe in meinen Ämtern stets rechtlich korrekt mich verhalten. Ich habe Fehler gemacht, aber ich war immer aufrichtig." ⁶⁹ Muitos que leram essa frase podem ter se comovido com isso. Inclusive eu.	1
Pudemos ver como o caso foi exposto por dois outros lugares, o que nos ajudou a não sermos extremistas na nossa tradução.	1
Serviram, primeiramente, para aumentar o conhecimento sobre o fato, visualizar as distintas abordagens sobre o mesmo tema e como texto paralelo para auxiliar na tradução.	1
Nos deram mais informações para auxiliar na contextualização.	1
Esses textos apontaram pontos importantes sobre a forma de governo na Alemanha, porém não foram tão explícitos quanto aos fatos que levaram à renúncia, sendo assim, não alteramos nossa tradução inicial.	1
A escolha do propósito foi alterada pelo grupo?	
Não sei.	1
Não.	5
Sim, optamos por uma tradução mais próxima do texto fonte, mas dando ênfase a questões que chamariam mais atenção ao público brasileiro em geral. Percebemos que com a quantidade de informações que tínhamos no momento, não seria possível dar um	3

⁶⁹ Sempre agi em meu cargo de forma legal correta. Cometi erros, mas sempre fui sincero. (tradução minha).

embasamento e uma contextualização maiores.	
Procedimento (as etapas) das modificações que os grupos fizeram em suas traduções / Motivos para tais:	Alunos
De forma geral não foi tão produtivo.	1
Continuamos na 1º tradução. Modificamos o primeiro parágrafo e a frase "Teria sido melhor. Todos sabiam". Fizemos essas alterações, porque achamos que as traduções do parágrafo citado e da frase ficaram meio estranhas.	2
Não chegamos a fazer modificações, mesmo porque não conseguimos dar conta (finalizar) da tradução.	2
Somente algumas mudanças gramaticais e que davam mais sentido ao texto, sendo que na última terça-feira, não tivemos tempo para a revisão da mesma. Também mudamos a forma como algumas coisas estavam escritas por acreditarmos que não estavam em um português correto.	2
Cada uma de nós leu um dos textos paralelos, e depois explicamos para a outra o que cada texto dizia. Depois voltamos à nossa tradução e arrumamos algumas expressões, baseadas na forma como os dois textos paralelos haviam tratado o caso. As modificações aconteceram porque não queríamos fugir do modo como os textos mostraram a notícia.	2
Fizemos adequações de palavras e verbos procurando se certificar de que estávamos sendo coerentes com o objetivo da tradução. Pudemos perceber melhor o que tínhamos escrito e fazer alterações, porém mais de cunho estilístico.	3
Apenas acrescentamos uma chamada mais direta no início do texto, visando o impacto de chegada no público brasileiro.	3
Algo lhes chamou a atenção nessa segunda etapa de tradução?	
Não, talvez tínhamos sido menos produtivos dessa vez.	1
Na segunda etapa, o que chamou a atenção foi nosso estranhamento em relação à tradução do primeiro parágrafo. Em comparação ao primeiro encontro, nos sentimos mais tranquilos na hora de rever nossa atividade tradutória, pois já temos uma certa familiaridade com o texto.	1
Nada em especial.	2
Agimos com naturalidade e calma, em harmonia, pois a primeira etapa foi mais difícil, para deciframos algumas traduções culturais	

que tinham no texto, como por exemplo, na política, presidente para nós no Brasil, é o chefe maior do país, e na Alemanha esse cargo fica com a/o primeira(o) ministra(o). Algumas dúvidas ainda continuam as mesmas.	2
Achamos o segundo texto mais crítico no sentido individual do presidente deposto. Eles ressaltaram mais a incapacidade dele, como um fracasso pessoal, ao contrário do texto traduzido que focou a participação de uma bancada política, as consequências do erro da escolha e, claro, a falta de experiência do presidente.	3
Apenas percebemos que o que havíamos escrito na semana anterior, poderia ser escrito de outras formas. Então existiu uma preocupação maior com o texto de chegada.	3
Depois de revisada e refeita, como os alunos avaliam a qualidade da tradução de seu grupo em comparação à primeira versão.	Alunos
Melhor. Não a tradução em si, mas o trabalho em dupla e a “mentalidade de tradutor” parece que melhorou.	1
A segunda tradução está mais compreensível para o receptor (com mais fluidez).	3
Não tivemos tempo para fazer uma revisão.	2
Na primeira versão, muitas frases ficaram sem sentido, mas com a revisão ficou tudo mais claro, melhor escrito.	2
Como se os acordes ficassem em maior sintonia, e o sentido permaneceu o mesmo.	1
Restou alguma dúvida em relação aos seus conhecimentos linguísticos e culturais como tradutor?	
Sim, vários. Ainda não sei tanto sobre o assunto quanto gostaria.	1
Sim. Alguns termos linguísticos são complexos para mim, pois dependendo da situação em que as palavras são colocadas, eles podem ter diversos sentidos.	1
Em relação ao lado cultural, a política é uma área desconhecida por mim, me falta conhecimento da situação política da Alemanha e dos acontecimentos dos últimos tempos.	2
Sim, com certeza., Temos um longo caminho à frente até alcançar o patamar de tradutor.	2
A palavra <i>Buddy</i> , até agora não entendi ainda o que significa.	2
Sempre teremos dúvida se os códigos linguísticos usados deram	1

conta do objetivo previamente proposto.	
Sim, como saber quando o texto a ser traduzido necessita a utilização de uma determinada teoria ou não, se isso for possível.	1

Respostas Dadas ao Questionário do TESTE 1: Terceira Etapa

Nesta terceira etapa, seu grupo leu mais dois textos sobre o fato noticioso a ser traduzido. O que significou essa leitura para você(s) como aluno(s)-tradutor(es)?	Alunos
Acho que não muito. Com certeza ajudou um pouco a atravessar a barreira da língua e também pra confirmar detalhes de outros textos que a gente “não sabia se tinha entendido mesmo”, mas acho que foi pouca coisa. Afinal, a ideia era traduzir o texto inicial, e não montar um “enjambrado informativo” de vários textos. Então mesmo lendo outros textos, a estrutura tinha que se manter basicamente a mesma.	1
Esses artigos foram materiais de apoio. Esse assunto é complexo, e os textos nos ajudaram a entender melhor o que está acontecendo na política da Alemanha.	1
Para mim, uma decepção com a nossa tradução, porque cometemos um erro grotesco já no título (demissão x renúncia).	2
Foram de extrema importância, já que algumas informações nos ajudaram a terminar a tradução do texto.	2
Esses textos traziam a notícia em português do mesmo acontecimento político na Alemanha, que trazia os textos em alemão, só que nos textos em português, não foi uma tradução do alemão para o português e sim a notícia na íntegra aos olhos do repórter da revista no Brasil. Deu para perceber a diferença entre um texto traduzido de uma língua para outra, é diferente do que o texto escrito em português pelo repórter sobre a mesma notícia.	2
Ela serviu para vermos se havíamos entendido direito o texto que estávamos traduzindo, se ele falava mesmo sobre o que achávamos que falava.	2
Pude perceber que em português, o tema principal do fato ficou mais distante, talvez pelos recorrentes casos de corrupção que acontecem no Brasil. Me pareceu que estavam mais preocupados com a “saia justa” deixada de herança aos aliados de Wulff.	1
Nos mostrou outras possibilidades de se noticiar o mesmo fato.	1

Algum(ns) desses textos paralelos poderia(m) ter sido dispensado(s), e qual/quais de jeito nenhum?	Alunos
Todos e nenhum. Não me lembro exatamente o que foi tirado de qual, mas foi o volume adicional de informação em si que ajudou, e não um texto específico.	1
Eu não dispensaria nenhum artigo. Os textos foram muito úteis para nossa compreensão. Todo conhecimento em relação à temática foi importante quando revemos e alteramos a nossa versão.	1
Penso que não, haja vista, todos contribuírem para corrigir e melhorar nossa tradução.	1
O texto da revista <i>Veja</i> não me pareceu tão importante quanto o da <i>Deutsche Welle</i> , as informações da primeira eram direcionadas a leitores leigos, com pouco conhecimento em política, talvez um tanto fantasiosa também.	1
Acho que os textos em português não tiveram muita importância, por eles serem escritos em português, e não se tratar de uma tradução.	1
Não. Os dois ajudaram na contextualização.	1
Sim, creio que ambos os textos em português poderiam ser dispensados.	1
Creio que nenhum deles possa ser dispensado, pois novas informações foram dadas em cada um dos novos textos.	1
Se vocês alteraram seu propósito nessa terceira etapa tradutória, favor explique o que foi mudado e por qual razão.	
Não sei quanto ao propósito escrito no papel, mas quanto ao grupo, senti que trabalhamos no começo mais com o objetivo de traduzir o texto de fato, e no final mais como fazendo um “exercício de tradução”. Experimentamos mais, testamos e apagamos, conversamos a respeito de decisões, etc. E isso acabou por ser mais relevante que o resultado em si no último dia.	2
Não.	6
Sim, alteramos o nome, mas, não o objetivo que foi traduzir para pessoas que não entendem a língua alemã, e para que elas tivessem acesso à notícia, de como ela foi divulgada no país em que o escândalo se deu. Mudamos, porque, como outros textos sobre o acontecido haviam sido escritos em português, o nosso propósito passou a ser que leitores com conhecimento da língua portuguesa lessem aquela notícia, a que estávamos traduzindo, e não que	2

<p>apenas tivessem conhecimento do caso. Conhecimento do caso eles poderiam conseguir através de outras fontes ;-)</p>	
<p>Favor liste o procedimento (as etapas) para suas modificações que seu grupo fez em seu texto já traduzido na segunda etapa. Explique o motivo pelo qual cada modificação foi realizada.</p>	Alunos
<p>Como o público-alvo estabelecido no começo da atividade era “brasileiros adultos interessados em notícias do exterior”, resolvemos que, mesmo que fizéssemos um ótimo trabalho traduzindo o texto todo sem mudar a estrutura ou as informações contidas, julgamos que o texto original era muito focado ao público alemão, e tentamos fazer pequenas alterações ou pôr informações adicionais, de forma a manter o texto mais próximo possível, mas de forma mais “didática” aos brasileiros que fossem ler. Aí fomos relendo, intuitivamente escolhendo partes que poderiam ser reescritas e fazendo mudanças.</p> <p>Ex.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>aliar-se à oposição para escolher um novo candidato.</i> <p>No texto original, não ficava claro qual era a opção e pensamos em deixar essa informação clara.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>... foi colocar Christian Wulff como presidente da República na presidência.</i> <p>Simplemente para deixar a frase mais fluida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>A união, a FDP e a chanceler Como a chanceler e a sua coligação escolheram esse candidato – eles são em parte responsáveis assumiram a responsabilidade pelo fracasso de Wulff.</i> <p>Frase refeita, para soar melhor e também para esconder informações que não tínhamos (os partidos). No entanto arriscamos ao dizer “a chanceler e sua coligação”, pois imaginamos que fosse isso, mas não era certa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Mas Merkel, Guido Westerwelle e seus partidários tinham pensado pensaram em tudo para essa escolha, exceto no bem do país.</i> <p>Mudança intuitiva, para deixar “melhor escrito”. Nota em “exceto no bem do país”, que era “nur nicht das Wohl des Landes”. Não soubemos ao certo, mas assim parecia mais correto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Agora Wulff está ausente e todos estão prejudicados saíram prejudicados – a câmara dos presidentes, Merkel, sua coligação, a imagem da política do país... Está tudo uma tragédia.</i> <p>(Essa frase ficou particularmente mal escrita). Mudanças intuitivas. Destaque para o “es ist ein Jammer”, que não fazíamos ideia do que fazer com a expressão e tentamos “está tudo uma tragédia”.</p>	2

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Compaixão não é uma categoria característica política, mas apesar disso Wulff merece. Sua queda é inédita na história do país. Ele foi o primeiro homem que teve a ter o tapete vermelho tirado puxado dos seus pés. Agora ele perdeu tudo e ainda precisa consertar seus estragos. Quando ele diz que está ferido, com certeza ele está sendo sincero.</i> <p>Um bom número de decisões e expressões, nessa parte, foi conversado e mudado algumas vezes. Até onde eu me lembro, chegamos a mudar a estrutura do parágrafo inteira, mas foram apenas essas palavras que mudaram na hora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Ele mesmo colocou tudo a perder, deixando apenas a imagem de um grande fanfarrão, que era pequeno demais para o cargo, e cuja mediocridade resultou na tragédia de seu destino político. Wulff afirmou o tempo todo que nunca fez nada de errado, mas isso não fez diferença: pequenas e grandes, eram tantas acusações, que ele já perdeu sua credibilidade.</i> <p>O parágrafo inteiramente novo muito discutido. O “jogo” no parágrafo original com tamanhos “...GerneGROß, der zu KLEIN... seine MITTELMäßigkeit...” parecia intencional e tendo que ser mantido. O termo <i>Gernegroß</i> que não conhecíamos e palpitamos “fanfarrão”, mas que não pareceu uma opção tão boa. A última frase acabou completamente diferente da original.</p>	
<p>Mudamos alguns trechos para ficar mais fácil a leitura, alguns adjuntos nominais e adverbiais. Algumas estruturas gramaticais que não fazem sentido no português se traduzir no alemão e assim por diante.</p>	2
<p>Modificamos só algumas palavras que davam mais sentido ao nosso texto traduzido, como por exemplo: “escolheram foram quem escolheram”. Fizemos mais uma leitura e tentamos deixar ele mais “português”, de forma que não parecesse uma tradução.</p>	2
<p>As mudanças que fizemos foram apenas no texto tentando dar melhor fluência a este. Novamente fizemos apenas adequações no estilo da escrita em pontos que acreditamos que não “soaram” bem.</p>	2
<p>Qual o aspecto mais importante que vocês consideraram ao elaborar sua tradução?</p>	Alunos
<p>Fomos “inventando” aspectos no meio do caminho. Era importante que o texto se mantivesse fiel em estrutura e informações contidas ao texto original.</p>	1
<p>O aspecto mais importante que consideramos foi a compreensão por</p>	1

parte dos leitores.	
Ver ou encontrar lógica e coerência no texto traduzido.	1
Além da parceria criada entre as elaboradoras da tradução, tivemos que ter conhecimento mais acentuado em determinadas expressões que não conhecíamos.	1
Achamos importante manter a tradução o quanto mais possível ao original, queríamos ser fiéis à mensagem que o texto original passava, pois nossa intenção era que os nossos leitores soubessem de como a notícia repercutiu, aos olhos dos repórteres na Alemanha.	2
O elemento corrupção e o jogo de poderes que os governos exercem.	1
Pensar no leitor, de qual forma ele receberia este texto e de quais maneiras ele poderia interpretar o texto que produzimos.	1
Ao realizar essa terceira etapa tradutória, o que lhe chamou a atenção? Como vocês, como tradutores, reagiram desta vez?	Alunos
Foi divertido. Acabou como um exercício interessante. A tradução em si ficou uma bagunça, mas não importou tanto assim. Minha companheira de grupo fez a atividade toda com empenho e se interessou, mas se queixou um bocado que tradução era difícil para ela.	1
Algumas palavras e frases, as quais nem modificamos na segunda versão. A tradução do último parágrafo também não passou despercebida. Até um certo ponto, nós reagimos bem ao texto, pois as ideias dele estavam mais claras. A única complicação foi o último parágrafo, devido o conjunto de palavras ser meio difícil de entender. Mas, tudo correu bem durante a atividade.	1
Fiquei meio frustrada pela minha incompetência. Percebi que tenho um longo caminho (de muita dedicação) a trilhar até querer pretender traduzir.	1
Sem grandes surpresas, apenas algumas correções e acréscimos.	1
De como uma reportagem pode ser escrita de várias maneiras, alguns foram mais críticos ao escândalo que envolvia Christian Wulff, já outros tiveram mais compaixão ao elaborarem suas notícias.	1
Foi o terceiro contato que tivemos com o nosso texto traduzido, e me chamou a atenção encontrarmos, ainda, erros de concordância e coerência.	1
Ficamos satisfeitos por ter conseguido passar a mensagem de forma	2

natural e concisa.	
A possibilidade de interagir com outros textos, em português, sobre o mesmo tema nos permitiu analisar e comparar as formas com que as informações foram repassadas.	2
Depois de revisada e refeita pela segunda vez, o que você pensa agora em relação à tradução de seu grupo?	Alunos
De longe não está boa. Mas serviu a seu propósito muito bem.	1
Na minha opinião, a tradução está colocada de uma forma bem explicativa. E a notícia ficou melhor depois que traduzimos seu último parágrafo, pois lhe demos uma conclusão.	1
Penso que se deva esperar que a tradução tenha ficado um pouco mais correta, em relação à primeira tentativa. Achamos que a tradução ficou boa, ao menos é compreensível à mensagem passada.	2
Acho que conseguimos fazer uma tradução dentro do nosso objetivo, que era traduzir sem sair muito fora do texto original, mas, que os nossos leitores brasileiros soubessem de como a notícia foi noticiado nos meios de comunicação na Alemanha. Agora ficou top :D	2
Ainda acho que falta muito para alicerces, pois a primeira foi com certeza a mais produtiva, creio que se tivéssemos todos esses materiais em mãos logo no início, teríamos chegado a um resultado muito melhor.	1
Acredito que esteve adequada ao propósito pelo qual nos amparamos.	1
Por favor comente um pouco sobre essa experiência como aluno(a) tradutor(a).	
Não é a primeira vez que entro em contato com tradução, como aluno ou não, e eu sempre gostei bastante. A atividade foi interessante de forma geral, a abordagem e o texto muito bons e a forma que a professora conduziu tudo foi ótima.	1
Ser aluna tradutora não é uma tarefa simples, pois há termos que são complicados de traduzir. Eu precisei compreender o sentido do texto original para poder realizar essa tarefa. Apesar de ser difícil ser tradutora, essa experiência foi interessante, pois me fez pensar nas diversas formas em que a notícia poderia ser traduzida.	1
Achei uma experiência válida, mas para mim, pessoalmente, foi um pouco traumática ou frustrante, porque considero que não dei conta do recado, por conta do vocabulário de alto “nível”, bem como, pelo tema (político), para mim, meio desinteressante. Em vista disso, a	1

gente fixou-se por demais à tradução literal, o que, às vezes, resultava em falta de lógica.	
O campo da tradução é muito amplo, já que engloba diversas formas de tradução, desde a jornalística (que foi a proposta) até a poética. Foi muito boa a experiência, tivemos que usar bastante a cabeça para montar esse texto, utilizando palavras usuais e que ao mesmo tempo seriam formais. Muito gratificante na verdade poder traduzir um texto complexo inteiro sem desistir.	1
Como aluna de alemão, teve aumento na quantidade de vocabulário, como tradutora gostei de fazer, gosto de desafios, e gosto de tradução. É claro que se formos avaliados por profissionais na área da tradução, com certeza, deixamos muito a desejar. Mas, fizemos o possível pra alcançarmos os nossos objetivos.	1
Foi bastante interessante. Reforçou minha ideia de que a tradução é um ótimo recurso para a aquisição de uma segunda língua.	1
Achei interessante, apenas gostaria de ter tido mais tempo, pois foi tudo muito rápido.	1
Tivemos como apreender os procedimentos e refletir sobre o processo tradutório e a posição do tradutor frente ao texto, ao autor e ao público leitor. Cada procedimento necessitou de um pensamento sobre a forma em que cada uma das decisões possíveis iria refletir tanto no texto quanto na compreensão do texto pelo leitor. Realizar esta tradução em grupo, acredito que tenha sido de maior proveito, já que pudemos compartilhar nossas impressões sobre o texto e ajudar um ao outro nas questões linguísticas.	1
O que foi difícil nessa tarefa de tradução e o que foi um desafio menor?	Alunos
Trabalhar em equipe para traduzir foi o maior desafio pra mim. Também o “não poder pesquisar no meio tempo entre as atividades” e ainda com pouco tempo foi complicado. Durante a tradução em si, houve vários “desafios menores”.	1
Nessa tradução, tivemos dificuldade com a primeira versão, pois além de ter termos complicados, nós não estávamos inteirados sobre a política alemã. O desafio menor foi rever nossa atividade, porque já estávamos mais esclarecidos em relação ao texto.	1
O difícil foi ver sentido na frase depois da tradução feita (via dicionário, do vocabulário não conhecido, e também de palavras não encontradas no mesmo).	1
Encontrar expressões corretas para não denegrir o texto. O menor foi	1

escolher o público-alvo.	
O mais difícil foi a primeira etapa da tradução, muitas palavras, no meio político, e a cultura, da qual nós não tínhamos conhecimento. Disso precisamos saber para fazer a tradução, e sem poder usar a pesquisa na internet foi mais complicado.	1
Difícil foi não podermos pesquisar sobre o caso, e também a questão do conhecimento linguístico. O que facilitou foi o fato de estarmos traduzindo do alemão para o português, e não o contrário.	2
Difícil a falta de tempo e de material para pesquisar, fácil extrair o fato principal da reportagem.	1
Não ter uma real noção do contexto e do que se passou realmente na Alemanha com a renúncia de Wulff, até porque mesmo sabendo do tema não pesquisamos para saber nada a mais, acredito que tenha sido a parte mais difícil. Poderíamos informar melhor se tivéssemos acesso a outras informações, até mesmo para deixar o leitor bem a par da situação. Dentro disso, vejo que o conhecimento da língua alemã e da língua portuguesa foi o menor desafio.	1
De alguma maneira você, como estudante de língua estrangeira, pôde aproveitar/aprender algo com essa atividade?	Alunos
Traduzir em dupla foi particularmente interessante. Também, da forma com que a atividade foi conduzida tirei coisas boas.	1
Sim. Com essa atividade, eu aprendi que não podemos nos prender a todas as palavras do texto de origem. Às vezes, um conjunto de palavras ou termos podem fazer sentido em uma língua estrangeira. Mas, se for traduzida literalmente, pode causar estranhamento nos leitores. Por isso, é muito importante analisar o contexto. Essa experiência de tradução pode ser aproveitada tanto pelo tradutor quanto pelos leitores.	1
Com certeza! Apesar de não ser uma tarefa fácil, traduzir constituiu-se também numa aventura, capaz de enriquecer nosso conhecimento em diversificados níveis. Traduzir é na verdade, um grande e interessante desafio.	1
Sim, sem dúvidas fiquei mais atenta a diversos pontos antes não muito notados por mim, como uma preposição faz toda a diferença por exemplo, ou como um verbo se transforma em algo totalmente diferente quando não se entende o contexto. Isso foi para mim o mais proveitoso.	1
Sim, vocabulário, e a diferença nos cargos políticos do Brasil e Alemanha.	1

Sim! Ter contato com a língua que se está aprendendo sempre ajuda! Estarmos expostos às estruturas da língua, ao vocabulário... É sempre importante.	1
Sim, com mais tempo para trabalhar, essa atividade seria de grande valia.	1
Sim, primeiramente, em relação ao idioma, de pesquisa às questões de vocabulário de que não tínhamos conhecimento, e também referente ao processo tradutório, já que nas disciplinas de tradução que fizemos durante a graduação em poucas oportunidades tivemos realmente a possibilidade de traduzir algum texto real.	1
Quais são as matérias de tradução que você já cursou na UFSC?	Alunos
Introdução aos Estudos da Tradução	7
Estudos da Tradução I	8
Estudos da Tradução II	8
Outros: p.ex. Teoria da Tradução, Tradução do alemão, etc.	0

Anexo IV

APURAÇÃO DE DADOS:

Questionários do Teste 2 Etapas 1 a 3

Respostas Dadas ao Questionário do TESTE 2: Primeira Etapa

Quantos alunos já foram para Alemanha?	Alunos
Ainda não	7
A passeio	-
Para morar no país por mais de 1 mês	5
Relevância do curto vídeo?	
Para compreendermos mais sobre o tema (renúncia) exposto e ouvir o tom da voz dos envolvidos/do jornalista. Apesar de não entendermos todas as palavras, as imagens nos ajudaram a presumir/decifrar os fatos, contribuindo, assim, para uma melhor tradução.	4
Forneceu imagens e uma outra forma de noticiar o caso Wulff, e isso ajuda a interpretar o texto com mais clareza.	2
Foi relevante [...].	1
O vídeo nos dá uma ideia mais clara e pragmática com relação ao assunto, ele facilita o entendimento do texto e, conseqüentemente, a tradução do mesmo. A notícia mostrada no vídeo pode ser traduzida sem precisar, talvez, do texto escrito. É uma boa ferramenta.	1
Anoto como relevante a maneira, a postura e a sobriedade com a qual o ex-presidente anunciou sua renúncia e a ausência de qualquer “staff” governamental ou de assessores.	1
O vídeo nos ajudou a se inteirar melhor do assunto – o qual considerei desafiador por se tratar de política – e, conseqüentemente, proporcionou mais embasamento para a tradução. Além disso, o recurso nos ajudou a localizar e nos situar no tempo, local e país da reportagem.	1
Pude refletir o quanto a tradução da linguagem jornalística traz consigo a responsabilidade da fidelidade ao fato ou à fala, sob risco de distorcer fatos.	1
Ele serviu para termos uma noção sobre o quê falaríamos, para nos contextualizar sobre o assunto em questão.	1
Os alunos-tradutores leram o TP inteiro antes de traduzir?	
Sim.	0
Somente o trecho marcado para traduzir.	12

Quais foram suas etapas (estratégias) tradutórias?	Alunos
Primeiramente, lemos o texto todo e definimos o propósito de nossa tradução, procuramos o significado de muitas palavras em três dicionários diferentes, e depois discutimos sobre nossa própria compreensão acerca do tema e da intenção do autor do artigo. Em seguida, reescrevemos a reportagem levando em conta nosso propósito e público-alvo. Nos era importante adequar a importância do fato ocorrido à realidade brasileira e mostrar seus efeitos para o Brasil (corrupção, renúncia).	2
Dialogar sobre as informações do vídeo, sobre nossas dúvidas, depois fizemos nossa primeira leitura, na qual anotamos todas as palavras desconhecidas, procurando assim entender o contexto. Por último, buscamos relacionar o caso de acordo com o cenário atual político brasileiro.	2
Somente usando dicionário [...]. Pensamos primeiro no objetivo. Depois, lemos com cuidado o texto e o traduzimos [...]. Tentamos deixar a essência do texto, traduzindo quase que literalmente as últimas linhas.	2
Primeiramente, fizemos uma leitura individual e iniciamos a tradução com uma contextualização para o público-alvo, ancorada no nosso conhecimento de mundo e com as informações extras do vídeo. Não nos prendemos sistematicamente no texto de origem. Poderia se dizer, que fizemos uma „adaptação cultural“ ao longo do processo, pois a nossa intenção era transmitir o fato, o acontecimento e não uma tradução fiel/literal da reportagem alemã. Decidimos incluir o motivo das denúncias contra Wulff na notícia aqui no Brasil para situar o leitor brasileiro. Explicamos que a escolha do Presidente é feita pelos partidos de coligação.	2
Primeiramente, lemos o texto e consultamos palavras desconhecidas, tentando identificar o fato ao qual o texto se referia, e discutimos para poder iniciar a tradução. O vídeo, obviamente auxiliou bastante nesta tarefa. Mas, o texto escrito trouxe consigo a “marca” do jornalista. Tivemos que lidar apenas com as informações do texto, sem comparações de outras fontes jornalísticas. Difícil??? Melhor...desafiador...!!!	2
Lemos o texto marcado, procuramos o significado das palavras desconhecidas em dicionários <i>online</i> , interpretamos o texto por frase. Levamos em consideração o público-alvo (despertar seu interesse), por isso tentamos relacioná-lo com um fato atual no Brasil.	2

Majores desafios antes ou durante a tradução	Alunos
<p>Falta de informações impossibilitou a transposição para a cultura brasileira, certas peculiaridades da política alemã, como a diferença de <i>Bundespräsident</i> e <i>Kanzler</i> (e também <i>Buddy-Affäre</i> e <i>Ehrensold</i>). O maior desafio foi mesmo incorrer por tantos questionamentos, por essa problemática lançada pelo próprio trabalho. Quando discutimos acerca de toda a problemática, sentimos uma necessidade imensa de nos inteirarmos mais do assunto e buscar argumentos que justificassem a importância dessa tradução. Outro desafio foi lidar com a vontade de escrever um "texto novo", por assim dizer. Não consegui me colocar na mesma posição do autor, até mesmo porque não consegui entender muito bem tamanho escândalo que foi narrado, os verdadeiros motivos da renúncia e da crítica do autor...</p>	2
<p>Os maiores desafios foram a compreensão de algumas palavras que não encontrávamos o significado e principalmente, transportar um fato do qual não tínhamos conhecimento para outro contexto.</p>	2
<p>Adaptar as palavras do alemão que, talvez, façam mais sentido lá, para o português (foi uma confusão com a palavra <i>Buddy Affären</i>). Como traduzir algo que não tem o mesmo sentido no país receptor?</p>	2
<p>Tornar o assunto interessante para o leitor brasileiro, ou, então, que despertasse sua curiosidade sobre a situação política da Alemanha. Também o vocabulário, as expressões idiomáticas e o tema político. Algumas palavras conseguimos compreender o significado em alemão, mas não encontramos uma tradução adequada para o português, e outras não conseguimos construir significado nem em alemão. Um dos motivos pode ser também o fato, que muitos termos não possuem um significado para o nosso contexto cultural e tínhamos que encontrar um termo que fosse equivalente.</p>	2
<p>Identificar o foco da notícia. Tínhamos o conhecimento do fato, através do vídeo, mas seu relato tem uma forma particular de redação (palavras novas e jargão político). Chegar ao consenso na dupla.</p>	2
<p>O principal desafio foi tentar incorporar um fato já passado à atualidade, definir o tema com o qual iríamos relacionar esse fato e depois interligar os dois fatos. Mas depois que começamos a traduzir e a escrever, as ideias foram surgindo.</p>	2
<p>Propósito da tradução</p>	
<p>Informar o público brasileiro, interessado em política internacional, acerca de um importante acontecimento na Alemanha, seus efeitos para o governo, e correlacionar, de alguma forma, com a atual</p>	2

conjuntura política no Brasil afim de aproximar o fato ocorrido na Alemanha ao contexto político brasileiro, o qual, atualmente, encontra-se conturbado.	
O propósito escolhido por nós, foi localizar o leitor inserindo-o no contexto ligado ao caso Wulff, a partir dos últimos acontecimentos políticos do Brasil, com o intuito de aproximar os dois contextos e gerar maior interesse na política internacional por parte do leitor, por meio da criação deste paralelo.	2
Achamos que escolher o tema ‘Affair’ e fazer uma ponte com casos que já ocorreram na política seria uma boa escolha. Nosso propósito foi explicar o que ocorreu e, ao mesmo tempo, fazer com que o leitor brasileiro se interesse pelo texto. Acho que tanto um leitor de política quanto um de entretenimento e fofocas, quem sabe, poderia se interessar pela notícia.	2
Informar o leitor brasileiro, de forma neutra, sobre a renúncia do Presidente bem como a repercussão no meio político na Alemanha.	2
Informar, de modo informativo, um fato jornalístico ocorrido na política alemã, interessa a pessoas que se interessam pela informação em geral, política internacional [...].	2
Texto informativo-comparativo para leitores interessados em política em geral que já soubessem do fato (que ocorreu há um ano). Como tínhamos de traduzir para o português, preferimos associar aos fatos ocorridos em junho de 2013 (protestos no Brasil). Sabendo que os leitores já teriam interesse em política, fizemos a tradução funcionalista e modificamos por completo a intenção original da mensagem e transferimos à realidade brasileira utilizando argumentos que achamos ser de interesse do leitor brasileiro.	2
Palavras que chamaram atenção dos alunos e que foram difíceis para serem traduzidas / Motivo(s) para tal dificuldade.	Alunos
<i>tricksen</i> : vem do substantivo <i>der Trick</i> (não consta no dicionário)	6
<i>mitverantwortlich</i> : não compreendemos a presença do prefixo <i>mit</i> ?	4
[...] <i>alles mögliche im Sinn</i> [...]: Expressão comum na Alemanha.	2
<i>Ehrensold</i> : palavra composta, porém a união de ambos os substantivos não foi compreendida.	8
<i>Buddy-Affären</i> : palavra composta por uma palavra estrangeira.	8
<i>Gernegroß</i> : não consta no dicionário.	5
<i>FDP</i> : sigla	4

Palavra <i>statt</i> confunde com estado.	1
<i>zurückgetreten, scheitern, bangen</i> : difícil para traduzir	2
<i>Jammer</i> : difícil para traduzir	4
<i>Mitleid, vermasseln, beschädigt, Verhängnis, Mittelmäßigkeit</i>	3
<i>Absturz</i>	5
<i>Selbst um seinen Ehrensold muss er bangen. / Es bleibt das Bild eines Gernegroß, der zu klein war für das Amt, dem letztlich seine Mittelmäßigkeit zum Verhängnis wurde</i> : Não tinha um significado claro para nós.	2
Título: <i>Er hat es vermasselt</i>	2
Texto é carregado de argumentos “adjetivados” (pitada irônica) → como trazer os julgamentos no TP para o leitor brasileiro (de forma coerente, coesa)?	1
<i>Aber Merkel, Guido Westerwelle und ihre Parteitaktiker hatten bei ihrer Personalauswahl alles mögliche im Sinn, nur nicht das Wohl des Landes</i> : Criamos quatro traduções diferentes até sua versão final.	2
Traduzimos o fato em si, então teve poucas palavras problemáticas.	1
<i>Scheitern, bangen, Parteitaktiker, Amt, verdient, beispiellos, unerheblich, stets, Versagen, Vorwürfe</i> : Preferimos utilizar o dicionário online para não traduzir de maneira errônea.	2
Como os alunos lidaram com essas dificuldades?	Alunos
Tentamos achar expressões aplicáveis ao português e ocultamos algumas partes, visto que poderiam não interessar aos leitores brasileiros (nomes próprios, siglas).	2
Discutimos bastante sobre a relevância de nossa tradução (propósito!) e a nossa responsabilidade como autores. Refletimos sobre os problemas como tradutores e pedimos ajuda aos colegas.	2
Nos atentamos em traduzir palavras relevantes para nossa tradução (descartamos, p.ex., os comentários do jornalista o qual dramatizou e ironizou o fato), levando em conta nosso propósito.	2
Procuramos os significados das palavras no dicionário e discutimos de que forma encaixá-los no texto que liamos, para transferir o significado do original através da palavra certa em nossa língua.	4
Procuramos por sinônimos (p.ex. <i>Buddy-Affäre</i>)	2
Nós procuramos nos deter no fato em si e partir disso atribuímos um	

sentido às palavras. Partimos do conhecimento prévio que já tínhamos do assunto e do vídeo. Tentamos por “dedução” do nosso conhecimento de mundo, sugerir uma tradução mais adequada para o contexto do texto em questão.	2
Tentando buscar palavras que tivessem a mesma carga emocional que o texto fonte nos transmitiu, na perspectiva do evento político, de modo que o leitor pudesse “ter a percepção” experimentada pelo povo alemão diante do fato relatado.	2
Apesar de algumas divergências de ideias, sempre houve uma discussão muito construtiva e salutar. Foi o ponto chave para chegarmos ao resultado final. Foi um trabalho muito bacana e prazeroso de fazer.	2
Nos atentamos ao fato noticioso em si, e conforme nosso <i>briefing</i> e propósito, tentamos encontrar um meio de associar o fato com algo semelhante ao Brasil. Em relação às palavras, optamos por deixar as partes muito fortemente críticas de fora, pois não se cabia mais, na nossa opinião, ao fato para um público brasileiro [...].	2
Os alunos sentiram falta de algum recurso para poderem traduzir?	Alunos
Plataformas de pesquisa	1
Mais dicionários à disposição (alemão-alemão/ de <i>corpus</i>)	3
Auxílio da internet (<i>Wikipédia</i> , <i>Google</i> , dicionários online, etc.) para pesquisa e compreensão/ contextualização do fato.	7
Poder assistir ao vídeo mais vezes, ou tê-lo à disposição.	2
Mais tempo para a tarefa e para se familiarizar com o assunto.	1
Técnicas para traduzir	1
Bagagem de vocabulário em alemão	1
Ver o caso em diversas perspectivas (outros textos de outros países) para compreender o sistema político na Alemanha (como o presidente é eleito, diferente do Brasil).	1

Respostas Dadas ao Questionário do TESTE 2: Segunda Etapa

O que significaram as leituras paralelas para os aluno(s)-tradutor(es)?	Alunos
Foi de extrema importância para a compreensão do fato, aprofundamento do tema abordado. Conseguimos, também, ter outra perspectiva/outras enfoques do acontecimento e dos personagens envolvidos o que consideramos muito importante para prosseguirmos com o trabalho.	2
Foram bastante importantes. Obtivemos uma melhor compreensão acerca do caso Wulff, em especial, através de outras perspectivas e informações, visto que esses textos expunham melhor o fato noticioso em si, sem as opiniões do jornalista como no primeiro texto. Isso tornou possível a melhoria da primeira versão da tradução.	2
Nos ajudaram muito. Elas trazem novas notícias, ideias e, a mesma notícia, abordada de outra forma. Temos uma visão mais ampla e geral do assunto, descobrimos novas informações e, até mesmo, formamos novas opiniões acerca do assunto traduzido.	2
Nos proporcionaram um olhar mais profundo e amplo da reportagem. Alguns aspectos passaram despercebidos na primeira tradução, e, nessa segunda etapa, podemos melhorar o texto. Os dois textos contribuíram para entender um pouco mais sobre o funcionamento do sistema político da Alemanha, ou mais especificamente sobre a renúncia do Sr. Wulff, entretanto, a reportagem da revista <i>Focus</i> não foi por nós utilizada, pois a consideramos mera descrição do evento da renúncia transmitido pela TV alemã e que foi por nós assistido em sala de aula. O segundo texto (DW), nos ajudou a entender o papel da imprensa no processo que terminou na renúncia do presidente, motivo pelo qual fizemos algumas inserções no primeiro texto.	2
Auxiliaram a melhor contextualização e a um embasamento maior do fato/assunto. [...] notamos que marcas ideológicas estavam sutilmente presentes nos textos lidos, com diferenças na escolha de vocabulário utilizado.	2
Após a leitura desses novos textos, poderiam ser acrescentadas novas informações sobre o motivo da renúncia. Colaborou para que chegássemos à ideia de refazer a primeira tradução, ou seja, rever o foco.	2

A escolha do propósito foi alterada pelo grupo?	Alunos
Não.	6
Não, mas destacamos, nesta segunda etapa, a importância da imprensa alemã no evento bem como incluímos informações sobre a modalidade de envolvimento do presidente com empresas que prestam serviço ao país.	2
Sim, porque percebemos que o foco não era esse que pensávamos e tínhamos traduzido errado algumas informações.	2
Sim, mudamos o foco, a intenção agora é relembrar o leitor do fato ocorrido. Sendo os novos textos complementares ao texto inicial e com mais detalhes da renúncia de Wulff, mudamos o foco do texto para um texto meramente informativo, compreendendo a real utilidade do texto anterior como um texto feito para preencher as lacunas de informações que outrora não tínhamos e associando a reportagem atual pelo aspecto mais ético e econômico da Alemanha, salientando aspectos mais ligados à pessoa de Wulff...	2
Procedimento (etapas) das modificações que os grupos fizeram em suas traduções / Motivos para tais:	
Nos preocupamos em absorver as informações dos textos que nos foram dados com o intuito de nos aprofundarmos no tema. As alterações que fizemos foram de enfatizar algumas informações e acrescentar outras, p.ex., acrescentamos um advérbio de intensidade e optamos por acrescentar informações que consideramos relevantes para a compreensão da conjuntura política alemã pelo público brasileiro. Já as alterações enfáticas deram-se por causa do próprio texto que estamos traduzindo, pois percebemos que o autor utilizou muito este recurso para promover o tom irônico e sarcástico de seus comentários.	2
Reestruturamos quase que totalmente o texto, pois agora tinha informações bastante importantes para acrescentar. Na primeira versão, havíamos nos baseado apenas no trecho que deveríamos traduzir e, agora, com as novas informações, foi possível incluir aquilo que serviu como “pontapé inicial” para investigação de Christian Wulff, além do poder que a mídia teve (citada em todos os textos) no desfecho do caso. Resolvemos incluir especificamente essas informações, pois ajudam a entender melhor o porquê da grande repercussão do caso. Além disso, associamos as informações dos textos de apoio com um fato ocorrido na política nacional.	2
Tiramos algumas informações erradas, acrescentamos partes de outra reportagem, e melhoramos a forma de escrever algumas frases. De	

acordo com as novas leituras, pudemos modificar primeiramente o título do texto (já que o nosso foco não é mais o mesmo) e acrescentar um final diferente para o texto. Nós incluímos a forma como o ex-presidente se comportou, dando mais realismo e verdade para o texto e trocamos algumas frases de lugar, principalmente quando citamos as pessoas que foram responsabilizadas pela renúncia.	2
Incluímos informações sobre os tipos de benefícios recebidos pelo presidente; ressaltamos a importância da imprensa no evento; incluímos informações sobre a necessária “autoridade moral” que o ocupante do cargo de Presidente naquele país deve ter e citamos que em alguns países essa exigência é inexistente. Aqui procuramos aproximar da nossa realidade, tendo em vista as negociações diárias que ocorrem entre Executivo e Legislativo, principalmente. No segundo parágrafo, consideramos importante substituir a expressão “ <i>indignação do povo alemão</i> ” por “ <i>força da imprensa alemã</i> ”, consequência da leitura dos textos auxiliares (<i>Focus</i> e <i>Deutsche Welle</i>). Podemos afirmar que as mudanças foram decorrentes dessa segunda leitura dos textos de apoio, os quais nos possibilitaram, por meio de uma segunda leitura do fato, atentar para detalhes, que passaram despercebidos e até incompreendidos na primeira etapa.	2
Aprimoramos a escolha das palavras e adicionamos uma preposição (para) em uma frase, para que houvesse concordância.	2
A mudança foi feita, porque na primeira informação o fato ocorrido ficou muito sucinto, com muita informação extra. Agora foi focado mais no fato em questão. Relemos também o texto passado e destacamos novas informações obtidas e tentamos entender para quem e porque os textos atuais foram escritos. A mudança foi feita também por compreender que com as novas informações poderíamos trabalhar outras possibilidades de noticiar o fato de maneira mais ampla e um pouco mais “fiel” ao texto fonte.	2
Algo lhes chamou a atenção nessa segunda etapa de tradução?	Alunos
Apesar de obtermos mais informações por meio dos dois outros textos, a segunda etapa foi sobretudo ainda mais difícil. A tarefa de conciliar todas as informações e ainda manter nosso propósito é um desafio. Pedimos ainda mais ajuda a outro grupo em relação à tradução de palavras isoladas, ao vocabulário dos textos extras que recebemos.	2
Os textos de apoio puderam esclarecer nossas dúvidas e confirmar nossas hipóteses, visto que não tínhamos pleno entendimento do fato. Essa segunda etapa foi sutilmente mais fácil em relação à primeira.	2

<p>O que me chamou a atenção foi a indagação dos jornalistas, autores dos textos, de que a mídia teve um papel fundamental na renúncia do ex-presidente Wulff. Isso fez com que eu criasse uma nova perspectiva quanto ao caso e buscasse estabelecer de outra forma a relação entre os escândalos de corrupção envolvendo sua renúncia e os protestos que levaram milhares de brasileiros às ruas desde junho deste ano.</p>	1
<p>Encontramos informações importantes que estavam pouco claras, mal entendidos na tradução. Achamos que os textos lidos com mais calma, tendo o assunto principal já desenvolvido, foi bem importante. A questão do tempo e do entendimento do assunto chamaram muito a atenção, pois, se já temos uma noção melhor do que se trata, a tradução fica ‘mais fácil’. Contudo, a questão da tradução cultural e não apenas literal, é um problema.</p>	2
<p>Entendo que a reportagem da revista <i>Focus</i> interesse somente a população da Alemanha, pois retratou exclusivamente o momento da renúncia e comentou alguns fatos que não são de conhecimento do povo brasileiro. Já o texto da DW, além de confirmar as informações da Revista <i>Spiegel</i>, acrescentou o posicionamento da jornalista sobre a importância da imprensa no caso.</p>	1
<p>Certas informações, por sua vez, só foram identificadas na segunda etapa e acredito que são de extrema importância para o público-alvo.</p>	1
<p>O fato de nos “aproximarmos” do universo do texto original... É um “processo”, ou seja, não acontece de maneira imediata. É como ir degustando e sentindo os sabores. [...] uma crescente aproximação a cada leitura.</p>	1
<p>Na segunda parte, o trabalho fluiu mais rápido, confiamos mais nas ponderações um do outro.</p>	1
<p>Consegui ter uma visão muito mais tranquila sobre o texto, mais leve e assim conseguir tomar as decisões mais facilmente também.</p>	1
<p>As novas informações foram algo que chamou a atenção, isso fez com que o conhecimento sobre o assunto fosse maior... Sendo os novos textos com novas informações, ficou mais fácil de entender (conhecer) sobre esse caso específico, com isso facilitou o processo tradutório abrindo novas formas de tradução para diferentes públicos, pois a notícia poderia ser encaminhada (direcionada) para diferentes aspectos do motivo da renúncia.</p>	1

Depois de revisada e refeita, como os alunos avaliam a qualidade da tradução dos grupos em comparação à primeira versão?	Alunos
<p>Nos faltou tempo (ficamos somente na discussão), mas acho que estamos conseguindo chegar a uma tradução coerente com nossos objetivos. Percebo que o segundo texto envolve-se mais na temática e já dá indícios dessa nossa preocupação em traduzir não somente o fato ocorrido, mas também seu entendimento, ou seja, a tradução privilegia o leitor brasileiro inserindo-o na conjuntura política da Alemanha. Dessa forma, poderá o leitor captar o impacto da renúncia do Chefe de Governo naquele país.</p>	2
<p>Conseguimos relacionar algumas de suas informações ao cenário atual do país, de acordo com o nosso objetivo. A segunda versão melhorou bastante, com certeza, ficou mais completa e informativa, embora ainda careça de alguns detalhes para ficar mais plausível.</p>	2
<p>Creio que melhoramos muito depois do primeiro encontro, a tradução ficou mais clara, baseada nas informações que queríamos repassar como reportagem, abordando de maneira mais correta o que os textos querem dizer. Acho que ainda é possível melhorar e, a cada tradução, nota-se uma evolução do assunto e da própria tradução.</p>	2
<p>Incluímos, na segunda versão, informações necessárias para o leitor brasileiro. Percebemos uma melhora perceptível na qualidade do nosso texto, devido ao acréscimo de informações relevantes e à exclusão de outras desnecessárias.</p>	2
<p>A primeira leitura é pouco para aproximar o TF do tradutor. É preciso ler, reler e conseguir contextualizar o evento que é objeto da tradução. Neste segundo momento, a elaboração do texto traduzido fluiu melhor do que no primeiro contato. É possível, numa releitura, “refinar” a escolha das palavras e retomar algumas lacunas que pareciam difíceis de traduzir na primeira leitura (os textos paralelos auxiliaram isto). Agora, nossa tradução tem uma qualidade muito boa, creio que conseguimos fazer um bom trabalho.</p>	2
<p>A primeira versão ficou um pouco melhor pela autonomia que tivemos em estarmos associando o fato com a nossa vivência, porém a segunda tradução foi mais “fiel” ao tema proposto, e, conseqüentemente, com um objetivo mais definido. Assim sendo, a segunda tradução, a partir dos textos complementares, acabou ficando mais rico de informações (detalhes) do que o primeiro.</p>	2

Restou alguma dúvida em relação aos seus conhecimentos linguísticos e culturais como tradutor?	Alunos
Ratificamos a ideia da complexidade da tradução e, logicamente, o extraordinário mérito do tradutor. Notamos ainda que não possuímos conhecimentos culturais e sobre o assunto (situação política em ambos os países) suficientes para uma tradução de qualidade.	2
Não me restam dúvidas acerca do árduo trabalho do tradutor. Para realizar um bom trabalho, o tradutor deve estar sempre atento aos mínimos detalhes de um texto e, principalmente, ter um bom conhecimento de mundo.	1
Ainda tive uma certa dificuldade durante a leitura dos textos devido ao vocabulário mais rebuscado [...].	1
Me falta ainda conhecimento linguístico.	1
A grande dúvida mesmo (tradução literal e cultural/contextual) sempre vai persistir, porém, com o reforço do tema do texto, podemos encontrar sinônimos ou encaixar a frase em outro contexto.	1
Tive dificuldades com algumas palavras, o que tornou um pouco mais difícil o entendimento dos textos. Com relação aos aspectos culturais, posso dizer que no texto da <i>Spiegel</i> , por relatar somente a renúncia, tive dificuldades de entender o movimento como um todo.	1
Ainda tenho muitas dúvidas e inseguranças em relação aos conhecimentos linguísticos e culturais da língua alemã (o texto da revista <i>Focus</i> , por exemplo, exige um nível linguístico bem elevado), mas percebi que essa segunda etapa e o fato de contar com a parceria de uma colega, me trouxeram mais confiança em relação a essa tradução.	1
Sem dúvida, elementos capazes de inviabilizar uma boa tradução, penso eu.	1
A única coisa que talvez eu careça mesmo é a prática com traduções.	1
Sim, dúvida em relação a algumas palavras, e também sobre o fato em si, repercussão local e mundial.	1
Não.	1

Respostas Dadas ao Questionário do TESTE 2: Terceira Etapa

Nesta terceira etapa, seu grupo leu mais dois textos sobre o fato noticioso a ser traduzido. O que significou essa leitura para você(s) como aluno(s)-tradutor(es)?	Alunos
Significou uma segurança imensa quanto ao entendimento dos textos em alemão e do fato noticiado. Estávamos muito inseguras se havíamos entendido corretamente as informações. Todas as nossas suspeitas foram ratificadas e nossas dúvidas esclarecidas.	2
Foi de fundamental importância, pois fez com que ficássemos mais seguras quanto às escolhas que fizemos durante a tradução, e seguimos mais confiantes com a nossa tradução.	2
A leitura foi bastante esclarecedora, ela trouxe uma ideia mais clara sobre o assunto, sobre pontos que não estavam muito claros nas outras leituras em alemão, como, por exemplo, os motivos da demissão.	2
Os dois textos confirmaram o teor da tradução feita pelo nosso grupo, esclareceram as informações, o que de certa forma refletiu na veracidade da nossa tradução.	2
Foi muito interessante o “confronto” com um texto já traduzido sobre a mesma notícia. Pudemos observar quão importante é identificar o público-alvo. Observamos também, o quanto as escolhas léxicas e semânticas do tradutor podem resultar em textos com posicionamento ideológico e desmistificar a “inexistente neutralidade”. Os textos nos deram uma base ainda maior para fazer eventuais alterações e nos deram informações que até então nos eram pouco conhecidas.	2
Foi de grande valia, pois agora sim sabíamos o verdadeiro motivo pelo qual Wulff havia renunciado, o que os jornais alemães já presumiam que seus leitores soubessem. A partir da tradução brasileira, outros aspectos foram apresentados, isso, a meu ver, demonstra que aspecto determinada mídia explora para angariar leitores com fatos que sejam interessantes para determinado público. Pudemos perceber que diferentes aspectos da renúncia de Wulff são expostos com diferentes olhares, ora destacando sua vida pessoal, ora fatos de corrupção, ora a dificuldade da Chanceler na escolha dele.	2
Algum(ns) dos textos paralelos poderia(m) ter sido dispensado(s), e qual/quais de jeito nenhum?	
Não. Todos os textos tiveram sua relevância para a tradução.	1

Cada um dos textos acrescentou alguma coisa, ou fortaleceu as informações, o que acabou por ajudar a nos aprofundarmos no tema.	1
Não, pois cada texto apresenta um foco diferente, além de várias informações das quais não continham em todos.	1
Todos foram importantes e trouxeram pontos de vistas diferentes, o que ajudou bastante na hora de traduzir. Não eliminaria nenhum. Mas os textos em português tiveram um peso bem importante.	1
Na segunda fase poderia ter somente mais um, o outro poderia ser dispensado pois falavam as mesmas coisas, o terceiro foi esclarecedor para entender quais foram os pequenos e grandes atos da corrupção, e claro, pois estavam em português.	1
Desta leitura em português, o texto do <i>site</i> DW é bastante crítico, metafórico e acho que, para a nossa tradução com o intuito de explicar a renúncia, ele não foi tão favorável.	1
Entendo que o texto da Revista <i>Focus</i> é dispensável por conter informações muito particulares e que, possivelmente, interessariam somente ao povo alemão.	1
Considerarei todos os textos importantes, mas alguns foram mais relevantes e de melhor compreensão, como por exemplo, o texto da <i>Deutsche Welle: Wulffs Rücktritt – „Ein überfälliger Schritt“</i> . Já o texto <i>online</i> da <i>Focus</i> „ <i>Wulff vor den Trümmern seiner politischen Laufbahn</i> “, apesar de não ter sido utilizado diretamente na nossa tradução, não acho que deveria ser descartado, pois contou como uma ferramenta de auxílio.	1
Penso que “todos”, com suas visíveis diferenças léxicas, semânticas, ideológicas, tiveram grande importância, para observarmos o quanto “as escolhas do tradutor” constroem a “personalidade” do texto traduzido.	1
Eu diria que os dois primeiros nos ajudaram menos, então, estes poderiam ser dispensados. No meu modo de ver, eles nos deram menos informações relevantes do que os dois últimos.	1
Quanto mais fatos sobre a renúncia forem destacados, fica melhor para se conhecer o contexto do motivo principal, pois a política tem suas particularidades e quanto mais informações se tem, melhor para dirigir o texto para determinado(s) ponto(s) que se ache importante para o público-alvo (leitor). Então, eu não dispensaria nenhuma notícia.	1
Foi uma forma de saber sobre o assunto de diferentes maneiras para poder peneirar o mais importante de cada um.	1

Se vocês alteraram seu propósito nesta terceira etapa tradutória, favor explique o que foi mudado e por qual razão.	Alunos
Mantivemos nosso propósito.	12
Favor liste o procedimento (as etapas) para suas modificações que seu grupo fez em seu texto já traduzido na segunda etapa. Explique o motivo pelo qual cada modificação foi realizada.	
As modificações que realizamos, deram-se muito mais em virtude das características do texto que estávamos traduzindo e do entendimento que pretendíamos dar ao público brasileiro. As principais modificações foram neste sentido: colocamos alguns elementos enfáticos no texto, como "fortemente", e também frases curtas de impacto, como "Ele foi tarde", pois se aproximavam do tom do texto original a ser traduzido. E, ainda, acentuamos as informações acerca dos cargos políticos na Alemanha, que são diferentes do Brasil, optamos, por exemplo, em acrescentar à "Chefe" o seu complemento "Chefe de Governo", à "Merkel", complementar com "Angela Merkel". As outras modificações foram priorizando a construção de um bom texto, de uma boa escrita, alteramos alguns pontos finais, algumas vírgulas, para dar maior fluidez ao texto e também dialogar com o texto original.	2
Nós revisamos o que já tínhamos escrito, fizemos algumas modificações no texto a fim de deixá-lo mais claro e adicionamos mais algumas informações para concluí-lo. Com os textos em português, ficou claro que a tradução correta seria presidente (para <i>Bundespräsident</i>) e aí alteramos.	2
Aprimoramos o início do texto e acrescentamos informações sobre os motivos da renúncia do presidente, quais foram os atos praticados pelo presidente. Com os textos em português, pudemos identificar quais pontos estavam incompletos em nossa tradução.	2
Procuramos enfatizar, com base nos textos da Revista <i>Veja</i> e da <i>DW</i> traduzidos, as questões relacionadas à força da imprensa e que carrega consigo dois lados: os que apoiam a investigação e aqueles que não concordam; a independência do Poder Judiciário/Ministério Público e a necessária integridade moral exigida para o detentor do cargo de Presidente do País. E para ter um fechamento mais conciso, invertemos a ordem das informações para finalizar o texto.	2
Algumas escolhas léxicas não haviam expressado bem nossa interpretação, por isso foram alteradas. Algumas frases foram reconstruídas também, para tentar dar mais fluência ao texto.	2

Colocamos o motivo da renúncia de forma mais clara, porque até então, não sabíamos o real motivo e também porque os leitores poderiam não se lembrar. Tentamos mostrar também que o fato repercutiu na Angela Merkel, porque ela é o símbolo de maior poder e quem escolheu o presidente. Trocamos apenas algumas palavras de maneira que o leitor sentisse facilidade para compreender o texto.	2
Qual o aspecto mais importante que vocês consideraram ao elaborar sua tradução?	Alunos
O entendimento do nosso público-alvo e o propósito. Outro fator de igual importância foi tentar manter as principais características do texto original.	2
O aspecto mais importante foi definirmos o nosso propósito de tradução, para então elaborarmos um texto coerente com o nosso objetivo (localizar o leitor brasileiro no cenário político alemão a partir de uma comparação com o cenário político brasileiro).	2
Os motivos da renúncia, pelo fato que para nós como brasileiros em nossa política não temos esta radicalidade em nosso governo, foram corrupções pequenas que não causariam grandes desastres em nossa política.	1
Ter em mãos mais textos sobre o assunto, mostrando diferentes posições e pontos de vista, é essencial. Além disso, traduzir algumas expressões do alemão é uma tarefa bastante trabalhosa.	1
Informar com neutralidade ao leitor brasileiro uma situação política considerada grave na Alemanha, que continha muitas informações no texto fonte, mas que, de certa forma, não precisariam ser traduzidas ou publicadas aqui no Brasil. Entendi que a informação da renúncia, os possíveis motivos e a independência da imprensa e do poder judiciário fossem suficientes no momento.	1
Em não fugir do propósito estabelecido. Tentamos sempre selecionar as informações mais revelantes e de fácil compreensão para o nosso público-alvo, além de fazermos algumas adaptações culturais e explicações extras, as quais são necessárias para o leitor conseguir atribuir significados.	2
Observei que, mais do que a questão léxica, o que mais fundamentou as nossas escolhas foi o aprofundamento sobre “o fato” em si. Ou seja, quanto mais nos aproximamos do fato e do contexto cultural em que ele ocorreu, mais fácil tornam-se as escolhas léxicas. Queríamos também tirar um pouco da “brutalidade” do texto fonte.	2
Observar qual o público a que a notícia será dirigida.	1

Além de um bom conhecimento na língua, a leitura de artigos paralelos ao mesmo assunto, sem dúvida, é muito válida e necessária para que se faça uma boa tradução. O trabalho em equipe acho que é excelente, pois o olhar do outro sempre consegue reconhecer pequenas falhas ou melhoras que você possa ter deixado para trás.	1
Ao realizar essa terceira etapa tradutória, o que lhe chamou a atenção? Como vocês, como tradutores, reagiram desta vez?	Alunos
Diante dos textos em Português sentimos, a princípio, um grande alívio, pois pudemos confirmar nosso entendimento sobre os textos lidos em alemão. Após adquirirmos segurança sobre o assunto, a tradução fluiu de tal forma que não havíamos experimentado antes! Ainda que mais fluente, nos preocupamos muito em escrever um bom texto de acordo com o texto original, o que, a meu ver, era um trabalho ainda para algumas horas, ou até mesmo dias. Senti falta de poder trabalhar melhor o que traduzimos até então, revisar várias vezes e poder chegar a uma versão definitiva satisfatória.	2
As questões de vocabulário e a leitura dos textos em português foi o que mais nos chamou a atenção, visto que um deles era justamente a tradução de um que lemos em alemão na segunda etapa.	2
Chamou a atenção nos motivos da renúncia que para o povo brasileiro seria algo não tão grave, pois em nosso governo não seria motivo de renúncia, e levaria tempo com uma CPI. Essa terceira etapa foi mais tranquila, pois já tínhamos trabalhado bem o assunto e usamos os textos em português apenas para “conferir” nossa tradução.	2
Nos surpreendemos com a leitura dos dois textos, agora traduzidos, pois ambos em linhas gerais continham as informações que nós também incluímos e enfatizamos na nossa tradução, em especial a Revista <i>Veja</i> [...]. Além disso, ainda havia informações de extrema importância que passaram despercebidas de nossas leituras. Informações que eram chaves fundamentais para o nosso público conseguir entender a notícia.	2
Percebi posicionamentos ideológicos nos diferentes textos. Enquanto um (a <i>Veja</i>) deu ênfase no “quadro político” e nas consequências para a política, o outro texto (da <i>DW</i>), a ênfase da notícia foi no personagem e nos valores morais e de caráter que foram causa do fato político. Este último tem um alcance mais abrangente, pois fala das expectativas do leitor comum – o leitor cidadão; o outro texto (da <i>Veja</i>) fala a um leitor tecnocrata, que analisa o contexto político, o cenário político. O personagem político é o foco da DW, numa linguagem extremamente acessível.	1

Principalmente o fato de termos de fazer mais correções do que na etapa anterior. Reagimos de forma a reparar as arestas que deixamos na etapa anterior (que por sinal foram maiores do que imaginávamos).	2
Alguns aspectos destacados na notícia brasileira foram interessantes para notar a ênfase desta notícia para uma outra cultura (por exemplo, quando se cita que o cargo de presidente é um cargo honorífico e a dificuldade da Chanceler em tentar elegê-lo em 2010).	2
Já foi mais calmo, o texto já conseguimos ver com outro olhar, tomar as decisões com mais firmeza. Pudemos perceber que o assunto também já estava mais incorporado e até mesmo o texto.	2
Depois de revisada e refeita pela segunda vez, o que você pensa agora em relação à tradução de seu grupo?	Alunos
Ficamos muito satisfeitas com nosso trabalho. Apesar das inúmeras dificuldades, cremos que atingimos nosso objetivo sem comprometer o entendimento de nosso texto. Estávamos chegando onde queríamos, seguindo o nosso propósito. No entanto, não nos sentimos satisfeitas com o resultado; o texto merecia ser melhor trabalhado. O texto a ser traduzido não trazia muitas informações sobre o caso, tratava-se da opinião bastante crítica de um jornalista, assim sendo, acredito que nosso texto estava conseguindo trazer as informações ao público brasileiro mantendo a crítica do texto original.	2
Acredito que nosso texto esteja bom, porém não tanto o quanto gostaríamos, pois não conseguimos desenvolver uma boa conclusão.	1
Melhorou bastante. Conseguimos fazer mais ou menos o que pretendíamos, de acordo com nosso propósito.	2
Em nossa primeira tradução tivemos problemas para entender os motivos e causas, na segunda já ficou tudo mais claro, e na terceira tivemos apenas que acrescentar alguns dados que faltaram, os motivos reais da renúncia. Nossa tradução diz exatamente o que queríamos mostrar, contudo, poderíamos ter melhorado um pouco o texto usando mais conectivos, sem frases tão curtas.	2
Conseguimos sintetizar as informações referentes a um assunto tão complexo que envolve um país que possui um sistema político bastante diferente do nosso.	2
Acredito que, em comparação à primeira etapa, evoluiu muito. [...]. Me sinto satisfeita com o resultado final, pois fomos costurando e construindo aos poucos o texto em cada etapa, tendo um novo	1

formato na etapa final.	
Agora sim, chegamos ao resultado satisfatório, se aproximando ainda mais do que tínhamos em nosso propósito. Porém, mesmo após a revisão, numa próxima etapa, provavelmente, ainda faríamos modificações.	2
A tradução ganhou novos rumos de acordo com os textos que líamos e interpretação que fazíamos. Assim sendo, novos pontos de vistas apareceram com a leitura dos diferentes textos; isso enriqueceu muito nosso conhecimento para a produção de novos textos. Nosso texto ainda não está pronto, mas se fosse feita uma análise da primeira tradução para a última, melhorou bastante.	2
Por favor comente um pouco sobre essa experiência como aluno(a) tradutor(a).	Alunos
A experiência de tradutor, como aluno, foi extremamente proveitosa. Visto que cursei três disciplinas de Tradução anteriormente, já compreendia as dificuldades enfrentadas pelo tradutor, mas depois dessa atividade, compreendi ainda a gratificação desse trabalho.	1
Bom, essa foi a primeira vez que fiz um trabalho como este. E não foi fácil. Mas fiquei muito intrigada com toda a complexidade que envolve a tradução de um texto e queria muito ter finalizado o trabalho ... é um desafio imenso! Acho também que o fato de termos trabalhado em grupo, em dupla, ajudou muito na tarefa. Só realmente senti muito que não conseguimos finalizar bem no tempo que foi dado. Não que o tempo tenha sido pouco, mas acho que precisaríamos de um pouco mais. Gostei muito das discussões que incorremos por tentar traduzir esse texto, principalmente em relação ao nosso propósito. Se pegássemos este texto e traduzíssemos "ao pé da letra", certamente seria uma tradução, mas seria quase como uma abstração. Isso, pra mim, significa que um texto jamais pode ser retirado de seu contexto, ou visto isoladamente. Na tradução, percebi que ao traduzir um texto, devemos também traduzir o contexto, traduzir no sentido de transferir... transferir o contexto para traduzir o texto.	1
Essa experiência foi sem dúvidas bastante interessante, pois realizamos um trabalho árduo em conjunto e pudemos ter contato com um estilo textual que não é tão trabalhado quanto os demais.	1
Foi uma experiência bastante enriquecedora, nunca havia feito nada parecido. Achei legal a ideia de ser um trabalho em dupla, pois faz com que a gente discuta para chegar a um acordo, o que acaba por enriquecer a tradução.	1

<p>Foi de grande ajuda e serviu para entendermos que para fazer uma tradução precisamos pesquisar mais em outros textos que falam sobre o mesmo tema para que possamos fazer uma tradução que não saia do tema proposto.</p>	1
<p>Foi um desafio traduzir o texto na primeira etapa. Além de ter palavras totalmente desconhecidas, não era um assunto que eu dominava. Contudo, percebi que quando traduzimos por etapas e conhecemos mais acerca do assunto, torna-se mais fácil. É interessante ver como podemos colocar a nossa ‘personalidade textual’ na tradução, ali, tem-se a nossa forma de escrever e ver o texto.</p>	1
<p>A primeira dificuldade foi “traduzir” e depois “interpretar” a reportagem. Passo seguinte: como escrever para despertar o interesse do nosso leitor. Apesar de participar de um grupo de pesquisa, a experiência evidenciou a responsabilidade do tradutor, ao mesmo tempo sua invisibilidade. Desta forma, mesmo sendo uma experiência, senti-me responsável pelo conteúdo do texto final.</p>	1
<p>Para mim foi uma experiência bem gratificante, pois, além de melhorar a habilidade de leitura, compreensão, aprender novos vocabulários, houve o grande desafio de como transmitir esse fato para a minha língua materna. Embora algumas pessoas critiquem a tradução como ferramenta de ensino de língua estrangeira, acho que se deveria pensar de como utilizar esse método a favor do aluno na sala de aula. Acredito que essa pesquisa é uma clara comprovação disso.</p>	1
<p>Extremamente rica. Nos proporcionaram a oportunidade de refletir sobre “pré-requisitos” de um tradutor jornalístico. Nos permitiram interiorizar quão diferente é traduzir um texto literário, onde as escolhas podem resultar numa interpretação do autor. A tradução jornalística não é uma interpretação dos fatos, ela deve manter-se fiel ao fato.</p>	1
<p>Essa experiência serviu muito para aprimorarmos nossa prática tradutória. Confesso que minha experiência em traduções não era (e continua não sendo) das maiores, mas deu uma bagagem valiosíssima.</p>	1
<p>Como a tradução não é novidade nos anos finais de graduação em letras estrangeiras, tivemos maior facilidade em traduzir um texto para um público-alvo específico.</p>	1
<p>Foi instigante, me mostrou, mais uma vez, que a tradução não se retém somente a palavras. Acho que poderia ser uma técnica aplicada em sala de aula, casando-a com a teoria, seria muito produtivo e já</p>	1

faria o aluno não só imaginar, mas também sentir o que é tradução.	
O que foi difícil nessa tarefa de tradução e o que foi um desafio menor?	Alunos
O maior desafio foi, certamente, compreender a essência dos textos em alemão. Acredito que a língua em si foi o menor desafio.	1
Acho que tudo foi um desafio para mim, pois foi a primeira vez que fiz um trabalho de tradução. Talvez o mais difícil tenha sido a compreensão dos textos em alemão e do assunto que estávamos traduzindo, o fato de não podermos ter acesso a outras, maiores e melhores informações com certeza dificultou ainda mais a tarefa.	1
O maior desafio foi entender as informações dos textos, visto que tinham focos diferentes. Já o menor foi fazer um paralelo de tal fato com o cenário atual do Brasil.	1
O mais difícil foi controlar a curiosidade de pesquisar em outros meios.	1
A dificuldade foi na primeira etapa, pois era um tema novo e com informações de apenas um texto. Após ler outros textos, tudo ficou mais fácil para entender sobre o tema proposto, assim a tradução ficou menor como desafio.	1
O maior desafio foi usar uma linguagem de acordo com o público leitor, passar essa linguagem jornalística alemã para o português. O menor desafio foi comparar os textos (em alemão e em português). Aliás, foi de grande ajuda!	1
Traduzir e interpretar as reportagens em alemão, em especial da <i>Spiegel</i> e adequá-las ao público-alvo da reportagem.	1
Os maiores desafios já ocorreram na primeira etapa e nesse ponto acredito que foi o aspecto linguístico, ou seja, a interpretação dos significados dos termos em alemão. No decorrer das outras etapas, percebemos lentamente que além dos aspectos linguísticos, outro desafio era encontrar um termo correspondente do alemão para o português; a etapa final foi um desafio menor, pois como os textos já estavam traduzidos, o trabalho consistiu em somente melhorar o nosso texto final (mas isso não significa que essa etapa foi menos importante que as outras, pois contribuiu para o aperfeiçoamento do texto final).	1
O domínio e o entendimento do texto de origem é fundamental – e, esta é a primeira dificuldade a ser vencida; no segundo momento, deve-se considerar: quem é o emissor, quem é o receptor, qual a intenção, meio, lugar, em que momento, qual é o propósito, etc.	

Respondidas estas questões, o próximo desafio são as escolhas léxicas e semânticas que construirão o texto traduzido. Sair traduzindo sem reflexão do texto fonte e sua contextualização, sem refletir sobre o contexto de destino, é como querer fazer um bolo, sem pensar na existência de todos os ingredientes e sem saber para que se destina e quem vai saboreá-lo.	1
A dificuldade maior foi o tamanho das correções que tínhamos de fazer, mas, por outro lado, as divergências com minha parceria foram ainda menores do que das outras vezes, e as que haviam eram solucionadas rapidamente.	1
Traçar o objetivo, se manter nele e tomar as decisões foi difícil. Desde o começo, quando lemos o texto, não sabíamos onde iríamos chegar, mas como tudo é um processo de construção, a partir do momento em que novos textos apareceram, conseqüentemente, novas ideias também apareceram, assim fomos construindo o texto através do diálogo com o grupo.	2
Não tive muita dificuldade com o vocabulário.	1
De alguma maneira você, como estudante de língua estrangeira, pôde aproveitar/aprender algo com essa atividade?	Alunos
Por meio desta atividade, ratifiquei meus conceitos formulados ao longo da graduação: a valorização do trabalho do tradutor e sua extraordinária competência em lidar com duas culturas e línguas diferentes tendo em vista um propósito apenas.	1
Com certeza. O aprendizado, pra mim, recaiu mais como um auto-questionamento, ou auto-monitoramento, dos meus conhecimentos linguísticos e culturais tanto do âmbito do texto de origem como do âmbito alvo – percebo que preciso melhorar meus conhecimentos e aprimorar a leitura de textos em alemão. O trabalho com textos em língua portuguesa também foi muito interessante, pois nos deparamos com as dificuldades de nossa própria língua ... ambigüidades, concordâncias, ênfases... Acho que, em resumo, todas as dificuldades que sentimos se transformaram em aprendizado ... e auto-conhecimento.	1
Sem dúvidas, pois aprendi novas palavras e também o formato de um texto jornalístico em língua alemã.	1
Com essa atividade pude entender a importância de se estar bem informado, também, quanto aos aspectos políticos da língua estrangeira que estou aprendendo. Na época do caso Wulff, eu já estudava alemão, e quando o caso foi noticiado nos meios de comunicação, não dei muita importância, o que fez com que eu	1

<p>lembrasse remotamente do caso durante a tradução. Se tivesse dado mais atenção a ele, com certeza a tradução teria sido mais fácil.</p> <p>Aí vem a conclusão de que o tradutor precisa estar atento e informado sobre o país (ou países) que falam a língua estrangeira, que serve de base para sua tradução.</p>	
<p>Sim, aprendemos muito sobre como se pesquisar e encontrar pontos que esclarecem a mente na hora de fazer uma tradução, através de outros textos lidos e com as informações tiradas de cada um em separado faz com que se compreenda e clareia as ideias para se produzir uma tradução com informações mais concretas e corretas.</p>	1
<p>Sim. Aprendi um vocabulário totalmente novo, a ter um olhar mais crítico sobre as diferentes reportagens (pois algumas traziam um texto crítico e outras eram mais factuais), pensar no público receptor e nos sinônimos ou palavras de uso mais corrente no Brasil.</p>	1
<p>O contato com três tipos de reportagens sobre o mesmo assunto (<i>Spiegel</i>, <i>DW</i> e <i>Focus</i>) chamou a atenção sobre a forma de abordagem, inclusive o vocabulário, utilizados nas reportagens e qual o público-alvo. Como estudante, o exercício de tradução indicou que precisamos nos confrontar diariamente com reportagens dos mais variados segmentos e dos mais diversos meios de comunicação (televisão, jornal, revistas, etc.) em língua alemã e também aquelas divulgadas pelos nossos meios de comunicação, que relatam o dia-dia do Brasil.</p>	1
<p>Essa experiência me mostrou como a tradução pode ser algo desafiador e uma ferramenta para aprender uma língua estrangeira. Uma coisa é traduzir um termo de uma língua em outra, outra coisa é traduzir um fato cultural. Pois ao tentar fazer isso, percebemos o quanto somos limitados na nossa própria língua materna! Acho que traduzir, além de muitos benefícios, nos ensina a ter um olhar e uma leitura diferenciada dos fatos, as quais são habilidades imprescindíveis para um estudante de uma língua estrangeira.</p>	1
<p>Foi um “Laboratório de aprendizagem de tradução”. Foi exercitar a prática de uma atividade do mundo real. Extremamente proveitosa, sem dúvida!!! Gostei muito e penso que deve se constituir numa prática a ser agregada ao Curso.</p>	1
<p>Foi de profunda valia, principalmente pelo aspecto da experiência tradutória. Nos deu uma bagagem para que tenhamos mais tranquilidade para desenvolver nossas próximas traduções.</p>	1
<p>Sim, aprendi novas ideias com a atividade, o mais interessante quando se trabalha em grupo são as divergências que acabam se transformando em convergência quando se tem um diálogo para</p>	1

interpretar o(s) texto(s) e construir um novo texto.	
Com certeza, tradução em grupo é muito mais produtiva, leitura de textos paralelos enriquecem e iluminam em muito suas escolhas.	1
Quais são as matérias de tradução que você já cursou na UFSC?	Alunos
Introdução aos Estudos da Tradução	12
Estudos da Tradução I	9
Estudos da Tradução II	9
Outros: Tradução Jornalística A	3
Outros: Tradução Técnica e Oficial.	1
Outros: Legendagem de filmes	1

Anexo V

Questionários dos Testes 1 + 2

1º QUESTIONÁRIO para os alunos-tradutores – **GRUPO**

Nome:

Recursos: - *Vídeo de 2 min.*- *Texto de partida do SPIEGEL ONLINE:*- *“Wulff-Rücktritt. Er hat es vermasselt”*- *Dicionários*

- 1) Você já morou na Alemanha? Se sim, por quanto tempo?
- 2) Qual foi a relevância do curto vídeo sobre o fato noticioso para você como tradutor?
- 3) Antes de começar a traduzir, você leu ...
 o texto jornalístico INTEIRO ?
 somente o trecho marcado que era para traduzir?
- 4) Quais foram as etapas (estratégias) que seu grupo efetuou ao realizar a tradução?
- 5) Antes ou durante a tradução, quais foram os maiores desafios do grupo (ou individuais)?
- 6) Por favor, justifique a escolha do propósito para sua tradução.
- 7) Favor liste as palavras do texto fonte *Spiegel online*, as quais chamaram a atenção do grupo e, talvez, foram difíceis para serem traduzidas. Explique o(s) motivo(s).
- 8) Favor explique **como** vocês lidaram com essas dificuldades até conseguir chegar à sua tradução em português?
- 9) Para traduzir, vocês sentiram falta de algum recurso? Se sim, por favor justifique.

2º QUESTIONÁRIO para os alunos-tradutores – **GRUPO**

Nome:

Recursos: - *Texto de partida da revista SPIEGEL ONLINE:*
“Wulff-Rücktritt. Er hat es vermasselt”
- *2 textos paralelos em alemão: um da revista FOCUS ONLINE e*
outro do noticiário DEUTSCHE WELLE
- *Dicionários*

- 1) Seu grupo leu mais dois textos jornalísticos sobre o fato noticioso a ser traduzido. O que significaram essas leituras para você(s) como aluno(s)-tradutor(es)?

- 2) Por favor, justifique novamente a escolha do propósito (finalidade) de sua tradução. Se seu grupo alterou seu propósito nesta segunda etapa, favor explique por qual razão.

- 3) Favor liste o procedimento (as etapas) de suas modificações que seu grupo fez em sua tradução já elaborada no primeiro encontro. E explique o motivo pelo qual cada modificação foi realizada.

- 4) Ao realizar essa segunda etapa tradutória, algo lhe chamou atenção em seu grupo? Como você e seu(s) colega(s)-tradutor(es) reagiram em comparação ao primeiro encontro?

- 5) Depois de revisada e refeita, por favor avalie a qualidade da tradução de seu grupo em comparação à primeira versão.

- 6) Ainda restou alguma dúvida em relação a seus conhecimentos linguísticos e culturais como tradutor?

3º QUESTIONÁRIO para os alunos-tradutores – GRUPO

Nome:

Recursos: - *Texto de partida da revista SPIEGEL ONLINE:*

“Wulff-Rücktritt. Er hat es vermasselt”

- *2 textos paralelos em português: um da revista VEJA online e outro do noticiário DEUTSCHE WELLE*

- *Dicionários*

- 1) Nesta terceira etapa, seu grupo leu mais dois textos sobre o fato noticioso a ser traduzido. O que significou essa leitura para você(s) como aluno(s)-tradutor(es)?
- 2) Algum(ns) dos textos paralelos poderia(m) ter sido dispensado(s), e qual/quais de jeito nenhum? Justifique.
- 3) Se vocês alteraram seu propósito nesta terceira etapa tradutória, favor explique o que foi mudado e por qual razão.
- 4) Favor liste o procedimento (as etapas) de suas modificações que seu grupo fez em seu texto já traduzido na segunda etapa. Explique o motivo pelo qual cada modificação foi realizada.
- 5) Qual foi o aspecto mais importante que vocês consideraram ao elaborar a tradução?
- 6) Ao realizar a terceira etapa tradutória, o que lhe chamou sua atenção? Como vocês, como tradutores, reagiram desta vez?
- 7) Depois de revisada e refeita pela segunda vez, o que você pensa agora em relação à tradução de seu grupo?
- 8) Por favor comente um pouco sobre essa experiência como aluno(a) tradutor(a).
- 9) O que foi difícil nesta tarefa de tradução e o que foi um desafio menor?
- 10) De alguma maneira, você, como estudante de língua estrangeira, pôde aproveitar/aprender algo com essa atividade? Comente.
- 11) Quais são as matérias de tradução que você já cursou na UFSC?
 - () Introdução aos Estudos da Tradução
 - () Estudos da Tradução I
 - () Estudos da Tradução II
 - () Outras:

Anexo VI – Traduções do Teste 1

1^a etapa: texto em cor preta

2^a etapa: alterações dos alunos em cor azul

3^a etapa: alterações dos alunos em cor verde

GRUPO A

Tradução do Grupo A – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar para os brasileiros um fato na Alemanha”

17/02/2012 12:48hs

(Christian Wulff – Renúncia)

O PRESIDENTE ESTRAGOU TUDO

Christian Wulff deixou seu posto. Já está certo, ele renunciou publicamente como exemplo, por, ao invés de honrar seus acordos e alianças, tentar passar a perna em todos. O próximo presidente precisa ser melhor – E a chanceler Angela Merkel tem como escolha apenas uma opção.

A pior ideia política do ano passado foi colocar Christian Wulff como presidente da República. A união, a FDP e a chanceler escolheram esse candidato – eles são em parte responsáveis pelo fracasso de Wulff. Teria sido melhor, todos sabiam. Mas Merkel, Guido Westerwelle e seus partidários tinham pensado em tudo para essa escolha, exceto no bem do país.

Agora Wulff está ausente e todos estão prejudicados – a câmara dos presidentes, Merkel, sua coligação, a imagem da política no país... Está tudo uma tragédia.

Compaixão não é uma categoria política, mas apesar disso Wulff merece. Sua queda é inédita na história do país. Ele foi o primeiro homem que teve o tapete vermelho tirado dos seus pés. Agora ele perdeu tudo e ainda precisa consertar seus estragos. Quando ele diz que está ferido, com certeza ele está sendo sincero.

Tradução do Grupo A – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar para os brasileiros um fato na Alemanha”

17/02/2012 12:48hs

(Christian Wulff – Renúncia)

O PRESIDENTE ESTRAGOU TUDO

~~Christian Wulff deixou seu posto. Já está certo, ele renunciou publicamente como exemplo, por, ao invés de honrar seus acordos e alianças, tentar passar a perna em todos. O próximo presidente precisa ser melhor — E a chanceler Angela Merkel tem como escolha apenas uma opção.~~

Já está certo! Christian Wulff deixou seu posto (1). O ex-parlamentar (2) renunciou o cargo publicamente, como exemplo de político que não cumpre seus acordos e alianças, e que ainda tenta enganar a todos (3). A Alemanha precisa de alguém melhor na presidência (4). Porém, a chanceler Angela Merkel tem apenas uma opção (5)!

A pior ideia política do ano passado foi colocar Christian Wulff como presidente da República. A união, a FDP e a chanceler escolheram esse candidato – eles são em parte responsáveis pelo fracasso de Wulff. ~~Teria sido melhor, todos sabiam.~~ **Haveriam candidatos melhores** (6),(7). Mas Merkel, Guido Westerwelle e seus partidários tinham pensado em tudo para essa escolha, exceto no bem do país.

Agora Wulff está ausente e todos estão prejudicados – a câmara dos presidentes, Merkel, sua coligação, a imagem da política no país... Está tudo uma tragédia.

Compaixão não é uma categoria política, mas apesar disso Wulff merece. Sua queda é inédita na história do país. Ele foi o primeiro homem que teve o tapete vermelho tirado dos seus pés. Agora ele perdeu tudo e ainda precisa consertar seus estragos. Quando ele diz que está ferido, com certeza ele está sendo sincero.

Tradução do Grupo A – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar para os brasileiros um fato na Alemanha”

17/02/2012 12:48hs

(Christian Wulff – Renúncia)

O PRESIDENTE ESTRAGOU TUDO

Já está certo! Christian Wulff deixou seu posto. O ex-parlamentar renunciou o cargo publicamente, como exemplo de político que não cumpre seus acordos e alianças, e que ainda tenta enganar a todos. A Alemanha precisa de alguém melhor na presidência. Porém, a chanceler Angela Merkel tem apenas uma opção: **aliar-se à oposição para escolher um novo candidato** (8).

A pior ideia política do ano passado foi colocar Christian Wulff como ~~presidente da República~~ **na presidência** (9). ~~A união, a FDP e a chanceler~~ **Como** (10) **a chanceler e a sua coligação** (11) escolheram esse candidato – eles ~~são em parte responsáveis~~ **assumiram a responsabilidade** (12) pelo fracasso de Wulff. **Haveriam candidatos melhores**. Mas Merkel, Guido Westerwelle e seus partidários ~~tinham pensado~~ **pensaram** (13) em tudo para essa escolha, exceto no bem do país.

Agora Wulff está ausente e todos ~~estão~~ **saíram** (14) prejudicados – a câmara dos presidentes, Merkel, sua coligação, a imagem da política do (15) país... Está tudo uma tragédia.

Compaixão não é uma **categoria característica** (16) política, mas apesar disso Wulff merece. Sua queda é inédita na história do país. Ele foi o primeiro homem ~~que teve a ter~~ (17) o tapete vermelho ~~tirado~~ **puxado** (18) dos seus pés. Agora ele perdeu tudo e ainda precisa consertar seus estragos. Quando ele diz que está ferido, com certeza ele está sendo sincero.

Ele mesmo colocou tudo a perder (19), deixando apenas a imagem de um grande fanfarrão (20), que era pequeno demais para o cargo, e cuja mediocridade resultou na tragédia de seu destino político (21). Wulff afirmou o tempo todo que nunca fez nada de errado, mas isso não fez diferença (22): pequenas e grandes, eram tantas acusações, que ele já perdeu sua credibilidade (23).

GRUPO B

Tradução do Grupo B – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Possibilitar o acesso à informação aos leitores brasileiros”

Demissão de Wulff

“Ele fez um estrago” (Comentário de Roland Nelles)

Christian Wulff foi demitido (...)

Foi a ideia mais infeliz da política do ano passado. Christian Wulff certamente foi a pior opção para presidente da Alemanha. O partido FDP, a União e a Chanceler alemã Angela Merkel quem o escolheu para o cargo. Agora todos são responsáveis pelo fracasso. Poderia ter sido melhor, todos sabiam; mesmo assim, Merkel, Guido Westerwelle e seus aliados prenderam-se às suas preferências pessoais ao invés do bem geral da nação.

Wulff agora está fora e tudo foi prejudicado. O ofício do presidente, Merkel, seus aliados e a reputação da política foi junto com Wulff. E isso é uma lástima.

Compaixão não é uma categoria política, mas Wulff mesmo assim mereceu isso. Nunca houve na história do país algo igual.

Tradução do Grupo B – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Possibilitar o acesso à informação aos leitores brasileiros”

Demissão de Wulff

“Ele fez um estrago” (Comentário de Roland Nelles)

Christian Wulff foi demitido (...) **Sem dúvidas ele serviu como exemplo (1). Em vez de apresentar-se corajoso e honesto sobre o escândalo ele disfarçou (2). O próximo presidente precisaria ser muito melhor. A Chanceler Angela Merkel tem apenas uma opção diante tal circunstância (3).**

Foi a ideia mais infeliz da política do ano passado. Christian Wulff certamente foi a pior opção para presidente da Alemanha. O

partido FDP, a União e a Chanceler alemã Angela Merkel quem o escolheu para o cargo. Agora todos são responsáveis pelo fracasso. Poderia ter sido melhor, todos sabiam; mesmo assim, Merkel, Guido Westerwelle e seus aliados prenderam-se às suas preferências pessoais ao invés do bem geral da nação.

Wulff agora está fora e tudo foi prejudicado. O ~~efeito~~ papel (4) do presidente, Merkel, seus aliados e a reputação da política foi junto com Wulff. E isso é uma lástima.

Compaixão não é uma categoria política, mas Wulff mesmo assim mereceu isso. Nunca houve na história do país algo igual. **Ainda assim ele foi o primeiro chefe de Estado a receber o tapete vermelho. Agora ele está diante do nada. Amedrontado com a sua honra difamada** (5). Quando ele se disse ofendido, com certeza está sendo sincero.

Ele mesmo estragou-se e fica apenas a imagem de um rapazinho vaidoso (6), que era incapaz de exercer tal cargo (7) e que foi a mostra de sua mediocridade.

É inadmissível (8), posto que sempre visto como o “certinho” (9), agora se modificou, como ele mesmo diz.

Tradução do Grupo B – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Possibilitar o acesso à informação aos leitores brasileiros”

Demissão Renúncia (10) de Wulff

“Ele fez um estrago” (Comentário de Roland Nelles)

Christian Wulff ~~foi demitido~~ renunciou (11) (...) Sem dúvidas ele serviu como exemplo. Em vez de apresentar-se corajoso e honesto sobre o escândalo ele disfarçou. O próximo presidente ~~precisaria~~ precisa (12) ser muito melhor. A Chanceler Angela Merkel tem apenas uma opção diante tal circunstância.

Foi a ideia mais infeliz da política do ano passado. Christian Wulff certamente foi a pior opção para presidente da Alemanha. ~~Θ Foi o~~ partido FDP, a União e a Chanceler alemã Angela Merkel ~~quem o~~ escolheu ~~que o~~ escolheram (13) para o cargo. Agora ~~todos~~ eles (14) são responsáveis pelo ~~seu~~ fracasso. Poderia ter sido melhor, todos sabiam; mesmo assim, Merkel, Guido Westerwelle e seus aliados prenderam-se às suas preferências pessoais ao invés do bem geral da nação.

Wulff agora está fora e ~~tudo foi prejudicado~~ **todos** (15) **foram afetados** (16). O **papel** do presidente, Merkel, seus aliados e a reputação da política ~~foi junto~~ **foram juntos** (17) com Wulff. E isso é uma lástima.

Compaixão não é uma categoria política, mas Wulff mesmo assim mereceu isso. Nunca houve na história do país algo igual. **Ainda assim, ele foi o primeiro chefe de Estado a receber o tapete para quem foi colocado o tapete** (18) **vermelho**. Agora ele está diante do nada, **amedrontado** (19) e (20) com a sua honra difamada. ~~Quando ele se disse~~ **Ao dizer-se** (21) ofendido, com certeza ~~estava~~ **estava** (22) sendo sincero.

~~Ele mesmo estragou-se~~ **Ele é o único culpado** (23) e fica apenas a imagem de um rapazinho vaidoso, que era incapaz de exercer tal cargo, e o que ~~foi a mostra de evidencia~~ **a** (24) sua mediocridade.

É inadmissível, posto que sempre visto como o “certinho”, ~~agora se modificou~~, como ele mesmo dizia. **Sua falha consiste em como ele, em última análise, teve que lidar com a censura.**

GRUPO C

Tradução do Grupo C – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores: “Para que os falantes do português que não falem alemão saibam da notícia/ do fato”

Ele arruina

Christian Wulff foi demitido. Está certo, ele quebrou a imagem de exemplo perfeito. Ao invés de mostrar-se corajoso e correto no escândalo *Buddy*, ele trapaceou. O próximo presidente precisa ser melhor – a primeira ministra Angela Merkel tem ainda apenas uma opção para a escolha.

A estúpida ideia política dos últimos anos era tornar Christian Wulff governador. Union, FDP e Angela Merkel escolheram este candidato – eles são também responsáveis pelo fracasso dele. Teria sido melhor, todos sabiam disso. Mas Merkel, Guido Westerwelle e as suas táticas partidárias pensaram em muitas coisas antes de fazer a escolha, exceto no bem-estar do país.

Agora Wulff foi embora, e eles estão destruídos – o cargo de governador, Merkel, sua coligação, a imagem da política como um todo. É uma pena.

Compaixão não é categoria política, mas agora, entretanto, Christian Wulff a teve. Sua queda não tem precedentes na história do

país. Ainda assim ele foi o primeiro homem no Estado que teve, para si, o tapete vermelho esticado. Agora ele está de frente para o nada, temendo sozinho pela sua honra. Quando ele diz que está ferido, ele está absolutamente correto.

Wulff arruinou-se sozinho. Fica a imagem de quem deu o passo maior que a perna, que era pequeno demais para o cargo; sua mediocridade foi seu azar. É um paradoxo, sendo que ele comercializou a ideia de “eternamente correto”. Sua falha está no modo como ele se envolve de forma ilimitada em pequenas e grandes acusações.

Tradução do Grupo C – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores: “Para que os falantes do português que não falem alemão saibam da notícia/ do fato”

Ele ~~arruina~~ **arruinou-se** (1)

Christian Wulff foi demitido. Está certo **afinal** (2), ele quebrou a imagem de exemplo perfeito. Ao invés de mostrar-se corajoso e correto no escândalo *Buddy*, ele trapaceou. O próximo presidente precisa ser melhor – a primeira ministra Angela Merkel tem ainda apenas uma opção para a escolha.

A estúpida ideia política dos últimos anos era tornar Christian Wulff ~~governador~~ **Presidente** (3). Union, FDP e Angela Merkel escolheram este candidato – **logo** (4), eles são também responsáveis pelo fracasso dele. ~~Feria sido melhor~~ **Todos já** (5) sabiam ~~disse~~ **que seriam decepcionados** (6), mas Merkel, Guido Westerwelle e as suas táticas partidárias pensaram em muitas coisas antes de fazer a escolha, exceto no bem-estar do país.

Agora Wulff ~~foi embora~~ **está fora** (7), e eles estão destruídos – o cargo de ~~governador~~ **Presidente**, Merkel, sua coligação, a imagem da política como um todo. É uma pena.

Compaixão não é categoria política, mas agora, entretanto, Christian Wulff a teve. Sua queda não tem precedentes na história do país. Ainda assim ele foi o primeiro homem no Estado que teve, para si, o tapete vermelho esticado. Agora ele está de frente para o nada, temendo sozinho pela sua honra. Quando ele diz que está ferido, ele está absolutamente correto.

Wulff arruinou-se sozinho. Fica a imagem de quem deu o passo maior que a perna, que era pequeno demais para o cargo; sua mediocridade foi seu azar. É um paradoxo, sendo que ele comercializou

a ideia de “eternamente correto”. Sua falha está no modo como ele **acaba** se envolvendo (8) de forma ilimitada em pequenas e grandes acusações.

Tradução do Grupo C – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores: “Para que os falantes do português que não falam alemão ~~saibam da notícia/ do fato~~ **possam ler essa notícia**”

Ele **arruinou-se**

Christian Wulff ~~foi demitido~~ **renuncia** (9). Está certo! **Afinal**, ele quebrou a imagem de exemplo perfeito. Ao invés de mostrar-se corajoso e correto no escândalo *Buddy*, ele trapaceou. O próximo presidente precisa ser melhor – a primeira ministra Angela Merkel tem ainda apenas uma opção para a escolha.

A **mais** (10) estúpida ideia política dos últimos anos ~~era~~ **foi** (11) tornar Christian Wulff **Presidente**. Union, FDP e Angela Merkel ~~escolheram~~ **foram quem escolheu** (12) este candidato – **logo**, eles ~~são~~ também **são** (13) responsáveis pelo fracasso dele. Todos **já** sabiam **que seriam decepcionados**, mas Merkel, Guido Westerwelle e as suas táticas partidárias pensaram em muitas coisas antes de fazer a escolha, exceto no bem-estar do país.

Agora Wulff **está fora**, e eles estão destruídos – o cargo de **Presidente**, Merkel, sua coligação, a imagem da política como um todo. É uma pena.

Compaixão não é categoria política, mas agora, entretanto, Christian Wulff a teve. Sua queda não tem precedentes na história do país. Ainda assim ele foi o primeiro homem no Estado que teve, para si, o tapete vermelho esticado. Agora ele está de frente para o nada, temendo sozinho pela sua honra. Quando ele diz que está ferido, ele está absolutamente correto.

Wulff arruinou-se sozinho. Fica a imagem de quem deu o passo maior que a perna, que era pequeno demais para o cargo; sua mediocridade foi seu azar. É um paradoxo, sendo que ele comercializou a ideia de “eternamente correto”. Sua falha está no modo como ele **acaba** se envolvendo de forma ilimitada em pequenas e grandes acusações.

GRUPO D

Tradução do Grupo D – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores: “Informar leitores brasileiros interessados em política da Alemanha, mas que necessitam de maior contextualização.”

09.04.2013

Ele perdeu

Politicamente, a ideia mais absurda dos últimos anos foi tornar Christian Wulff o presidente da República Federal da Alemanha. Como co-responsáveis por todo este fracasso estão a chanceler Angela Merkel, e os partidos aliados à base governista, por terem escolhido Wulff para candidato à presidência. Todos estes sabiam que existem melhores nomes. Porém, Merkel, Guido Westerwelle e também militantes do partido escolheram por si só, sem dar voz aos desejos de toda a nação.

Com a renúncia de Wulff todos ficaram feridos: em primeiro lugar o próprio cargo de presidente, a chanceler, seu grupo político, assim como a visão da política em geral. É um lástima.

“Pena” não está no vocabulário da política, mas apesar de tudo o que aconteceu, Wulff ainda acaba se apropriando deste adjetivo. A sua queda ficará na história do país. Ele era/foi o primeiro homem do Estado, tapetes vermelhos foram desenrolados à sua frente. Mesmo hoje ele não está à frente de nada e ainda precisa lidar com a sua desonra. Quando disse que estava machucado, era realmente verdade.

Pessoalmente, Wulff perdeu. Permaneceu a figura de um fanfarrão, que era incapaz para o cargo.

Tradução do Grupo D – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“[Informar leitores brasileiros interessados em política da Alemanha.](#)”

Ele perdeu

E o presidente atual precisa ser melhor do que Wulff foi.(1)

Politicamente, a ideia mais absurda dos últimos anos foi tornar Christian Wulff o presidente da República Federal da Alemanha. Como co-responsáveis por todo este o (2) fracasso envolvendo Wulff (3) estão a chanceler Angela Merkel, e os partidos aliados à base governista, ~~por~~ que o têm escolhido (4) Wulff para candidato à presidência. Todos estes sabiam que ~~existem~~ existiam (5) melhores nomes. Porém, Merkel, Guido Westerwelle e também militantes do partido escolheram por si só, sem dar nenhuma (6) voz aos desejos de toda a nação.

Com a renúncia de Wulff todos os lados (7) ficaram feridos: em primeiro lugar o próprio cargo de presidente, a chanceler, seu grupo político, assim como a visão da política em geral. É um lástima.

“Pena” não está no vocabulário da política, mas apesar de tudo o que aconteceu, Wulff ainda acaba se apropriando deste adjetivo. A sua queda ficará na história do país. Ele era/foi o primeiro homem do Estado, tapetes vermelhos foram desenrolados estendidos (8) à sua frente. Mesmo Hoje (9) ele não está à frente de nada e ainda precisa lidar com a sua desonra. Quando disse que estava machucado, era realmente verdade.

Pessoalmente, Wulff perdeu. Permaneceu a figura de um fanfarrão, que era incapaz para o cargo.

Tradução do Grupo D – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar leitores brasileiros interessados em política da Alemanha.”

Ele perdeu

E o presidente atual precisa ser melhor do que Wulff foi.

Politicamente, a ideia mais absurda dos últimos anos foi tornar Christian Wulff o presidente da República Federal da Alemanha. Como co-responsáveis por todo o fracasso envolvendo Wulff estão a chanceler Angela Merkel, e os partidos aliados à base governista, que o ~~têm~~ escolhido escolheram (10) para candidato à presidência. Todos estes sabiam que existiam melhores nomes, porém (11) Merkel, Guido

Westerwelle e também militantes do partido escolheram por si só, sem dar **nenhuma** voz aos desejos de toda a nação.

Com a renúncia de Wulff todos **os lados** ficaram feridos: em primeiro lugar o próprio cargo de presidente, a chanceler, seu grupo político, assim como a visão da política em geral. **É um lástima.** (12)

“Pena” não está no vocabulário da política, mas apesar de tudo o que aconteceu, Wulff ainda acaba se apropriando deste adjetivo. A sua queda ficará na história do país. Ele era/foi o primeiro homem do Estado. **Tapetes** (13) vermelhos foram **estendidos** à sua frente, **hoje** (14) ele não está à frente de nada e ainda precisa lidar com a sua desonra. Quando disse que estava machucado, era realmente verdade.

Pessoalmente, Wulff perdeu. Permaneceu a figura de um fanfarrão, que era incapaz para o cargo.

Anexo VII – Traduções do Teste 2

1ª etapa: texto em cor preta

2ª etapa: alterações dos alunos em cor azul

3ª etapa: alterações dos alunos em cor verde

GRUPO A

Tradução do Grupo A – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar o público brasileiro, interessado em política internacional, acerca de um importante acontecimento na Alemanha e seus efeitos para o governo e correlacionar, de alguma forma, com nossa atual conjuntura política.”

Ele estragou tudo

O Chefe do Governo alemão, Christian Wulff, renunciou. Uma coisa é certa: ele falhou como modelo. Ao invés de honrar a indicação direta do partido e da chanceler Angela Merkel, Wulff trapaceou.

A pior ideia política de 2011 foi a nomeação de Christian Wulff para o cargo de Chefe do Governo. Os responsáveis pela nomeação foram também os co-responsáveis pelo seu fracasso, os quais levaram tudo em conta, menos o bem da nação. Apesar de apenas Wulff ter saído, o cargo de Chefe, Merkel, sua coalisão e todo o prestígio da política foram prejudicados.

Tradução do Grupo A – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar o público brasileiro, interessado em política internacional, acerca de um importante acontecimento na Alemanha e seus efeitos para o governo e correlacionar, de alguma forma, com nossa atual conjuntura política.”

Ele estragou tudo

O Chefe do Governo alemão, Christian Wulff, renunciou. Uma coisa é certa: ele falhou como modelo. Ao invés de honrar a indicação direta do partido e da chanceler Angela Merkel, Wulff trapaceou.

A pior ideia política de 2011 foi a nomeação de Christian Wulff para o cargo de Chefe do Governo [de Angela Merkel](#) (1). Os responsáveis pela nomeação foram também os co-responsáveis pelo seu

fracasso, os quais levaram tudo em conta, menos o bem da nação. Apesar de apenas Wulff ter saído, o cargo de Chefe, Merkel, sua coalisão e todo o prestígio da política foram **fortemente** (2) prejudicados, **justamente no país que desfruta de uma cultura política calcada em sua autenticidade pela confiança, neutralidade...**(3)

Tradução do Grupo A – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar o público brasileiro, interessado em política internacional, acerca de um importante acontecimento na Alemanha e seus efeitos para o governo e correlacionar, de alguma forma, com nossa atual conjuntura política.”

Ele estragou tudo

O Chefe do Governo alemão, Christian Wulff, renunciou. Uma coisa é certa: ele falhou como modelo. Ao invés de honrar a indicação direta do partido e da chanceler Angela Merkel, Wulff trapaceou.

A pior ideia política de 2011 foi a nomeação de Christian Wulff para o cargo de Chefe do Governo **de Angela Merkel**. Os responsáveis pela nomeação foram também os co-responsáveis pelo seu fracasso, os quais levaram tudo em conta, menos o bem da nação. Apesar de apenas Wulff ter saído, o cargo de Chefe **de Governo, Angela** (4) Merkel, sua coalisão e todo o prestígio da política foram **fortemente** prejudicados. **Justamente** (5) **no país que desfruta de uma cultura política calcada em sua autenticidade pela confiança, neutralidade e moralidade, a renúncia de Wulff foi considera o maior escândalo político na História da República Alemã** (6). As recorrentes denúncias apontaram o uso de dispendiosas casas de férias, recepção de convites e a fusão de interesses políticos com econômicos em benefício próprio (7). Ele foi tarde, diferentemente de nossas autoridades políticas aqui no Brasil (8).

Acusado de corrupção ativa, formação de quadrilha, lavagem de dinheiro e peculato, José Dirceu, apesar de tudo, continua engajado na política do partido (PT) enquanto a Wulff, na Alemanha, nada restou. (9) Ao passo que a renúncia de Wulff significou a soberania da moralidade, aqui no Brasil a imoralidade é a autoridade (10).

GRUPO B

Tradução do Grupo B – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Localizar o leitor inserindo-o no contexto ligado ao caso Wulff, a partir dos últimos acontecimentos políticos do Brasil, com o intuito de aproximar os dois contextos e gerar maior interesse na política internacional por parte do leitor, por meio da criação deste paralelo.”

20 de agosto de 2013

A renúncia do chefe de governo alemão Christian Wulff, a qual teve grande repercussão no início de 2012, ligada a escândalos de corrupção, nos remete em partes o cenário brasileiro dos últimos meses.

Na época, o caso gerou bastante constrangimento em diversas esferas do governo alemão, em especial, ao partido de Angela Merkel, o qual o elegeu.

Embora situações como essa sejam mais frequentes no Brasil, apenas agora a sociedade brasileira começa a demonstrar sua indignação perante aos crimes políticos ligados à corrupção. Prova disso, são os protestos que ocorrem desde junho desse ano e que levaram milhares de brasileiros às ruas.

Tradução do Grupo B – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Localizar o leitor inserindo-o no contexto ligado ao caso Wulff, a partir dos últimos acontecimentos políticos do Brasil. ~~com o intuito de aproximar os dois contextos e gerar maior interesse na política internacional por parte do leitor, por meio da criação deste paralelo.~~”

28 de agosto de 2013

No início de 2012 (1), A a renúncia do chefe de governo Estado (2) alemão Christian Wulff, a qual teve (3) grande repercussão mundial (4) no início de 2012, ligada a escândalos de corrupção, nos remete em partes o cenário brasileiro dos últimos meses. (5) Vários escândalos

precederam sua renúncia. As primeiras acusações que surgiram contra ele indagavam o recebimento de empréstimos privados concedidos por um amigo e empresário alemão, quando Wulff ainda ocupava outro cargo político. Depois disso, cada vez mais acusações de que ele estava misturando sua vida privada com a política foram surgindo contra ele, fazendo com que o agora ex-presidente (6) perdesse sua credibilidade e não tivesse outra escolha senão a renúncia (7).

Na época, o caso gerou bastante constrangimento em diversas esferas do governo alemão, em especial, ao partido dea Chanceler alemã (8) Angela Merkel, o qual o ~~elegeu~~ indicou ao cargo (9).

~~Embora situações como essa sejam mais frequentes no Brasil, apenas agora a sociedade brasileira começa a demonstrar sua indignação perante aos crimis políticos ligados à corrupção. Prova disso, são os protestos que ocorrem desde junho desse ano e~~ (10)

Na Alemanha, a responsável pela grande divulgação dos consecutivos escândalos envolvendo Wulff, foi a própria mídia alemã. Foi dela também que veio a pressão para a renúncia do ex-chefe de Estado alemão (11). No Brasil, a mídia é também responsável pela divulgação dos infundáveis casos de corrupção envolvendo governantes brasileiros, mas a grande pressão presenciada nos últimos meses em nosso país parece ter vindo mesmo do povo, fazendo com que ~~levaram~~ milhares de brasileiros fossem às ruas em junho deste ano (12).

Foi a pressão popular que fez a Presidente Dilma repensar a estrutura política atual. Além disso, novos projetos de lei foram criados visando tornar mais rígido o controle da corrupção no Brasil, e claro, o emblemático caso dos políticos acusados de uso indevido de bens públicos, como aviões da Força Aérea Brasileira, e que foram forçados a reembolsar os cofres públicos (13).

Tradução do Grupo B – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Localizar o leitor inserindo-o no contexto ligado ao caso Wulff, a partir dos últimos acontecimentos políticos do Brasil.”

28 de agosto de 2013

No início de 2012, A a renúncia do chefe de governo Estado presidente (14) alemão Christian Wulff, a qual teve grande repercussão mundial no início de 2012, ligada a escândalos de corrupção, nos remete em partes o cenário brasileiro dos últimos meses. Vários escândalos precederam sua renúncia. As primeiras acusações que surgiram contra ele indagavam o recebimento de empréstimos privados concedidos por um amigo e empresário alemão, quando Wulff ainda ocupava outro cargo político, além do proveito de mansões de férias (15). Depois disso, cada vez mais acusações de que ele estava misturando sua vida privada com a política foram surgindo contra ele, fazendo com que o agora ex-presidente perdesse sua credibilidade e não tivesse outra escolha senão a renúncia.

Na época, o caso gerou bastante constrangimento em diversas esferas do governo alemão, em especial, ao partido de a E chanceler (16) alemã Angela Merkel, o qual o elegeu indicou ao cargo.

~~Embora situações como essa sejam mais frequentes no Brasil, apenas agora a sociedade brasileira começa a demonstrar sua indignação perante aos crimes políticos ligados à corrupção. Prova disso, são os protestos que ocorrem desde junho desse ano e~~

Na Alemanha, a responsável pela grande divulgação dos consecutivos escândalos envolvendo Wulff, foi a própria mídia alemã. Foi dela também que veio a pressão para a renúncia do ex-chefe de Estado alemão. No Brasil, a mídia é também responsável pela divulgação dos infundáveis casos de corrupção envolvendo governantes brasileiros, mas a grande pressão presenciada nos últimos meses em nosso país parece ter vindo mesmo do povo, fazendo com que levaram milhares de brasileiros fossem às ruas em junho deste ano.

Foi a pressão popular que fez a Presidente Dilma repensar a estrutura política atual. Além disso, novos projetos de lei foram criados visando tornar mais rígido o controle da corrupção no Brasil, e claro, o emblemático caso dos políticos acusados de uso indevido de bens públicos, como aviões da Força Aérea Brasileira, e que foram forçados a reembolsar os cofres públicos o caso do ministro que utilizou um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para ir ao Rio de Janeiro assistir à final da Copa das Confederações em junho desse ano, e que foi forçado a reembolsar os cofres públicos (17).

Mesmo assim, o cenário ainda continua o mesmo (18).

GRUPO C

Tradução do Grupo C – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores: “Explicação da Renúncia.”

Após Bill Clinton e Arnold Schwarzenegger, mais um escândalo de Affair aparece na política mundial.

Em Fevereiro de 2012, o então presidente alemão Christian Wulff renunciou ao cargo. Ele expôs para a mídia sua relação extra-conjugal, agindo de maneira honesta e corajosa. O próximo presidente deverá ser melhor e agir diferente. A primeira ministra Angela Merkel, teve somente uma opção na votação.

A mais estúpida ideia política do último ano foi fazer Christian Wulff presidente da Alemanha. A união do Partido FDP e a primeira ministra escolheram este candidato, sendo responsabilizados por este infortúnio. Isto foi lamentável para a política em geral. Sua renúncia ficará na história do país.

Wulff estragou tudo, era a imagem de uma grande felicidade que era muito pequena para esse cargo. Sua falha está na maneira como ele lidou com um número infinito de pequenas e grandes acusações.

Tradução do Grupo C – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores: “Explicação da Renúncia.”

Mais um caso de corrupção aparece na política mundial (1)

~~Após Bill Clinton e Arnold Schwarzenegger, mais um escândalo de Affair aparece na política mundial. (2)~~

Em Fevereiro de 2012, o então presidente alemão Christian Wulff renunciou ao cargo. Ele expôs para a mídia sua **demissão ao invês de relação extra-conjugal**, **agindo** (3) de maneira honesta e corajosa. ~~O próximo presidente deverá ser melhor e agir diferente. A primeira ministra Angela Merkel, teve somente uma opção na votação. (4)~~

~~A mais estúpida ideia política do último ano foi fazer Christian Wulff presidente da Alemanha. A união do Partido FDP e a primeira ministra escolheram este candidato, sendo~~ (5) **Em seu discurso, Wulff parecia envergonhado, pálido e visivelmente cansado** (6).

Com a saída de Wulff, a estrutura política da Alemanha ficou danificada (7). O gabinete presidencial, a chanceler, a coligação e a reputação da política como um todo foram responsabilizados por este seu infortúnio fracasso (8). Isso foi lamentável para a política em geral.

Sua queda foi sem precedentes na história do país. Em um minuto ele foi o primeiro homem do estado, desfrutando de todas as regalias presidenciais (9). Agora, ele ficou sem nada (10). Sua renúncia ficará na história do país.

~~Wulff estragou tudo, era a imagem de uma grande felicidade que era muito pequena para esse cargo. (11) É irrelevante se ele sempre agiu corretamente, sua falha está na maneira como ele lidou com um número infinito de pequenas e grandes acusações. Com a renúncia, Wulff perdeu toda a chance de expôr as evidências e provar sua inocência. Mesmo assim, para a crítica, ele foi um bom presidente (12).~~

Tradução do Grupo C – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores: “Explicação da Renúncia.”

Mais um caso de corrupção aparece na política mundial

~~Após Bill Clinton e Arnold Schwarzenegger, mais um escândalo de Affair aparece na política mundial.~~

Em Fevereiro de 2012, o então presidente alemão Christian Wulff renunciou ao cargo. Ele expôs para a mídia sua demissão ao invés de relação extra-conjugal, agindo de maneira honesta e corajosa. A renúncia foi devido à acusação de corrupção em dezembro de 2011 ao tentar abafar uma transação de crédito privado envolvendo a mulher de um amigo, além de outras acusações do mesmo tipo, às quais ocorreram antes de seu mandato como presidente (13). O próximo presidente deverá ser melhor e agir diferente. A primeira ministra Angela Merkel, teve somente uma opção na votação:

~~A mais estúpida ideia política do último ano foi fazer Christian Wulff presidente da Alemanha. A união do Partido FDP e a primeira ministra escolheram este candidato, sendo~~ Em seu discurso, Wulff parecia envergonhado, pálido e visivelmente cansado.

Com a saída de Wulff, a estrutura política da Alemanha ficou danificada. O gabinete presidencial, a chanceler, a coligação e a reputação da política como um todo foram responsabilizados por este seu infortúnio fracasso. Isso foi lamentável para a política em geral.

Sua queda foi sem precedentes na história do país. Em um ~~minuto~~ **momento** (14) ~~ele foi era~~ (15) o primeiro homem do estado, desfrutando de todas as regalias presidenciais. Agora, ele ficou sem nada. Sua renúncia ficará na história do país.

~~Wulff estragou tudo, era a imagem de uma grande felicidade que era muito pequena para esse cargo. É irrelevante se ele sempre agiu corretamente,~~ sua falha está na maneira como ~~ele~~ (16) lidou com um número infinito de pequenas e grandes acusações. ~~Com a renúncia, Wulff perdeu toda a chance de expôr as evidências e provar sua inocência. Mesmo assim, para a crítica, ele foi um bom presidente.~~

GRUPO D

Tradução do Grupo D – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar ao público brasileiro a repercussão da renúncia do presidente alemão Christian Wulff, no meio político e na imprensa alemã.”

Pressionado pela nação e imprensa, presidente alemão renuncia.

Em decorrência do suspeito envolvimento do ex-presidente alemão Christian Wulff com empresas e empresários, fornecedores de bens de serviços para o país, denunciados pela imprensa por meio de inúmeras reportagens, inviabilizou sua permanência no cargo.

Roland Nelles, respeitado chefe de edição política da influente revista alemã *Der Spiegel*, em seu comentário na página online, retratou toda a indignação do povo alemão. Segundo o comentarista, a escolha de Christian Wulff para o cargo de presidente, foi um dos piores feitos na história alemã; sendo essa escolha feita pelos partidos de coalisão, com o aval da primeira ministra Angela Merkel, considerada por muitos como uma “idiotice”.

A saída do presidente deixa um vácuo político e o jogo de forças da coalisão, começa a ganhar forma – e agora a chanceler Angela Merkel não pode errar.

Para muitos alemães, Christian Wulff foi o único responsável pela sua queda, a qual não tem antecedentes na história da Alemanha. Para o primeiro homem da nação, até pouco tempo tapetes vermelhos

eram para ele estendido, mas este se revelou pequeno de mais, para tão grande empreitada.

Embora Wulff tenha se declarado inocente em seu discurso de renúncia, seu fracasso é decorrente da maneira de como se defendeu das grandes e pequenas acusações, finaliza o editor político Roland Nelles.

Tradução do Grupo D – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar ao público brasileiro a repercussão da renúncia do presidente alemão Christian Wulff, no meio político e na imprensa alemã.”

Pressionado pela nação e imprensa, presidente alemão renuncia.

Em decorrência do suspeito envolvimento do ex-presidente alemão Christian Wulff com empresas e empresários, fornecedores de bens de serviços para o país, **como por exemplo utilização de luxuosas casas de férias e a constante presença em eventos particulares com interesses políticos** (1), denunciados pela imprensa por meio de inúmeras reportagens, inviabilizou sua permanência no cargo.

Roland Nelles, respeitado chefe de edição política da influente revista alemã *Der Spiegel*, em seu comentário na página online, retratou ~~toda a indignação do povo alemão~~ **a força da imprensa alemã** (2). Segundo o comentarista, a escolha de Christian Wulff para o cargo de presidente, foi um dos piores feitos na história alemã; sendo essa escolha feita pelos partidos de coalisão, com o aval da primeira ministra Angela Merkel, considerada por muitos como uma “idiotice”.

Diferente de como ocorre em outros países, nos quais o Presidente manipula os poderes Legislativo e Judiciário, na Alemanha o ofício de Presidente na nação deve ser exercido com Autoridade Moral para que possa conduzir os grandes temas da sociedade e da política alemã com uma postura imparcial (3).

A saída do presidente deixa um vácuo político e o jogo de forças da coalisão, começa a ganhar forma – e agora a chanceler Angela Merkel não pode errar.

Para muitos alemães, Christian Wulff foi o único responsável pela sua queda, a qual não tem antecedentes na história da Alemanha. Para o primeiro homem da nação, até pouco tempo tapetes vermelhos eram para ele estendido, mas este se revelou pequeno demais, para tão

grande empreitada. Por outro lado, entretanto, existem aqueles que atribuem à imprensa sua renúncia, considerando Wulff como vítima da mesma. Para outros a imprensa cumpriu seu papel de informar ao público o fato de forma isenta.(4)

Embora Wulff tenha se declarado inocente em seu discurso de renúncia, seu fracasso é decorrente da maneira de como ~~se defendeu~~ **ele conduziu sua defesa frente** (5) das grandes e pequenas acusações, finaliza o editor político Roland Nelles.

Tradução do Grupo D – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar ao público brasileiro a repercussão da renúncia do presidente alemão Christian Wulff, no meio político e na imprensa alemã.”

Pressionado pela nação e imprensa, presidente alemão renuncia.

Em decorrência do suspeito envolvimento do ex – presidente alemão Christian Wulff com empresas e empresários, fornecedores de bens de serviços para o país, **como por exemplo utilização de luxuosas casas de férias e a constante presença em eventos particulares com interesses políticos**, denunciados pela imprensa por meio de inúmeras reportagens, inviabilizou sua permanência no cargo.

Roland Nelles, respeitado chefe de edição política da influente revista alemã *Der Spiegel*, em seu comentário na página online, retratou ~~toda a indignação do povo alemão~~ **a força da imprensa alemã**. Segundo o comentarista, a escolha de Christian Wulff para o cargo de presidente, foi um dos piores feitos na história alemã; sendo essa escolha feita pelos partidos de coalisão, com o aval da primeira ministra Angela Merkel, considerada por muitos como uma “idiotice”.

A saída do presidente deixa um vácuo político e o jogo de forças da coalisão, começa a ganhar forma – e agora a chanceler Angela Merkel não pode errar.

Para muitos alemães, Christian Wulff foi o único responsável pela sua queda, a qual não tem antecedentes na história da Alemanha. Para o primeiro homem da nação, até pouco tempo tapetes vermelhos eram para ele estendido, mas este se revelou pequeno demais, para tão grande empreitada. **Por outro lado, entretanto, existem aqueles que atribuem à imprensa sua renúncia, considerando Wulff como vítima da**

mesma. Para outros a imprensa cumpriu seu papel de informar ao público o fato de forma isenta.

Embora Wulff tenha se declarado inocente em seu discurso de renúncia, seu fracasso é decorrente da maneira de como se defendeu ele conduziu sua defesa frente das grandes e pequenas acusações, finaliza o editor político Roland Nelles. , sua permanência no cargo tornou-se inviável, quando o ministério público pediu o fim de sua imunidade, comprovando assim que não eram acusações levianas, mas sim que existem fatos concretos puníveis por lei. (6)

Diferente de como ocorre em outros países, nos quais o Presidente manipula os poderes Legislativo e Judiciário, na Alemanha o ofício de Presidente na nação deve ser exercido com Autoridade Moral para que possa conduzir os grandes temas da sociedade e da política alemã com uma postura imparcial. Nesse caso a discussão iniciou no meio jornalístico e o Ministério Público mostrou que na Alemanha trabalha de forma independente mesmo que o acusado ocupe o primeiro cargo da nação. (7)

GRUPO E

Tradução do Grupo E – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“ Informar um evento político ocorrido em 2012, na Alemanha”

Christian Wulff recuou. É fato que o modelo falhou.

O próximo Presidente precisa ser melhor. Merkel tem apenas uma escolha.

A ideia política pouco feliz de um passado recente era fazer de Christian Wulff o Presidente da República alemã. A união dos partidos FDP e a Chanceler Angela Merkel escolheram este candidato, os quais foram, pois, responsáveis pelo fracasso.

Merkel e seus aliados esta escolha tinha todo sentido pessoal, mas não para o bem do país.

Este foi o caminho de Wulff e todos saíram perdendo. Sobre tudo o prestígio político.

Sua queda foi sem precedentes na história política da Alemanha.

Tradução do Grupo E – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar um evento político ocorrido em 2012, na Alemanha”

Christian Wulff recuou. É fato que o modelo falhou.

O próximo Presidente precisa ser melhor. Merkel tem apenas uma escolha.

A ideia política pouco feliz de um passado recente era fazer de Christian Wulff o Presidente da República alemã. A união dos partidos FDP e a Chanceler Angela Merkel escolheram este candidato, os quais foram, pois, responsáveis pelo fracasso.

Para (1) Merkel e seus aliados esta escolha tinha todo sentido pessoal, mas não para o bem do país.

Este foi o caminho de Wulff e todos saíram perdendo. Sobretudo o prestígio político.

Compaixão não faz parte da política, mas Christian Wulff mereceu.(2)

Sua queda foi sem precedentes na história política da Alemanha.

E foi justamente ele o primeiro homem no Estado forçado a renunciar agora que ele perdeu tudo na política, ele precisa salvar a sua própria honra. (3) Se ele diz que está ferido, isso é certamente sincero. Wulff destruiu-se (4). Ele mantém uma ambição, a qual foi muito pequena para o cargo (5). Foi seu último ato de mediocridade, rumo a fatalidade. Foi irrelevante se ele manteve-se “politicamente correto”, como ele mesmo diz. Seu erro situa-se no modo como ele se relacionou com o controle político.(6)

Tradução do Grupo E – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Informar um evento político ocorrido em 2012, na Alemanha”

Christian Wulff recuou. É fato que ~~o modelo falhou~~ suas atitudes foram comprometedoras (7).

O próximo Presidente precisará reconquistar a confiança do povo alemão (8) ser melhor. Merkel tem apenas uma escolha, aceitar (9).

A ideia política pouco feliz de um passado recente era fazer de Christian Wulff o Presidente da República alemã. A união dos partidos FDP e a Chanceler Angela Merkel escolheram este candidato, os quais foram, pois, **co-responsáveis** (10) pelo fracasso.

Para Merkel e seus aliados esta escolha tinha todo sentido ~~pessoal~~ (11), mas ~~não para o bem do país~~ **esta expectativa não se confirmou** (12).

Este foi o caminho de Wulff e todos saíram perdendo. Sobretudo o prestígio político **do governo** (13).

Compaixão não faz parte da política, mas Christian Wulff a (14) mereceu.

Sua queda foi sem precedentes na história política da Alemanha, **pois** (15) **E** foi justamente ele o primeiro homem no Estado forçado a renunciar. ~~agora que~~ **Ele** (16) perdeu tudo na política, **ele contudo ainda** (17) **precisa salvar a sua própria honra. Se ele diz que está ferido, isso é certamente sincero. Wulff destruiu-se. (18) Ele mantém uma ambição, a qual foi muito pequena para o cargo. Ele tinha uma ambição, a qual era conflitante com o cargo (19) Foi seu último ato de mediocridade, rumo a fatalidade. Foi irrelevante se ele manteve-se “politicamente correto”, como ele mesmo diz. A renúncia foi seu último ato politicamente correto, mas isto foi irrelevante (20). Seu erro foi o (21) -situa-se no modo como ele se relacionou com o controle político, displicentemente (22).**

GRUPO F

Tradução do Grupo F – Etapa 1

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“Nos apoiamos em uma linha informativa e comparativa (Brasil x Alemanha), tentamos comparar o fato ocorrido com a atual situação política do Brasil, para que não fique uma notícia vaga, mas com conteúdo também atual.

Também foi levado em consideração que os leitores já tinham conhecimento desse fato, pois era algo de relevância e polêmica internacional. Assim, para esse grupo de leitores ficaria repetitivo o relato detalhado da notícia.”

AS REPRESENTATIVIDADES

Há um ano a renúncia do presidente da Alemanha Christian Wulff e a direta e concisa posição de Angela Merkel em relação à decepção de sua escolha, marcaram um fato político histórico inédito no país.

.....
 ... sua postura perante inúmeras críticas e acusações foi lamentável, o que nos faz lembrar a atual situação do Brasil, quando por exemplo houve várias manifestações pelo Brasil, reivindicando melhores investimentos na saúde, educação e transportes – essas manifestações fizeram com que a popularidade da presidente Dilma despencasse drasticamente.

Nos dias atuais esse é um fato natural e demonstra a maturidade das civilizações; quando por exemplo um setor ou vários setores da sociedade não se sentem satisfeitos com a política deliberada, então se organizam e reivindicam a mudança; porém vários problemas que temos hoje ainda estão longe de serem solucionados; um dos problemas capitais da atual democracia política e que deve ser repensada formas alternativas: a representatividade.

Tradução do Grupo F – Etapa 2

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

~~“Nos apoiamos em uma linha informativa e comparativa (Brasil x Alemanha), tentamos comparar o fato ocorrido com a atual situação política do Brasil, para que não fique uma notícia vaga, mas com conteúdo também atual.~~

~~Também foi levado em consideração que os leitores já tinham conhecimento desse fato, pois era algo de relevância e polêmica internacional. Assim, para esse grupo de leitores ficaria repetitivo o relato detalhado da notícia.”~~

“A notícia estava em determinado espaço do jornal destinado apenas de fatos importantes que já aconteceram a algum tempo. Afim de relembrar aos leitores o fato ocorrido.”

AS REPRESENTATIVIDADES RETROSPECTIVA POLÍTICA (1)

Há um ano a renúncia do presidente da Alemanha Christian Wulff e a direta e concisa posição de Angela Merkel em relação à decepção de sua escolha, marcaram um fato político histórico inédito no país:

.....
... sua postura perante inúmeras críticas e acusações foi lamentável, o que nos faz lembrar a atual situação do Brasil, quando por exemplo houve várias manifestações pelo Brasil, reivindicando melhores investimentos na saúde, educação e transportes — essas manifestações fizeram com que a popularidade da presidente Dilma despencasse drasticamente.

Nos dias atuais esse é um fato natural e demonstra a maturidade das civilizações; quando por exemplo um setor ou vários setores da sociedade não se sentem satisfeitos com a política deliberada, então se organizam e reivindicam a mudança; porém vários problemas que temos hoje ainda estão longe de serem solucionados; um dos problemas capitais da atual democracia política e que deve ser repensada formas alternativas: a representatividade.

Faz um ano que o ex-presidente da Alemanha Christian Wulff, trêmulo, mais magro que de costume, ao lado de sua esposa anunciou sua renúncia, um fato até então nunca ocorrido na história política do país (2).

A renúncia do presidente que não fez jus ao cargo que lhe foi confiado, o homem que passou pelo tapete vermelho, ficou então diante do nada, pois até mesmo sua honra ficou manchada (3).

O presidente que causou sua própria ruína, não sabendo se posicionar diante das críticas recebidas (4).

Tradução do Grupo F – Etapa 3

Propósito escolhido pelos alunos-tradutores:

“A notícia estava em determinado espaço do jornal destinado apenas de fatos importantes que já aconteceram a algum tempo. Afim de relembrar aos leitores o fato ocorrido.”

RETROSPECTIVA POLÍTICA

Faz um ano que o ex-presidente da Alemanha Christian Wulff, trêmulo, mais magro que de costume, ao lado de sua esposa anunciou sua renúncia, **por ter seu nome envolvido em grandes escândalos (5)**, um fato até então nunca ocorrido na história política do país.

A renúncia do presidente que não fez jus ao cargo ~~que lhe foi~~ confiado **a ele (6)**, ~~o homem~~ (7) que **outrora (8) passava (9)** pelo tapete vermelho, ficou então diante do nada, pois até mesmo sua honra ficou manchada.

~~O presidente que~~ **Wulff (10)** causou sua própria ruína, não sabendo se posicionar diante das críticas recebidas.

Assim **Angelica Merkel ficou com apenas uma alternativa; o próximo presidente terá que ser melhor (11)**. **Christian Wulff não manchou apenas sua carreira política, deixou também toda uma nação decepcionada com sua postura moral (12)**.

Anexo VIII

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

a) Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada “ESTUDO FUNCIONALISTA SOBRE A INFLUÊNCIA DE TEXTOS PARALELOS EM ATIVIDADES TRADUTÓRIAS NO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LE: textos paralelos jornalísticos como ilustração”.

É através das pesquisas científicas que ocorrem os avanços nos Estudos da Tradução, e sua participação é de fundamental importância.

b) Caso aceite participar, você realizará três atividades em sala de aula seguidas de um questionário cada vez, elaborado pela pesquisadora e composto de questões referentes ao assunto da pesquisa.

c) O objetivo desta pesquisa consta no título (conforme item a).

d) Nesta pesquisa, você não terá nenhum desconforto.

e) Não existem riscos na participação desta pesquisa.

f) Os benefícios esperados são para avaliar o conhecimento sobre a ferramenta “tradução” nas aulas de LE.

g) A pesquisadora e orientadora, Profa. Dra. Meta Elisabeth Zipser, poderá ser contatada e é responsável pelos dados colhidos.

h) Estão garantidas todas as informações que você queira, antes, durante e depois do estudo.

i) A sua participação neste estudo é voluntária. Você tem a liberdade de recusar participar do estudo, ou se aceitar a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo para sua pessoa.

j) As informações relacionadas ao estudo poderão ser inspecionadas pelos pesquisadores que executam a pesquisa e pelas autoridades legais, no entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida.

k) Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer remuneração.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o seu nome ou foto que o identifiquem.

Eu,

_____,
RG nº _____ li o texto acima e fui esclarecido(a) sobre a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado(a) a participar. A explicação que recebi menciona os benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Participante

Pesquisadora
Cássia Sigle – Matr. PGET
(UFSC) 201204464

Florianópolis, de 2013.